

ANA CLAUDIA RAMOS SACRAMENTO,
CHARLES PRADO CUNHA E
DEBORA CRISTINA VIEIRA DE SIMAS
(ORGANIZADORES)

BOLETINS INFORMATIVOS TEMÁTICOS SOBRE A **COVID-19** volume 1

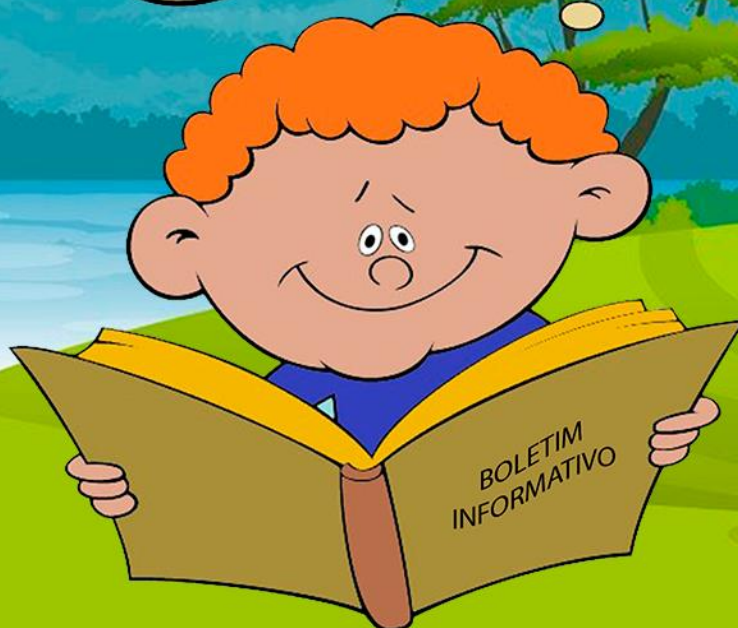
Como é a Covid-19
no meu Mundo?



ANA CLAUDIA RAMOS SACRAMENTO,
CHARLES PRADO CUNHA E
DEBORA CRISTINA VIEIRA DE SIMAS
(ORGANIZADORES)

BOLETINS INFORMATIVOS TEMÁTICOS SOBRE A **COVID-19** volume 1

Como é a Covid-19
no meu Mundo?



© Autoras e autores – 2021

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei n. 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme decreto n. 1.825, de 20 de dezembro de 1907.

Comissão Técnica do Sistema Integrado de Bibliotecas Regionais (SIBRE),
Catalogação na Fonte

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Boletins informativos temáticos sobre COVID-19
[livro eletrônico] : volume 1 / Ana Claudia Ramos
Sacramento, Charles Prado Cunha, Debora Cristina
Vieira Simas, (organizadores). -- 1. ed. -- Rio de
Janeiro, RJ : Ed. dos Autores, 2021.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-00-37237-3

1. COVID-19 - Pandemia 2. Geografia - Estudo e
ensino 3. Prática de ensino 4. Prática pedagógica
5. Professores - Formação I. Sacramento, Ana Claudia
Ramos. II. Cunha, Charles Prado. III. Simas, Debora
Cristina Vieira.

21-96593

CDD-370.115

Índices para catálogo sistemático:

1. COVID-19 : Pandemia : Controle e prevenção :
Educação 370.115

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



AGRADECIMENTOS

Aos bolsistas e orientandos do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC) que toparam o desafio de produzir os materiais didáticos para os professores, aprendendo a desenvolver as pesquisas dos temas, na construção de um material simples, mas bem ilustrativo que agregou à formação de cada um. Além da participação nas reuniões para a organização dos materiais e das palestras para as escolas, em colaboração ao Projeto de Extensão: Oficinas Escolares de Geografia: diferentes ações didáticas (DEPEXT-Uerj). Sem vocês os materiais não poderiam ter sido construídos.

À Faperj, PIBITI-CNPq, PIBIC-Uerj e ID-Cetreina (Uerj), pelas bolsas de pesquisas, para as quais os bolsistas readequaram seus temas de pesquisa a fim de produzirem os materiais didáticos. Ao Departamento de Geografia da Uerj-Ffp e da Pós-graduação em Geografia (PPGGEO), pelo apoio na construção do conhecimento geográfico e as parceiras de trabalho.

À Professora Isabela Habib Canaan da Silva do Grupo de Dinâmicas Ambientais & Geoprocessamento (DAGEOP), pela organização conjunta com seus bolsistas mapas e as animações para os materiais.

Às Professoras Marcela Granotto e Ana Olivia Reis, pela elaboração dos materiais didáticos sobre COVID-19.

À Professora Maria Luiza Félix Marques Kede e ao Laboratório de Geociências (LabGeo) por colaborar junto com seus orientandos e bolsistas com desenvolvimento dos materiais.

Agradecimento ao Diego Nascimento Moraes por ter confeccionado às belas capas!

Às professoras e aos professores da rede básica de ensino público e privado de todo o Brasil. Vocês são mais que vencedoras e vencedores na luta em levar para seus estudantes o conhecimento de suas disciplinas, em um período tão difícil de enfrentamento de uma doença que tem impactado todo o mundo.

Obrigada pela divulgação dos materiais e nos convidar para entrar nas suas aulas virtuais!

APRESENTAÇÃO

Os materiais didáticos “Os boletins informativos temáticos sobre a Covid-19 ano 2021 volume 1” foram construídos com o objetivo de ser um aporte para os professores da rede de ensino público e privado interessados em trabalhar o tema em questão.

Desde maio de 2020, o Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC), a partir do Projeto de Extensão: Oficinas Escolares de Geografia, composto por: diferentes ações didáticas (DEPEXT-UERJ) e os bolsistas de projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria financiadas pela FAPERJ, CNPq e Cetreina-UERJ têm desenvolvido os materiais didáticos e palestras on-line em escolas, institutos federais e universidades, a fim de realizarem a divulgação dos temas relativos aos materiais produzidos pelo grupo e pelos bolsistas.

Esses materiais foram criados, a partir de várias conversas com professores de escolas básicas sobre a falta de um material didático específico sobre a Covid-19. Eles relataram que os materiais e as informações que estão na mídia, muitas vezes não os ajudavam a trabalhar com os estudantes, do ponto de vista didático.

Cada autor e cada autora buscaram produzir os boletins informativos, trazendo mapas, gráficos, tabelas, figuras e o texto. Trabalhando, assim, temas geográficos importantes para o processo do conhecimento do estudante. Esses temas também podem ser trabalhados em outras áreas do conhecimento, dependendo da intenção dos professores.

Os materiais são referentes ao período de março a julho de 2021 e mostram temas que fazem refletir sobre os diferentes processos vivenciados por todos durante esse período. O professor pode, com o auxílio desse material, construir outros materiais para contribuir com análises críticas e científicas sobre os impactos da pandemia em diferentes escalas geográficas.

Boa leitura!
Ana Claudia Ramos Sacramento
Dezembro de 2021

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	5
2. Boletins Informativos – março 2021 – Informativos 1.....	8
3. Boletins Informativos – abril 2021 – Informativos 2.....	38
4. Boletins Informativos – maio 2021 – Informativos 3.....	61
5. Boletins Informativos – junho 2021 – Informativos 4.....	97
6. Boletins Informativos – julho 2021 – Informativos 5.....	137
7. Organizadores.....	167
8. Autores.....	168

1. POR QUE ESTUDAR A DESIGUALDADE RACIAL NO COVID-19? PARTE 7.....	9
<i>Ana Claudia Ramos Sacramento</i>	
2. COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – PARTE 17.....	11
<i>Thais Lino</i>	
3. MOVIMENTOS SOCIAIS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO CONTRA A COVID-19 - PARTE 6.....	13
<i>Thiago dos Prazeres Nascimento</i>	
4. POR QUE OS DADOS DE GÊNEROS NA COVID-19? - PARTE 6.....	16
<i>Ana Claudia Ramos Sacramento</i>	
5. RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS: QUAIS SÃO AS QUESTÕES SOBRE A COVID-19? PARTE... 	18
<i>Ana Claudia Ramos Sacramento</i>	
6. VACINAS CONTRA COVID-19.....	23
<i>Marcela Queiroz Granato e Ana Olívia de A. Reis</i>	
7. CONHEÇA AS DIFERENTES VACINAS CONTRA A COVID-19.....	25
<i>Marcela Queiroz Granato e Ana Olívia de A. Reis</i>	
8. VARIANTES DO NOVO CORONAVÍRUS: O QUE PRECISAMOS SABER.....	27
<i>Marcela Queiroz Granato e Ana Olívia de A. Reis</i>	
9. GEOPOLÍTICA DA VACINA – PARTE 1.....	29
<i>Charles Prado Cunha</i>	
10. QUAL A SITUAÇÃO DA COVID-19 NO MUNDO EM 2021? – PARTE 1.....	32
<i>Anna Julia Rozado e Letícia da Silva Mendes</i>	
11. COMPORTAMENTO GONÇALENSE FRENTE À PANDEMIA.....	34
<i>Anna Julia Rozado e Letícia da Silva Mendes</i>	
12. COVID-19 E A CONTAMINAÇÃO DOS INDÍGENAS.....	36
<i>Débora Oliveira</i>	

Março - 2021

POR QUE ESTUDAR A DESIGUALDADE RACIAL NO COVID-19? PARTE 7

Por Ana Claudia Ramos Sacramento

NOVA CONTAGEM A PARTIR DE 2021

A partir da virada do ano de 2021, o Ministério da Saúde começou uma nova contagem dos números da Covid-19 no país. Apesar de ainda não termos certeza se os dados são fidedignos, vamos usá-los como fonte de material consultado.

No início de 2021, o país tinha mais de 7 milhões de casos da Covid-19 e mais de 195 mil óbitos confirmados. Os dados são alarmantes uma vez que uma nova variante foi encontrada em Amazonas e em Manaus, os problemas com a falta de leito e de oxigênio foram impactantes no Brasil e no mundo.

Não sabemos se os casos contabilizados por raça efetivamente foram declarados pelos pacientes na entrada ao hospital, mas ao analisar a tabela 1, na primeira semana dos dados, podemos observar que 50 pessoas declaram ser pretas ou pardas. Nos boletins referentes às Semanas Epidemiológicas 1 (3 a 9/1/2021) de 2021, 5 (31/1 a 6/2) e 8 (21 a 27/2/2021) de 2021 observamos um aumento de 36.669% no total de óbitos. Além disso, podemos identificar um crescimento de 6.686% de óbitos entre pretos e pardos e 7.140% entre os brancos.

TABELA 1: NÚMERO DE ÓBITOS POR COVID-19 NOS BOLETINS 45, 49 E 52 POR RAÇA/COR JANEIRO-FEVEREIRO-2021.

RAÇA/COR	BOLETIM 45	BOLETIM 49	BOLETIM 52
BRANCA	55	4.491	13.002
PRETA	9	552	1.359
AMARELA	3	107	283
PARDA	41	5.176	12.013
INDÍGENA	1	51	98
IGNORADO	12	1.326	3.550
TOTAL	121	12.203	30.305

Fonte: Boletim epidemiológico 45, 49 E 52. Dados organizados por Ana Claudia Ramos Sacramento (2020).

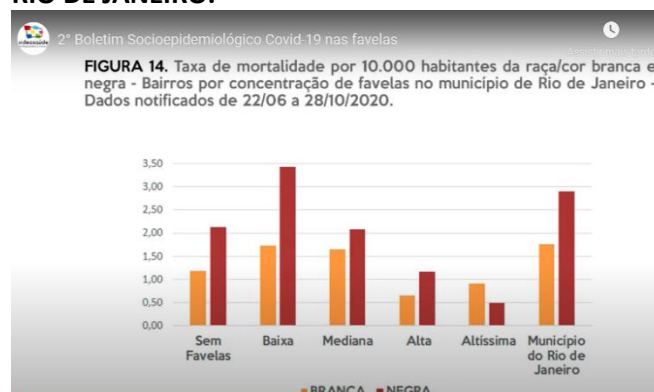
Estes dados destacam que aparentemente existe uma igualdade entre os óbitos. Contudo, sabemos que existe desigualdade de acesso principalmente à rede privada.

Ainda, podemos perceber que os casos ignorados são bastante expressivos, mesmo depois de um ano de acúmulo de dados, ou seja, 10% dos dados totalizados. Estamos vivendo uma situação delicada e ficar sem esses dados não ajudam no combate à Covid-19.

Outro ponto, segundo dados analisados pelo Jornal GLOBO em 21.02.2021, dos cinco milhões vacinados no país registrados pelo Ministério da Saúde os quais 19% são pretos e pardos. Este percentual é muito pouco considerando que o número de óbitos está próximo aos dos brancos. Ainda segundo os dados, não há informação de 26% da população vacinada sobre cor/raça. O que podemos concluir a priori com isso? Que muitos pretos/pardos trabalham em profissões não ligadas à saúde, como caso de medicina e enfermagem. Sabemos que muitos deles são vulneráveis socioeconomicamente.

Os dados da Fiocruz também mostram que a população negra e a branca têm diferentes formas de adoecer e morrer de Covid-19 e apresentam essas desigualdades conforme a figura 1, onde vemos os negros morrerem mais que os brancos.

FIGURA 1: TAXA DE INCIDÊNCIA DE ÓBITOS DE BRANCOS E NEGROS POR BAIRROS COM CONCENTRAÇÃO DE FAVELAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.



Fonte: 2º Boletim Socioepidemiológico Covid-19 nas favelas (2021).

A preocupação com os povos indígenas também precisa ser registrada. De acordo com SESAI

(Sistema de Atenção à Saúde Indígena), com o objetivo de ter dados a respeito da Covid-19 nas aldeias indígenas cadastradas, dados de 17.03.2021 apresentam que 615 vieram a óbitos.

<http://www.saudeindigena.net.br/coronavirus/mapaEp.php>. Acesso em: 18 mar. 2021.

Em relação ao número de doses aplicadas nas aldeias cadastradas, podemos observar que 46% da população indígena já tomou a vacina conforme a tabela 2.

TABELA 2: DOSES APLICADAS DE COVID-19 EM INDÍGENAS EM 17.03.2021.

POPULAÇÃO INDÍGENA	DOSE 1	DOSE 2	PORCENTAGEM
409.883	280.857	190.565	46%

Fonte: Rede Nacional de Dados em Saúde -RNDs (2021).

A população indígena é vulnerável pelas condições das aldeias, a urgência de vacinação é necessária para essa raça.

Desta forma podemos nos questionar: a) Por que não há apresentação desses dados de raça/cor por casos confirmados? Quais são os impactos de faltas de dados concretos para estabelecer um planejamento para o combate à Covid-19?

FONTES CONSULTADAS

FIOCRUZ. 2º Boletim Socioepidemiológico Covid-19 nas favelas. (2021). Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/video/2deg-boletim-socioepidemiologico-covid-19-nas-favelas>. Acesso em: 18 mar. 2021.

G1. Covid-19: maioria da população, negros foram menos vacinados até agora. 21.02.2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/vacina/covid-19-maioria-da-populacao-negros-foram-menos-vacinados-ate-agora-24891207>. Acesso em 18 mar. 2021.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE/MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico Especial. 45.** Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/janeiro/15/boletim_epidemiologico_covid_45.pdf. Acesso em: 18 mar. 2021.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE/MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico Especial. 49.** Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/fevereiro/13/boletim_epidemiologico_covid_49_13fev21.pdf. Acesso em: 18 mar. 2021.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE/MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico Especial. 52.** Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/05/boletim_epidemiologico_covid_52_final2.pdf. Acesso em 18 mar. 2021.

SESAI. **Boletim Epidemiológico da SESAÍ.** Disponível em:

COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – PARTE 17

Por Thais Lino

COVID-19 E O ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A partir da divulgação da 11ª atualização do mapa de risco da transmissão da Covid-19 presente no material anterior, o estado do Rio de Janeiro já apresentava mudanças nas bandeiras correspondentes aos riscos de transmissão. Como um todo com a 12ª atualização presente na figura 1, podemos observar a presença de duas tonalidades das cores neste mapa, representado pela cor laranja que corresponde ao risco moderado de transmissão nas regiões: Médio Paraíba, Centro-Sul, Metropolitana II e Baixadas Litorâneas. Contudo, a cor vermelha que representa o alto risco de contaminação do coronavírus no estado do Rio de Janeiro estava presente nas regiões: Noroeste, Norte, Serrana, Metropolitana I e Baía da Ilha Grande.

FIGURA 1: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



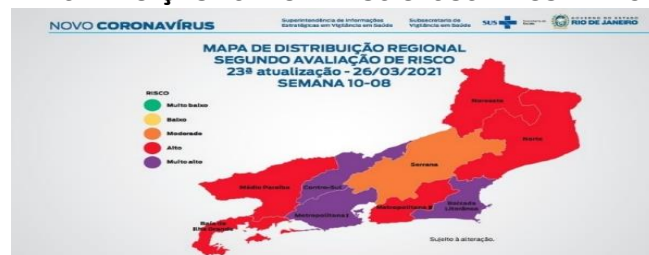
Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-12/mapa-aponta-estado-do-rio-como-de-risco-alto-para-covid-19>.

Cabe ressaltar que esta divulgação se antecedeu as datas comemorativas do Natal e do Ano Novo, festividades estas que também geram aglomerações devido às reuniões familiares e ao Réveillon nas praias, estas comemorações sofreram mudanças nas orlas a fim de se evitar aglomerações para conter o avanço da pandemia.

Na figura 2, podemos observar a divulgação da 23ª atualização do mapa de risco da Covid-19 no estado. Neste mapa predominam a variação de três cores das bandeiras de transmissão: a

laranja, a vermelha e a roxa. Na bandeira laranja encontra-se destacada a região Serrana, na bandeira vermelha encontram-se as regiões: Noroeste, Norte, Metropolitana II, Médio Paraíba e Baía da Ilha Grande. Por fim, na bandeira roxa de risco muito alto de transmissão destacam-se as regiões: Centro-Sul, Metropolitana I e as Baixadas Litorâneas.

FIGURA 2: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/blog/edimilson-avila/post/2021/03/27/rj-esta-no-pior-momento-da-pandemia-de-covid-indica-mapa-da-secretaria-estadual-de-saude.ghtml>

Devido ao crescente avanço da pandemia, o estado ainda se encontra com altos índices de ocupação nos leitos das UTIS, com superlotação e de leitos disponíveis para o atendimento à população que necessita com urgência para esta situação.

No dia 26.03.2021, segundo a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, foram entregues mais 300 mil doses de vacinas para os 92 municípios do Estado.

Também importante destacar que desde o início do ano, a Secretaria não tem divulgado mais os dados por município e nem dados acumulados, o que dificulta fazer uma análise mais apurada sobre os principais casos e óbitos de Covid-19 no Estado. A figura 3 apresenta os dados correspondentes ao dia 28.03.2021, no qual mostra os dados não acumulados do dia.

FIGURA 3: DADOS SOBRE A COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO REFERENTE AO DIA 28.03.2021.



Fonte: SES 28.03.2021.

<https://painel.saude.rj.gov.br/monitoramento/covid19.html>

FONTES CONSULTADAS

AGÊNCIA BRASIL. **Mapa aponta estado do Rio como de risco alto para a covid-19.** 24.12.2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-12/mapa-aponta-estado-do-rio-como-de-risco-alto-para-covid-19>. Acesso em: 27 mar. 2021.

ÁVILA, Edimilson. G1. **Rj está no pior momento da pandemia de Covid, indica mapa da Secretaria Estadual de Saúde.** 27.03.2021 Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/blog/edimilson-avila/post/2021/03/27/rj-esta-no-pior-momento-da-pandemia-de-covid-indica-mapa-da-secretaria-estadual-de-saude.ghtml>. Acesso em: 27 mar. 2021.

G1. **Rio bate recorde de UTI ocupada: Chance de morrer mais gente é enorme, diz Paes.** Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/03/26/rio-bate-recorde-de-uti-ocupada-chance-de-morrer-mais-gente-e-enorme-diz-paes.ghtml>. Acesso em: 27 mar. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Secretaria de Saúde realiza entrega da décima remessa de vacina contra a Covid-19 aos 92 municípios.** 26.03.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/03/secretaria-de-saude-realiza-entrega-da-decima-remessa-de-vacina-contracovid-19-aos-92-municipios>. Acesso em: 27 mar. 2021.

MOVIMENTOS SOCIAIS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO CONTRA A COVID-19 - PARTE 6

Por Thiago dos Prazeres

INTRODUÇÃO

Há mais de um ano nos encontramos na pandemia do coronavírus e é notório que a transmissão do vírus não é apenas um fator biológico e sim, um fator político e social. O que queremos dizer com isto? É fato que os países que tiveram leis e condutas rigorosas perante o vírus conseguiram frear a proliferação do Covid-19 em seus territórios.

A ciência, como sempre, avançou e criou algumas vacinas que ajudam a frear a letalidade do vírus. Porém, infelizmente a vacina não é distribuída de forma igual pelo mundo, assim como foi com o vírus. Os governantes dos países compram e distribuem a vacina como bem entendem.

Não seria melhor distribuir a vacina de forma justa e igual para todos globalmente, já que estamos lidando com um vírus que se encontra em todos os continentes e ilhas?

No Brasil, temos um exemplo empírico que o negacionismo e falta de políticas públicas potencializaram a letalidade do coronavírus. Com o país sem uma orientação governamental concreta, as coisas estão mais difíceis a cada dia; e atualmente somos o 2º país com mais morte e mais casos de Covid-19 no mundo em março de 2021 conforme a figura 1 (WORLD METERERS, 2021).

FIGURA 1: RANKING MUNDIAL DE ACOMPANHAMENTO DO CORONAVÍRUS 23.03.2021.

#	Country, Other	Total Cases	New Cases	Total Deaths
	World	124,775,907	+472,823	2,745,146
1	USA	30,633,756	+56,658	556,799
2	Brazil	12,136,615	+84,996	298,843
3	India	11,733,594	+47,264	160,477

Fonte: <https://www.worldometers.info/coronavirus/>

DADOS DAS COMUNIDADES DO RIO DE JANEIRO

As comunidades carentes do município do Rio de Janeiro continuam sofrendo com o coronavírus, os dados presentes na Figura 2 são do ano de 2021.

FIGURA 2: NÚMERO DE CASOS, ÓBITOS E RECUPERADOS DAS 10 COMUNIDADES DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.

Casos por comunidades

COMUNIDADE	CASOS	ÓBITOS	RECUPERADOS
Maré	1738	173	1217
Alemão	1403	95	1176
Rocinha	1279	72	961
Jacaré	953	71	773
Lins de Vasconcelos	934	106	820
Penha	909	62	742
Manguinhos	775	66	603
Cidade de Deus	658	112	444
Gardênia Azul	586	77	409
Vigário Geral	538	72	375

Fonte: <https://painel.vozdascomunidades.com.br/>

Ao todo o painel Voz das Comunidades monitoram o avanço do coronavírus em 40 comunidades e ao todo o número de casos, óbitos e recuperados estão na Figura 3.

FIGURA 3: NÚMERO DE CASOS, ÓBITOS E RECUPERADOS NAS 40 COMUNIDADES MONITORADAS PELO PAINEL VOZES DA COMUNIDADE.

Casos confirmados	Óbitos	Recuperados
15400	1468	11927
Total de casos confirmados nas favelas do RJ	Total de óbitos nas favelas do RJ	Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro

Fonte: <https://painel.vozdascomunidades.com.br/>

Sabemos da importância da compreensão desses dados para as comunidades, uma vez que as pessoas que vivem nessas são vulneráveis sociais. Assim, os dados apontam que nessas áreas o número de casos tem sido preocupantes e que precisam ser intensificados recursos e infraestrutura, além de auxílios.

VACINAÇÃO

Uma notícia de esperança ocorreu quando a primeira fase de vacinação contra a Covid-19 no Complexo do Alemão; ao todo são mais de 200 profissionais de saúde da Clínica da Família Zilda Arns, Caps e UPA do Alemão serão imunizados figura 4.

FIGURA 4: FOTO DA VACINA (CoronaVac) QUE FOI APLICADA NOS PROFISSIONAIS.



Fonte: <https://www.vozdascomunidades.com.br/coronavirus/comeca-a-primeira-fase-de-vacinacao-contra-a-covid-19-no-complexo-do-alemao/>

Foi por volta de 09h:30 no dia 20 de janeiro de 2021 que os profissionais foram imunizados e isso é mais que um ato de vacinação e sim de esperança por um futuro melhor. A funcionária Cleide Oliveira relata que o ato de tomar a vacina foi um incentivo e:

“Que tudo dê certo a partir de agora, que depois da vacina venha o tempo de nos abraçarmos e vivermos com a nossa família. Tudo isso é o que eu preciso, o que nós precisamos”

Entretanto, o nosso desejo é que todos os cidadãos tenham a mesma sensação que a funcionária, porém, vale ressaltar que ainda não há previsão para a imunização em massa da população. Logo, é necessário continuar seguindo as medidas de prevenção contra a Covid-19, mantendo a higienização, usando máscara e evitando aglomerações.

AÇÃO SOCIAL

Com o auxílio emergencial estagnado, políticas públicas sem eficácias, vacinas mal distribuídas e

o vírus cada dia mais se variando. Logo, com o passar do tempo as ações sociais ganham forças, pois, a grosso modo, suprem algumas necessidades que surgiram em tempos pandêmicos.

Somente no Rio de Janeiro, durante o ano de 2020 ocorreram milhares ações sociais e algumas foram destacadas em forma de boletins informativos disponibilizamos no site do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (<https://www.gepgec.com.br/>).

Nesse material, o enfoque é em uma determinada ação social que ocorreu no ano de 2021 que juntou moradores e desempregados do Morro do Fallet Fogueteiro, na Zona Norte da cidade do Rio, deu origem ao projeto “Esperança na Favela” como apresentado na Figura2.

FIGURA 5: BANNER DO EVENTO.



Fonte: <https://www.vozdascomunidades.com.br/comunidades/projeto-esperanca-na-favela-realiza-neste-domingo-21-evento-sociocultural-na-comunidade-do-fallet-fogueteiro/>

O projeto tem como objetivo promover a cultura, e lazer aos moradores da comunidade, além de arrecadar alimentos e mantimentos para famílias afetadas pela pandemia.

Chama-se a atenção para o projeto, pois já se passaram mais de um ano de pandemia do coronavírus e a esperança jamais pode morrer, ainda mais na favela que é um espaço segregado e discriminado. Ter a consciência e estimular os mais jovens que dias melhores virão é

fundamental em meio a uma pandemia tão cruel.

FONTES CONSULTADAS

VOZES DA COMUNIDADE. **Painel Coronavírus.** Disponível em: <https://www.vozdascomunidades.com.br/comunidades/projeto-esperanca-na-favela-realiza-neste-domingo-21-evento-sociocultural-na-comunidade-do-fallet-fogueteiro/>. Acesso em: 20 marc. 2021.

VOZES DA COMUNIDADE. **Começa a primeira fase de vacinação contra a Covid-19 no Complexo do Alemão.** Disponível em: <https://www.vozdascomunidades.com.br/coronavirus/comeca-a-primeira-fase-de-vacinacao-contra-a-covid-19-no-complexo-do-alemao/>. Acesso em 23 marc. 2021.

WORLD METERS. COVID-19 **Coronavirus pandemic.** Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/>. Acesso em: 20 marc. 2021.

POR QUE OS DADOS DE GÊNEROS NA COVID-19? - PARTE 6

Por Ana Claudia Ramos Sacramento

COVID ENTRE HOMENS E MULHERES

O Ministério da Saúde começou uma nova contagem dos números da Covid-19 no país a partir de 2021. Apesar de ainda não termos certeza se os dados são fidedignos, vamos usá-los como fonte de material consultado.

O país tinha mais de 7 milhões de casos da Covid-19 e mais de 195 mil óbitos confirmados no início de 2021. A importância de compreender esses dados está para pensar quem são os homens e mulheres? Quem está sendo mais impactado? Sabemos que todos são, mas os dados ajudam a organizar melhor as ações que precisam ser feitas.

Podemos observar a tabela 1 a qual temos os dados referentes aos boletins das Semanas Epidemiológicas 1 (3 a 9/1/2021) de 2021, 5 (31/1 a 6/2) e 8 (21 a 27/2/2021) de 2021 em relação ao gênero homem e mulher, pois não existem outros dados. Estes dados apontam que continuam morrendo mais homens do que mulheres.

TABELA 1: NÚMERO DE ÓBITOS POR COVID-19 NOS BOLETINS 49 E 52 POR GÊNERO JANEIRO-FEVEREIRO-2021.

RAÇA/COR	BOLETIM 45	BOLETIM 49	BOLETIM 52
HOMENS	57	6.584	16.444
MULHERES	64	5.616	13.851
IGNORADO	0	3	10
TOTAL	121	12.203	30.305

Fonte: Boletim epidemiológico 45, 49 E 52. Dados organizados por Ana Claudia Ramos Sacramento (2021).

Os homens são mais descuidados do que as mulheres em cuidado com a higiene, isso vários estudos apontam. Outra questão, é que os homens estão em muitos serviços presenciais como motoristas, trabalhadores de construção civil. Outro ponto é analisar o número de pessoas que está aglomerando, observa-se que muitos são homens, então a probabilidade de

contrair a doença é maior, dentre outros. Desta forma, podemos perceber que precisam ter mais ações efetivas para compreender porque os homens estão morrendo mais.

Contudo, outros dados apontam que as mulheres são mais impactadas do ponto de vista dos problemas sociais, muitos maridos estão morrendo e elas têm que resolver todas as coisas, com muitas crianças pequenas. Assim também como crianças que estão ficando órfãs. Várias reportagens têm destacado essa questão como apresenta a figura 1.

FIGURA 1: REPORTAGEM APRESENTA CASOS DE CRIANÇAS ÓRFÃS.

AGÊNCIA PÚBLICA >
Como se viram as famílias com órfãos da covid-19
Um ano após o início da pandemia, familiares relatam como encaram o desafio de criar as crianças e adolescentes que perderam parentes diretos



Francilene Azevedo, além de ser mãe de quatro filhos, era uma artesã reconhecida pelo primor com que confeccionava enfeites de cabelo. AGÊNCIA PÚBLICA / AGÊNCIA PÚBLICA
Fonte: El País 06.03.2021. <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-03-04/como-se-viram-as-familias-com-orfaos-da-covid-19.html>

COVID-19 ENTRE GESTANTES POR RAÇA/COR

A tabela 2 apresenta dos dados por casos entre gestantes por raça/cor em fevereiro de 2021, pois não têm dados de janeiro. No boletim 49 o número de óbitos entre pretas/pardas é de 151, ou seja, 47%, com significativos dados ignorados/brancos de 10%. Em relação ao boletim 54, 48% das gestantes pretas/pardas aparecem com maior número de casos e com agravante de 11% de casos ignorados/brancos.

TABELA 2: NÚMERO DE CASOS POR COVID-19 NOS BOLETINS 49 E 52 POR GESTANTES/RAÇA/COR FEVEREIRO-2021.

RAÇA/COR	BOLETIM 49	BOLETIM 52
BRANCA	134	294
PRETA	17	44
AMARELA	2	5
PARDA	134	328
INDÍGENA	2	4
IGNORADO/ BRANCO	34	77
TOTAL	323	752

Fonte: Boletim epidemiológico 49 E 52. Dados organizados por Ana Claudia Ramos Sacramento (2021).

A tabela 3 apresenta os maiores casos de óbitos estão entre as mulheres branca e preta/parda quase 49% para cada.

TABELA 3: NÚMERO DE ÓBITOS POR COVID-19 NOS BOLETINS 49 E 52 POR GESTANTES/RAÇA/COR FEVEREIRO-2021.

RAÇA/COR	BOLETIM 49	BOLETIM 52
BRANCA	9	18
PRETA	1	3
AMARELA	0	1
PARDA	6	26
INDÍGENA	0	0
IGNORADO/ BRANCO	1	3
TOTAL	17	51

Fonte: Boletim epidemiológico 49 E 52. Dados organizados por Ana Claudia Ramos Sacramento (2021).

A região Norte concentra o maior número de óbitos de gestantes no total de 21, sendo que o maior estado do Amazonas com 16 e em seguida São Paulo com 10. Só os dois estados somam metade de gestantes que vieram a óbito.

FONTES CONSULTADAS

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE/MINISTÉRIO DA SAÚDE.
Boletim Epidemiológico Especial. 45. Disponível em:
https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/janeiro/15/boletim_epidemiologico_covid_45.pdf. Acesso em 18 mar. 2021.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE/MINISTÉRIO DA SAÚDE..
Boletim Epidemiológico Especial. 49. Disponível em:
https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/fevereiro/13/boletim_epidemiologico_covid_49_13fev21.pdf. Acesso em 18 mar. 2021.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE/MINISTÉRIO DA SAÚDE..
Boletim Epidemiológico Especial. 52. Disponível em:

https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/05/boletim_epidemiologico_covid_52_final2.pdf. Acesso em 18 mar. 2021.

RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS: QUAIS SÃO AS QUESTÕES SOBRE A COVID-19? – PARTE 1

Por Ana Claudia Ramos Sacramento

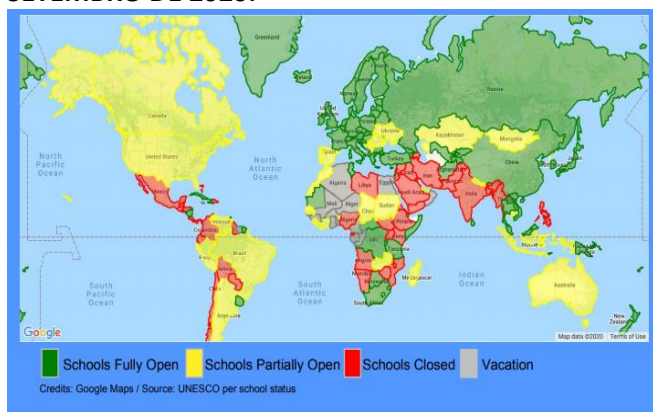
RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS EM 2020

A UNICEF-Fundo das Nações Unidas para a Infância desde agosto tem defendido o retorno das aulas presenciais por conta dos estragos de que o isolamento social ocasionou nas crianças: mais expostas à violência física e emocional, vulneráveis ao trabalho infantil e a abusos, além do educacional.

Os impactos da educação são evidentes em todo o mundo, principalmente em relação às necessidades de trabalho dos responsáveis por crianças, onde creches ficaram muito tempo fechadas, e em vários casos ainda estão.

O *Insight for Education* apresentou, em outubro de 2020, um estudo realizado em 191 países, concluindo que a abertura das escolas não tem relação com as taxas de infecção da Covid-19. A figura 1 mostra os status das escolas pelo mundo no mês de setembro de 2020.

FIGURA 1: MAPA DE STATUS DAS ESCOLAS ABERTAS, FECHADAS E PARCIAIS PELO MUNDO EM SETEMBRO DE 2020.



Fonte: *Insight for Education* (2020)

https://blobby.wsimg.com/go/104fc727-3bad-4ff5-944f-c281d3ceda7f/20201001_Covid19%20and%20Schools%20Six%20Month%20Report.pdf

Outro ponto destacado no estudo está em relação aos países pobres, pois na primeira onda, os estudantes foram extremamente prejudicados pelo déficit educacional; e que a boa parte desses países que está enfrentando a segunda onda da pandemia, permanecendo com as escolas abertas.

Ainda, outra conclusão é que nações mais ricas – com melhor classificação no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), principal avaliação da educação básica no mundo – retornaram às aulas ou mantiveram as atividades presenciais nas escolas mesmo em períodos de aumento das contaminações diárias. Desta forma, o estudo refuta o caso de escolas abertas impactam no aumento de casos. Para mostrar que esse estudo precisa ser revisto, a figura 2 apresenta que mesmo os países ricos, estão fechando sim, suas escolas na pandemia. O caso britânico é um deles. Assim, como aconteceu com a França.

FIGURA 2: REPORTAGEM MENCIONA A NECESSIDADE DE FECHAMENTO DAS ESCOLAS BRITÂNICAS.



Fonte: The Guardian - 01.01.2021.

<https://www.theguardian.com/education/2021/jan/01/all-primary-schools-in-london-to-remain-closed-after-u-turn>

ALGUNS PONTOS PODEM SER CONSIDERADOS

Evidentemente, os estragos são grandes para educação de todos, não é a melhor opção as aulas remotas. Sabemos também que muitas crianças não tiveram acesso a nenhum tipo de material educacional. Acreditamos que a escola é um espaço extremamente importante para o acesso dos estudantes sobre o conhecimento. Vamos apontar aqui três questões referentes ao estudo.

O retorno não tem a ver com o aumento do número de casos – vamos ponderar que a Europa e parte da Ásia abriram totalmente as escolas. As medidas sanitárias são bem rígidas nestes lugares. Vamos ao caso da França, várias escolas foram fechadas, porque tiveram surtos de casos de Covid-19 e Israel (figura 3 mostra reportagem sobre isso) aconteceu a mesma coisa, ou seja, foi dentro da escola? Pode ter sido sim. E também, por

conta do deslocamento para o trabalho na escola, as pessoas ficam mais vulneráveis ao vírus.

- 1) *As crianças nos países pobres têm maior defasagem de aprendizado* – evidentemente qualquer criança tem impacto na sua educação não tendo qualquer tipo de sociabilidade e contato direto com os professores. Contudo, sabemos que a falta de uma boa estrutura nos países pobres que causam a desigualdade social, não a falta de ida a somente a escola.
- 2) *As escolas permaneceram abertas* – isso não é verdade, muitos países voltaram a fechar as escolas durante a pandemia, com o número de aumento de casos,. Exemplos: Bélgica, França, Holanda, Reino Unido e outros.

FIGURA 3: ISRAEL FECHA ESCOLAS NOVAMENTE COM CASOS DE COVID-19 SURTINDO.

MIDDLE EAST & AFRICA SEPTEMBER 17, 2020 / 11:41 AM / UPDATED 6 MONTHS AGO

Israel closes schools again as COVID-19 cases surge

By Reuters Staff

3 MIN READ



JERUSALEM (Reuters) - Israel closed its schools on Thursday, a day before entering a second national coronavirus lockdown, as daily infections topped 4,500.

Fonte: Reuters. 17.09.2020.

<https://www.reuters.com/article/health-coronavirus-israel-education/israel-closes-schools-again-as-covid-19-cases-surge-idUSL8N2GE2XJ?edition-redirect=in>

RETORNO ÀS AULAS NO BRASIL

Desde setembro de 2020, algumas escolas públicas e privadas estavam voltando às aulas presenciais por meio de rodízios. Vários argumentos foram postos para retorno, parte deles já expostos no boletim 1 sobre o tema. Principalmente, as escolas privadas buscaram em vários momentos a solicitação do retorno devido aos impactos financeiros.

O estado de São Paulo voltou às aulas desde 2020, com cronograma estabelecido para as regiões no Plano SP em fase amarela (para saber mais sobre o plano acessar o Boletim sobre São Paulo). A figura 4 apresenta a chamada para retomada das aulas no referido estado.

FIGURA 4: CHAMADA DE RETORNO ÀS AULAS EM SÃO PAULO EM 2020.



Fonte: <https://www.educacao.sp.gov.br/governo-de-sp-anuncia-retomada-das-aulas-para-8-de-setembro/>

Várias recomendações foram feitas para que as pessoas tivessem seguridade no retorno, mas em 2020 poucos estudantes efetivamente voltaram, não impactando nos números de casos e óbitos de estudantes, professores ou equipes. Isto porque o número de casos não estava tão alto, contudo era preocupante.

As Secretarias, segundo elas, fizeram: a) adequação das salas para ter o distanciamento adequado; b) limpeza do ambiente escolar; c) disponibilidade de álcool gel; d) rodízio de estudantes e trabalhadores da educação, dentre outros.

Em outubro de 2020, reportagens mostram que escolas privadas fecharam ou tiveram turmas suspensas por conta de casos de Covid-19 entre estudantes e trabalhadores conforme figura 5.

FIGURA 5: ESCOLAS PRIVADAS FECHAM OU TEM TURMAS SUSPENSAS POR CONTA DE CONTÁGIO DE COVID-19.

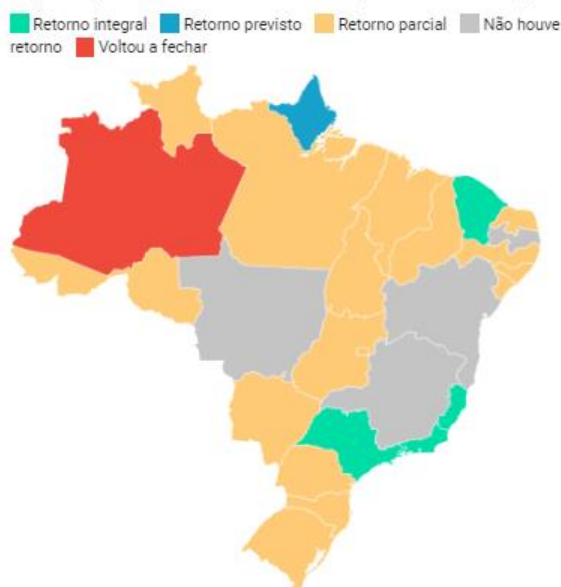


Fonte: <https://oglobo.globo.com/rio/escolas-fecham-ou-suspendem-turmas-apos-casos-ou-suspeitas-de-coronavirus-entre-alunos-no-rio-24686622>

Em dezembro de 2020, podemos analisar a espacialidade referente à retomada de aulas em vários estados conforme aparece na figura 6. O

Brasil no final de dezembro de 2020, o número de casos em 7.675.781 e óbitos em 194.976, sendo os estados de São Paulo e Rio de Janeiro com os maiores números. Justamente os dois com escolas abertas com retorno integral. O mapa também mostra três estados que não tiveram retornos: Mato Grosso, Bahia e Minas Gerais e voltou a fechar, Amazonas, devido ao surto com a nova variante.

FIGURA 6: MAPA DO OBSERVATÓRIO DE RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS NO BRASIL.



Fonte:
<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/mapa-volta-as-aulas-presenciais-escolas-pandemia-coronavirus/>

Pontos importantes precisam ver avaliados desde o início do retorno às aulas: a) efetivamente existem protocolos para casos de escolas com aparecimento de Covid-19? b) as medidas tomadas resolvem os problemas relativos às condições do retorno? c) os estudantes e os trabalhadores da educação têm condições para voltarem às escolas? As cidades estão preparadas para que todos possam circular sem problemas de transporte, por exemplo?

2021: O RETORNO EM MEIO ÀS ALTAS DE COVID-19 NO BRASIL

Em 2021, vários estados e municípios decidiram o retorno às aulas mesmo em meio ao aumento de casos de Covid-19 em todo país e no mundo no início de fevereiro.

As preocupações com a vacinação e com os cuidados contra a Covid-19, principalmente com as novas variantes têm conduzido novas medidas restritivas para a população. E na contramão disso, os governos decidem o retorno às aulas.

Os estados e municípios são pressionados pela rede privada de ensino, por várias entidades sociais e trabalhistas, para que os decretos possam dar liberalidade ao retorno às aulas por conta dos prejuízos das escolas privadas em todo país. Desta forma, os governantes alegam a necessidade do retorno por diferentes questões:

- a) A necessidade de trabalho dos responsáveis;
- b) A necessidade dos estudantes vulneráveis em se alimentar;
- c) O prejuízo da aprendizagem de milhares de estudantes; dentre outros.

As Secretarias de Educação alegam a necessidade desse retorno para ajudar os estudantes com vulnerabilidade social e também com problemas na aprendizagem.

É importante destacar que a EDUCAÇÃO é um bem e um direito humano fundamental, mas com a falta de um sólido planejamento nacional, estadual e municipal sobre as condições dos estudantes e dos trabalhadores da educação, as falhas continuam. E compreender que o direito à vida é o ponto crucial neste momento.

Desta maneira, todos os profissionais em forma de rodízio estão desenvolvendo suas aulas, não só presenciais, mas também continuam a fazê-las de forma remota, uma vez que não é possível a volta de todos os estudantes num mesmo ambiente, por conta das medidas de distanciamento das salas de aula.

OS IMPACTOS DA VOLTA DAS AULAS PRESENCIAIS EM 2021

Em fevereiro muitos estados e municípios iniciaram as aulas presenciais. Quais são os impactos dessa volta? a) Circulação maior de pessoas; b) circulação de pessoas dentro de transporte público que ainda não retornou a sua

normalidade; c) Aglomeração de pessoas nas entradas das escolas e em outros ambientes; d) Possibilidade de maior contaminação por tempo de exposição, dentre outros.

Muitos destacam a segurança dessa volta em meio a uma explosão dos números de casos e óbitos em todo país.

AUMENTO DE CASOS ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES COM A VOLTA ÀS AULAS

Várias reportagens pelo Brasil apontam que a abertura total das escolas, os surtos de Covid-19 aumentaram entre os trabalhadores da educação e os estudantes. Matéria publicada pelo G1 São Paulo em 03.03.2021 destaca que os números de casos aumentaram entre os professores e fora os problemas estruturais.

Várias outras reportagens destacam óbitos entre professores e inclusive de estudantes. Alguns alegam que já teve professores que vieram a óbitos pela Covid-19 sem ter ido à escola. É verdade, ninguém está imune. Contudo, os constantes fluxos de sair para o trabalho, com transportes coletivos cheios e as reclamações de falta de estrutura de muitas escolas, podem causar os contágios.

PROFESSORES TÊM RELATADO SUAS PREOCUPAÇÕES COM A VOLTA A AULA PRESENCIAL

Dentre tantos relatos que temos recebido a respeito de volta às aulas, vamos destacar uma delas.

“Eu fui realocado em uma escola A. Estou ao lado da Heliópolis, a comunidade escolar é toda de lá. Novos desafios.... a coordenadora já começou falando: "professor aqui a aula é no *whatsapp*, esquece *classroom*, centro de mídias e-mail, etc. Aqui ninguém acessa nada, só *whatsapp* no máximo o *facebook*... (PROFESSOR Y, SÃO PAULO)

“Estamos cumprindo o que nos mandam. Ninguém discute nada. É para ir presencial? Eu

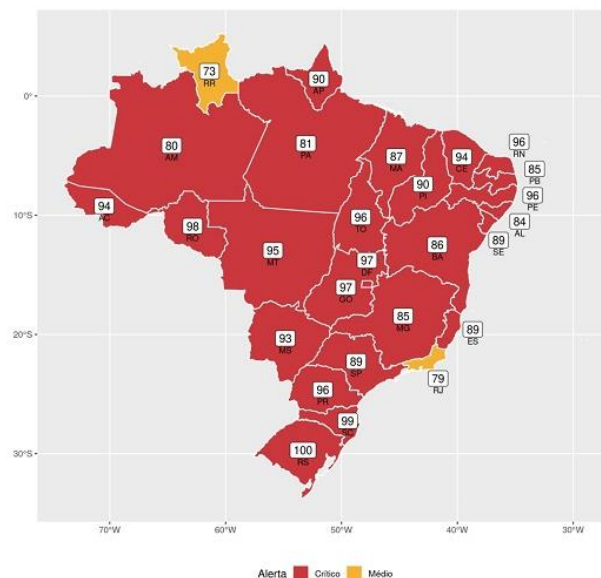
vou. É para dar aula remota? Eu dou. É para entrar em recesso? Eu entro. Mas eles não estão aprendendo...” (PROFESSOR X, SÃO PAULO)

FECHAMENTO NOVAMENTE...

Por conta do aumento de casos em todo Brasil, praticamente não tem mais UTI's disponíveis, então novas medidas tiveram que ser tomadas. A figura 7 apresenta um mapa elaborado pela Fiocruz com a distribuição espacial da ocupação de leitos em todos os estados brasileiros, somente Rio de Janeiro e Roraima têm em média 73% de ocupação, os outros estados estão na beira do colapso.

O Estado de São Paulo deu recesso escolar para evitar o fluxo de pessoas nas ruas.

FIGURA 7: TAXA DE OCUPAÇÃO (%) POR LEITO DE UTI -COVID-19 PARA ADULTOS.



Fonte: Agência Fiocruz de Notícias. <https://portal.fiocruz.br/noticia/observatorio-covid-19-aponta-maior-colapso-sanitario-e-hospitalar-da-historia-do-brasil>

FONTES CONSULTADAS

AGÊNCIA FIOCRUZ DE NOTÍCIAS. **Observatório Covid-19 aponta maior colapso sanitário e hospitalar da história do Brasil.** 17.03.2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/observatorio-covid-19-aponta-maior-colapso-sanitario-e-hospitalar-da-historia-do-brasil>. Acesso em 18 mar. 2021.

G1. **Brasil registra 1.036 mortes por coronavírus; total chega a 194.976 óbitos.** 31.12.2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/12/31/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-31-de-dezembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>. Acesso em: 18 mar. 2021.

G1. Professor de 45 anos sem comorbidades morre de Covid-19: 'Tinha pânico de pessoas sem máscara. 04.03.2021. Disponível em:
<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/mais-saude/noticia/2021/03/04/professor-de-45-anos-sem-comorbidades-morre-de-covid-19-tinha-panico-de-pessoas-sem-mascara.ghtml>. Acesso em 18 mar. 2021.

G1. Sindicato diz que há 166 escolas com casos de Covid-19 na rede municipal de SP; Professores defendem suspensão de aulas presenciais. 03.03.2021. Disponível em:
<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/03/03/sindicato-diz-que-ha-116-escolas-com-casos-de-covid-19-na-rede-municipal-de-sp-professores-defendem-suspensao-de-aulas-presenciais.ghtml>. Acesso em 18 mar. 2021.

INSIGHT FOR EDUCATION. **COVID-19 and Schools: What We Can Learn from Six Months of Closures and Reopening.** Disponível em:
https://blobby.wsimg.com/go/104fc727-3bad-4ff5-944f-c281d3ceda7f/20201001_Covid19%20and%20Schools%20Six%20Month%20Report.pdf. Acesso em: 18 mar. 2021.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. **Retomada das aulas para 8 de setembro.** Disponível em:
<https://www.educacao.sp.gov.br/governo-de-sp-anuncia-retomada-das-aulas-para-8-de-setembro/> Acesso em: 18 mar. 2021.

UNICEF. **Reabertura segura das escolas.** Disponível em:
<https://www.unicef.org/brazil/reabertura-segura-das-escolas>. Acesso em: 18 mar. 2021.

VACINAS CONTRA COVID-19

MATERIAL CEDIDO GENTILMENTE PELAS PROFESSORAS:

Marcela Queiroz Granato (Doutora em Ciências, Professora de Ciências SEEDUC/São Gonçalo –RJ)
Ana Olívia de A. Reis (Doutora em Ecologia e Evolução, Professora de Biologia SEEDUC/São Gonçalo -RJ)

A pandemia Covid-19 gerou um esforço excepcional da comunidade científica, levando ao desenvolvimento de mais de 300 projetos de vacinas, sendo o programa de desenvolvimento de vacinas mais rápido já visto na história. Mais de 40 produtos estão em avaliação clínica e alguns já foram aprovados para o uso emergencial e definitivo.

O uso emergencial é concedido a vacinas que demonstrem segurança e bons resultados em estudos de fase III, ou seja, é considerado um uso ainda experimental e por isso tem valor temporário, até que a vacina receba o registro definitivo no país.

O uso emergencial permite que grupos de risco sejam vacinados com urgência. É um conceito relativamente novo, que vem sendo aplicado em situações de urgência de saúde pública. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou por unanimidade uso emergencial da vacina CoronaVac, desenvolvida pela farmacêutica Sinovac, em parceria com o Instituto Butantan. Enquanto a vacina Covishield da Universidade de Oxford/AstraZeneca em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a vacina Cominarty, desenvolvida pelo laboratório Pfizer conseguiram o registro definitivo e estão liberadas para serem utilizadas na população em geral.

As plataformas tecnológicas para a produção das vacinas da Covid-19 são diversas e cada projeto apresenta suas peculiaridades quanto à eficácia, duração da proteção induzida ou à segurança do imunizante, conforme apresenta a figura 1. Dessa forma, diversas tecnologias estão sendo avaliadas e/ou utilizadas, como vacinas virais

atenuadas ou inativadas, uso de vetores virais replicantes e não replicantes, ácidos nucleicos (DNA e RNA) e as vacinas proteicas, recombinantes ou de partículas semelhantes ao vírus.

FIGURA 1: A COMPARAÇÃO ENTRE ALGUMAS VACINAS CONTRA COVID-19.

Empresa	Tipo	Doses	Eficácia	Armazenamento
 Oxford-AstraZeneca	Vetor viral (vírus geneticamente modificado)	x2 	70,4%	2 a 8°C (6 meses)
 Moderna	RNA (parte do código genético do vírus)	x2 	94,1%	-25 a -15°C (7 meses)
 Pfizer-BioNTech	RNA	x2 	95%	-80 a -60°C (6 meses)
 Gamaleya (Sputnik V)	Vetor viral	x2 	91,4%*	-18,5°C (forma líquida) ; 2 a 8°C (forma seca)
 Sinovac (Coronavac)	Vírus inativado (enfraquecido)	x2 	50,4% a 78%*	2 a 8°C

*dados preliminares, ainda não revisado por pares

Fontes: governo britânico; Reuters

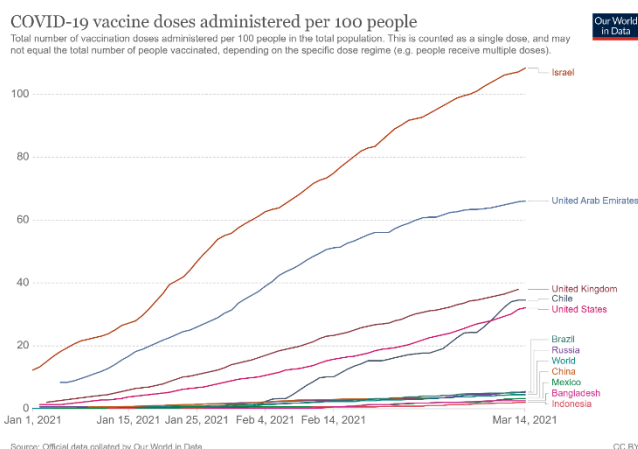
BBC

Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55655588>

VACINAÇÃO NO MUNDO

Os números mostram que já temos 360 milhões de doses aplicadas no mundo inteiro e mais de 51 países vacinando segundo a figura 2 do Our World in Data (15/03/2021).

FIGURA 2: COVID-19 VACINA DOSES ADMINISTRADAS PARA 100 PESSOAS.



Fonte: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>

As pessoas vacinadas têm menor probabilidade de transmitir vírus em quantidade suficiente,

reduzindo o número de indivíduos com sintomas graves da doença. Dessa forma, ao diminuirmos o número de pessoas doentes, a taxa de propagação do vírus também cai, o que possibilitaria o controle da pandemia.

FONTES CONSULTADAS

BBC NEWS. Coronavírus: **Gráfico mostra tempo que humanidade levou para criar vacinas e recorde para covid-19**. 11.12.2020.

Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55232520>.

Acesso em: 10 abr. 2021.

BBC NEWS. **Coronavírus: a eficácia da CoronaVac e demais vacinas explicada em 4 gráficos**. 14.01.2021.

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55655588>. Acesso em: 10 abr. 2021.

FORNI, G; MANTOVANI, A. COVID-19 vaccines: where we stand and challenges ahead. **Cell Death & Differentiation**. vol. 28: p. 626–639. 2021. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41418-020-00720-9>. Acesso em: 10 abr. 2021.

GOV.BR. **Anvisa aprova por unanimidade uso emergencial das vacinas**. Disponível em:

<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2021/01/anvisa-aprova-por-unanimidade-uso-emergencial-das-vacinas>. Acesso em: 10 abr. 2021.

LIMA EJF, Almeida MA; KFOURI EA. Vacinas para COVID-19 - o estado da arte. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** vol. 21, p. 13–19, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/hF6M6SFrhX7XqLPmBTwFfVs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 ab. 2021.

OUR WORLD IN DATA. **Coronavirus (COVID-19) Vaccinations**. Disponível em:

<https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>. Acesso em: 10 abr. 2021.

CONHEÇA AS DIFERENTES VACINAS CONTRA A COVID-19

MATERIAL CEDIDO GENTILMENTE PELAS PROFESSORAS:

Marcela Queiroz Granato (Doutora em Ciências, Professora de Ciências SEEDUC/São Gonçalo –RJ)

Ana Olívia de A. Reis (Doutora em Ecologia e Evolução, Professora de Biologia SEEDUC/São Gonçalo -RJ)

As vacinas contra Covid-19 que estão sendo aplicadas no mundo atualmente são produzidas com diferentes tecnologias, e para melhor compreensão, cada uma delas será abordada abaixo:

- **Coronavac (Sinovac / Butantan):** Essa vacina é feita com o vírus inativado, ou seja, “morto”. Nessa tecnologia, o vírus é cultivado e multiplicado numa cultura de células e depois inativado por meio de calor ou produto químico. A vacinação com a Coronavac estimula o corpo a induzir imunidade contra o SARS-CoV-2 para a prevenção de doenças causadas por ele. É importante destacar que O vírus não é capaz de causar a doença, pois se encontra inativo ou “morto”. Os resultados divulgados pelo Instituto Butantan demonstraram que a eficácia geral da CoronaVac é de 50,38%, ou seja, os vacinados têm 50,38% menos risco de adoecer. Além disso, a vacina apresentou o índice de 78% para prevenção de casos leves de coronavírus e o de 100% para casos moderados e graves da doença. Portanto, uma pessoa não vacinada e exposta ao vírus tem o dobro de chance de ter COVID-19 do que alguém que foi vacinado.

De acordo com a bula do produto, o esquema vacinal completo com duas doses é necessário para obter a resposta imune esperada para a prevenção de COVID-19. A proteção em indivíduos com esquemas incompletos não foi avaliada nos estudos clínicos.

- **Covishield (AstraZeneca/Oxford/Fiocruz):** A vacina produzida pela Universidade de Oxford usa uma tecnologia conhecida como vetor viral não replicante. Nesse caso, é utilizado um

adenovírus recombinante de chimpanzé que expressa a glicoproteína S do SARSCoV-2 e que não possui a capacidade de se replicar na célula do indivíduo vacinado, ou seja, não causa doença. Após a vacinação, a glicoproteína S do SARS-CoV-2 é expressa localmente estimulando anticorpos neutralizantes e resposta imune celular. Essa vacina é indicada para a imunização ativa de indivíduos a partir de 18 anos de idade para a prevenção da Covid-19.

De acordo com os estudos divulgados pela Fiocruz, a primeira dose da vacina já garante eficácia geral de 76%, dos 22 aos 90 dias após a aplicação. Depois desse período, com uma segunda dose de reforço, a eficácia da vacina sobe para 82,4%. Para casos mais graves da doença, a eficácia é de 100%, uma vez que não houve internações hospitalares. Os autores também relatam potencial da vacina em reduzir a transmissão do vírus, com base na carga viral avaliada em voluntários, com uma redução de 67% após a primeira dose da vacina. Os estudos clínicos seguem em andamento para confirmação desse último dado.

- **Sputnik V:** Essa vacina se baseia na utilização da tecnologia de adenovírus não-replicantes, de maneira similar à vacina da Oxford/AstraZeneca. Entretanto, a Sputnik V utiliza dois adenovírus humanos diferentes para cada uma das injeções com objetivo de amplificar a resposta imune, sendo o vetor viral o tipo 26 (Ad26) na primeira dose e o tipo 5 (Ad5) na segunda. Os vetores contêm o gene que codifica para a produção da proteína Spike de Sars-CoV-2, estimulando a resposta imunológica.

Os dados publicados na revista *The Lancet* e revisados por diferentes pesquisadores demonstraram eficácia de 91,6% contra as formas sintomáticas e graves da doença e apresentou "excelente perfil de segurança" já que a maioria dos eventos adversos (94%) foram leves e incluíram sintomas como os da gripe, reações no local da injeção e dor de cabeça.

- **Cominarty (Laboratório Pfizer):** Essa vacina é baseada na tecnologia de RNA mensageiro (mRNA) e encapsulada em nanopartículas lipídicas para evitar a sua degradação. Possui a

vantagem de ser produzida em maior escala, por se tratar de um produto sintético, e a desvantagem de a conservação ser por meio de congelamento. Nessa tecnologia, o mRNA sintético dá as instruções ao organismo para a produção de proteínas encontradas na superfície do vírus. Uma vez produzidas no organismo, essas proteínas (ou antígenos) estimulam a resposta do sistema imune resultando, assim, potencialmente em proteção para o indivíduo que recebeu a vacina.

Segundo o laboratório Pfizer, os resultados mostraram que globalmente a eficácia da vacina contra a Covid-19 foi de 95%, com esquema de duas doses, num intervalo de 21 dias entre as doses. Os dados demonstraram também que a vacina foi bem tolerada, sendo que nenhuma preocupação séria de segurança foi observada.

- **Moderna:** Essa vacina é baseada na mesma tecnologia da vacina da Pfizer/BioNTech. O laboratório americano Moderna, em parceria com o Instituto Nacional de Saúde Americano (NIH), iniciou o teste clínico de sua vacina baseada em RNA mensageiro (mRNA-1273), apenas dois meses após a identificação da sequência do vírus. A vacina, que codifica a proteína S estabilizada, resultou em produção de grande quantidade de anticorpos neutralizantes em todos os participantes estudados, detectados por dois métodos diferentes. Um estudo publicado por cientistas independentes na renomada revista *New England Journal of Medicine* confirmou que a vacina da Moderna tem eficácia de 94,1% na prevenção da doença em adultos. Os testes para avaliar a eficácia dessa vacina em crianças iniciaram nesse ano de 2021.

Apesar das vacinas terem sido desenvolvidas em tempo recorde, a fabricação e a distribuição são outros enormes desafios. Uma iniciativa da OMS em parceria com a Aliança Global de Vacinas GAVI - COVAX, tem unido países num fundo para disponibilização de vacinas de maneira equitativa para os países signatários do acordo.

FONTES CONSULTADAS

CNN BRASIL. **The lancet: Eficácia da vacina Sputnik V contra Covid-19 é de 91,6%, diz estudo.** 02.02.2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/02/02/the-lancet-eficacia-da-vacina-sputnik-v-contracovid-19-e-de-91-6-diz-estudo>. Acesso em: 10 abr. 2021.

G1. Bem estar. Estudo confirma eficácia de 94,1% da vacina contra Covid-19 da Moderna.

<https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/12/30/estudo-confirma-eficacia-de-941percent-da-vacina-contracovid-19-da-moderna.ghtml>

FIOCRUZ. **Vacina COVID-19 (Recombinante).** Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/bulas-saiba-mais-sobre-as-vacinas-autorizadas-para-uso-emergencial/bula-vacina-covid-19-recombinante_vps_001_21-01-2021.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

FIOCRUZ. **Vacina Covid-19 Fiocruz tem eficácia geral de 82%.** 03.02.2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/vacina-covid-19-fiocruz-tem-eficacia-geral-de-82>. Acesso em: 10 abr. 2021.

LIMA EJF, Almeida MA; KFOURI EA. Vacinas para COVID-19 - o estado da arte. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** vol. 21, p. 13–19, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/hF6M6SFrhX7XqLPmBTwFfVs/a/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 ab. 2021.

LOURENÇO, Darling de Andrade. Conheça as principais vacinas contra COVID-19. Biotecnologia da Saúde (Vermelha). **Blog do Profissão Biotec.** Ciência, Coronavírus, V.6, Especial Vacinas. 09.01.2021. Disponível em: <https://profissaobiotec.com.br/conheca-principais-vacinas-contracovid-19/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

PFIZER. **Pfizer no combate ao coronavírus.** Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/pfizer-no-combate-ao-coronavirus>. Acesso em: 10 abr. 2021.

INSTITUTO BUTANTAN. Disponível em: <https://vacinacovid.butantan.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

VARIANTES DO NOVO CORONAVÍRUS: O QUE PRECISAMOS SABER

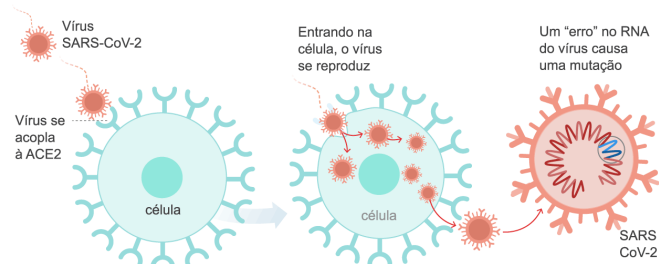
MATERIAL CEDIDO GENTILMENTE PELAS PROFESSORAS:

Marcela Queiroz Granato (Doutora em Ciências, Professora de Ciências SEEDUC/São Gonçalo –RJ)
Ana Olívia de A. Reis (Doutora em Ecologia e Evolução, Professora de Biologia SEEDUC/São Gonçalo –RJ)

COMO SURGE UMA VARIANTE

Variante é o termo utilizado para um vírus que sofreu mutação e contém algumas características que o diferem do vírus de origem. As mutações são comuns em vírus, e consistem em mudanças no material genético durante a sua replicação. Como os vírus possuem uma taxa de replicação alta, é comum que ocorram esses erros na codificação do material genético. Algumas dessas mutações podem ser benéficas para o vírus, tornando-o mais resistente, mais agressivo e/ou mais transmissível, e por isso as variantes preocupam a comunidade científica.

FIGURA 1. ESQUEMA DE UMA MUTAÇÃO GENÉTICA DO VÍRUS SARS-CoV-2 DURANTE A SUA REPLICAÇÃO NO INTERIOR DE UMA CÉLULA.



Fonte:

<https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/entenda-que-se-sabe-ate-agora-sobre-novas-mutacoes-do-coronavirus-inclusive-que-assusta-manau-24838611>

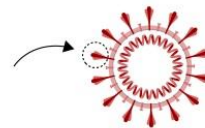
VARIANTES DO SARS-COV-2

Os primeiros casos associados a uma variante com maior potencial de transmissão do novo coronavírus surgiram na Inglaterra, em meados de dezembro de 2020, e se espalharam

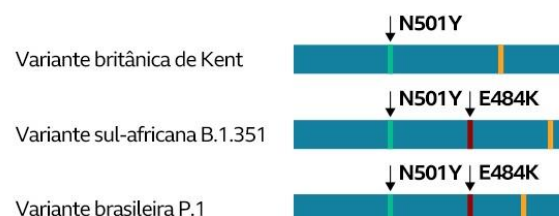
rapidamente pelo Reino Unido. No início do ano 2021, outras variantes já haviam sido identificadas em mais de 20 países, incluindo o Brasil.

Três variantes principais estão se espalhando com mais facilidade

Várias variantes do coronavírus estão circulando globalmente. Os especialistas estão preocupados com três alterações na proteína S do vírus, a parte que o ajuda a entrar nas células humanas



O código genético dessas variantes é levemente diferente



A mutação N501Y presente nas variantes do Reino Unido, África do Sul e Brasil pode deixar o vírus mais transmissível. A mutação E484K presente nas variantes brasileira e sul-africana, e em algumas variantes britânicas, podem afetar a resposta imunológica.

Mais variantes podem continuar a surgir, mas as vacinas podem ser modificadas para enfrentá-las.

Fonte: Centros para Controle e Prevenção de Doenças, levantamento BBC

BBC

Fonte:

Modificado

de

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56242678>

As mutações que levam ao surgimento de novas variantes só podem ser identificadas a partir de análises genéticas, e por isso, países com maior investimento neste tipo de análise, como os do Reino Unido, possuem uma alta taxa de identificação de variantes, e conseguem tomar medidas de proteção mais eficientes para conter a disseminação dos vírus. O surgimento de novas variantes também é diretamente proporcional a sua circulação na população, por isso, medidas como o distanciamento social e a vacinação em massa da população são muito importantes para que haja uma diminuição da circulação do vírus, o que diminui sua taxa de replicação e mutação, e, consequentemente, diminui as chances de surgirem novas variantes.

FONTES CONSULTADAS

AFFONSO, Alexandre. O risco das mutações. **Pesquisa FAPESP**. Edição 299/ jan. 2021. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-risco-das-mutacoes/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

AZEVEDO, Ana Lúcia. Entenda o que se sabe até agora sobre novas mutações do coronavírus que assusta Manaus. O GLOBO.

15.01.2021. Disponível em:
<https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/entenda-que-se-sabe-ate-agora-sobre-novas-mutacoes-do-coronavirus-inclusive-que-assusta-manaus-24838611>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BBC NEWS. **Variantes do Coronavírus: a frenética busca do Reino Unido por viajante que chegou do Brasil com cepa local.**

01.03.2021. Disponível em:
<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56242678>.
Acesso em: 10 abr. 2021.

GRANCHI, Giulia. Variantes do coronavírus: eram esperadas? São piores? Vacinas funcionarão? **UOL Viva Bem**. 23.02.2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/faq/tire-duvidas-sobre-as-variantes-do-coronavirus.htm>. Acesso em: 10 abr. 2021.

GEOPOLÍTICA DA VACINA – PARTE 1

Por Charles Prado Cunha

A um pouco mais de um ano, desde que a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou pandemia mundial por causa da disseminação de novos casos da Covid-19 em diversos países. O mundo parou e a corrida para a criação de um imunizante capaz de frear a escalada de novos casos se tornou a esperança para que a vida pudesse voltar ao normal o mais rápido possível.

Governos, empresas e centros de pesquisas de países desenvolvidos investiram nas pesquisas e no desenvolvimento dos imunizantes. Os exemplos destas uniões podem ser exemplificados com a farmacêutica americana Pfizer e a empresa alemã Biontech, a farmacêutica anglo-sueca AstraZeneca, com o centro de pesquisa da Universidade de Oxford da Inglaterra, entre tantas outras.

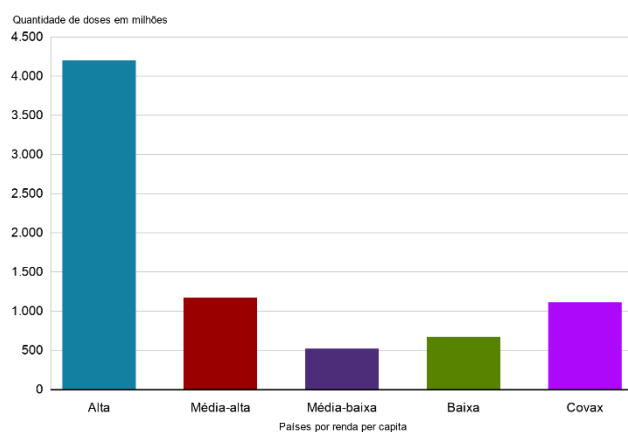
Mesmo com os riscos de não conseguir desenvolver o imunizante capaz de proteger a população contra a Covid-19, os frutos destas parcerias foram colhidos ainda em 2020. Após a comprovação de eficácia publicada em diversas revistas científicas e da aprovação de órgãos de saúde, a imunização deu-se início no dia 8 de dezembro de 2020, no Reino Unido, pelos profissionais de saúde da “linha de frente” com a vacina da Pfizer/Biontech. Dias após Estados Unidos, Canadá e países da União Europeia também iniciaram suas campanhas de vacinação com este imunizante. Em 2021, diversos imunizantes já estão sendo usados em vários países do mundo.

Mas, o que era para ser motivo de alegria, com a esperança de dias melhores para todo o mundo, se tornou uma corrida dos países, principalmente os mais desenvolvidos para a aquisição de diversos lotes de vacinas contra a Covid-19. Segundo a Oxfam, uma ONG que atua contra a pobreza pelo mundo, afirmou através de análise dos dados coletados pelo site analítico Airfinity dos acordos celebrados entre os países e as farmacêuticas até setembro de 2020, mostra que de 5,3 bilhões de doses que serão fabricados por diversas farmacêuticas, cerca de

2,7 bilhões, ou 51% destas doses, serão destinadas a países como Estados Unidos, Reino Unido, Japão, Israel, entre outros. As outras 2,6 bilhões de doses serão distribuídas para países em desenvolvimento como o Brasil. Na figura 1 é possível observar a quantidade de compra de vacina entre os países mais ricos em detrimento dos outros.

FIGURA 1: COMPARATIVO DE QUANTIDADE DE DOSES COMPRADAS PARA SEREM APLICADAS EM 2021 PELOS PAÍSES MAIS RICOS E MAIS POBRES.

Os países mais ricos compraram mais doses do que todos os outros somados



Fonte: Launch and Scale Speedometer



Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55957986>

DISTRIBUIÇÃO DE VACINAS PARA OS PAÍSES MAIS POBRES

Com o desequilíbrio na aquisição de doses entre os países, a OMS já previa que isto iria ocorrer, tanto que em abril de 2020 lançou um consórcio global com o intuito de distribuir vacinas aos países menos desenvolvidos. O consórcio Covax Facility, é um programa onde países mais desenvolvidos se uniram através de um fundo de investimento coletivo para a compra conjunta de vacinas a um preço mais acessível. Os países que participam do consórcio como comprador podem adquirir doses capazes de imunizar entre 10% e 50% de sua população. Destaca-se a participação dos Estados Unidos no consórcio apenas como doador das doses no qual o país adquiriu.

Mesmo com a criação deste consórcio, a dificuldade de aquisição de lotes dos imunizantes se fez presente no início de 2021.

Com os laboratórios dando preferência para a distribuição dos lotes aos países ricos, apenas no final de fevereiro o consórcio conseguiu iniciar a distribuição das doses para os países mais pobres. A figura 2 mostra que Gana recebeu ao todo 600 mil doses do imunizante Oxford/AstraZeneca.

FIGURA 2: GANA RECEBE O PRIMEIRO LOTE DE VACINAS DO CONSÓRCIO COVAX FACILITY.



Fonte:

<https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/02/24/alien-ca-internacional-covax-entrega-primeiras-doses-de-vacina-contr-a-covid-19-para-gana.shtml>

O RITMO DA VACINAÇÃO PELO MUNDO

A vacinação pelo mundo segue um contraste se comparar países desenvolvidos como os Estados Unidos e países do continente africano. Em janeiro de 2021 uma fala do diretor geral da OMS, Tedros Adhanom, em entrevista coletiva que “o mundo está a beira de uma falência moral catastrófica”. Ele exemplifica que o ritmo da vacinação em países desenvolvidos, nos quais já estão imunizando sua população desde dezembro de 2020 é bem diferente dos países do continente africano. Segundo ele, enquanto países estavam recebendo milhões de doses, a Guiné só tinha recebido 25 doses para imunizar sua população.

Poucos meses se passaram, e segundo dados coletados do projeto Our World in Data da Universidade de Oxford, a realidade de diversos países estão bem diferentes dos países mais desenvolvidos. A partir da figura 3, você pode observar a discrepância existente na vacinação se comparado países desenvolvidos e países mais pobres (no mapa, quanto mais escuro a cor

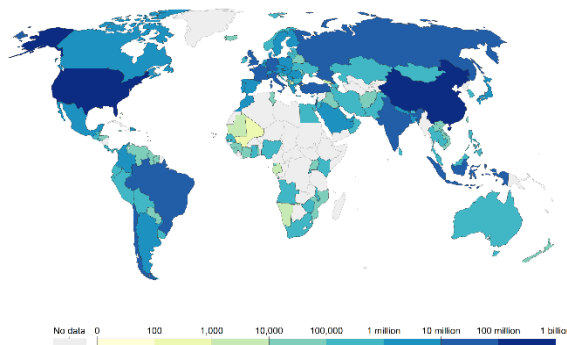
azul, mais vacinas foram aplicadas). O destaque fica para a quantidade de países no continente africano que ainda não iniciaram ou não divulgaram os números da vacinação de sua população (destacados no mapa pela cor cinza).

FIGURA 3: QUANTIDADE DE DOSES APLICADAS EM TODO O MUNDO.

COVID-19 vaccine doses administered, Apr 4, 2021

Total number of vaccination doses administered. This is counted as a single dose, and may not equal the total number of people vaccinated, depending on the specific dose regime (e.g. people receive multiple doses).

Our World in Data



Source: Official data collated by Our World in Data

CC BY

Fonte: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>

A expectativa segundo a revista britânica The Economist não é das mais animadoras. Segundo a reportagem, países mais pobres, principalmente os do continente africano, só conseguirá vacinar toda a sua população em 2023.

Outro alerta importante vem do médico sanitário Reinaldo Guimarães, vice-presidente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco). Segundo ele, se as vacinas não forem distribuídas igualmente para todos os países a fim de imunizar o mais rápido possível grande parte de sua população, iremos lidar com aumentos de caso de infecções e até mutações do vírus, que podem diminuir a eficácia das vacinas já existentes.

FONTES CONSULTADAS

BBC. **Distribuição desigual de imunizantes vai permitir contágios e mutações do coronavírus pelo mundo.** 06.02.2021.

Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55957986>.

Acesso em: 05 abr. 2021.

CNN Brasil. **Veja quais países iniciaram a vacinação contra a Covid-19; Brasil está fora.** 24.12.2020. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/12/24/quais-os-paises-que-ja-comecaram-a-vacinacao-contr-a-covid-19>. Acesso em: 05 abr. 2021.

CNN Brasil. **Países ricos já reservaram mais da metade da produção de vacina contra Covid-19.** 17.09.2020.

Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2020/09/17/paises-ricos-ja-reservaram-mais-da-metade-da-producao-de-vacina-contracovid-19>. Acesso em: 05 abr. 2021.

ESTADÃO. **Distribuição desigual de vacinas contra a covid-19 pelo mundo beneficia países ricos.** 25.12.2020.

Disponível em:

<https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,especial-distribuicao-desigual-de-vacinas-contracovid-19-pelo-mundo-beneficia-paises-ricos,70003592745>. Acesso em: 05 abr. 2021.

G1. **Gana é o 1º país a receber vacina do consórcio mundial Covax.** 24.02.2021.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/02/24/alianca-internacional-covax-entrega-primeiras-doses-de-vacina-contracovid-19-para-gana.ghtml>. Acesso em: 05 abr. 2021.

OUR WORLD IN DATA. **Coronavírus (COVID-19). Vaccinations.**

Disponível em:

<https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>. Acesso em: 05 abr. 2021.

VEJA. **Mais de 80 países pobres não terão acesso a vacina antes de 2023.** 27.01.2021. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/mundo/mais-de-80-paises-pobres-nao-terao-acesso-a-vacina-antes-de-2023/>. Acesso em: 05 abr. 2021.

GRISI, Celso Cláudio de Hildebrand. **Sem ética e igualdade, as vacinas da Covid-19 não vão conter a pandemia.** VEJA SAÚDE. 16.02.2021.

Disponível em:

<https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/sem-etica-e-igualdade-as-vacinas-da-covid-19-nao-va-conter-a-pandemia/>. Acesso em: 05 abr. 2021.

QUAL A SITUAÇÃO DA COVID-19 NO MUNDO EM 2021? – PARTE 1

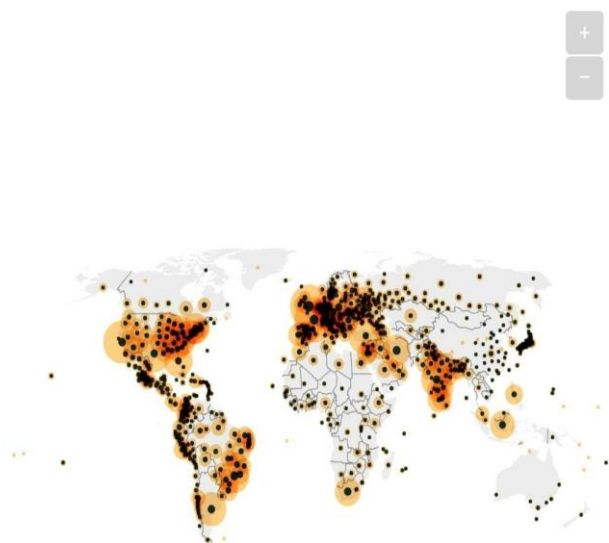
Por Letícia Mendes e Anna Julia Rozado

No mundo, até o dia 17/3/21, 121.031.282 pessoas foram confirmadas com Covid-19 e 2.673.300 pessoas morreram pela doença desde o início da pandemia.

O Brasil é o segundo país com maior número de casos confirmados e óbitos pela covid-19, perdendo somente para os Estados Unidos, que alcançaram primeiro lugar, como podemos observar nas figuras 1 e 2. Observe-se que a espacialização da Covid-19 está concentrada na Europa, EUA e parte da América do Sul e Egito e África do Sul e Oriente Médio. O continente africano como parte da continente asiático tivera menos impactos.

FIGURA 1: ESPACIALIZAÇÃO DA COVID-19 PELO MUNDO ATÉ O DIA 17/3/21.

● Casos confirmados ● Mortes



Fonte: Johns Hopkins CSSE.
<https://especiais.gazetadopovo.com.br/coronavirus/casos-no-mundo/>

FIGURA 2: HANKING DOS PAÍSES COM MAIORES NÚMEROS DE CASOS CONFIRMADOS E ÓBITOS ATÉ O DIA 19/3/21.

Nome do País	Número de Casos	Mortes	Casos Recuperados	Óbitos
Estados Unidos da América	30.371.904	552.648	22.524.505	7.294.751
Brasil	11.787.600	287.795	10.339.432	1.160.373
Índia	11.554.895	159.594	11.105.149	290.152
Rússia	4.437.938	94.267	4.049.373	294.298
Reino Unido	4.285.684	126.026	3.621.493	538.165
França	4.181.607	91.679	278.263	3.811.661
Itália	3.332.418	104.241	2.671.638	556.539
Espanha	3.212.332	72.910	2.945.446	193.976
Turquia	2.971.633	29.864	2.788.757	153.012

Fonte: TRT <https://www.trt.net.tr/portuguese/covid19>

MUTAÇÃO DA COVID-19 NO BRASIL E NO MUNDO

Além ser o segundo país com maior número de casos confirmados e óbitos, o Brasil agora sofre com as variantes da Covid-19, onde o vírus conseguiu se modificar e mudar, causando ainda mais medo. Outros países como: Reino Unido, Japão e África do Sul também tiveram a confirmação de variantes da doença.

Uma variante preocupante que está sendo estudada teve origem no Amazonas, foi denominada como P1 e possui cerca de 2,2 vezes mais força, podendo causar ainda mais estragos que a anterior ainda não combatida. A maior preocupação é se as vacinas produzidas serão eficazes contra essas novas mutações da Covid-19 encontradas pelo mundo. (Figura 3).

FIGURA 3: ESTUDO DA PROTEÇÃO DAS VACINAS NA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ.



Fonte: (foto: André Coelho/AFP) https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2021/03/15/interna_nacional,1246617/covid-19-mutacao-brasileira-desafia-a-ciencia-e-a-estrutura-de-saude.shtml

Para mais informações sobre variantes da Covid-19, acesse:

<https://www.uol.com.br/vivabem/faq/tire-duvidas-sobre-as-variantes-do-coronavirus.htm>

<https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-detecta-mutacao-associada-variantes-de-preocupacao-no-pais>

TERCEIRA ONDA DA COVID-19 NA EUROPA

A Europa já sofre com terceira onda do vírus, os países como: Itália, França e Alemanha são levados a adotar novas medidas restritivas para tentar conter a disseminação da doença.

No dia 15/3/21, a população da Itália volta a viver em *lockdown*, com escolas e comércios fechados, podendo funcionar somente serviços essenciais.

A população também está tendo restrições para sair de casa, apenas para trabalhar, ir ao mercado, farmácia e médico.

Na Páscoa, a Itália permanecerá com restrições nos três dias do feriado, para evitar aglomerações e viagens.

Na Alemanha, houve uma flexibilização das medidas com o início da vacinação na população, porém, com a reabertura de escolas e empresas, o número de infecções pela Covid-19 voltou a subir, fazendo com que os governos pensem na retomada do *lockdown*.

FONTES CONSULTADAS

ESTADO DE MINAS. **Covid-19: mutação brasileira**. 15.03.2021.

Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2021/03/15/inter_na_nacional,1246617/covid-19-mutacao-brasileira-desafia-ciencia-e-a-estrutura-de-saude.shtml. Acesso em 18 mar. 2021.

GAZETA DO POVO. **Casos De coronavírus pelo mundo**.

18.03.2021. Disponível em:

<https://especiais.gazetadopovo.com.br/coronavirus/casos-no-mundo/>. Acesso em 18 mar. 2021.

JOVEM PAN. **Lockdown avança em países da Europa diante da 3ª onda de Covid-19**. 15.03.2021. Disponível em:

<https://jovempan.com.br/noticias/mundo/lockdown-avanca-em-paises-da-europa-diante-da-3a-onda-de-covid-19.html>. Acesso em: 18 mar. 2021.

VIVA BEM. **Variantes do coronavírus: eram esperadas? São piores? Vacinas funcionarão?** 23.02.2021. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/vivabem/faq/tire-duvidas-sobre-as-variantes-do-coronavirus.htm>. Acesso em: 18 mar. 2021.

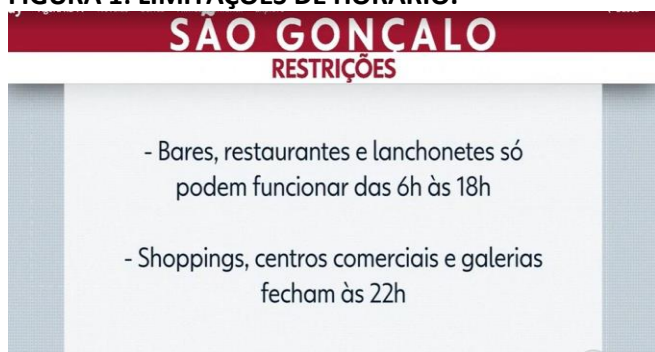
COMPORTAMENTO GONÇALENSE FRENTE À PANDEMIA

Por Letícia Mendes e Anna Julia Rozado

NOVAS MEDIDAS RESTRITIVAS EM SG

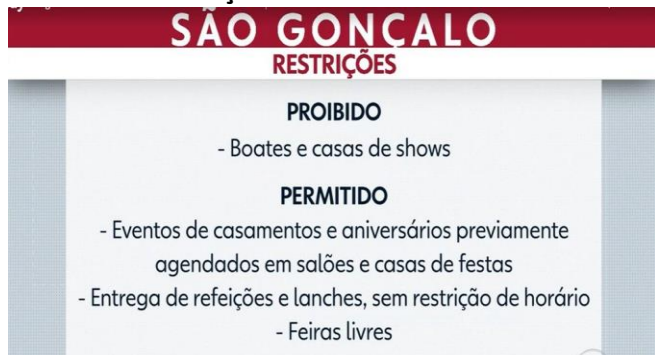
A falta de conscientização da população gonçalense e não cumprimento da quarentena para o combate da Covid-19 vêm sendo debatidos em outros boletins sobre o município. Além disso, a falta de um planejamento mais eficaz da Secretaria de Saúde fez com que o número de casos confirmados e óbitos subissem, por isso, na quinta-feira do dia 4/3/21 o município de São Gonçalo decidiu tomar novas providências para diminuição da propagação do vírus e decretou medidas restritivas como o fechamento de bares e restaurantes no horário das 18h:00 horas às 6h da manhã, de acordo com as figuras 1 e 2.

FIGURA 1: LIMITAÇÕES DE HORÁRIO.



Fonte: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/03/05/sao-goncalo-decreta-medidas-restritivas-de-combate-a-covid-19.ghtml> (Foto: Reprodução/TV Globo)

FIGURA 2: RESTRIÇÕES.



Fonte: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/03/05/sao-goncalo-decreta-medidas-restritivas-de-combate-a-covid-19.ghtml> (Foto: Reprodução/TV Globo)

Para garantir que a população cumpra as medidas, no dia 5/3/21, a prefeitura de São Gonçalo junto com as secretarias de Saúde e Defesa Civil contarão com a ajuda da Vigilância Sanitária e Ordem Pública, também a Subsecretaria de Posturas e da Guarda Municipal, além do apoio da Polícia Militar para auxiliar com fiscalizações.

FIM DE PAGODE EM NEVES (SG)

No dia 7/3/21 uma casa de festa em Neves, bairro localizado em São Gonçalo, foi interditada por funcionar após as 18h:00 horas, desrespeitando o decreto da prefeitura e também permitiu aglomeração no local com realização de evento de pagode, além de estar funcionando irregularmente sem alvará para realizar eventos.

VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 EM SG E TOTAL DE CASOS

Até o dia 16/3/21 São Gonçalo já vacinou contra Covid-19 mais de 53 mil doses na população, agora idosos com 76 anos e profissionais que atuam na área da saúde com idade acima de 60 anos estão sendo vacinados com a primeira dose (Figura 3).

FIGURA 3: IDOSOS SENDO VACINADOS.



Fonte: <https://www.osaogoncalo.com.br/geral/104885/sao-goncalo-continua-vacinacao-de-idosos-a-partir-de-76-anos>

A segunda dose da CononaVac também já está sendo aplicada em idosos e profissionais da saúde que já tem mais de 21 dias da primeira dose da vacina. É importante destacar que o comprovante de residência de São Gonçalo está sendo pedido para confirmar se a pessoa é

moradora do município, para que assim a vacina seja disponibilizada.

Para acompanhamento das vacinações, o município de SG disponibiliza o site: www.saogoncalo.rj.gov.br.

No dia 17/3/21 São Gonçalo registrou cinco óbitos e chegaram ao total de 60.787 casos confirmados e 1.505 mortes.

FONTES CONSULTADAS

G1 Rio de Janeiro. **São Gonçalo decreta medidas restritivas de combate à Covid-19.** 05.03.2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/03/05/sao-goncalo-decreta-medidas-restritivas-de-combate-a-covid-19.ghtml>. Acesso em: 18 marc. 2021.

G1 Rio de Janeiro. **Prefeitura de São Gonçalo interrompe pagode com mais de mil pessoas.** 08.03.2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/03/08/prefeitura-de-sao-goncalo-interrompe-pagode.ghtml>

O SÃO GONÇALO. **São Gonçalo registra mais cinco óbitos por coronavírus.** Disponível em: <https://www.osaogoncalo.com.br/geral/104920/sao-goncalo-registra-mais-cinco-obitos-por-coronavirus>. Acesso em: 18 marc. 2021.

O SÃO GONÇALO. **São Gonçalo continua vacinação de idosos a partir de 76 anos.** 16.03.2021. Disponível em: <https://www.osaogoncalo.com.br/geral/104885/sao-goncalo-continua-vacinacao-de-idosos-a-partir-de-76-anos>. Acesso em: 18 marc. 2021.

COVID-19 E A CONTAMINAÇÃO DOS INDÍGENAS

Por Débora de Oliveira

CONTAMINAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS PELA COVID-19

A propagação da Covid-19 pelas comunidades indígenas é um retrato do descaso do governo com esses povos, configurado através da omissão na construção de ações eficazes de enfrentamento ao vírus, e de políticas que favoreçam a invasão destes territórios. Sendo assim, a contaminação dos povos indígenas ocorreu por três vias principais: profissionais da saúde, garimpeiros e grileiros, além, dos indígenas que se contaminaram indo a cidade em busca de auxílio emergencial.

O primeiro caso confirmado de um indígena foi ocorreu no dia 08/04/2020 em uma jovem de 20 anos do povo Kokama, no Amazonas, a qual era agente indígena de saúde. Assim como, o primeiro caso de óbito, em 10 de maio de 2020, também de uma agente de saúde indígena. Com isso, evidencia desde o primeiro momento a precariedade das condições de trabalho dos agentes de saúde indígenas, como aponta o APIB (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil).

Atualmente, em 05/04/2021, o Brasil possui 51.958 casos de indígenas contaminados pela Covid-19, possui 1031 óbitos, afetando assim, 163 povos, conforme a APIB.

POVOS INDÍGENAS E A VULNERABILIDADE AO NOVO CORONAVÍRUS

A pandemia pelo novo coronavírus expôs ainda mais a fragilidade dos povos indígenas e de seus territórios (FIGURA 1). Além disso, os povos indígenas são mais vulneráveis aos efeitos de uma epidemia tanto em relação a fatores imunológicos quando comparados a não indígenas, quanto em relação às funções sociais, econômicas e de saúde precárias.

FIGURA 1: MAPA DE VULNERABILIDADE DAS TERRAS INDÍGENAS A COVID-19.



Fonte: QR code feito por Débora de Oliveira, a partir de dados do site: <https://covid19.socioambiental.org/>.

A partir da análise do mapa através do Qr code é possível visualizar territorialmente a vulnerabilidade desses povos. Com isso, como você acha que este fator pode ser resolvido? De que maneira o Estado pode e deve atuar para minimizar os danos causados por epidemias a esses povos?

VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 PARA POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL

De acordo com o Plano Nacional de Vacinação, os indígenas fazem parte dos grupos de prioridade para receber a vacina contra a Covid-19. No entanto, este plano não inclui a totalidade da população indígena brasileira, pois exclui os que vivem nas aldeias urbanas.

Neste íterim, o presidente do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), aponta que: *“O critério adotado demonstra racismo institucional, uma vez que define como indígenas apenas povos que vivem em aldeias de terras indígenas homologadas, ignorando os povos que vivem em aldeias contexto urbano que, segundo o IBGE, de 2010, são cerca de 46% da população indígena do Brasil.*

Além dos problemas da vacinação vinculados ao difícil acesso às aldeias e à distribuição das doses, a vacinação dos povos indígenas contra a Covid-19 também tem enfrentado o desafio da desinformação, devido à propagação de *Fake News*, as quais são propagadas em redes sociais, serviços de mensagem, e até mesmo em discursos políticos. Diante deste fator, a CIMI Regional Goiás/Tocantins produziu e distribuiu

um material sobre vacinação (Figura 2) aos povos dos dois estados.

FIGURA 2: MATERIAL INFORMATIVO SOBRE VACINAÇÃO DOS INDÍGENAS.



Fonte: Material retirado do site:

<https://cimi.org.br/2021/02/cimi-go-to-material-vacinacao/>

Neste sentido, de acordo com o DSEI (Distritos Sanitários Especiais Indígenas), tomar a vacina, sobretudo, também é um combate à desinformação. Contudo, de acordo com o boletim epidemiológico da SESAI, até o dia 05/04/2021, dentre os 409.883 indígenas contemplados pelo plano de imunização, 299.447 indígenas já receberam a primeira dose e, 225.848 já receberam a segunda. Com isso, ao todo já foram aplicadas 525.295 doses do imunizante.

Portanto, mesmo com o avanço da aplicação das doses da vacina à população indígena, o combate à pandemia ainda representa um desafio. Além disso, representa uma luta pelo direito à vida, sobrevivência e acesso à saúde pública.

FONTES CONSULTADAS

CONASEMS. SESAI: **Mais de 50% da população indígena já foi vacinada.** 10.02.2021. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/sesai-mais-de-50-da-populacao-indigena-ja-foi-vacinada/>. Acesso em: 05 abr. 2021.

CONSELHO INDIGESTA MISSIONÁRIO. **Cimi Regional Goiás/Tocantins distribui material sobre vacinação aos povos dos dois estados.** 05.02.2021. Disponível em: <https://cimi.org.br/2021/02/cimi-go-to-material-vacinacao/>. Acesso em: 05 abr. 2021.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Plataforma de monitoramento da situação indígena na pandemia do novo coronavírus (Covid-19) no Brasil.** Disponível em: <https://covid19.socioambiental.org/>. Acesso em: 05 abr. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Imunização Indígena-COVID-19.** Disponível em: https://qsprod.saude.gov.br/extensions/imunizacao_indigena/imunizacao_indigena.html. Acesso em: 05 abr. 2021.

1. COVID-19 NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO - PARTE 8.....	39
<i>Anna Julia Rozado e Letícia da Silva Mendes</i>	
2. COMO A COVID-19 ESTÁ IMPACTANDO O TURISMO MUNDIAL – PARTE 7.....	41
<i>Ana Claudia Ramos Sacramento</i>	
3. COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – PARTE 18.....	43
<i>Thais Alves</i>	
4. GEOPOLÍTICA DA VACINA – PARTE 2.....	47
<i>Charles Prado Cunha</i>	
5. QUAL É A SITUAÇÃO DA COVID-19 NO MUNDO EM 2021 – PARTE 2.....	49
<i>Anna Julia Rozado e Letícia da Silva Mendes</i>	
6. O DILEMA DAS ESCOLAS DIANTE DA COVID-19.....	51
<i>Debora Simas</i>	
7. COVID-19 E SUAS SEQUELAS: SEQUELAS, ABALOS HOSPITALAR E IMPACTOS PSICOLÓGICOS PÓS COVID-19 – PARTE 1.....	53
<i>Gabriel Rosa e Ágatha Dantas</i>	
8. OS IMPACTOS DA COVID-19 NAS INDÚSTRIAS.....	55
<i>Débora Oliveira</i>	
9. O IMPACTO DA COVID-19 NA DEMOGRAFIA ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO	56
<i>Victor Hugo Sodré</i>	
10. COMO A PANDEMIA DA COVID-19 INTENSIFICA A CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL?	58
<i>Maria Luiza Félix Marques Kede, Gabriela Sabatini, Lucas Moura e Renata Florencio.</i>	
11. NECROCHORUME E A CONTAMINAÇÃO DE SOLOS E AQUÍFEROS.....	59
<i>Maria Luiza Félix Marques Kede, Gabriela Sabatini, Lucas Moura e Renata Florencio.</i>	

Abril - 2021

COVID-19 NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO - PARTE 8

Por Letícia Mendes e Anna Julia Rozado

AUMENTO DE MORTES POR COVID-19 E FALTA DE KITS DE INTUBAÇÃO EM SÃO GONÇALO.

Segundo funcionários do pronto-socorro Dr. Armando Gomes de Sá Couto, em São Gonçalo, na região metropolitana do Rio de Janeiro, está havendo incoerência no funcionamento da instituição de saúde. Segundo os mesmos funcionários, os pacientes com Covid-19 estão nas mesmas alas que outros grupos adoecidos de outras enfermidades. Além disso, não há kits de intubação para os pacientes internados.

FIGURA 1: PRONTO SOCORRO DR. ARMANDO GOMES DE SÁ COUTO NO CENTRO DE SÃO GONÇALO.



Fonte: <https://simsaogoncalo.com.br/saude/fechamento-do-pronto-socorro-de-alcantara-expoe-fragilidade-da-saude-goncalense/attachment/pronto-socorro-central/>

A prefeitura de São Gonçalo continua omissa. Quando procurada por jornalistas nega todas as situações relatadas pelos profissionais de saúde.

O pronto-socorro também não possui medicamento nem área suficiente para tratar os pacientes com Covid-19. Desta forma, os pacientes estão dispersos na unidade, aumentando o risco de contaminação de pacientes que estão doentes com outros tipos de enfermidades. Além disso, coloca os profissionais de saúde em uma situação de perigo e desespero.

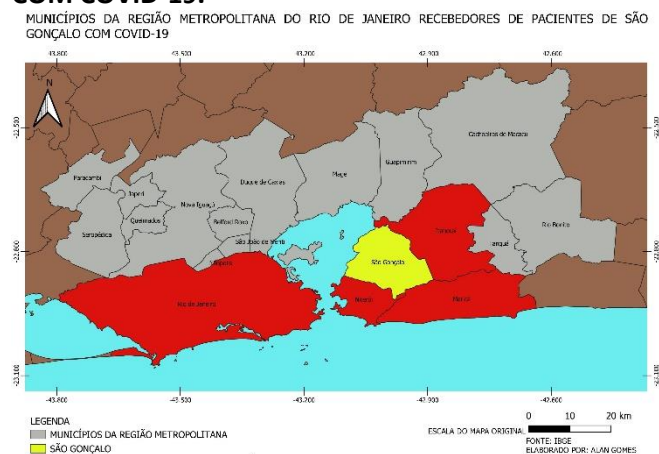
Devido à falta de kits de intubação e medicamentos para os casos mais graves, muitos pacientes nessa situação estão vindo a óbito. Entre os dias 6 e 15 de abril a quantidade de

óbitos aumentou drasticamente. Chegou a ter entre 5 e 6 óbitos por dia. Os pacientes jovens também estão falecendo, entre eles um jovem de 32 anos. Os funcionários alertam que se não for comprado o mínimo para atender os pacientes de Covid-19, como medicamentos e os kits de intubação, as mortes vão aumentar mais ainda em pouco tempo.

O estado do Rio de Janeiro está chegando a um colapso. Quase todos os municípios estão na mesma situação que São Gonçalo, assim, os moradores não têm muitos lugares para recorrer. Os municípios que estão suprindo a falta de leitos de São Gonçalo são Rio de Janeiro, Itaboraí, Maricá e Niterói, que segundo o Prefeito Axel Graef, este número em abril chegou a 20% dos leitos disponíveis. De acordo com o boletim atualizado pela Secretaria Municipal de Saúde, a cidade confirmou 20 óbitos em decorrência do novo coronavírus (Covid-19) em 13 de abril de 2021, chegando a 1.735 no total. As mortes ocorreram entre 19 de março e 3 de abril.

Até o momento, São Gonçalo contabiliza 67.054 casos confirmados, 64.671 curados, 74 hospitalizados na Rede Pública Municipal de Saúde, 648 em quarentena domiciliar, 105 óbitos em investigação e 1.735 óbitos confirmados. Observe a localização dos municípios que tem recebido outros gonçalenses doentes na figura 2.

FIGURA 2: MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO RECEBEDORES DE PACIENTES DE SÃO GONÇALO COM COVID-19.



Fonte: Grupo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC).

Mesmo com estes dados, o prefeito do município, Capitão Nelson, não implementou nenhuma medida restritiva do que já existe para conter os casos e o aumento de contaminação. Os números de mortos e infectados aumentam, e não há a abertura de novos leitos. O prefeito nega todos os dados de morte, infecção e da falta de insumos essenciais para o tratamento da Covid-19.

Os familiares dos pacientes internados demonstram preocupação e desespero, ao se depararem com seus entes queridos nesta situação calamitosa.

FONTES CONSULTADAS

A TRIBUNA. **São Gonçalo registra mais 20 mortes pela covid-19.** 17.04.2021. Disponível em: <https://www.atribunarj.com.br/sao-goncalo-registra-mais-20-mortes-pela-covid-19/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

LUCCHESI, Bette; PRADO, Anita; SCHIAVINATTO, Guilherme. **São Gonçalo, tem aumento de óbitos e falta de kits intubação.** G1. 15.04.2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/04/15/funcionarios-do-pronto-socorro-de-sao-goncalo-relatam-aumento-de-obitos-de-covid-por-falta-do-kit-intubacao.ghtml>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MENDONÇA, Alba Valéria. **Niterói vai implantar barreiras sanitárias nos limites da cidade.** 13.04.2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/04/13/niteroi-vai-implantar-barreiras-sanitarias-nos-limites-da-cidade-a-partir-desta-quarta-feira.ghtml>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PLANTÃO ENFOCO. Covid-19: **Cai o número de pacientes em UTIs em São Gonçalo.** 13.04.2021. Disponível em: <https://plantaofoco.com.br/cidades/covid-19-cai-o-numero-de-pacientes-em-utis-de-sao-goncalo/Covid-19>. Acesso em: 20 abr. 2021.

COMO A COVID-19 ESTÁ IMPACTANDO O TURISMO MUNDIAL – PARTE 7

Por Vitor Hugo Sodré

OS GRAVES NÚMEROS DA PANDEMIA NO BRASIL RETIRARAM O STATUS DO BRASILEIRO DE VIAJANTE BEM-ACEITO EM OUTROS PAÍSES

No dia 20.04.2021 o país alcançou a triste marca de 378.003 mil óbitos em decorrência da pandemia de coronavírus, quase um ano e dois meses após o seu início. Até a presente data, 14.043.076 milhões de brasileiros já tinham contraído a doença, apontada na figura 1. O Brasil se tornou epicentro global da pandemia com a sobrecarga de mortes e contaminações no território, alavancada por variados fatores como a descrença na ciência e o descaso governamental, provocando a condição do país como um risco à humanidade.

FIGURA 1: DADOS SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL EM 20.04.2021.

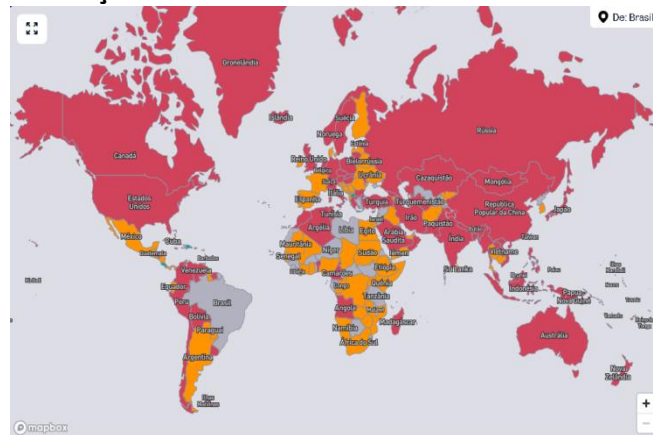


Fonte: <https://covid.saude.gov.br/>

Em resposta ao alto índice de infecção e disseminação desenfreada do vírus no Brasil, pelo menos 151 países já possuem restrições sobre a entrada de brasileiros em seus territórios. Os dados estão apresentados na figura 2 e foram processados pela Skyscanner, uma das principais empresas globais de compras de viagens on-line. As restrições mais brandas impostas pelos países envolvem em geral a apresentação de teste PCR negativo na chegada feito ao menos 72 horas antes do embarque, além disso, quarentena mínima de sete dias e

certificado médico. Em países onde a restrição classificada é mais severa, somente há possibilidade de entrada com autorização em viagens excepcionais.

FIGURA 2: PAÍSES QUE RESTRINGEM A ENTRADA DE VIAJANTES BRASILEIROS EM SEUS TERRITÓRIOS EM 20.04.2021. - FORTES RESTRIÇÕES EM VERMELHO, RESTRIÇÕES MODERADAS EM LARANJA E RESTRIÇÕES DESCONHECIDAS EM CINZA.



Fonte: <https://www.skyscanner.com.br/restricoes-de-viagem>

Apenas em três países os brasileiros possuem baixa ou quase nenhuma restrição de entrada, sendo dispensada inclusive a necessidade de quarentena, como demonstra a figura 3. São eles República Dominicana, Costa Rica e Macedônia do Norte. Na República Dominicana, se o Reino Unido tiver sido visitado dentro de duas semanas antes da chegada, será necessário o fornecimento do teste PCR negativo no prazo de 72 horas antes da partida. Na Costa Rica, somente um formulário *online* de “posse de saúde” deve ser preenchido dentro de 48 horas antes do embarque. Já na Macedônia do Norte, a viagem também é permitida saindo do Brasil, desde que os passageiros sejam submetidos à verificação de temperatura na chegada ao país.

A map of South America and the surrounding regions. Countries are color-coded: red for Central America and the Caribbean (Cuba, Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicaragua, Costa Rica, Venezuela, Colombia, Ecuador, Peru, Bolivia, Paraguay, Uruguay, Argentina, Chile, and the Falkland Islands), orange for the Andean region (Ecuador, Peru, Bolivia, Paraguay, Uruguay, Argentina, Chile, and the Falkland Islands), and grey for Brazil. The map includes a compass rose in the top left corner and a 'mapbox' logo in the bottom left corner.

COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – PARTE 18

Por Thaís Lino

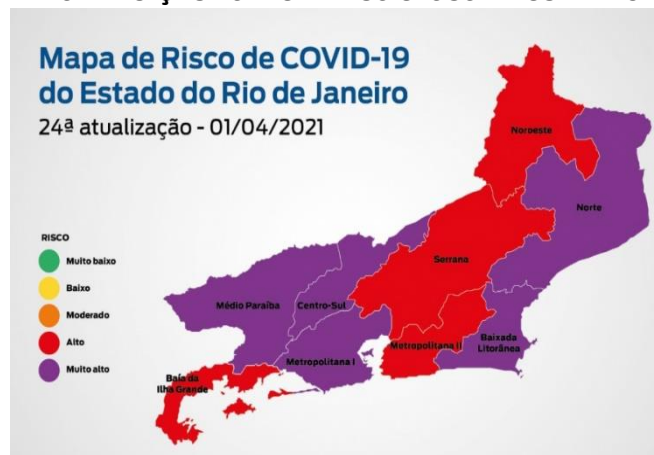
COVID-19 E O ESTADO DO RIO DE JANEIRO (PARTE 1)

Neste material será abordada a continuidade do monitoramento dos casos de coronavírus no estado do Rio de Janeiro, onde destacamos aqui a 24ª e 25ª atualizações disponíveis pela Secretaria do Estado de Saúde do Rio de Janeiro.

O Estado do Rio de Janeiro encontra-se com altos índices de transmissão da Covid-19 já registrados em todo o Estado. De acordo, com a divulgação da 24ª atualização do mapa de risco da propagação da Covid-19 presente na figura 1, podemos observar a presença de duas tonalidades das cores neste mapa, representado pela cor vermelha que corresponde ao alto risco de transmissão nas regiões: Noroeste, Serrana, Metropolitana II e Baía da Ilha Grande.

A cor roxa representa o risco muito alto de contaminação do coronavírus no estado do Rio estava presente nas regiões: Norte, Baixadas Litorâneas, Metropolitana I, Centro Sul e Médio Paraíba. Ao compararmos estas duas tonalidades, verificamos que neste período o índice muito alto de transmissão prevaleceu em boa parte das regiões.

FIGURA 1: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/04/24-atualizacao-mapa-de-risco-da-covid-19-estado-apresenta-bandeira-roxa>

Cabe ressaltar, ainda que, nesta 24ª divulgação ocorreram aumentos significativos no número de óbitos, cerca de 29%. Os casos de internações de pessoas com sintomas de síndrome respiratória aguda grave cresceram no entorno de 26%. Os valores que correspondem as taxas de ocupações de leitos registraram um aumento de 90% para a UTI e cerca de 80,7% para as enfermarias.

No dia 02.04.2021, de acordo com a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, foram entregues no total de 896.400 doses de vacinas para os 92 municípios do Estado para serem assim distribuídas.

Na figura 2, podemos observar a divulgação da 25ª atualização do mapa de risco da Covid-19 no estado. Neste mapa, ainda se destaca as variações nas cores vermelhas e roxas das bandeiras de transmissão em cada região. Na bandeira vermelha, estão as regiões: Noroeste, Norte, Baixadas Litorâneas, Metropolitana II, Centro-Sul, Médio-Paraíba e Baía da Ilha Grande.

Por fim, na bandeira roxa de risco muito alto de transmissão destacam-se duas regiões: Metropolitana I e Serrana. Neste mapa, podemos observar que a cor vermelha que corresponde ao alto risco de transmissão destacou-se mais em todo o Estado.

FIGURA 2: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: <https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/municipios-do-rio-estao-com-risco-muito-alto-para-covid-19-10042021>

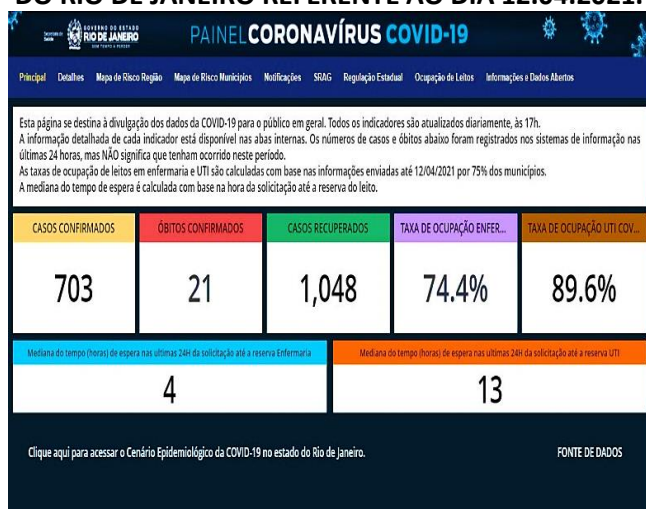
Com o contínuo avanço da pandemia o número de óbitos nesta atualização obteve um aumento

de 44%, cerca de 7% para os casos de pessoas que foram internadas por conta da síndrome respiratória grave. A ocupação dos leitos se encontra com 90% da ocupação das UTIs e com cerca de 75% para os leitos de enfermarias.

No dia 09.04.2021, ocorreu a distribuição de 431.500 doses da vacina, realizada pela Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro aos 92 municípios.

A figura 3 apresenta os dados correspondentes ao dia 12.04.2021, no qual mostra os dados não acumulados do dia.

FIGURA 3: DADOS SOBRE A COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO REFERENTE AO DIA 12.04.2021.



Fonte: SES 12.04.2021.

<https://painel.saude.rj.gov.br/monitoramento/covid19.html#>

Desde o avanço da pandemia no Rio, o Estado desenvolveu medidas preventivas para conter o avanço do vírus, porém, tais instruções são descumpridas pela população ou demoram de certo modo a serem implementadas pelas autoridades governantes do Estado de modo geral e de seus municípios, com isso ocorre de forma acelerada o rápido contágio e transmissão do coronavírus.

Destacamos na figura 4, as medidas propostas para serem realizadas pela população e em qual cor corresponde estas medidas, onde elas variam de acordo com os índices de casos confirmados da doença no Estado e correspondem com as mudanças nas cores dos mapas de distribuição espacial da Covid-19 mencionados anteriormente neste material.

FIGURA 4: MEDIDAS PARA SEREM REALIZADAS NO DISTANCIAMENTO SOCIAL E AGRAVAMENTO DA TRANSMISSÃO DA COVID-19.



Fonte:

https://painel.saude.rj.gov.br/arquivos/painel_indicadores_covid_08_04_2021.pdf

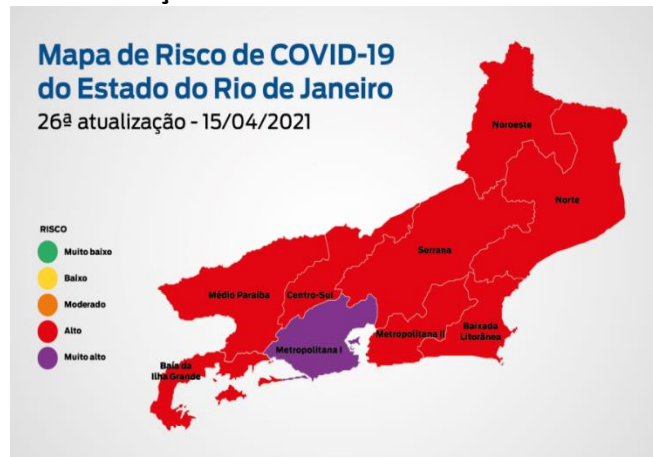
Como forma de conter este avanço o Governo do Estado do Rio de Janeiro promoveu o decreto nº47540 de 24/03/2021, em que nos dias 26 de março até 4 de abril de 2021, fossem considerados feriados para que assim pudessem ser contidas a circulação de pessoas e possíveis aglomerações no Estado, para combater assim a crescente propagação do vírus. Nestes dias estiverem proibidas: as aulas presenciais na rede pública e privada de educação e a permanência em praias. Já o funcionamento de bares, lanchonetes, shoppings, igrejas, feiras poderiam ser realizadas obedecendo algumas restrições, como, por exemplo, a redução da capacidade de pessoas nestes locais e com horários estabelecidos. Por outro lado, o funcionamento de estabelecimentos considerados essenciais, como: mercados, segurança pública, farmácia e consultórios clínicos poderiam permanecer abertos, porém seguindo os protocolos de segurança.

COVID-19 E O ESTADO DO RIO DE JANEIRO (PARTE 2)

Destacamos aqui as 26ª e 27ª atualizações disponíveis pela Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, sobre o monitoramento dos riscos de transmissão da Covid-19 em todo o Estado.

De acordo, com a divulgação da 26ª atualização do mapa de risco da Covid-19 presente na figura 5, podemos observar duas variações nas cores neste mapa, onde a cor vermelha representa o alto risco de transmissão, presente nas regiões: Noroeste, Norte, Serrana, Metropolitana II, Médio Paraíba, Centro-Sul, Baixadas Litorâneas e Baía da Ilha Grande. Já cor roxa corresponde ao risco muito alto de contaminação do coronavírus no estado do Rio estando presente apenas a região Metropolitana I, onde estão localizados 11 municípios, são eles: Belford Roxo, Duque de Caxias, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados, São João do Meriti, Seropédica e Rio de Janeiro.

FIGURA 5: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/04/26-atualizacao-estado-do-rio-apresenta-bandeira-vermelha-no-mapa-de-risco-da-covid-19>

Ainda, ressaltamos alguns dados desta 26ª divulgação, como o aumento do número de óbitos, com cerca de 38%. Os casos de internações de pessoas com sintomas de Síndrome Respiratória Aguda Grave obtiveram uma redução no entorno de 13%. Os valores que correspondem as taxas de ocupações de leitos registraram cerca de 88% para a UTI e cerca de 69,6% para as enfermarias.

Na figura 6, destacamos a divulgação da 27ª atualização do mapa de risco da Covid-19 no Estado. Neste mapa, ainda se destaca as variações nas cores vermelhas e agora a cor laranja das bandeiras de transmissão em cada região.

Na bandeira vermelha, estão as regiões: Noroeste, Norte, Baixadas Litorâneas, Metropolitana II, Centro-Sul, Médio-Paraíba e Baía da Ilha Grande. A bandeira laranja concentra-se apenas a região do Médio Paraíba que abrange 12 municípios, são eles: Barra do Piraí, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Volta Redonda e Valença.

FIGURA 6: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/04/27-atualizacao-estado-do-rio-apresenta-bandeira-vermelha-no-mapa-de-risco-da-covid-19>

O número de óbitos nesta atualização obteve um aumento em 13%, e cerca de (-26%) para os casos de pessoas que foram internadas por conta da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). A ocupação dos leitos se encontra com 87,3% da ocupação das UTIs e com cerca de 66,2% para os leitos de enfermarias no Estado do Rio de Janeiro.

FONTES CONSULTADAS

AGÊNCIA BRASIL. **Pandemia: governo do Rio divulga novas medidas para conter contágio.** 04.04.2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-04/covid-19-governo-do-rio-divulga-novas-medidas-para-conter-contagio>. Acesso em: 12 br. 2021.

Painel de indicadores. **Painel de indicadores COVID-19 do Estado do Rio de Janeiro. Edição 25: Semana 12-10.** 08.04.2021.

Disponível em:

https://painel.saude.rj.gov.br/arquivos/painel_indicadores_covid_08_04_2021.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021

R7. Municípios do Rio estão com risco muito alto para Covid-19.

10.04.2021. Disponível em: <https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/municipios-do-rio-estao-com-risco-muito-alto-para-covid-19-10042021>. Acesso em 12 abr. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **24ª atualização | Mapa de risco da Covid-19: estado apresenta bandeira roxa.** 02.04.2021. Disponível

em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/04/24-atualizacao-mapa-de-risco-da-covid-19-estado-apresenta-bandeira-roxa>. Acesso em 12 abr. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **26ª atualização – Estado do Rio apresenta bandeira vermelha no mapa de risco da Covid-19.** 16.04.2021. Disponível em:

<https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/04/26-atualizacao-estado-do-rio-apresenta-bandeira-vermelha-no-mapa-de-risco-da-covid-19>. Acesso em: 24 abr. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **27ª atualização – Estado do Rio apresenta bandeira vermelha no mapa de risco da Covid-19.** 23.04.2021. Disponível em:

<https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/04/27-atualizacao-estado-do-rio-apresenta-bandeira-vermelha-no-mapa-de-risco-da-covid-19>. Acesso em: 24 abr. 2021.

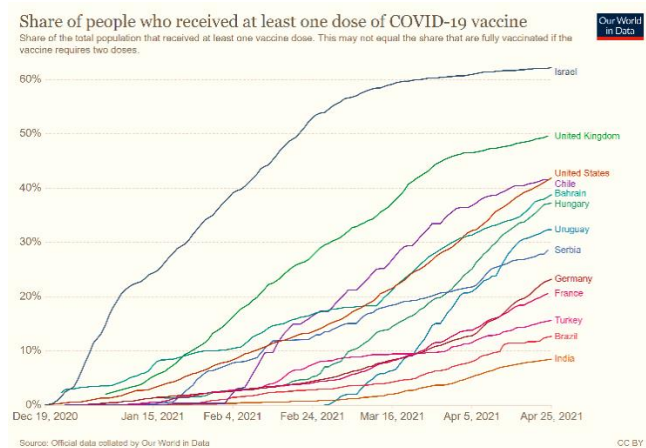
Por Charles Prado Cunha

1 BILHÃO DE DOSES DE VACINAS JÁ APLICADAS PELO MUNDO

A aplicação de doses de vacinas contra a Covid-19 atingiu um marco importante no mês de abril de 2021. Segundo dados coletados pela agência de notícias AFP, o mundo registrou no dia 24 de abril a aplicação de mais de 1 bilhão de doses dos imunizantes. Chama atenção o fato de que deste número, 58% das doses já aplicadas se concentram em dados coletados de três países: Estados Unidos, com 225,6; China, com 216,1 e Índia, com 138,4 milhões de doses aplicadas.

Ainda segundo a agência de notícias AFP, mesmo com diversos países mais pobres tendo iniciado o programa de imunização da população contra a Covid-19, as doses de vacina ainda são um privilégio dos países mais ricos. Das doses das vacinas adquiridas pelos países mais ricos, 47% já foram aplicadas na população; já os países mais pobres conseguiram aplicar apenas 0,2% das doses compradas. A seguir, a figura 1 traz um novo panorama da vacinação pelo mundo.

FIGURA 1: PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO IMUNIZADA DOS PAÍSES COM PELO MENOS UMA DOSE DA VACINA CONTRA A COVID-19.



Fonte: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>.

Doze países ainda não iniciaram a imunização de sua população. Deste número, sete países são do continente africano: Tanzânia, Madagascar, Burkina Faso, Chade, Burundi, República Centro-Africana e Eritreia; três países da Oceania:

Vanuatu, Samoa e Kiribati; um da América: Haiti e um da Ásia: Coreia do Norte.

IMUNIZAÇÃO DO CONTINENTE AFRICANO

A vacinação da população dos países do continente africano está a passos lentos. O início da vacinação só começou através de acordos unilaterais, como o consórcio Covax Facility da Organização Mundial da Saúde, a OMS. Segundo dados coletados, das 40 milhões de doses já distribuídas através do consórcio, mais da metade foram destinadas aos países do continente africano.

Segundo a epidemiologista Catherine Kyobutungi do Centro Africano de Pesquisa sobre População e Saúde, das doses adquiridas pelo continente pelo consórcio Covax Facility, 20% delas já estão atrasadas, segundo o cronograma de entrega. Grande parte deste atraso está ligada ao favorecimento da distribuição das doses de vacinas contra a Covid-19 para os países mais ricos. Segundo a epidemiologista "Não é saudável a longo prazo ter países como os EUA que pensam que precisam de vacinar cada cidadão no seu próprio país antes de pensarem em partilhar vacinas com outros".

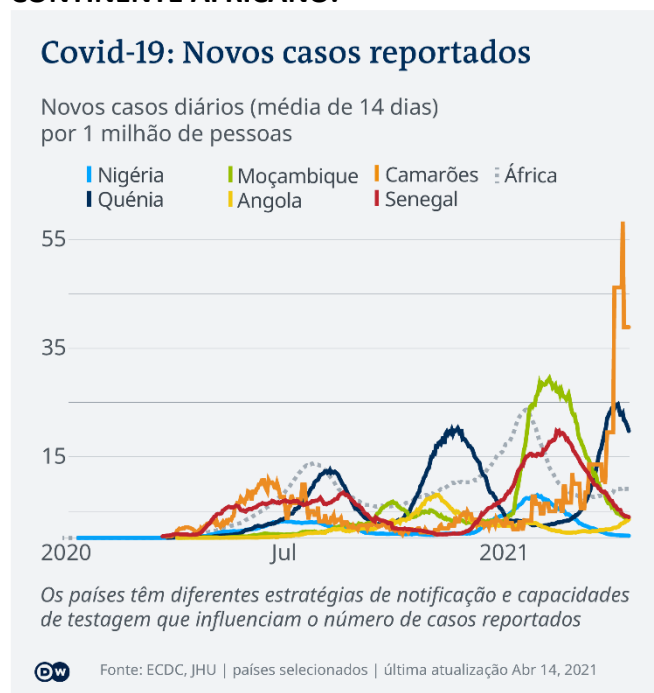
Como consequência deste atraso, há países que conseguiram vacinar um pouco mais de 2% da população, como é o caso de Ruanda, Senegal e Gana. Os outros países já vacinaram cerca de 1% de sua população. Em todos os países que já iniciaram a vacinação, a insuficiência da quantidade de doses prejudica a vacinação dos grupos prioritários. Há uma parcela significativa deste grupo que ainda não recebeu pelo menos uma dose da vacina.

Outro dado importante a ser citado vem do Centro Africano de Controle e Prevenção de Doenças (CDC África). Segundo os pesquisadores, a quantidade de doses adquiridas pelo continente africano através do Covax Facility será insuficiente para o controle da pandemia da Covid-19.

Se a imunização da população está devagar o mesmo não se pode dizer dos números da

pandemia, que só crescem nos países do continente. Com o surgimento de uma nova variante da Covid-19, os números dispararam em diversos países. A figura 2 mostra os dados coletados da evolução da pandemia nos países africanos.

FIGURA 2: OS NÚMEROS DE NOVOS CASOS REPORTADOS EM ALGUNS PAÍSES DO CONTINENTE AFRICANO.



Fonte: <https://www.dw.com/pt-002/%C3%A1frica-a-v%C3%A1rias-velocidades-no-processo-de-vacina%C3%A7%C3%A3o-contra-a-covid-19/a-57250076>

A escassez de vacinas no continente africano pode acabar nos próximos meses. Através de um consórcio criado pelos 55 países da União Africana, um acordo com a Janssen (empresa do grupo Johnson & Johnson), irá entregar a partir do terceiro trimestre de 2021, 220 milhões de doses de seu imunizante, podendo encomendar outras 180 milhões de doses para ser entregue no início de 2022. Este imunizante é o único que necessita apenas de uma dose para imunizar por completo a pessoa que o recebeu.

FONTES CONSULTADAS

AGÊNCIA DW. **África a várias velocidades no processo de vacinação contra a Covid-19.** 19.04.2021. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/%C3%A1frica-a-v%C3%A1rias-velocidades-no-processo-de-vacina%C3%A7%C3%A3o-contra-a-covid-19/a-57250076>. Acesso em: 22 de Abr. 2021.

ISTOÉ Dinheiro. **Johnson & Johnson enviará até 400 milhões de vacinas à África.** 29.03.2021. Disponível em:

<https://www.istoedinheiro.com.br/johnson-johnson-enviara-ate-400-milhoes-de-vacinas-a-africa/>. Acesso em: 22 de Abr. 2021.

PODER360. **Mundo ultrapassa 1 bilhão de doses aplicadas da vacina contra a covid.** 25.04.2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/mundo-ultrapassa-1-bilhao-de-doses-aplicadas-da-vacina-contra-a-covid/>. Acesso em: 26 de Abr. 2021.

OUR WORLD DATA. **Coronavirus (COVID-19) Vaccinations.** Disponível em: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>. Acesso em 26 de Abr. 2021.

QUAL É A SITUAÇÃO DA COVID-19 NO MUNDO EM 2021 – PARTE 2

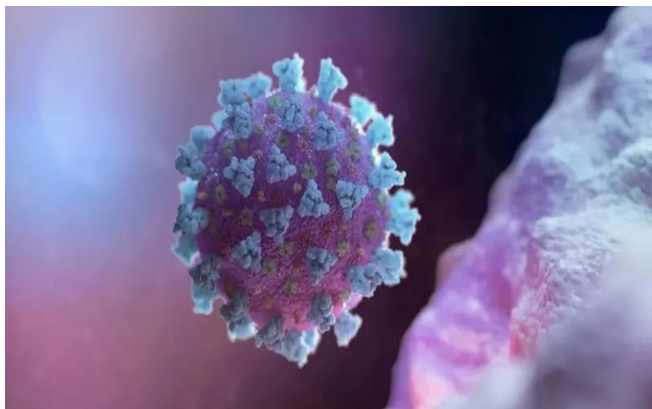
Por Letícia Mendes e Anna Julia Rozado

NOVA CEPA DOMINANTE ATINGE OS MAIS JOVENS NO EUA

A variante do Coronavírus conhecida agora como B.1.1.7, detectada no Reino Unido já chegou aos EUA. Esta variante é mais contagiosa e atinge aos jovens de maneira mais forte do que a cepa original, segundo a doutora Rochelle Walensky, diretora dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos.

O número de casos tem aumentado em adultos jovens, e a maioria deles ainda não está vacinada. Os casos de Covid-19 e as consultas no pronto-socorro aumentaram. Os médicos alertam que muitos jovens estão sofrendo complicações da Covid-19. Por este fato, não pode mais acreditar que o vírus é perigoso somente aos adultos próximos da idade, idosos e pessoas que possuem doenças pré-existentes. Na figura 1, imagem da nova cepa de coronavírus, vinda do Reino Unido.

FIGURA 1: NOVA CEPA CORONAVÍRUS ILUSTRAÇÃO EM 3D.



Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/04/12/mais-jovens-estao-sendo-internados-nos-eua-por-cao-de-nova-cep-dominante> Foto: Nexu Science Communication/Reuters

Os motivos da B.1.1.7 ser mais contagiosa é porque o vírus está em constante mutação a todo o momento, mas quando a mutação é significativa, ocorrem variantes que podem ser perigosas, por exemplo, B.1.1.7. Ao se ligar a mais as células, como explicado pelo doutor Jonathan Reiner, analista, médico da CNN e

professor de medicina e cirurgia na Universidade George Washington, o vírus pode se tornar mais perigoso. Ele explica que a mutação é como se o vírus ficasse mais grudento, ele passa a agarrar nas células usando suas proteínas spike, as espinhas que cercam a superfície do vírus. Assim, acaba aderindo há célula com mais facilidade.

A nova cepa é mais contagiosa e mata também pessoas saudáveis, além de ser mais fácil de contraí-la em exposição breve e casual, pois mesmo assim, a carga viral é mais alta. Por isso, os médicos alertam que os jovens adultos, precisam ser vacinados. As únicas formas de conter as variantes são usando máscara, fazendo distanciamento social, ficando em locais ventilados e se vacinar. Na figura 2, mostra painel de alerta em Londres, por causa da nova cepa.

FIGURA 2: CORONAVÍRUS SOFRE MUTAÇÃO E O GOVERNO DO REINO UNIDO ALERTA A POPULAÇÃO.



Fonte: TOLGA AKMEN/AFP
[HTTPS://BRASIL.ELPAIS.COM/INTERNACIONAL/2021-01-22/GOVERNO-DO-REINO-UNIDO-AFIRMA-QUE-A-NOVA-CEPA-DO-VIRUS-E-30-MAIS-LETAL.HTML](https://brasil.elpais.com/internacional/2021-01-22/governo-do-reino-unido-afirma-que-a-nova-cep-do-virus-e-30-mais-letal.html)

AUMENTO DE CASOS NA ÍNDIA DE COVID BATE O RECORDE

Com 1,3 bilhão de habitantes, a Índia registrou 273.810 infecções e 1.619 mortes em apenas 24 horas. Por causa desse aumento no início de abril, a capital Nova Délhi, prolongara o *lockdown* por mais 7 dias.

Esse recorde de casos foi registrado nos 15 primeiros dias do mês de abril, de acordo com os dados do ministério da saúde da Índia e do projeto "Our World Data", ligada a Universidade de Oxford. A segunda onda no país está muito

forte, por isso, foi decidido que a capital Nova Délhi, ficará sobre bloqueio total por mais sete dias.

O Ministro-Chefe, Arvind Kejriwal, afirmou que se não houver um confinamento agora os problemas podem aumentar. Outras regiões do país também adotaram a medida, como o estado de Maharashtra, onde fica a capital financeira de Mumbai. Kejriwal declarou que o sistema de saúde está a beira de um colapso e a situação com falta de leitos, oxigênio e remédios é crítica.

O MUNDO JÁ CHEGOU EM 3 MILHÕES DE MORTES POR COVID-19

Em 17 de abril, o mundo chegou em 3 milhões de mortes por Covid-19, de acordo com dados das universidades Johns Hopkins.

Tanto no Brasil quanto em países do continente asiático, houve um grande aumento de mortes. Em 28 de setembro de 2020, foi registrado primeiro milhão em óbitos, ou seja, 2063 dias depois, da primeira morte por coronavírus. Já em 15 de janeiro de 2021, 109 dias depois do primeiro milhão, o mundo atingiu 2 milhões de óbitos. 92 dias após atingir a marca de 2 milhões de óbitos, em 17 de abril, o mundo chegou aos 3 milhões de óbitos.

Com 368.749 óbitos, o Brasil está no ranking de segundo país com mais mortes pela Covid-19, sendo responsável por cerca de ¼ das mortes no planeta. Já os Estados Unidos estão em primeiro lugar, com 566.238. Em seguida, vem o México com 211.693, Índia com 165.649 e Reino Unido 127.472, enquanto Itália, Rússia, França, Alemanha e Espanha, completam a lista dos 10 países com mais mortos pela doença. No total, a Europa é a região mais afetada pela pandemia, com 968 mil casos fatais.

O continente asiático, mais populoso do mundo, com 59,6% dos habitantes do planeta, tem apenas 15,3% dos óbitos, mas passa por uma aceleração no número de mortes. A média de vítimas de 900 por dia no começo de março saltou para mais de 2,3 mil.

FONTES CONSULTADAS

CNN BRASIL. **Mais jovens estão sendo internados nos EUA por causa da nova cepa dominante.** 12.04.2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/04/12/mais-jovens-estao-sendo-internados-nos-eua-por-causa-de-nova-cepa-dominante>. Acesso em: 12 mai. 2021.

G1. **Índia bate recorde de casos de Covid-pela 13ª vez em 15 dias.** 19.04.2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/04/19/india-bate-novo-recorde-diario-de-casos-de-covid-19.ghtml>. Acesso em: 12 mai. 2021.

VEJA. **Mundo chega a 3 milhões de mortes por Covid-19.** 17.04.2021
<https://veja.abril.com.br/saude/mundo-chega-a-3-milhoes-de-mortes-por-covid-19/>. Acesso em: 12 mai. 2021.

O DILEMA DAS ESCOLAS DIANTE DA COVID-19

MATERIAL CEDIDO GENTILMENTE PELA PROFESSORA:

Mestra Debora Cristina Vieira de Simas (Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e São Gonçalo)

É PRECISO PREPARAR AS ESCOLAS PARA O RETORNO AS AULAS PRESENCIAIS?

Sim, isto é muito importante. Para começar é preciso repensar toda estrutura do espaço escolar, organizando, por exemplo, sua estrutura física para que a comunidade escolar seja recebida de forma segura. Para isso, é preciso planejamento, principalmente em um momento de crise como é o caso do retorno as aulas híbridas ou presenciais.

O preparo do espaço escolar precisa ser pensado conjuntamente: diretores, responsáveis e professores precisam dialogar para que as medidas do Protocolo Sanitário de fato tornem o espaço escolar seguro para todas as pessoas que o frequentam. Observe na figura 1 uma sala de aula no município de São Gonçalo, na região metropolitana no Rio de Janeiro.

FIGURA 1: SALA DE AULA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO.



Fonte:

<https://marica.portaldacidade.com/noticias/regiao/retorno-de-aulas-autorizadas-em-sao-goncalo-1744>

AFINAL, O QUE É UM PROTOCOLO SANITÁRIO?

O Protocolo Sanitário é um documento construído no intuito de gerar uma normatização de caráter geral para o processo de retorno às atividades, neste caso as escolares.

Este documento precisa ser pensado e debatido por uma equipe multidisciplinar formada por profissionais da educação, da saúde e de outras áreas estratégicas. Outro fato importante é que cada escola deve ser tratada como um caso único, pois cada uma tem suas particularidades, como as faixas etárias, localização, prédios e mobiliários, quantidade de pessoas, entre outros tantos fatores. Assim, cada instituição deve ser orientada por um Protocolo Sanitário geral e a partir deste, elaborar um plano individual com estratégias de retomada segura, com etapas de retorno e adoção de medidas sanitárias essenciais que devem estar adequadas ao Protocolo Sanitário geral.

A NOVA ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

Para que o retorno às atividades presenciais em salas de aula seja feito de maneira segura, as escolas devem se preparar em diversos aspectos. Dentre os quais:

1- VENTILAÇÃO NATURAL

A ventilação natural garante que o ar seja sempre renovado e diminui as chances de transmissão de vírus e bactérias.

2- MENOR NÚMERO DE ALUNOS

As salas de aulas precisam ter espaçamento de pelo menos 1,5 metros entre os alunos e contar com menor número de alunos por sala.

3- ESPAÇOS DE USO COLETIVO (QUADRAS, PÁTIO...)

Será preciso pensar em um rodízio, principalmente durante os intervalos. A criação de mais pátios, menores e em diferentes locais pode ser uma estratégia a ser utilizada.

4- DISPENSERES DE ÁLCOOL GEL

Instalação de pontos de limpeza e higienização espalhados por pontos estratégicos do ambiente escolar (como na entrada de salas de aula e áreas de atendimento ao público).

5- FACILITAR A LIMPEZA

O uso de revestimentos de pisos e paredes com materiais de fácil manutenção e, se possível, com proteção contra bactérias também é uma ótima iniciativa.

6- AUTOMATIZAÇÕES OU ADEQUAÇÃO DE QUADROS DE ENERGIA CENTRALIZADOS

Objetos de toque coletivo como interruptores, maçanetas e torneiras podem ser vetores para transmissão de vírus e bactérias. Assim, eliminar ou diminuir o contato com estes itens também pode estar nos planos das escolas, estas peças podem e devem ser substituídas por instrumentos com acionamento automático por presença ou ficar a cargo de um único funcionário.

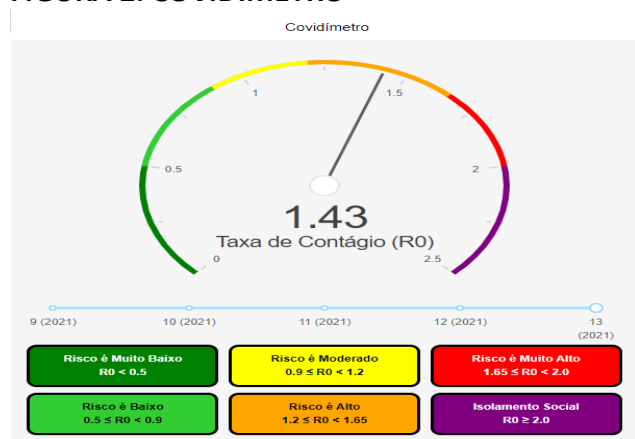
7- USO UNIVERSAL E CORRETO DE MÁSCARAS

Exigir o uso correto de máscaras faciais bem ajustadas com filtragem adequada por todos os alunos, professores e funcionários.

É SEGURO REABRIR AS ESCOLAS NESTE MOMENTO?

O primeiro fator que deve ser levado em conta para o ensino híbrido ou mesmo presencial são os dados de contaminação. Segundo o Centers for Disease Control and Prevention, o CDC, o primeiro fator a ser considerado são os indicadores de transmissão da comunidade para refletir os níveis de risco, ou seja, de acordo com os dados da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, levando em conta os critérios do CDC, as escolas devem permanecer fechadas neste momento.

FIGURA 2: COVIDÍMETRO



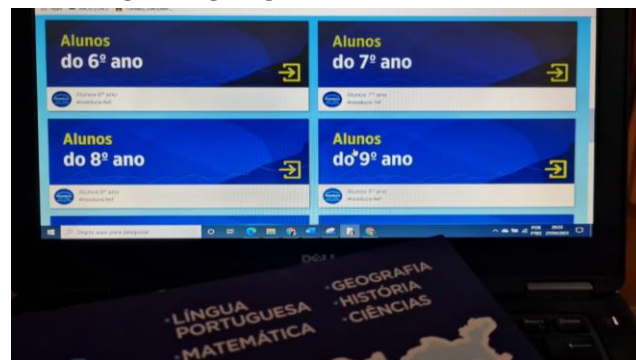
Fonte: UFRJ Analytica. <https://dadoscovid19.cos.ufrj.br/pt>. Baseado em números da Secretaria Estadual de Saúde. Atualizado em 16/04/2021 com dados até 15/04/2021.

Além disso, testes para identificar indivíduos com infecção por SARS-CoV-2 (a Covid- 19) e a vacinação para professores e funcionários protegem as escolas. Na Europa já está sendo anunciado um plano para a volta às aulas, com

critérios de restrições que, de alguma forma, buscam manter parte do distanciamento social necessário.

Turmas com no máximo 15 alunos, divididas em grupos ainda menores e intercalando o ensino presencial e a distância, o ensino denominado de híbrido como mostra a figura 3 a seguir:

FIGURA 3: APLICATIVO RIOEDUCA EM CASA DA PREFEITURA DO RIO.



Fonte: Imagem da autora.

Essa pode ser uma forma de atender todas as necessidades dos alunos, com segurança. É preciso entender que este informativo não tem como objetivo defender que a escola seja um local asséptico como uma clínica ou um hospital, porém a escola necessita ser um ambiente seguro para o aprendizado.

FONTES CONSULTADAS

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Science Brief: Transmission of SARS-CoV-2 in K-12 schools**. Disponível em: https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/science/science-briefs/transmission_k_12_schools.html?CDC_AA_refVal=https%3A%2F%2Fwww.cdc.gov%2Fcoronavirus%2F2019-ncov%2Fmore%2Fscience-and-research%2Ftransmission_k_12_schools.html Acesso em: 27 abr. 2021.

UFRJ Analytica. **Dados Covid- 19**. Disponível em: <https://dadoscovid19.cos.ufrj.br/pt>. Baseado em números da Secretaria Estadual de Saúde. Acesso em: 16 abr. 2021.

COVID-19 E SUAS SEQUELAS: SEQUELAS, ABALOS HOSPITALAR E IMPACTOS PSICOLÓGICOS PÓS COVID-19 – PARTE 1

Por Gabriel Rosa e Ágatha Dantas

SEQUELAS DA COVID-19 NO MUNDO.

A pandemia tem deixado marcas em todo o mundo, mesmo após as vacinas e na volta a “normalidade”. Esta nova normalidade passa a ter configurações que ainda estão apenas no plano das ideias, visto que são esperadas, mas suas consequências desconhecidas.

Segundo a diretora-presidente da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib), em entrevista à BBC News Brasil, as desigualdades sociais relacionadas à disparidade ao acesso ao setor de saúde será um dos pontos chaves em todo esse processo no Brasil.

Um dos aspectos relevantes está na desigual distribuição de leitos nas redes públicas e particulares, o que acarretará, segundo ela, em pelo menos uma década de adaptação a um mínimo equilíbrio no tratamento de ambos os fatores relacionados às novas ondas e agravamentos de pacientes que já vivenciaram o vírus e precisam lidar com sequelas.

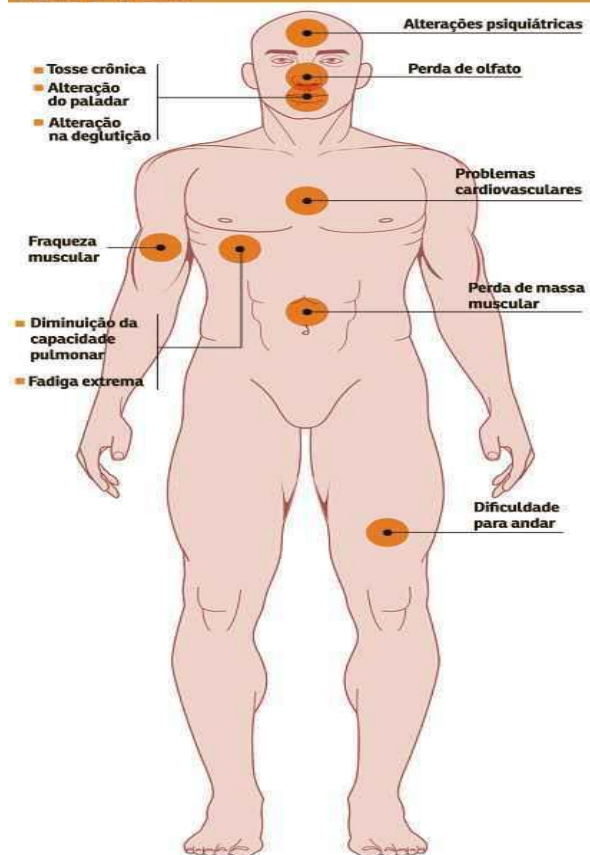
Enfrentamos ainda a existência de governos, como é o caso brasileiro, que têm desconsiderado os problemas decorrentes da doença e/ou Há de se ressaltar que nos são apresentados alguns mitos relacionados ao tratamento de pacientes que já enfrentaram a Covid- 19. Boa parte dos casos é chamada de “Covid longa”, ou seja, ao redor do mundo, no pós-tratamento da doença, é frequente a manifestação de mais de 50 doenças relacionadas com a pandemia, como mostra a figura 1, abalando diversas partes do corpo podendo ser sequelas neurológicas, psicológicas, pulmonares, imunológicas, renais, cardíacas e motores.

FIGURA 1: REPRESENTAÇÃO DO CORPO HUMANO COM AS LESÕES CAUSADAS PELA COVID-19.

Possíveis consequências

Áreas e órgãos que podem ser afetados após a infecção pelo novo coronavírus:

EFETOS OBSERVADOS



Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56777406>

A Organização Mundial da Saúde (OMS) apresentou estudos comprovando que uma a cada dez pessoas que contraíram o vírus Sars-CoV permanecem doentes por mais três meses ou mais.

Os problemas psicológicos são os mais duradouros, haja vista que diversos setores e profissionais da sociedade vem sofrendo com os fortes impactos ao longo de todo o processo de isolamento social. Outro destaque é a exaustão dos profissionais da linha de frente, como os profissionais de saúde. Esses que por sinal, muitas das vezes são apontados como “heróis” por colocarem de lado suas próprias condições de existência para salvar vidas. Estes profissionais que exercem serviços essenciais e não podem se ausentar são os que correm os maiores riscos. Não só eles, mas expõem também seus familiares, causando um sentimento de impotência quando a fatalidade ocorre dentro de seu próprio lar.

O risco de desenvolver o que eles chamam de síndrome pós-Covid-19 se estenderia às pessoas com manifestações graves e moderadas da doença. A lista de sintomas físicos remanescentes é longa e variada. Pode se destacar: fadiga, batimentos cardíacos acelerados, falta de ar, dores nas articulações, perda persistente do olfato e paladar, e dificuldade de concentração. “Tenho pacientes que se curaram há meses e ainda hoje não recuperaram o paladar; outros perderam o olfato”, comenta a pneumologista Margareth Dalcolmo, da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), no Rio de Janeiro.

A própria pesquisadora, recuperada da doença há dois meses, ainda sofre de neuropatias periféricas, como dormência nas mãos. Segundo Revista Pesquisa Fapesp. Na figura 2 destacamos doenças psíquicas agravadas no período da pandemia.

FIGURA 2: DOENÇAS PSÍQUICAS DESENVOLVIDAS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL.



Fonte: <https://www.medicina.ufmg.br/pesquisa-da-faculdade-avalia-possiveis-sequelas-neuropsiquiatricas-da-covid-19/>

FONTES CONSULTADAS

CORREIO BRAZILIENSE. **Sequelas em recuperados da covid-19 são comuns; veja as mais frequentes.** 01.08.2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/08/01/interna_cidadesdf,877439/sequelas-em-pacientes-curados-da-covid-sao-comuns-veja-as-mais-freque.shtml. Acesso em: 26/04/2021.

MAGENTA, Matheus. **Sequelas da covid-19 prejudicarão saúde do brasileiro por uma década, diz especialista em UTIs.** BBC News Brasil. 23.04.2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56777406>. Acesso em: 25 abr. 2021.

MALDINI, Giovana. **Pesquisa da Faculdade de Medicina avalia possíveis sequelas neuropsiquiátricas da covid-19.** 13.10.2020.

Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/pesquisa-da-faculdade-avalia-possiveis-sequelas-neuropsiquiatricas-da-covid-19/>. Acesso em: 25 abr. 2021.

PORTAL HOSPITAIS BRASIL. **Impactos da Covid-19 na vida psicológica dos profissionais da saúde.** 27.04.2020. Disponível em: <https://portalhospitaisbrasil.com.br/impactos-da-covid-19-na-vida-psicologica-dos-profissionais-da-saude>. Acesso em: 25/04/2021.

UOL VIVA BEM. **Efeitos da covid-19: alguns pacientes apresentam complicações persistentes.** 05.09.2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/09/05/efeitos-da-covid-19-alguns-pacientes-apresentam-complicacoes-persistentes.htm> Acesso em: 28/04/2021.

OS IMPACTOS DA COVID-19 NAS INDÚSTRIAS

Por Debora de Oliveira

INDÚSTRIAS BRASILEIRAS E A COVID-19

A pandemia pelo novo coronavírus afetou a dinâmica econômica brasileira em diferentes aspectos. Neste íterim, serão analisados os impactos da Covid-19 sobre as indústrias, como as principais consequências e as estratégias abordadas pelas mesmas diante deste cenário.

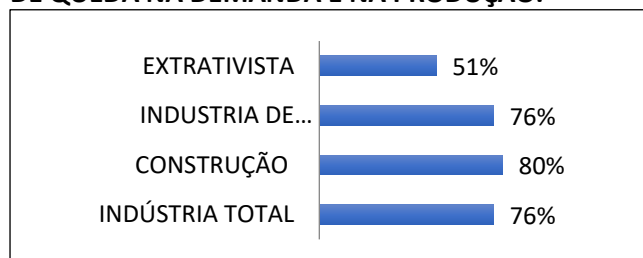
A CNI (Confederação Nacional da Indústria) aponta cinco impactos principais da pandemia sobre as indústrias, são eles: a queda no faturamento pela redução de receitas; a queda na produção; dificuldades na logística; problemas com a mão de obra e dificuldade de acesso a crédito.

Além disso, em relação às medidas de enfrentamento ao vírus adotados pelas indústrias, é válido destacar o afastamento de funcionários do grupo de risco e a promoção de campanha de informação e prevenção. Assim como a adoção do trabalho domiciliar por 61% das empresas, como aponta a CNI.

IMPACTOS NA DEMANDA E NA PRODUÇÃO

A queda da demanda e na produção das indústrias foi um impacto marcante enfrentado por elas mediante a crise pelo novo coronavírus. O gráfico 1 representa o percentual de queda desses setores principais da indústria. Vale destacar que os dados equivalem a maio de 2020, e foram escolhidos para análise com o objeto de provocar uma discussão acerca desses impactos.

GRÁFICO 1: SETORES DA INDÚSTRIA E PERCENTUAL DE QUEDA NA DEMANDA E NA PRODUÇÃO.



Fonte: Dados organizados por Debora de Oliveira retirados de: https://fiegg.com.br/repositoriosites/repositorio/portalfiegg/download/Pesquisas/14_05_Sond_Especial_Impactos_da_Covid19_na_Industria.pdf

A partir da análise do gráfico é possível visualizar o alto percentual de queda desses setores. Diante destes aspectos, a CNI destaca no âmbito das indústrias de transformação os setores que mais sofreram impactos na demanda e na produção, apontando também, seu percentual de queda. Foram eles: vestuário (82%); calçados (79%); móveis (76%); impressão e reprodução (65%); e têxteis (65%). Por outro lado, houve um aumento na demanda dos setores de higiene pessoal, perfumaria e limpeza e no setor de farmoquímicos e farmacêutico.

Com base nesses dados, você observou que durante a pandemia a queda da demanda desses produtos se atribuiu a que? E o aumento em outro setor? Quais estratégias e recursos de vendas você acha que foram tomadas pelas empresas?

SEGUNDA ONDA DE CONTAMINAÇÃO E IMPACTOS NO SETOR INDUSTRIAL.

A pandemia, desde o seu desencadeamento já representava a um desafio ao cenário industrial mediante a manutenção das atividades de produção. Porém, em fevereiro de 2021, a segunda onda de contaminação pela Covid-19 abalou ainda mais este setor.

De acordo com Marcelo Azevedo, gerente de análise econômica da CNI, este período provocou um desaquecimento da atividade industrial. O que gerou retração de faturamento, da massa salarial, do rendimento médio e da utilização da capacidade instalada. Além do mais, a necessidade de novas medidas de isolamento, via *lookdown*, também contribuíram para essa nova queda.

FONTES CONSULTADAS

CNI. **Principal problema da pandemia foi a queda da receita.** 14.05.2020. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondesp-77-impactos-da-covid-19-na-industria/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

CNI. **Segunda onda de Covid-19 interrompe sequência de nove altas na atividade industrial.** 08.04.2021. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/economia/segunda-onda-de-covid-19-interrompe-sequencia-de-nove-altas-na-atividade-industrial/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

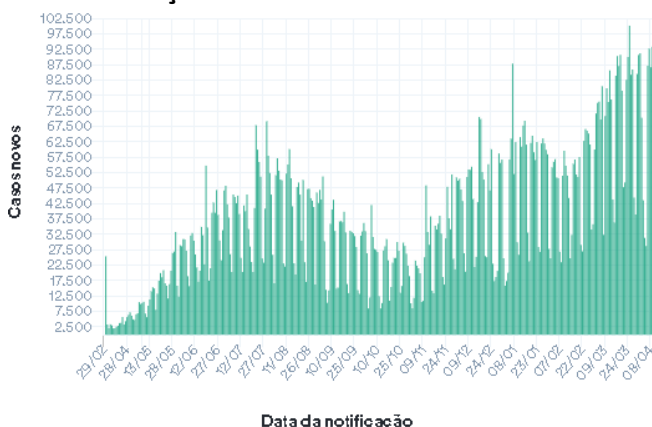
O IMPACTO DA COVID-19 NA DEMOGRAFIA ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

Por Vitor Hugo Sodré

O ESTADO DO RIO DE JANEIRO JÁ APRESENTA MAIS ÓBITOS QUE NASCIMENTOS DURANTE O MÊS DE ABRIL DE 2021

O dramático excesso de mortes causadas pela pandemia de coronavírus está impactando os dados demográficos no Estado do Rio de Janeiro. Consequência da enorme quantidade de novos casos de Covid-19 ao redor do país, acompanhadas pelo aumento das taxas de infecção e números massivos de óbitos a partir do último mês, o saldo pode contribuir diretamente para uma nova marca no horizonte da pandemia: a de registrar mais mortes que nascimentos em um mês inteiro. A figura 1 apresenta a quantidade de novos casos de Covid-19 no país através da data de notificação das ocorrências, comprovando a triste marca recente de maior incidência e aumento da curva da doença no gráfico a partir do último mês de março de 2021.

FIGURA 1: CASOS NOVOS DE COVID-19 POR DATA DE NOTIFICAÇÃO.



Fonte: <https://covid.saude.gov.br/>

Analisando a Região Sudeste, mais precisamente o Estado do Rio de Janeiro, os dados cedidos pelo Portal da Transparência de Registro Civil comprovaram que mais pessoas morreram do que nasceram neste mês de Abril entre o dia 01.04.2021 até o dia 14.04.2021. O total de óbitos no Estado durante este intervalo de datas obteve o registro de 7.628 pessoas, como mostra a figura 2, com a cidade do Rio de Janeiro

liderando a maior quantidade de registros, acompanhadas pelas cidades de São Gonçalo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Niterói.

FIGURA 2: ÓBITOS COM REGISTROS EMITIDOS DO DIA 01.04.2021 ATÉ O DIA 14.04.2021 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Óbitos - Rio de Janeiro - Abril/2021	
7.628 registros emitidos	
Cidade	Registros
Rio de Janeiro	2590
São Gonçalo	446
Duque de Caxias	393
Nova Iguaçu	331
Niteroi	329
Petropolis	245
Campos dos Goytacazes	238
São João de Meriti	214
Volta Redonda	203
Belford Roxo	178

Fonte: <https://transparencia.registrocivil.org.br/registros>

Comparando a quantidade de óbitos registrados e registros de nascimento neste mesmo intervalo de datas, podemos observar com apoio da figura 3 que 6.040 pessoas nasceram no Estado, com a cidade do Rio de Janeiro liderando novamente o apontamento, seguido desta vez das cidades de Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Niterói e Campos dos Goytacazes.

FIGURA 3: NASCIMENTOS COM REGISTROS EMITIDOS DO DIA 01.04.2021 ATÉ O DIA 14.04.2021 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Nascimentos - Rio de Janeiro - Abril/2021	
6.040 registros emitidos	
Cidade	Registros
Rio de Janeiro	1991
Duque de Caxias	314
Nova Iguaçu	295
Niteroi	289
Campos dos Goytacazes	247
São Gonçalo	194
Mesquita	174
Nilópolis	148
Petropolis	143
Macaé	137

Fonte: <https://transparencia.registrocivil.org.br/registros>

O vínculo entre a quantidade de nascimentos e mortes com interferência direta pela pandemia é evidenciado pela parcela de óbitos que possuem relação com a doença, relatada com auxílio da figura 4. Os dados obtidos envolvem os óbitos com suspeita ou a confirmação de Covid-19 no Estado do Rio de Janeiro entre os dias 01.04.2021 e 14.04.2021 totalizando assim 3.068 mortes no período. Neste sentido, nesse mesmo intervalo de tempo, 40.2% do total de óbitos no Estado do Rio de Janeiro possui relação direta com a pandemia de coronavírus.

FIGURA 4: NASCIMENTOS COM REGISTROS EMITIDOS DO DIA 01.04.2021 ATÉ O DIA 14.04.2021 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.



Em outra análise mais abrangente, no período entre os dias 01.01.2021 até 15.04.2021, o Brasil contabilizou o registro de 729.563 nascimentos no país, enquanto catalogou 517.321 óbitos neste mesmo intervalo de tempo. Os dados que possuem alguma relação com a doença neste período somavam 163.673 mortes, resultando em aproximadamente 31.6% de participação efetiva da Covid-19 no total dos números de óbitos no país. As informações oferecidas pelo Painel de Coronavírus demonstram que desde o começo da pandemia até o dia 14.04.2021 o Brasil apresentou ao total, 361.884 óbitos confirmados. A grande preocupação é resultado da proporção de que já ocorreram 45.2% das mortes do ano anterior só nesses quatro primeiros meses de 2021 compreendidos entre janeiro e abril, enquanto atravessamos este segundo ano e já o mais letal da pandemia.

FONTES CONSULTADAS

AGÊNCIA FIOCRUZ DE NOTÍCIAS. **Pandemia pode permanecer em níveis críticos em abril no Brasil.** 06.04.2021. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/observatorio-covid-19-pandemia-pode-permanecer-em-niveis-criticos-em-abril>. Acesso em: 14 abr. 2021.

EL PAÍS. **Cidades já somam mais mortes que nascimentos em desvio de curva que pode avançar em todo Brasil.** 08.04.2021 Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-04-09/cidades-ja-somam-mais-mortes-que-nascimentos-em-desvio-de-curva-que-pode-avancar-em-todo-brasil.html> Acesso em: 14 abr. 2021.

PAINEL CORONAVIRUS. **DATASUS.** Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 15 abr. 2021

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. **Registro Civil** Disponível em: <https://transparencia.registrocivil.org.br/registros> Acesso em: 15 abr. 2021.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. **Especial Covid-19.** Disponível em: <https://transparencia.registrocivil.org.br/especial-covid> Acesso em: 15 abr. 2021.

COMO A PANDEMIA DA COVID-19 INTENSIFICA A CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL?

MATERIAL CEDIDO GENTILMENTE PELO GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM GEOCIÊNCIAS (LabGeo)

Prof.^a. Dr.^a. Maria Luiza Félix Marques Kede, Gabriela Sabatini, Lucas Moura e Renata Florencio

A Organização Mundial de Saúde (OMS) avalia que cemitérios devem ser tratados como um potencial risco para o meio ambiente e a saúde pública. Os riscos estão diretamente ligados à decomposição do corpo humano onde estão presentes uma infinidade de microrganismos. Os cemitérios podem trazer sérias consequências ambientais, desde a contaminação do solo a contaminação de mananciais hídricos. Esta contaminação pode fluir para regiões próximas, aumentando o risco de saúde das pessoas que vivem no entorno, conforme podemos ver na figura 1, a quantidade de covas rasas.

FIGURA 1: COVAS RASAS EM CEMITÉRIO DE SÃO PAULO.



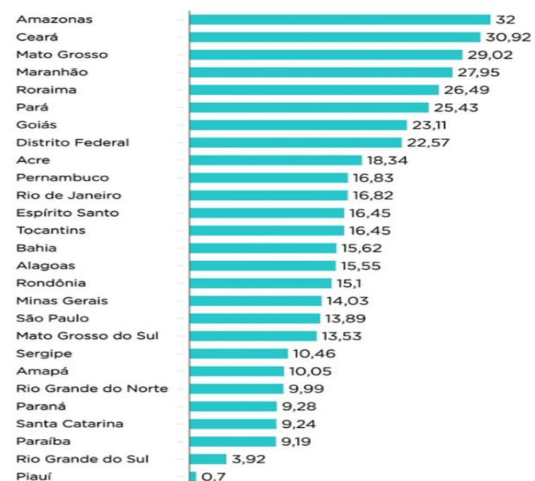
Fonte: <https://oglobo.globo.com/fotogalerias/cenas-da-pandemia-24351026>

Um corpo em decomposição produz um líquido viscoso, castanho-acinzentado e mal cheiroso chamado necrochorume, que ocorre a partir do processo de putrefação do cadáver enterrado. Estima-se que cada cadáver possa produzir cerca de 30 a 40 litros de necrochorume em um período de seis meses a três anos, principal responsável pela contaminação causada pelos cemitérios (DECLERCQ, 2021). Dependendo da profundidade do cadáver, os fluídos do necrochorume podem sofrer modificações no quesito mobilidade, podendo ser retido pelo

solo, aflorar na camada superficial e/ou infiltrar nas águas.

Na figura 2 podemos observar o aumento do número de óbitos no Brasil devido à pandemia de Covid-19. Com o agravamento da doença houve o aumento do número de mortes, chegando a milhares por dia. Dessa forma, torna-se necessárias medidas que atendam às necessidades da população em meio à crise sanitária. Se a contaminação no solo já preocupava antes da pandemia, agora, o problema é ainda maior. O elevado número de mortos acarreta, em problemas clínicos no planejamento das funerárias para o bom manejo e preservação dos solos devido ao aumento significativo da atividade de sepultamento.

FIGURA 2: AUMENTO DE ÓBITOS EM 2019-2020 (%).



Fonte: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2021/03/19/Como-a-pandemia-sobrecarrega-o-setor-funer%C3%A1rio-no-Brasil>

FONTES CONSULTADAS

BACIGALUPO, Rosiane. Revista Eletrônica: História, Natureza e Espaço. **Cemitérios: Fontes Potenciais De Impactos Ambientais**. p.1-8, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/hne.2012.4461>. Acesso em: 22 abr.2021.

DA SILVA, Francisco Carlos. Jornal Cruzeiro do Sul **Cemitérios pós-Pandemia**, 2020. Disponível em: www.jornalcruzeiro.com.br/opiniaio/artigos/cemiterios-pos-pandemia Acesso em: 22 abr.2021

DECLERCQ, Marie. Tab Uol. **Necrochorume: como o alto número de enterros pode impactar o meio ambiente**. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2021/04/03/como-o-alto-numero-de-enterros-pode-impactar-o-meio-ambiente-e-a-saude.htm> Acesso em: 22 abr.2021.

NECROCHORUME E A CONTAMINAÇÃO DE SOLOS E AQUÍFEROS

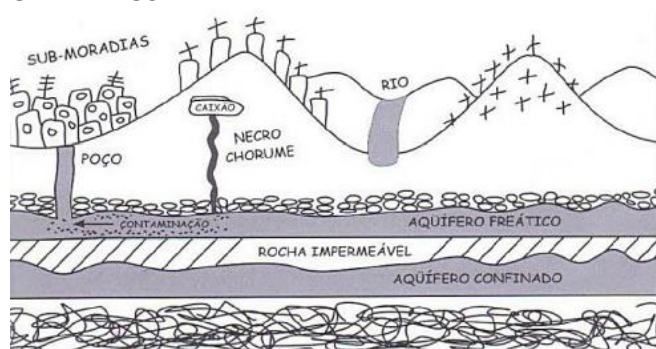
MATERIAL CEDIDO GENTILMENTE PELO GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM GEOCIÊNCIAS (LabGeo)

Prof.^a. Dr.^a. Maria Luiza Félix Marques Kede, Gabriela Sabatini, Lucas Moura e Renata Florencio

O necrochorume é o principal responsável pela poluição e contaminação causada pelos cemitérios. Ele contém várias substâncias que são expelidas do cadáver, como água, sais minerais, patógenos (organismos que podem causar doenças em um hospedeiro) e até mesmo restos de medicação que a pessoa tomou em vida (DECLERCQ, 2021). Ao entrar em contato com o solo e a água subterrânea, tende a ser carregado promovendo a contaminação por necrochorume compostos como cloreto, nitrato, fosfato (Figuras 1e 2).

As condições do solo são fatores determinantes para o comportamento do necrochorume. Em solos arenosos a capacidade de reter água ou contaminantes é inferior a solos ricos em argila, que possuem a capacidade de imobilizar o composto por afinidade química e pela constituição física em meio a grãos menores e sua área superficial maior (CARNEIRO, 2008).

FIGURA 1: ESQUEMA DA CONTAMINAÇÃO DOS AQUÍFEROS FREÁTICOS PELO NECROCHORUME DE CEMITÉRIOS.



Fonte: ANDRADE et al. (2007).

De acordo com a resolução do CONAMA 368/06, o nível inferior das sepulturas deverá estar a uma distância de pelo menos um metro e meio acima do mais alto nível do lençol freático, medido no fim da estação das cheias. Nos terrenos onde a condição prevista anteriormente

pelo CONAMA não puder ser atendida, os sepultamentos devem ser feitos acima do nível natural do terreno. Tais medidas são adotadas a fim de garantir a decomposição normal dos corpos e proteger os lençóis freáticos da infiltração do necrochorume.

FIGURA 2: VAZAMENTO DE NECROCHORUME EM CEMITÉRIO.



Fonte: Pacheco e Matos (2000).

Os maiores afetados pela contaminação são populações mais pobres, sem acesso à água tratada e saneamento básico, que dependem dos poços para conseguirem água. Isso pode causar diversas doenças na população que consome essa água: febre tifoide, problemas gastrointestinais (vômito, dores e diarreia) e tétano, entre outros. Sem contar que o próprio vírus da Covid-19, de que ainda não se sabe exatamente o tempo de permanência em cadáveres (DECLERCQ, 2021).

FONTES CONSULTADAS

BACIGALUPO, Rosiane. Revista Eletrônica: História, Natureza e Espaço. **Cemitérios: Fontes Potenciais De Impactos Ambientais**. p.1-8, 2020. Disponível em <http://dx.doi.org/10.12957/hne.2012.4461>. Acesso em: 22 abr.2021.

CARNEIRO, Victor Santos. XV Congresso Brasileiro de Águas Subterrâneas. **Impactos causados por necrochorume de cemitérios: Meio ambiente e saúde pública**, 2008. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://aguassubterraneas.abas.org/asubterraneas/article/download/21956/14325&ved=2ahUKEwjBxLnwyqPwAhVlpZUCHVreALUQFjAAegQIGRAC&usg=AOvVaw3X5axybBk1Re4InFqekrQz> Acesso em: 29 abr.2021.

DECLERCQ, Marie. Tab Uol. **Necrochorume: como o alto número de enterros pode impactar o meio ambiente**. Disponível em <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2021/04/03/como-o-alto-numero-de-enterros-pode-impactar-o-meio-ambiente-e-a-saude.htm> Acesso em: 22 abr.2021

RESOLUÇÃO CONAMA nº 368/06, de 28 de março de 2006. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=359> acesso em: 29 abr. 2021.

BOLETINS INFORMATIVOS MAIO DE 2021
INFORMATIVOS 3

1. COVID-19 NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO -PARTE 9.....	61
<i>Anna Julia Rozado e Letícia Mendes da Silva</i>	
2. COMO A COVID-19 ESTÁ IMPACTANDO O TURISMO MUNDIAL? PARTE 8.....	62
<i>Agatha Dantas, Gabriel Rosa e Sylvio Pinel</i>	
3. COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – PARTE 19.....	64
<i>Thais Lino</i>	
4. GEOPOLÍTICA DA VACINA – PARTE 3.....	71
<i>Charles Prado Cunha</i>	
5. QUAL A SITUAÇÃO DA COVID-19 NO MUNDO EM 2021? PARTE 3.....	75
<i>Anna Julia Rozado e Letícia Mendes da Silva</i>	
6. PANORAMA GERAL DA COVID-19 NO BRASIL EM MAIO DE 2021.....	77
<i>Victor Hugo Sodré</i>	
7. O DIREITO À ÁGUA NO CONTEXTO DA PANDEMIA.....	80
<i>Victor Hugo Sodré</i>	
8. COVID-19 E DUQUE DE CAXIAS- RJ: AGLOMERAÇÕES, NÃO CUMPRIMENTO DE LEIS E VACINAÇÕES.....	82
<i>Camila Viana de Souza</i>	
9. A REABERTURA DAS ESCOLAS COM SALAS DE AULA HÍBRIDAS E COM DISTANCIAMENTO.....	83
<i>Debora Simas</i>	
10. CALENDÁRIO NACIONAL DE VACINAÇÃO.....	85
<i>Ana Olívia de A. Reis</i>	
11. PANDEMIA DA FOME NO BRASIL – PARTE 1.....	86
<i>Ana Claudia Ramos Sacramento</i>	

Maio - 2021

COVID-19 NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO - PARTE 9

Por Letícia Mendes e Anna Julia Rozado

VACINAÇÃO CONTRA COVID-19

Até o dia 18 de maio de 2021, o município de São Gonçalo conseguiu vacinar 195.872 pessoas com a primeira dose contra a Covid-19, dentre elas, 86.419 pessoas já receberam a segunda dose dos imunizantes, tanto a vacina Coronavac quanto AstraZeneca (figura 1).

FIGURA 1: VACINAÇÃO EM SÃO GONÇALO.



Fonte: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/?p=27790>

BOLETIM DA COVID-19

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, no dia 15 de maio de 2021, São Gonçalo alcançou a marca de 2.149 óbitos, sendo 14 registrados no dia 15 através de investigação de casos retroativos, além de contar com 73.643 casos confirmados (figura 2).

FIGURA 2: BOLETIM DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO GONÇALO DO DIA 15 DE MAIO DE 2021.



Fonte: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/?p=27699>

Segundo o boletim, o município de São Gonçalo passa pela Fase 2, que representa um risco médio de contágio pelo vírus.

DOAÇÃO DE SANGUE NA PANDEMIA

Por conta da pandemia da Covid-19, as doações de sangue diminuíram expressivamente, precisa-se de 25 doadores por dia, em média, e apenas cerca de 15 a 20 pessoas estão fazendo doações diárias, fazendo com que as bolsas de sangue diminuíssem, trazendo preocupações (figura 3). Por isso, Hemonúcleo do município de São Gonçalo pede que população faça doação de sangue e assegura que todos os protocolos de higiene e cuidados contra a Covid-19 estão sendo tomados.

O Dr. Maurício Gramático faz apelo e diz “Estamos tomando todos os cuidados com relação à Covid-19. Podemos, inclusive, agendar a doação através do nosso telefone. Gostaria de convidar as pessoas para que venham doar, pois temos uma grande demanda das unidades SUS e esse ato é muito importante”.

FIGURA 3: DOAÇÃO DE SANGUE EM SÃO GONÇALO.



Fonte: <https://www.pmsg.rj.gov.br/?p=27725>

FONTES CONSULTADAS

<https://www.saogoncalo.rj.gov.br/?p=27790>

<https://www.saogoncalo.rj.gov.br/?p=27699>

<https://www.pmsg.rj.gov.br/?p=27725>

COMO A COVID-19 ESTÁ IMPACTANDO O TURISMO MUNDIAL? PARTE 8

Por Gabriel Rosa

A SITUAÇÃO DO TURISMO BRASILEIRO

No atual estágio da pandemia no contexto brasileiro, nota-se problemas nos setores econômicos e comerciais, e sem dúvidas o turismo segue sendo o mais prejudicado e onde o processo gradual de sua volta é o que requer a maior complexidade logística para funcionamento.

A pesquisa realizada pelo Sebrae em 2020, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) aponta para os setores que mais encontram dificuldade na economia brasileira, onde os maiores índices de concentração de empresários aflitos (acima de 60%) refletem a preocupação para as resoluções dessas retomadas, após o turismo estão presentes os serviços de alimentação, economia criativa, beleza, pet shops, moda e energia.

O site Panrotas especializado nas temáticas relacionadas a viagens e turismo de maneira geral, ressalta a cautela nos ânimos de um efetivo retorno desse setor na fala do presidente da Sebrae: *“No caso do Turismo e da economia criativa, por exemplo, existem complicadores adicionais como a questão do transporte e da grande concentração de público em locais fechados”*, disse Carlos Melles.

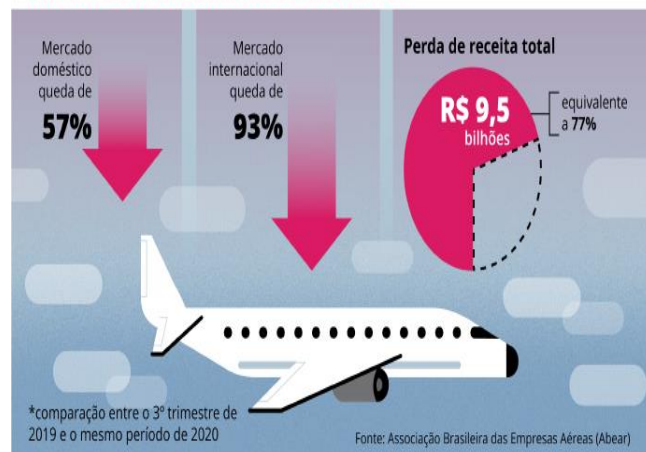
Segundo a UNWTO (Organização Mundial de Turismo), o cenário se apresenta ainda mais desanimador, uma vez que a previsão para recuperação pode estar ligada a um período entre 5 a 7 anos. Ainda que a avaliação se dê de acordo com cada país e as especificidades de cada região, o cenário do Brasil é mais preocupante, visto que a questão que norteia a vacinação segue sendo um problema, onde até o momento apenas 17% dos brasileiros tomaram a primeira dose.

O setor aéreo que representa um fator de sustentação do turismo, ao longo de 2020 teve

uma redução de praticamente 90% dos voos domésticos e contava com primeiro semestre de 2021 com o avanço de recuperação o que de fato ocorreu, porém, sofreu um pequeno freio alinhado a presença de novas variantes que novamente promoveram restrições relacionadas à pandemia, conforme aponta a figura 1.

FIGURA 1: IMPACTO DA PANDEMIA NO SETOR AÉREO DE OUTUBRO DE 2019 A OUTUBRO DE 2020.

IMPACTO DA PANDEMIA NO SETOR AÉREO*



Arte: Agência Câmara.

Fonte: Agência Câmara de Notícias

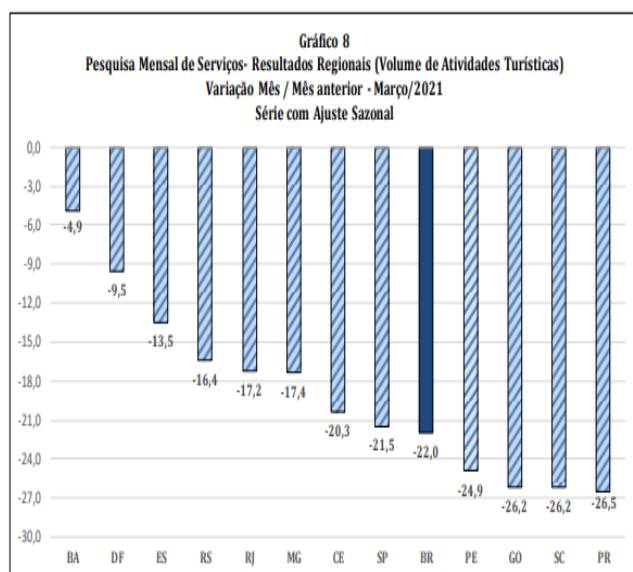
<https://www.camara.leg.br/noticias/756347-comissao-de-turismo-debate-crise-aerea-durante-a-pandemia/>

23/4/2021

Segundo o IBGE, no mês de março de 2021, os índices de atividades relacionados ao turismo mostrou uma diminuição de 22% em relação à abril de 2020 no qual a queda foi a maior de todo período de (-54,4%). Nos dois casos as medidas de restrição foram bem significativas para a abertura de estabelecimentos não essenciais, desta maneira afetando várias atividades turísticas como: transporte de pessoas, alojamento e alimentação.

Segundo o IBGE, o setor estava em processo de recuperação de maio de 2020 a fevereiro de 2021, com um aumento de 127,2%. Os dados da figura 2 apontam essa diminuição.

FIGURA 2: PESQUISA MENSAL DO IBGE DE MARÇO-2021 A RESPEITO DO VOLUME DE ATIVIDADES TURÍSTICAS.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Fonte: IBGE.

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2021_mar.pdf

Entretanto, é inquestionável que os efeitos da pandemia sobre o turismo, analisados brevemente, se diferenciam no sentido de nações, regiões e lugares. Pode se dizer, que provavelmente a superação deste setor será lenta e gradual, a partir do segundo semestre de 2021. Espera-se também que ao passar dos próximos meses com o fim dos maiores picos da pandemia as pessoas mantenham algum receio, como, realizar viagens por transporte coletivo, hospedar-se em estabelecimentos comerciais como hotéis, pousadas, *hostels* e mesmo visitar atrativos muito procurados e, consequentemente, sujeitos a aglomerações.

FONTES CONSULTADAS

IBGE. Indicadores IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços março de 2021. In: IBGE, 20201. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2021_mar.pdf. Acesso em: 01 jan. 2021.

NOVAES, Vinicius. Turismo tem os empresários mais aflitos do País. [S. l.]: Sebrae, 1 abr. 2021. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/coronavirus/pesquisas-e-estatisticas/2021/04/turismo-tem-os-empresarios-mais-aflitos-do-pais_180632.html. Acesso em: 30 mai. 2021.

PINHEIRO, Chloé. Além da falta de ar: sequelas que o coronavírus pode deixar após a cura. [S. l.]: Revista Veja: Saúde, 15 jun. 2020. Disponível em:

<https://saude.abril.com.br/medicina/alem-da-falta-de-ar-sequelas-que-o-coronavirus-pode-deixar-apos-a-cura/>. Acesso em: 30 mai. 2021.

PREVIDELLI, Amanda. As 10 cidades brasileiras preferidas pelos turistas. [S. l.], 17 jan. 2013. Disponível em: <https://exame.com/brasil/os-10-destinos-brasileiros-preferidos-pelos-turistas/>. Acesso em: 30 maio 2021

SENADO, Agência. CDR debate impactos da pandemia sobre segmento de eventos corporativos. [S. l.]: Senado notícias, 13 mai. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/13/cdr-debate-impactos-da-pandemia-sobre-segmento-de-eventos-corporativos>. Acesso em: 30 maio 2021.

SENADO, Agência. Impactos Econômicos do COVID-19: Propostas para o Turismo brasileiro. [S. l.]: Sebrae, 5 maio de 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/impactos-economicos-do-covid-19-propostas-para-o-turismo-brasileiro,d375d49be41e1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 30 mai. 2021.

SENADO, Agência. Setor de Turismo deve demorar sete anos para superar impactos da pandemia. Diário de canoas: EDUCA MAIS BRASIL, 4 maio 2021. Disponível em: https://www.diariodecanoas.com.br/informe_publicitario/2021/05/04/setor-de-turismo-deve-demorar-sete-anos-para-superar-impactos-da-pandemia.htmlhttps://www.diariodecanoas.com.br/informe_publicitario/2021/05/04/setor-de-turismo-deve-demorar-sete-anos-para-superar-impactos-da-pandemia.html. Acesso em: 30 mai. 2021.

COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – PARTE 19

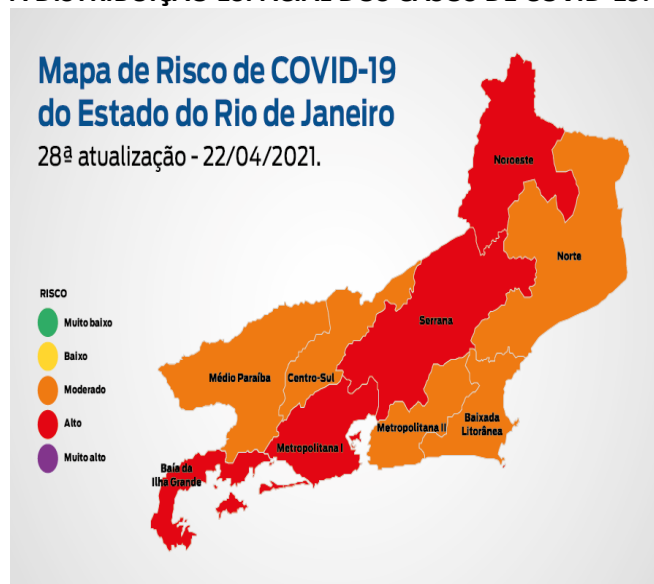
Por Thais Lino

COVID-19 E O ESTADO DO RIO DE JANEIRO (PARTE 1)

Destacamos aqui as atualizações disponíveis pela Secretaria do Estado de Saúde do Rio de Janeiro, sobre o monitoramento dos riscos de transmissão da Covid-19 em todo o Estado sobre a 28ª até a 31ª atualizações destes mapeamentos.

De acordo, com a divulgação da 28ª atualização do mapa de risco da Covid-19 presente na figura 1, podemos observar duas variações nas cores neste mapa, onde a cor vermelha representa o alto risco de transmissão, presente nas regiões: Noroeste, Serrana, Metropolitana I e Baía da Ilha Grande. Já a cor laranja corresponde ao risco moderado de contaminação do coronavírus no estado do Rio estando presente nas regiões: Norte, Baixadas Litorâneas, Metropolitana II, Centro-Sul e Médio-Paraíba.

FIGURA 1: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: SES-RJ

<https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/04/28-edicao-do-mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-esta-em-bandeira-laranja>.

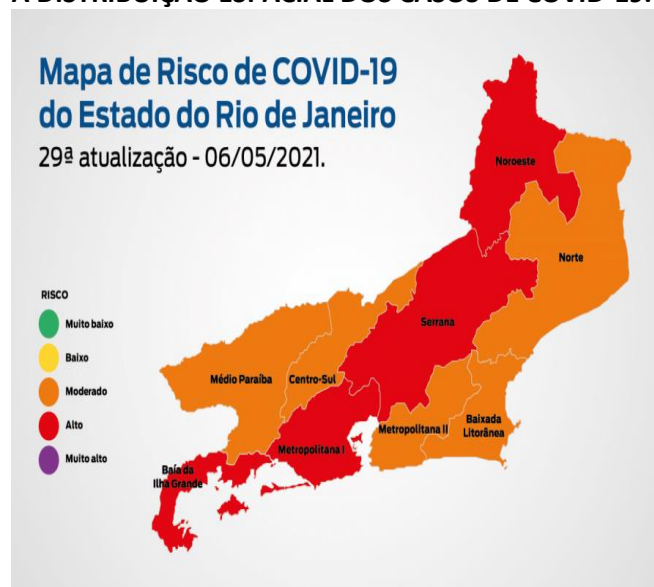
Ainda, ressaltamos alguns dados desta 28ª divulgação, como a redução do número de

óbitos, com cerca de 27% e uma diminuição de 32% nos casos de internações de pessoas com sintomas de Síndrome Respiratória Aguda Grave. Os valores que correspondem as taxas de ocupações de leitos registraram cerca de 86,4% para a UTI e cerca de 64,6% para as enfermarias.

Na figura 2, destacamos a divulgação da 29ª atualização do mapa de risco da Covid-19 no Estado. Neste mapa, ainda se destaca as variações nas cores vermelhas e laranja das bandeiras de transmissão em cada região.

Esta atualização permanece com a mesma distribuição das cores presentes na atualização anterior, onde destacamos a cor vermelha representando o alto risco de transmissão, presente nas regiões: Noroeste, Serrana, Metropolitana I e Baía da Ilha Grande. Já a cor laranja corresponde ao risco moderado de contaminação do coronavírus no estado do Rio estando presente nas regiões: Norte, Baixadas Litorâneas, Metropolitana II, Centro-Sul e Médio-Paraíba.

FIGURA 2: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: SES-RJ

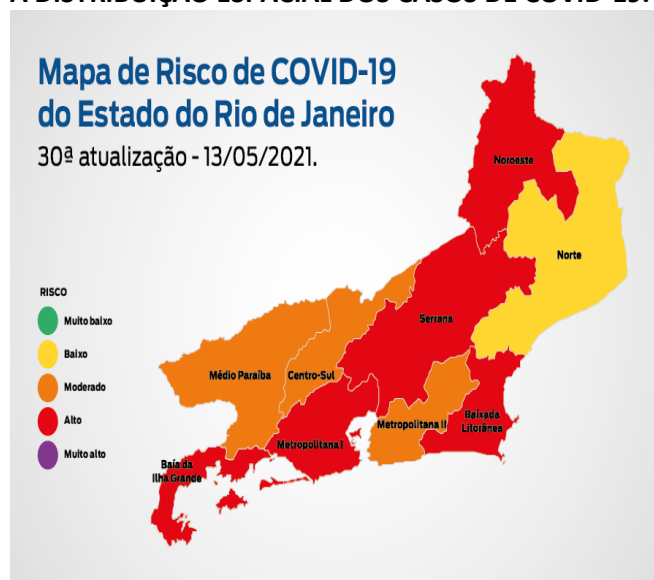
<https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/05/29-edicao-mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-esta-em-bandeira-laranja>

O número de óbitos nesta atualização obteve uma redução de 31% no número de óbitos e diminuição em cerca de 32% para os casos de pessoas que foram internadas por conta da

Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). A ocupação dos leitos se encontra com 85,6% da ocupação das UTIs e com cerca de 61% para os leitos de enfermarias no Estado do Rio de Janeiro.

De acordo com a figura 3, observamos as variações do monitoramento de transmissão da Covid-19 em três cores distintas divulgadas nesta 30ª atualização. Em que a bandeira vermelha de alto risco está concentrada nas regiões Noroeste, Serrana, Baixadas Litorâneas, Metropolitana I e Baía da Ilha Grande. Na bandeira laranja de risco moderado estão três regiões, são elas: Médio-Paraíba, Centro-Sul e Metropolitana II. E apenas a região Norte do estado se encontra em bandeira amarela, que corresponde ao baixo risco de transmissão.

FIGURA 3: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



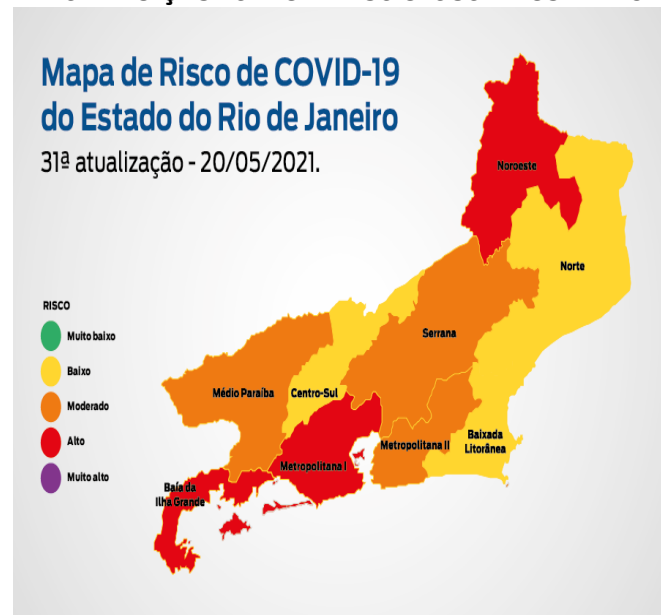
Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/05/30/atualizacao-mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-esta-em-bandeira-laranja>

Nesta atualização o número de óbitos obteve uma redução de 28%, já as internações provocadas pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) tiveram o seu percentual reduzido em 27%. As ocupações nos leitos das UTIS ficaram em torno de 84,8% e para os leitos das enfermarias 61,2%.

A figura 4 apresenta a 31ª atualização do mapa de risco com mudanças significativas nas cores das variações comparadas com as atualizações anteriores.

Na bandeira vermelha, se encontra três regiões, são elas: Noroeste, Metropolitana I e Baía da Ilha Grande. Na bandeira laranja, estão as seguintes regiões: Serrana, Metropolitana II e Médio-Paraíba. Na bandeira amarela, destacam-se as regiões: Norte, Centro-Sul e das Baixadas Litorâneas.

FIGURA 4: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/05/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-esta-em-bandeira-laranja>

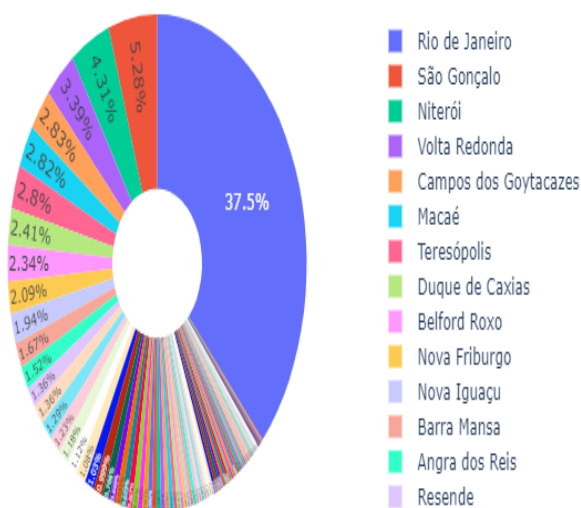
Em relação a este monitoramento e com as comparações com as outras divulgações realizadas pela Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, o número de óbitos reduzido em 31%, as internações de pacientes com a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) diminuíram cerca de 24% em relação à atualização anterior. A porcentagem de ocupação nos leitos das UTIS registrou cerca de 84% e para os leitos das enfermarias o valor de 64%.

Mesmo havendo estas modificações nas reduções dos valores nos números de óbitos, de internações, a população ainda deve continuar com as medidas preventivas que requerem cuidados específicos como o uso de máscaras, evitar aglomerações e manter o distanciamento social, entre outras.

Com o auxílio da figura 5, destacamos assim os municípios do estado com maiores registros de

casos confirmados. É notório observarmos que o município do Rio de Janeiro localizado na região Metropolitana I, abrange a porcentagem de 37,5% de casos positivos para a Covid-19, seguido do município de São Gonçalo (5,28%), Niterói (4,31%), ambos da região Metropolitana II, e por Volta Redonda (3,39%).

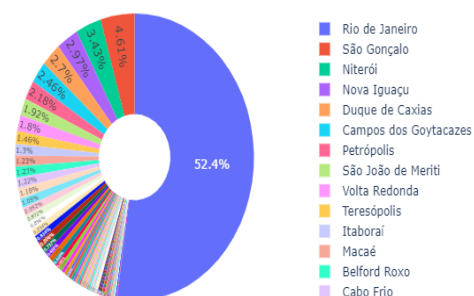
FIGURA 5: CASOS DE COVID-19 CONFIRMADOS POR MUNICÍPIOS DO ESTADO EM: 25.05.2021.



Fonte: FMRP-SP <https://ciis.fmrp.usp.br/covid19/rj-br/>

Conforme detalha a Figura 6, ressaltamos aqui a porcentagem registrada para o número de óbitos no estado do Rio. Nesta análise, o município do Rio de Janeiro concentra de 52,4% de mortes, seguido pelo município de São Gonçalo (4,61%), Niterói (3,43%) e Nova Iguaçu (2,97%) município este da Baixada Fluminense.

FIGURA 6: CASOS ÓBITOS DE COVID-19 CONFIRMADOS POR MUNICÍPIOS DO ESTADO EM: 25.05.2021.



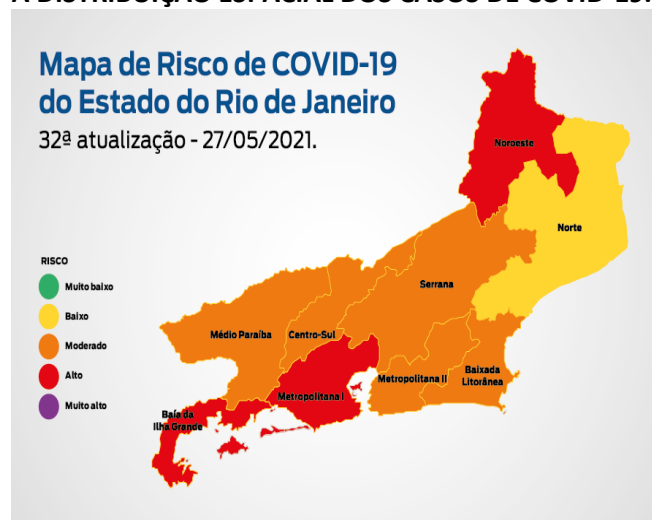
Fonte: <https://ciis.fmrp.usp.br/covid19/rj-br/>

COVID-19 E O ESTADO DO RIO DE JANEIRO (PARTE 2)

A Secretaria do Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ) disponibilizou no dia 27.05.2021 a 32ª atualizações do mapa de risco de transmissão da Covid-19 pelo Estado do Rio de Janeiro.

Nesta nova atualização podemos observar com o auxílio da figura 7 que a maior parte do Estado se encontra em bandeira laranja o que corresponde com as regiões, Serrana, Baixadas Litorâneas, Metropolitana II, Centro-Sul e Médio-Paraíba. Em bandeira vermelha de alto risco de contágio estão as regiões Metropolitana I, Noroeste e a Baía da Ilha Grande, entretanto, apenas a região Norte do Estado se encontra em bandeira amarela que corresponde ao nível baixo.

FIGURA 7: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: SES-RJ – 30.05.2021.

<https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/05/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-esta-em-bandeira-laranja>

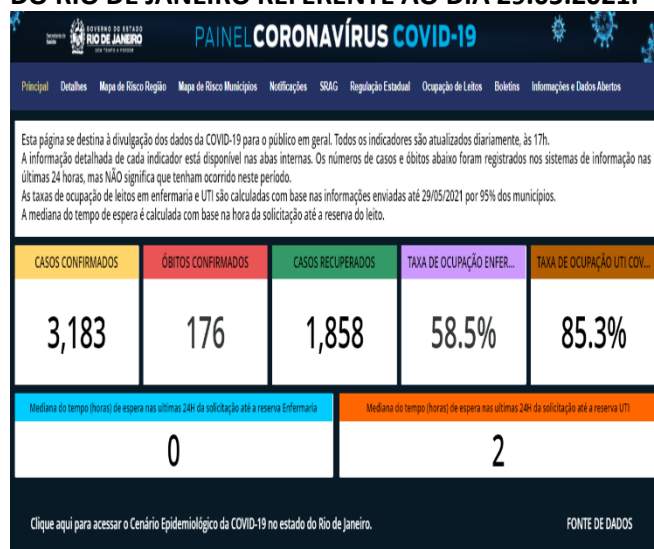
A SES-RJ ainda ressalta que as mudanças nas cores das bandeiras de uma semana para outra, acontecem pelo fato do aumento da procura de leitos nas UTIS e com o aumento dos casos de óbitos, fatores estes que aconteceram na Baixada Litorânea com a intensa ocupação dos leitos e com a região Centro-Sul onde neste período de análise ocorrera um crescente número de óbitos.

Alguns dados divulgados de formas gerais do Estado do Rio de Janeiro em relação à Covid-19 mostram uma diminuição de 25% do número de óbitos e uma baixa em 25% de internações provocadas pela Síndrome Respiratória Aguda (SRAG).

Em relação à procura de leitos, 85% estão sendo solicitados para os leitos das UTIS e cerca de 58% procurados para os leitos correspondentes aos das enfermarias no Estado. Todos estes dados fornecidos são comparados com as informações da análise das semanas epidemiológicas anteriores.

A figura 8 apresenta os dados correspondentes ao dia 29.05.2021, no qual apresenta dados não acumulados do dia.

FIGURA 8: DADOS SOBRE A COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO REFERENTE AO DIA 29.05.2021.



Fonte: SES – RJ - 29.05.2021

<https://painel.saude.rj.gov.br/monitoramento/covid19.html>

CRESCIMENTO DA COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O avanço dos casos positivos e de óbitos por conta da Covid-19 em todo o Estado passara por constantes oscilações e ainda ocorrem na atualidade.

Cabe ressaltar, os dois picos de ondas em que Estado sofreu deste os primeiros casos de contaminação pelo vírus e óbitos registrados. Onde a 1ª onda correspondeu com a

confirmação dos casos registrados entre março e abril de 2020 e com índices altos a partir do mês de maio de 2020. Após este cenário, a 2ª onda obteve um aumento no mês de outubro de 2020, tendo um pico acelerado no mês de novembro de 2020. Em seguida, com alto de registro a partir dos meses iniciais do ano de 2021, nos meses de fevereiro e março deste ano e com indícios de diminuição a partir do mês de abril.

De acordo com o secretário de saúde do Rio de Janeiro, Alexandre Chieppe, em uma entrevista fornecida para a CNN Brasil, apontou que poderá haver uma nova onda devido ao avanço de registros da pandemia no estado, onde até o dia 28.05.2021 oito cidades registraram cerca de 100% da ocupação dos leitos da UTIS destinados a pacientes com Covid-19 e outras 22 cidades tiveram um percentual com cerca de 80% das UTIs ocupadas.

Conforme detalham as tabelas 3 e 4 podemos observar os registros de casos e de óbitos separados de dez municípios presentes no Estado do Rio de Janeiro, confirmados até o dia 28.05.2021. Até a data mencionada anteriormente, todo o Estado obteve 858.949 casos positivos para o coronavírus e 50.550 casos de óbitos confirmados.

TABELA 1: TOTAL DE CASOS PROVOCADOS PELA COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. – 28.05.2021.

MUNICÍPIOS	CASOS
Rio de Janeiro	323.668
São Gonçalo	45.130
Niterói	36.712
Volta Redonda	28.973
Campos dos Goytacazes	24.235
Macaé	24.095
Teresópolis	23.693
Duque de Caxias	20.593
Belford Roxo	19.862
Nova Friburgo	17.998

Fonte: Centro de Informações Estratégicas e Resposta de Vigilância em Saúde (CIEVS-RJ) da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro – 28.05.2021.

TABELA 2: TOTAL DE ÓBITOS PROVOCADOS PELA COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. – 28.05.2021.

MUNICÍPIO	ÓBITOS
Rio de Janeiro	26.295
São Gonçalo	2.375
Niterói	1.747
Nova Iguaçu	1.504
Duque de Caxias	1.369
Petrópolis	1.127
São João de Meriti	978
Volta Redonda	915
Teresópolis	737
Itaboraí	662

Fonte: Centro de Informações Estratégicas e Resposta de Vigilância em Saúde (CIEVS-RJ) da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro – 28.05.2021.

Observa-se que os municípios do Rio de Janeiro (RJ), São Gonçalo (SG) e Niterói estão em primeiro, segundo e terceiro lugar respectivamente em número de casos e óbitos considerando que RJ e SG são os municípios com maiores números de habitantes do Estado.

Macaé, Campos de Goytacazes, Belford Roxo, Nova Friburgo têm maiores casos e não configuram no caso dos óbitos. E os municípios de Petrópolis, Nova Iguaçu, Itaboraí e São João de Meriti têm maiores números de óbitos e não de casos.

A região Metropolitana I registra um dos maiores números de casos com cerca de 420.397 e de óbitos 32.791, seguida da região Metropolitana II, com 109.509 casos da doença e 5.524 casos de óbitos confirmados, valores estes referentes até o dia 28.05.2021.

TABELA 3: TOTAL DE CASOS/ ÓBITOS PROVOCADOS PELA COVID-19 POR REGIÕES DE SAÚDE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – 28.05.2021.

REGIÃO DE SAÚDE	CASOS	ÓBITOS
Metropolitana I	420.397	32.791
Metropolitana II	109.509	5.524
Médio Paraíba	74.811	2.678
Serrana	72.765	2.976
Norte	60.068	2.193
Baixada Litorânea	46.959	2.119
Centro-Sul	30.054	979
Noroeste	26.785	676
Baía da Ilha Grande	17.601	614
Total	858.949	50.550

Fonte: Centro de Informações Estratégicas e Resposta de Vigilância em Saúde (CIEVS-RJ) da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro – 28.05.2021.

Estes dados nos ajudam a compreender a espacialização da situação da Covid-19 e os impactos em diferentes regiões e municípios do Estado do Rio de Janeiro. As regiões Metropolitana I e II devido a quantidade de população acabam tendo os maiores números de casos e óbitos e as medidas precisam ser realidades para controlar a situação.

A VACINAÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Secretaria de Saúde do Estado (SES-RJ) divulgou um calendário unificado para a vacinação da população contra a Covid-19. Ao todo o Estado já obteve a vacinação de 3.379.285 de pessoas até o dia 29.05.2021, segundo os dados obtidos na página: Vacinação Covid-19, da Secretaria de Saúde do Rio de Janeiro.

De acordo com a figura 9, este novo calendário prevê desenvolver a partir do mês de junho de 2021, novas formas padronizadas para as ações referentes à imunização como a divisões dos grupos prioritários e grupos de idades específicas e os meses em que poderão ser vacinados.

Cabe ressaltar, que esta proposta possibilita que os 92 municípios inseridos no Estado acompanhem este mesmo calendário tendo um objetivo de ser padrão para todos os municípios. Isso garante a população uma melhor

distribuição das informações sobre as etapas de vacinação.

FIGURA 9: CALENDÁRIO UNIFICADO DA VACINAÇÃO DA POPULAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DIVULGADO NO DIA 26.05.2021.

GRUPOS	MÊS
Comorbidades, deficiência permanente e gestantes e puérperas com comorbidades (completo)	Junho
Pessoas em situação de rua	
Grupos especiais *	
59 a 55 anos	
54 a 45 anos	Julho
44 a 35 anos	Agosto
34 a 25 anos	Setembro
24 a 18 anos	Outubro

Fonte:

<https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=NDA10DU%2C>

Desta forma, no mês de junho está prevista a vacinação das pessoas com algum tipo de comorbidades, deficiências permanentes, gestantes e puérperas que apresentem comorbidades. Ainda serão vacinadas pessoas que se encontram morando nas ruas, além dos grupos especiais que incluem os funcionários trabalhadores do Sistema Penal, juntamente com as pessoas privadas de liberdade. Seguirão sendo vacinados neste grupo especial os profissionais da educação básica, ensino fundamental, médio, ensino de jovens e adultos (EJA) e ensino superior. Incluem também os profissionais que atuam nas forças de segurança, salvamento e Forças Armadas, além dos grupos com idades entre 59 a 55 anos.

A partir do mês de julho seguirá a vacinação por faixas etárias que a partir deste mês engloba a população de 54 a 45 anos de idades, em sequência no mês de agosto a população entre 44 a 35 anos. A partir do mês de setembro a população de 34 a 25 anos e em outubro a

população que apresenta entre 24 a 18 anos de idade.

Mesmo com a divulgação dos calendários, a população do Estado deverá manter-se seguindo os protocolos de saúde como o distanciamento social, o uso de máscaras, a constante higienização das mãos com álcool gel e sabão. Cabe também aos órgãos públicos do Estado e Municipais uma maior fiscalização nos pontos específicos de vacinação para também orientar a população nas organizações das filas de espera que por muitas vezes leva-se horas de espera para o atendimento, como é mostrado na figura 10.

FIGURA 10: FILA DE VACINAÇÃO NA CLÍNICA MUNICIPAL GONÇALENSE NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO – RIO DE JANEIRO.



Fonte: Thaís Alves (24.05.2021)

FONTES CONSULTADAS

AGÊNCIA BRASIL. **Rio de Janeiro divulga calendário unificado de vacinação contra Covid-19.** 26.05.2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2021-05/rio-de-janeiro-divulga-calendario-unificado-de-vacinacao-contra-covid>. Acesso em: 29 mai.2021.

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE (CIEVS-RJ) da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro. **COVID-19 - Casos e óbitos no Estado do Rio de Janeiro divulgados diariamente.** 28.05.2021. Disponível em:

http://sistemas.saude.rj.gov.br/tabnetbd/webtabx.exe?Linha=Regi%E3o+de+Sa%FAde%2FMunic%EDpio%7C%27%26%27%2Bdbo.td_municipio.co_reg_saude%2B%27+%27%2Bdbo.td_municipio.no_reg_saude+_subtotal_+no_municipio+where+codmun+%3D+dbo.td_municipio.co_municipio&Coluna=--N%E3o-Ativa--&Incremento=Casos%7CCasos_dia&Incremento=%D3bitos%7Cobitos_dia&Incremento=Casos++por+100.000+habitantes%7C%3Dcase+when+sum%28pop2019%29+%3E+0+then+sum%28casos_di+a*100000%29%2Fsum%28pop2019%29+else+0+end%7C1&Incre

mento=Graf+Casos++por+100.000+habitantes%7C%3Dcase+when+sum%28pop2019%29+%3E+0+then+sum%28casos_dia*100000%29%2Fsum%28pop2019%29+else+0+end%7C1%7CBarFormat%28%7Bwidth%3A+200%2C+showValue%3A+false%7D%29&Incremento=%D3bitos+por+100.000+habitantes%7C%3Dcase+when+sum%28pop2019%29+%3E+0+then+sum%28obitos_dia*100000%29%2Fsum%28pop2019%29+else+0+end%7C1%7CBarFormat%28%7Bwidth%3A+200%2C+showValue%3A+false%7D%29&Incremento=Popula%7E%3o+2019%7C%3Dsum%28pop2019%29&Incremento=Letalidade%7C%3Dcase+when+sum%28casos_dia%29+%3E+0+then+sum%28obitos_dia%29*100.0+%2F+sum%28casos_dia%29+else+0+end%7C1&nomedef=covid19%2F+covid_munic_diar.ioh.def&grafico=. Acesso em: 29 mai.2021

CNN Brasil. **Pandemia volta a crescer no RJ e oito cidades têm 100% dos leitos ocupados.** 28.05.2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/amp/politica/2021/05/28/pandemia-volta-a-crescer-no-rj-e-oito-cidades-tem-100-dos-leitos-ocupados> . Acesso em: 29 mai. 2021.

FACULDADE DE MEDICINA DE RIBERÃO PREOT-USP. **Covid-19 Brasil. Estado do Rio de Janeiro.** 25.05.2021. Disponível em: <https://ciis.fmrp.usp.br/covid19/rj-br/>. Acesso em 25 mai.2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Painel de indicadores COVID-19 do Estado do Rio de Janeiro.** 29.05.2021. Disponível em: <https://painel.saude.rj.gov.br/monitoramento/covid19.html>. Acesso em: 29 mai.2021.

SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **28ª edição do Mapa de Risco Covid-19: estado do Rio está em bandeira laranja.** 30.04.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/04/28-edicao-do-mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-esta-em-bandeira-laranja>. Acesso em: 25 mai. 2021.

SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO.. **29ª edição do Mapa de Risco Covid-19: estado do Rio de Janeiro está em bandeira laranja.** 07.05.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/05/29-edicao-mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-esta-em-bandeira-laranja>. Acesso em: 25 mai. 2021.

SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO.. **30ª atualização - Mapa de Risco Covid-19: estado do Rio de Janeiro está em bandeira laranja.** 14.05.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/05/30-atualizacao-mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-esta-em-bandeira-laranja>. Acesso em: 25 mai. 2021.

SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO.. **Mapa de Risco Covid-19: estado do Rio de Janeiro está em bandeira laranja.** 21.05.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/05/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-esta-em-bandeira-laranja>. Acesso em: 25 mai. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **32ª Mapa de Risco Covid-19: estado do Rio de Janeiro está em bandeira laranja.** 28.05.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/05/mapa-de-risco>

covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-esta-em-bandeira-laranja. Acesso em: 29 mai. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. Vacinação Covid-19. **Vacinômetro Estado do RJ.** 29.05.2021. Disponível em: <https://vacinacaoocovid19.saude.rj.gov.br/vacinometro>. Acesso em: 29 mai.2021.

GEOPOLÍTICA DA VACINA – PARTE 3

Por Charles Prado Cunha

A VACINAÇÃO NO BRASIL

Como em várias partes do mundo, o Brasil também está imunizando sua população com doses de vacinas contra a Covid-19. Até o mês de maio, quatro imunizantes foram aprovados para uso pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Os imunizantes são: Oxford/AstraZeneca em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); CoronaVac, produzido pelo laboratório chinês Sinovac em parceria com o Instituto Butantan; Pfizer/BioNTech e Janssen, braço farmacêutico da Johnson & Johnson. Apenas os três primeiros estão sendo aplicados no Brasil, sendo que o imunizante da Janssen começará a ser aplicado no Brasil a partir do último trimestre de 2021.

Os acordos firmados preveem a imunização de toda a população brasileira até o fim do ano. Segundo dados do próprio Ministério da Saúde, os imunizantes nos quais o Brasil adquiriu são:

- 200 milhões de doses da vacina da Pfizer/BioNTech
- 100 milhões de doses da Coronavac (Instituto Butantan e Sinovac)
- 100 milhões de doses do imunizante Oxford/AstraZeneca (Fiocruz)
- 42 milhões de doses de imunizantes vindos através do Consórcio Covax Facility (ONU)
- 38 milhões de doses da Janssen (Johnson & Johnson)
- 20 milhões de doses da Covaxin (do laboratório indiano Bharat Biotech)
- 11 milhões de doses da Sputnik (de origem russa produzida pelo Instituto Gamaleya)

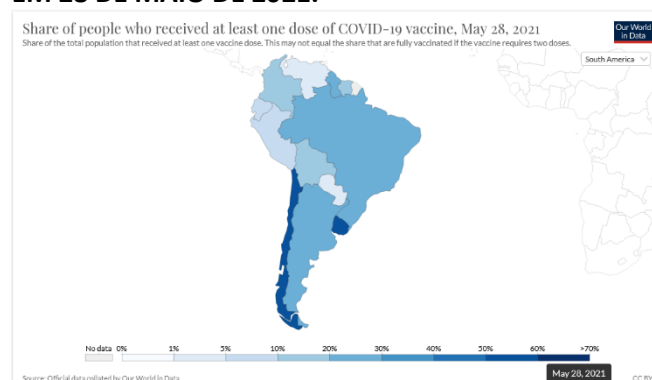
Vale ressaltar que os imunizantes Covaxin e Sputnik ainda não possuem aval tanto para uso emergencial quanto para registro permanente da ANVISA, sendo pago pelo Governo Federal apenas após a permissão de uso.

Olhando os números das doses contratadas e possíveis novas contratações, nos faz acreditar que o Brasil estará imune da Covid-19 rapidamente. A realidade não retrata estes números.

O JOGO POLÍTICO E OS ATRASOS DA IMUNIZAÇÃO NO BRASIL

O Brasil, a partir de dados coletados pelo portal Our World in Data no dia 28 de maio, aplicou a primeira dose em 20,97% da população (a estimativa do IBGE é que a população brasileira seja de 211 milhões de habitantes em 2020). Parece que o Brasil está em um bom ritmo de vacinação, mas estes números mudam se comparados a outros países da América do Sul. A figura 1 trará um comparativo sobre a imunização da população com apenas uma dose. Quanto mais escuro for o tom de azul, maior terá sido o número de doses aplicadas.

FIGURA 1: PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL QUE RECEBEU A PRIMEIRA DOSE EM 28 DE MAIO DE 2021.



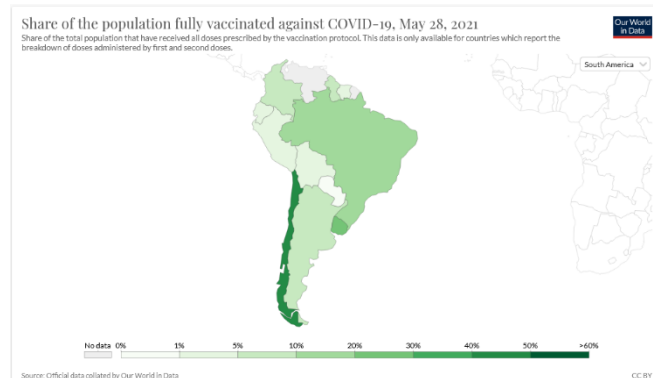
Fonte: https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=OWID_WRL

Em números o país que mais vacinou na América do Sul foi o Chile, com 54,81% da população imunizada com a primeira dose, mais que o dobro da porcentagem das doses aplicadas no Brasil.

Quando o assunto é a porcentagem da população que já tomou as duas doses, o Brasil já completou a imunização em 10,29% da população, ficando atrás do Chile, com 41,55% da população imunizada e do Uruguai, com 28,77% da população com as duas doses da vacina tomadas.

Veja na figura 2 o comparativo da porcentagem do número de pessoas já imunizadas com a segunda dose na América do Sul. Lembre-se de que quanto mais escuro for o tom de verde, maior terá sido o número da população imunizada com duas doses.

FIGURA 2: PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL QUE RECEBEU AS DUAS DOSES EM 28 DE MAIO DE 2021.



Fonte: https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=OWID_WRL

Qual é a intenção de comparar o ritmo de vacinação no Brasil, que é o maior país em território e em número de população com os demais países da América do Sul? A resposta virá através da Figura 3.

FIGURA 3: AS DECLARAÇÕES POLÍTICAS QUE ATRAPAÇHAM O RITMO DE VACINAÇÃO NO BRASIL.

Saúde

Butantan diz que declarações de Bolsonaro sobre China podem afetar entrega de vacinas

Presidente insinuou em discurso que o novo coronavírus, causador da covid-19, pode ter sido criado como parte de uma 'guerra bacteriológica'

Fonte: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,butantan-critica-declaracoes-de-bolsonaro-sobre-china-e-diz-que-pode-atrasar-entrega-de-vacinas,70003706061>

As constantes declarações do Presidente da República Jair Bolsonaro sobre insinuações de eficácia das vacinas, sobre a China, além do atraso na compra de doses de imunizantes, refletem na política de envio do chamado Ingrediente Farmacêutico Ativo, ou simplesmente o IFA. Segundo o Itamaraty afirmou em nota para o site da Tv Cultura em 6 de maio de 2021, que “os eventuais atrasos nas

entregas dos insumos para a produção da CoronaVac não são intencionais e que a exportação da matéria-prima para o imunizante está ocorrendo em diversos países.” Vale lembrar que o atraso no envio de IFA da China, tanto para a produção da CoronaVac, como para a produção da vacina de Oxford/AstraZeneca pela Fiocruz, ocorreram algumas vezes desde o início da produção e vacinação no Brasil, no final de janeiro de 2021.

Ainda segundo a reportagem publicada no site da Tv Cultura, “Na última semana, o presidente afirmou ver risco de uma “guerra química” e, sem citar diretamente a China, disse que o novo coronavírus pode ter sido produzido em laboratório. Além disso, também falou, com tom de crítica, que o país foi o único que conseguiu crescer ao longo da pandemia.” Esta declaração causou mal estar entre China e Brasil. Segundo o porta-voz chinês, que não se referiu ao Presidente brasileiro, ele diz ser contra a politização da pandemia da Covid-19.

Segundo o ex- Embaixador do Brasil em Pequim, Roberto Abdenur os problemas entre Brasil e China são muito maiores, principalmente por declarações feitas tanto pelo Presidente, quanto pelos filhos e pelo ex- Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo. Segundo ele: “Há fatores técnicos e burocráticos atrapalhando o envio de ingredientes para a Fiocruz, mas há também uma prioridade dada pela China aos países africanos e pela Índia a seus vizinhos na Ásia. Em cima disso, existe o ingrediente de mal estar dos dois países com o governo brasileiro devido aos erros cometidos nesses primeiros dois anos (do governo Bolsonaro)”.

É bom ressaltar que durante no final do mês de abril até o início da segunda quinzena de maio, diversos estados tiveram que paralisar a aplicação da vacina CoronaVac por falta de doses. Com isso muitas pessoas acabaram tomando a segunda dose no intervalo de tempo maior que o recomendado na bula, 28 dias. A Figura 4 mostra o retorno da vacinação com a segunda dose da CoronaVac na cidade do Rio de Janeiro sendo aplicada em idades específicas e em dias específicos.

Figura 4: A VACINAÇÃO COM A SEGUNDA DOSE DA CORONOVAC APENAS PARA PESSOAS DE 64 E 65 ANOS NO DIA 14 DE MAIO DE 2021, NO RIO DE JANEIRO.

COVID-19
VACINAÇÃO

GRUPOS PRIORITÁRIOS • MAIO 2021		
Pessoas com comorbidades (lista PNI), pessoas com deficiência permanente, trabalhadores da saúde e guardas municipais envolvidos diretamente nas ações de combate à covid-19, ações de vigilância das medidas de distanciamento social em contato direto e constante com o público.		
QUI	SEX	SÁB
13 48 e 47 anos homens (manhã)	14 46 anos homens	15 45 anos mulheres
47 e 46 anos mulheres (tarde)	CoronaVac 2ª dose (o dia todo) 64 e 65 anos	

Podem se vacinar independentemente da idade (acima de 18 anos): pessoas com doença renal crônica (em diálise) e pessoas com síndrome de Down.

Gestantes e puérperas com comorbidades serão vacinadas com Pfizer ou CoronaVac por orientação do Ministério da Saúde, de acordo com a disponibilidade.

Atualizado em: 12/05/21 às 14h30

Mais informações em:
coronavirus.rio/vacina



Fonte:

https://twitter.com/Saude_Rio/status/1392551316526927874/photo/1

CPI DA COVID-19

Em abril de 2021, o Senado Federal aprovou a criação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid-19. O intuito da comissão é investigar possíveis omissões do Governo Federal no combate a pandemia.

No primeiro mês de trabalho desta comissão, já foi relatado a tentativa de mudanças na bula de prescrição do medicamento Hidroxicloroquina para o tratamento da Covid-19. Houve as diversas propostas da farmacêutica Pfizer que foram feitas desde o mês de agosto de 2020 e foram ignoradas pelo Governo por dois meses, segundo o gerente-geral da Pfizer na América Latina, Carlos Murillo. Houve também a demora da ajuda do Governo Federal na atuação da crise de Oxigênio que ocorreu no estado do Amazonas em janeiro de 2021 por conta da alta demanda de pacientes com Covid-19 e os depoimentos dos ex-ministros da saúde Luiz Henrique Mandetta, Nelson Teich e Eduardo Pazuello, além do atual ministro Marcelo Queiroga. Os depoimentos de diretor-presidente da Anvisa,

Antônio Barra Torres, do ex-secretário de Comunicação da Presidência Fabio Wajngarten e o de relações exteriores Ernesto Araújo, que foi duramente criticado por sua política contra a China.

Os trabalhos desta CPI continuaram ocorrendo durante o mês de junho. A Figura 5 mostra um destes momentos do depoimento do ex-ministro da saúde, Eduardo Pazuello a CPI.

FIGURA 5: DEPOIMENTO DO EX-MINISTRO DA SAÚDE E CPI DA COVID-19.



Fonte: <https://congressoemfoco.uol.com.br/legislativo/cpi-da-covid/adiamento-depoimento-eduardo-pazuello-cpi/>

FONTES CONSULTADAS

AGÊNCIA BRASIL. **Pacheco define que 1ª reunião da CPI da Pandemia será semipresencial.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2021-04/pacheco-define-que-1a-reuniao-da-cpi-da-pandemia-sera-semipresencial>. Acesso em: 28 de mai. 2021.

AGÊNCIA BRASIL. **População do Brasil passa de 211,7 milhões de habitantes, estima IBGE.** 27.08.2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-08/populacao-do-brasil-passa-de-2117-milhoes-de-habitantes-estima-ibge>. Acesso em: 28 de mai. 2021.

BBC Brasil. **Brasil passado para trás: as questões práticas e políticas que travam envio de vacinas e insumos de China e Índia.** 20.01.2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55734428>. Acesso em: 28 de mai. 2021.

G1. **Covid-19: Brasil recebe mais 936 mil doses da vacina da Pfizer por Viracopos nesta terça-feira.** 01.06.2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2021/06/01/covid-19-brasil-recebe-mais-936-mil-doses-da-vacina-da-pfizer-por-viracopos-nesta-terca-feira.ghtml>. Acesso em: 01 de jun. 2021.

G1. **Não acompanhou a CPI da Covid? Veja o que rolou até aqui.** 15.05.2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/05/15/cpi-da-covid-principais-pontos.ghml> . Acesso em: 28 de mai. 2021.

INSTITUTO BUTANTAN. **Quais são as diferenças entre as vacinas contra Covid-19 que estão sendo aplicadas no Brasil?** 20.01.2021. Disponível em:

<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/quais-sao-as-diferencas-entre-as-vacinas-contr-covid-19-que-estao-sendo-aplicadas-no-brasil#:~:text=Quatro%20vacinas%20contra%20a%20doen%C3%A7a,somente%20as%20tr%C3%AAs%20primeiras%20est%C3%A3o> . Acesso em: 28 de mai. 2021.

OUR WORLD IN DATA. **Coronavirus (COVID-19) Vaccinations.** Disponível em: https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=OWID_WRL . Acesso em: 28 de mai. 2021.

PORTAL IG. **Veja o que fazer caso não consiga receber 2ª dose da CoronaVac dentro do prazo.** 02.05.2021. Disponível em: <https://saude.ig.com.br/2021-05-02/segunda-dose-coronavac.html> . Acesso em: 28 de mai. 2021.

TV BRASIL. **Covid-19: Brasil terá em maio 4 milhões de doses do Covax Facility.** 19.04.2021. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-brasil-tarde/2021/04/covid-19-brasil-tera-em-maio-4-milhoes-de-doses-do-covax-facility> . Acesso em: 28 de mai. 2021.

TV CULTURA. **China barra envio de 10 mil litros de insumos ao Brasil para produção de vacinas, segundo deputado.** 10.05.2021. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/22145_china-barra-envio-de-10-mil-litros-de-insumos-ao-brasil-para-producao-de-vacinas-segundo-deputado.html . Acesso em: 28 de mai. 2021.

UOL. **Governo confirma compra de apenas metade das doses de vacinas anunciadas.** 05.05.2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/05/05/ministerio-da-saude-560-milhoes-doses-vacina-covid-19-metade.htm> . Acesso em: 28 de mai. 2021.

QUAL A SITUAÇÃO DA COVID-19 NO MUNDO EM 2021? PARTE 3

Por Letícia Mendes e Anna Julia Rozado

COVID-19 NA ÍNDIA

Cerca de 40 corpos de supostas vítimas da Covid-19 são encontrados às margens do rio Ganges perto da divisa dos estados de Uttar Pradesh e Bihar no dia 11 de maio de 2021. Os corpos podem fazer parte de prática de cremação de mortos pela Covid-19 (figura 1)

FIGURA 1: CREMAÇÃO DE CORPOS AS MARGENS DO GANGES.



Fonte: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/covid-na-india-o-que-explica-o-aparecimento-de-dezenas-de-corpos-no-rio-ganges,5a8440ca7cb481aae1ac6c11c28408e59e6gryxh.html>

Moradores afirmam que a grande quantidade de cremações acarretou falta de lenha e aumento nos preços, fazendo com que pessoas precisem colocar corpos de seus familiares que morreram de Covid-19 no rio.

Uma moradora diz que “estão pedindo cerca de US\$ 27 (quase 150) só para tirar o corpo da ambulância. O rio se tornou seu último recurso, então as pessoas estão afundando os corpos no rio”.

Na segunda-feira, 10 de maio de 2021, a Índia registrava um total de mais de 22,6 milhões de casos de coronavírus e 246.116 mortes relacionadas à Covid, de acordo com dados da Universidade Johns Hopkins.

COVID-19 EM NEPAL

Por conta da grande disseminação da Covid-19 na Índia, o Sul da Ásia e, conseqüentemente, o Nepal sofrem com surto da doença, e por conta

das novas variantes e grande número de mortes, o país asiático passa a realizar diversas cremações (figura 2).

FIGURA 2: CORPOS DE VÍTIMAS DA COVID-19 SENDO CREMADOS.



Fonte: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/disseminacao-da-covid-19-da-india-ao-nepal-e-catastrofe-humana-diz-agencia,ab1f6c95eeb706c0cf07e66135adb857itzqw6wj.html>

No mês de maio de 2021, Nepal registra 57 vezes mais infectados do que no mês de abril.

O diretor da Ásia-Pacífico Alexandre Matheou diz “Precisamos agir agora, e precisamos agir rápido para ter alguma esperança de conter esta catástrofe humana. Este vírus não respeita fronteiras, e estas variantes estão desenfreadas pela Ásia”.

COVID-19 NA ÁFRICA

Em Seychelles, conjunto de ilhas na costa leste da África, apesar de acelerar a vacinação e se tornar país com mais vacinados do mundo para reabrir turismo, (figura 3), enfrenta problemas com aumento nos casos de Covid-19, alcançando cerca de duas vezes mais na primeira semana de maio de 2021. Cerca 37% de 2.486 pessoas infectadas já tomaram as duas doses da vacina contra Covid-19. Isto porque a variante B.1.351, identificada pela primeira vez na África do Sul em abril, foi encontrada nas Seychelles em fevereiro de 2021. A vacina da AstraZeneca pareceu ser menos eficaz contra essa variante em estudo, por isso, aulas nas escolas, eventos esportivos e encontro familiares estão proibidos.

FIGURA 3: VACINAÇÃO EM SEYCHELLES.

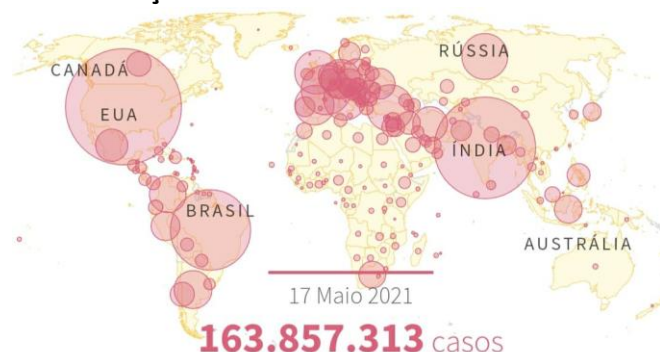


Fonte: <https://exame.com/mundo/pais-com-maior-taxa-de-imunizacao-do-mundo-retoma-restricoes/>

INFECTADOS E MORTOS PELA COVID-19 NO MUNDO

163.867,313 pessoas foram contaminadas pelo vírus da Covid-19 pelo mundo (figura 4) e cerca de 3.533.089 pessoas morreram até o dia 17 de maio de 2021.

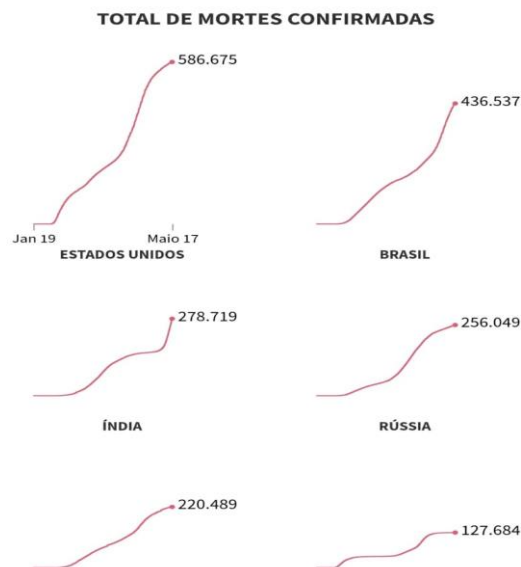
FIGURA 4: MAPA DA DISTRIBUIÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DA COVID-19.



Fonte: <https://graphics.reuters.com/CHINA-HEALTH-MAP/0100B59S43G/index.html>

Os Estados Unidos ocupam o primeiro lugar com maiores números de mortos, em segundo lugar vem o Brasil, com 436.537 óbitos, logo atrás, vem a Índia e Rússia, assim como mostra os gráficos na figura 4 a seguir:

FIGURA 4: GRÁFICOS DE MORTES CONFIRMADAS NOS ESTADOS UNIDOS, BRASIL, ÍNDIA E RÚSSIA.



Fonte: <https://graphics.reuters.com/CHINA-HEALTH-MAP/0100B59S43G/index.html>

FONTES CONSULTADAS

EXAME. País com maior taxa de imunização do mundo retoma restrições. 06.05.2021. Disponível em: <https://exame.com/mundo/pais-com-maior-taxa-de-imunizacao-do-mundo-retoma-restricoes/>. Acesso em: 27 mai. 2021.

REUTERS GRAPHICS. Acompanhamento da disseminação do novo coronavírus. Disponível em: <https://graphics.reuters.com/CHINA-HEALTH-MAP/0100B59S43G/index.html>. Acesso em: 27 mai. 2021.

SGUAZZIN, Antoni. Covid avança nas ilhas Seychelles, país mais vacinado do mundo. 10.05.2021. Yahoo Finanças. Disponível em: <https://br.financas.yahoo.com/news/covid-avan%3a7a-nas-ilhas-seychelles-154047975.html> Acesso em: 27 mai. 2021.

TERRA. Covid na Índia: O que explica o aparecimento de dezenas de corpos no rio Ganges. 11.05.2021. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/covid-na-india-o-que-explica-o-aparecimento-de-dezenas-de-corpos-no-rio-ganges,5a8440ca7cb481aae1ac6c11c28408e59e6gryxh.html> Acesso em: 27 mai. 2021.

TERRA. Disseminação da Covid-19 da Índia ao Nepal é "catástrofe humana", diz agência. 05.05.2021. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/disseminacao-da-covid-19-da-india-ao-nepal-e-catastrofe-humana-diz-agencia,ab1f6c95eeb706c0cf07e66135adb857itzqw6wj.html> Acesso em: 27 mai. 2021.

PANORAMA GERAL DA COVID-19 NO BRASIL EM MAIO DE 2021

Por Victor Hugo Sodré

BRASIL ULTRAPASSA A MARCA DE 16 MILHÕES DE PESSOAS CONTAMINADAS POR COVID-19

De acordo com as Secretarias Estaduais de Saúde, com dados apresentados pelo Painel Coronavírus, no dia 22.05.2021, o Brasil acumulou 16.047.439 milhões de casos confirmados por Covid-19. O país apresentou nesta mesma data a taxa de letalidade do vírus em 2,8%, acumulando ainda um total de 448.208 óbitos. Em casos de recuperação, 1.136.799 milhão de pessoas estão em acompanhamento, enquanto 14.462.432 milhões de pessoas já foram tratadas, como mostra a figura 1.

FIGURA 1: DATOS ACUMULADOS SOBRE ÓBITOS E CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19.



Fonte: Painel Coronavírus. 22.05.2021.
<https://covid.saude.gov.br>.

Neste cenário, a região Sudeste do país lidera a maior taxa de contaminação pelo vírus apresentando 6.001.130 milhões de casos, com 206.304 mil óbitos. A região Nordeste é a segunda, apresentando 3.741.342 milhões de casos, com 91.957 mil óbitos acumulados. A região Sul apresenta 3.065.028 milhões de casos com 67.669 mil óbitos registrados, seguido da região Centro-Oeste com 1.658.524 milhões de casos, com 41.883 mil óbitos acumulados. Por fim, a região Norte apresenta 1.581.415 milhão de casos com 40.395 mortes, em 22.05.2021. A

figura 2 apresenta a espacialidade dos estados que estão em situações em relação a número de casos no país.

FIGURA 2: SITUAÇÃO DO BRASIL EM NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19 EM 25.05.2021.



Fonte: FMRP-USP. <https://ciis.fmrp.usp.br/covid19/estado-br-mapa/em> 30.05.2021.

As informações apontam que nos estados em amarelo, maioria das regiões Norte e Nordeste está estável; as regiões Sudeste e Sul têm mais da metade dos estados com diminuição de casos de Covid-19 e Amapá, Paraíba, Sergipe e Tocantins com fase de crescimento. A partir dessa situação, vários estados estão flexibilizando as medidas preventivas, outras estão tendo que ficar em alerta para não aumentar os casos.

MENOS DE 19% DA POPULAÇÃO BRASILEIRA RECEBEU A PRIMEIRA DOSE DA VACINA

Em 22.05.2021, pelo menos 90.664.475 milhões de doses da vacina já haviam sido distribuídas em todo Brasil, enquanto 57.472.288 milhões no total de doses, somadas entre primeira e segunda, tinham sido aplicadas, de acordo com o Ministério da Saúde com dados disponibilizados pelo Vacinômetro como apresentado na Figura 3.

FIGURA 3: DADOS SOBRE QUANTIDADE DE DOSES DE VACINA APLICADAS E DISTRIBUÍDAS EM TODO O BRASIL.



Fonte: Ministério da Saúde. Vacinômetro. 22.05.2021
<https://www.gov.br/saude/pt-br>

As quase 60 milhões de doses ao total aplicadas, correspondem entre 39.897.840 milhões de pessoas que já receberam a primeira dose da vacina, enquanto 19.711.628 milhões de pessoas receberam a segunda dose da vacina, segundo balanço do consórcio de veículos de imprensa, apresentado em 18.05.2021. Os estados que lideram as quantidades de vacinações por população são em ordem: Rio Grande do Sul com a 1ª dose aplicada em 2.774.142 milhões de pessoas representando 24,29% da população estadual e a 2ª dose aplicada em 1.176.995 milhão de pessoas totalizando 10,30% da população estadual. Mato Grosso do Sul apresenta a 1ª dose contabilizada em 671.234 mil pessoas representando 23,89% da população estadual e a 2ª dose aplicada em 293.613 mil pessoas, equivalente a 10,45% da população estadual. São Paulo em terceiro lugar, conta com a aplicação da 1ª dose em 9.880.710 milhões de pessoas totalizando 21,35% da população estadual e a 2ª dose aplicada em 5.130.856 milhões de pessoas representando 11,08% da população estadual.

Já os estados que apresentam as menores taxas de vacinação em relação à população do Estado são em ordem: Roraima com a 1ª dose aplicada somente em 74.578 mil pessoas ou 11,82% da população estadual e a 2ª dose somente em 51.679 mil pessoas ou 8,19% da população estadual. Acre com a 1ª dose aplicada apenas em 109.123 totalizando 12,20% da população

estadual e a 2ª dose aplicada em 44.524 ou 4,98% da população estadual. O Estado do Amapá vem logo após com a 1ª dose aplicada em 110.412 mil pessoas, representando 12,81% da população estadual e a 2ª dose aplicada em apenas 49.379 ou 5,73% da população estadual.

UNIVERSIDADE DE WASHINGTON ALERTA BRASIL COM PREVISÃO DE TERCEIRA ONDA COM ALTO NÚMERO DE ÓBITOS

Com a vacinação ocorrendo no país de forma lenta e a falta de medidas eficazes no combate à pandemia pelo Governo Federal, como a baixa adesão ao isolamento, há uma projeção segundo o Instituto de Métricas de Saúde e Avaliação (IHME) da Universidade de Washington, nos EUA, onde o Brasil ultrapassaria a terrível marca de mais de 750 mil mortes até o fim do mês de agosto de 2021. O Instituto, que fornece dados de pesquisa para a Casa Branca e para a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), trabalha com três projeções sobre o Brasil. Em um primeiro cenário, o mais otimista, 95% da população utilizará máscaras de proteção contra Covid-19. Em outra situação mais realista, o ritmo de vacinação atual seria mantido e a variante B.1.1.7 continuaria se espalhando. Na última projeção, e no pior dos cenários apresentados, as pessoas já vacinadas abandonarão as medidas de prevenção à doença. Nas três projeções apresentadas o IHME a estimativa é de que já ao final do mês de Maio de 2021 a média de mortes diárias seria de três mil pessoas. Em cada uma das hipóteses formuladas, no cenário mais otimista, o Brasil teria ao início de Setembro a marca de 779 mil mortes ao total. Na previsão mais realista com vacinação lenta e a variante se espalhando, 832 mil óbitos no mesmo período. No cenário mais pessimista o país teria 973 mil mortes se aproximando assim da marca de 1 milhão de óbitos causados pela pandemia de Coronavírus.

FONTES CONSULTADAS

CORREIO BRAZILENSE. Instituto da Universidade de Washington faz previsão sombria para covid-19 no Brasil 19.05.2021 Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/05/4925457->

instituto-da-universidade-de-washington-faz-previsao-sombria-para-covid-19-no-brasil.html Acesso em 23.05.2021

G1. **Brasil aplicou quase 60 milhões de doses de vacinas contra Covid, aponta consórcio de veículos de imprensa.** 18.05.2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/05/18/brasil-aplicou-quase-60-milhoes-de-doses-de-vacinas-contracovid-aponta-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml> Acesso em: 23.05.2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavirus. Coronavirus Brasil.** 23.05.2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em: 23 mai. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vacinômetro.** 22.05.2021 Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br> Acesso em: 23.05.2021

O Globo. **Com vacinação em ritmo lento e isolamento baixo, cientistas preveem terceira onda de Covid-19 no Brasil.** 18.05.2021. Disponível em: https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/com-vacinacao-em-ritmo-lento-isolamento-baixo-cientistas-preveem-terceira-onda-de-covid-19-no-brasil-25022381?utm_source=globo.com&utm_medium=oglobo Acesso em: 23.05.2021

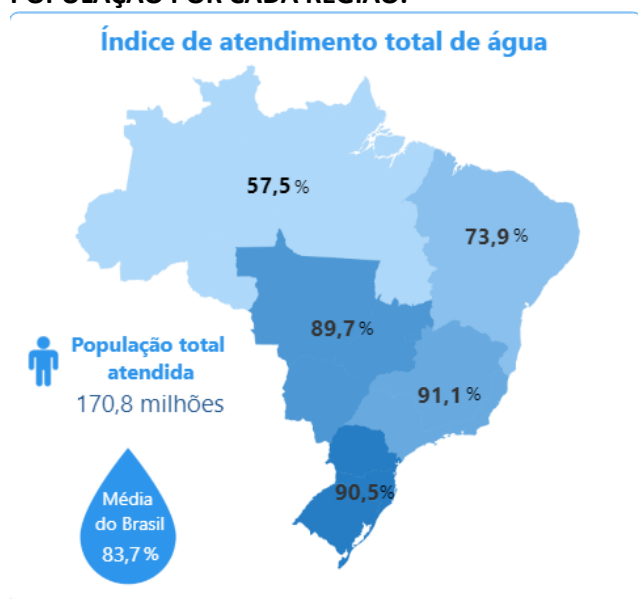
O DIREITO À ÁGUA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Por Victor Hugo Sodré

MAIS DE 16% DA POPULAÇÃO BRASILEIRA NÃO POSSUI ACESSO À ÁGUA DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS.

Máscaras de proteção, distanciamento social e principalmente hábitos de higiene como lavar as mãos com água e sabão com frequência, são essas as medidas de proteção iniciais e requisitos básicos para frear e conter a disseminação da Covid-19. Entretanto, na realidade brasileira, quase 35 milhões de pessoas não possuem sequer acesso à água tratada. Os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, o SNIS, parte do Ministério do Desenvolvimento Regional, comprovam que a população total atendida pelo abastecimento de água no país compreende pelo menos 170.8 milhões de pessoas. Destaca-se também que por conta de perdas no sistema de distribuição, o Brasil desperdiça 39,3% da água potável segundo dados do SNIS. A desigualdade e condições de vulnerabilidade ficam ainda maiores se tratando das regiões Norte com somente 57.5% de acesso à água e Nordeste do país com 73.9%, como demonstra a figura 1.

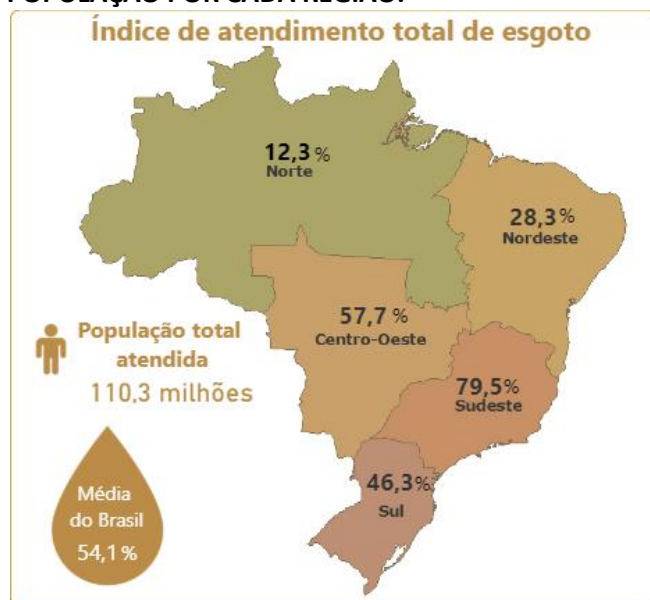
FIGURA 1: ATENDIMENTO TOTAL DE ÁGUA PARA POPULAÇÃO POR CADA REGIÃO.



Fonte: SNIS. <http://snis.gov.br/painel-informacoes-saneamento-brasil/web/painel-abastecimento-agua>

O acesso à água potável e ao saneamento básico são direitos humanos essenciais, fundamentais e universais, transmitidos pela Resolução A/RES/64/292 em 2010 em Assembleia Geral pela Organização das Nações Unidas (ONU). No Brasil, a Lei nº 11.445/2007, atualizada pela Lei nº 14.026/2020 define o saneamento básico como direito de todos, devendo atender toda população. Na realidade atual, 47,4% do país ainda não possui acesso a esgoto tratado. A discrepância nos dados é novamente observada e demonstra a fragilidade nas regiões Norte, que possui somente 12.3% de tratamento de esgoto e Nordeste com 28.3%, como apresenta a figura 2.

FIGURA 2: ATENDIMENTO TOTAL DE ESGOTO PARA POPULAÇÃO POR CADA REGIÃO.



Fonte: SNIS. <http://snis.gov.br/painel-informacoes-saneamento-brasil/web/painel-esgotamento-sanitario>

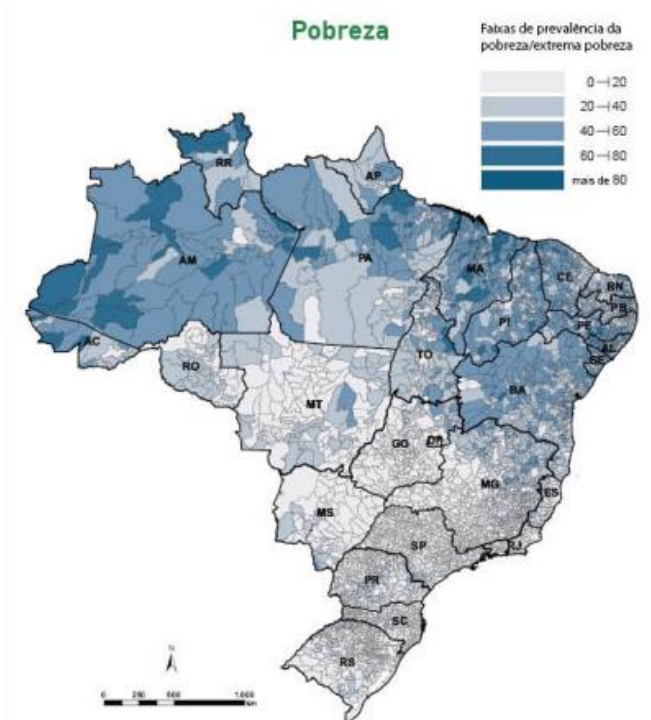
Ao espacializar as informações é importante destacar que todos os municípios têm planos diretores municipais que são elaborados pelo poder executivo e aprovados pelo poder legislativo para que estabeleça incentivos, instrumentos, parâmetros e regras para o desenvolvimento de uma cidade.

Desta forma, ao constatar que cada região tem problemas sérios em relação ao atendimento de esgoto precisa-se se questionar o quanto esses poderes têm agido para que seus territórios sejam organizados nos atendimentos de infraestruturas básicas.

A FALTA DE ACESSO À ÁGUA E A OFERTA DE SANEAMENTO BÁSICO AFETAM PRINCIPALMENTE OS MAIS VULNERÁVEIS

Em outra análise, a falta dessa garantia básica ao acesso à água tratada e a manutenção das práticas de higiene, possíveis através do saneamento básico, impactam diretamente sobre a pandemia, mas trazendo riscos diferentes entre as pessoas mais vulneráveis à infecção pela doença. A vulnerabilidade social e o acesso universal ao saneamento estão intimamente relacionados como apresenta a figura 3, com dados obtidos através do Atlas da extrema pobreza no Norte e Nordeste do Brasil em 2010, disponibilizados pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola.

FIGURA 3: PERCENTUAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE POBREZA (R\$ 140,00).



Percentual da população em situação de pobreza (R\$ 140,00)

Fonte: Adaptada. Atlas da extrema pobreza no Norte e Nordeste do Brasil em 2010. Disponível em: https://www.fida.org.br/assets/downloads/Atlas_da_extrema_pobreza_no_Norte_e_Nordeste_do_Brasil_PT.pdf

O mapa apresentado destaca o percentual da população em situação de pobreza, definido pelo decreto nº 7.492, de 2 de Junho de 2011, adotado para famílias que obtenham renda per

capita mensal no valor de R\$140 reais definido como a linha oficial da pobreza. A legenda do mapa destaca o nível mais grave da pobreza de acordo com o tom mais azulado, dramatizando a relação da desigualdade social com acesso às condições básicas de saneamento e do acesso à água enfatizando assim os municípios que compõem a região Norte e Nordeste do país em maior número.

O que os governos têm feito para diminuir os impactos da falta de água nas cidades brasileiras? Os planos diretores das cidades estão sendo trabalhados de fato para diminuir os impactos da falta estrutura em parte das cidades brasileiras? O que impacta a falta de água nas comunidades brasileiras?

FONTES CONSULTADAS

CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DA FIOCRUZ. **Covid19: Acesso a água e saneamento: direito humano na contenção da pandemia.** 18.06.2020 Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=coronavirus-acesso-a-agua-e-saneamento>. Acesso em: 24.05.2021

FAPERJ. **Pandemia expõe uma dura realidade sobre o direito universal à água.** 29.04.2021 Disponível em: <http://www.faperj.br/?id=4207.2.5> Acesso em 23.05.2021
Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola. **Atlas da extrema pobreza no Norte e Nordeste do Brasil em 2010.** 21.10.2015 Disponível em: http://www.ipc-undp.org/publication/27794?language_content_entity=pt-br Acesso em: 24.05.2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **O Direito Humano à Água e Saneamento.** 3.08.2010 Disponível em: https://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/64/292 Acesso em: 24.05.2021.

SNIS. **Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos – 2019.** Disponível em: <http://www.snis.gov.br/diagnostico-anual-agua-e-esgotos/diagnostico-dos-servicos-de-agua-e-esgotos-2019> Acesso em: 24.05.2021.

COVID-19 E DUQUE DE CAXIAS- RJ AGLOMERAÇÕES, NÃO CUMPRIMENTO DE LEIS E VACINAÇÕES

**Por Doutoranda Camila Vianna de Souza -
Professora da rede pública municipal de Volta
Redonda**

A QUE PONTO CHEGAMOS?

O município de Duque de Caxias vem sendo palco de aglomeração e desrespeito às normas sanitárias e as regras do Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) nos últimos dois meses. O atual prefeito Washington Reis, que foi contaminado com o vírus da Covid-19 buscou atendimento hospitalar na Zona do Sul do Estado do Rio, onde ficou internado durante 13 dias e chegou a ser levado ao CTI (Centro de Terapia Intensiva) da unidade precisando de oxigênio.

O prefeito, mesmo diante de uma internação, permanece propagando aglomerações e possibilitando a disseminação do vírus através das vacinações da Covid-19 sem organização no município. A prefeitura divulga através do *site* e das redes sociais, os locais e horários das vacinações, que costumam iniciar às 7 horas da manhã. Porém há pessoas passando a noite nas filas ou chegando antes do amanhecer até as localidades na tentativa de conseguir uma dose, além de quilômetros de congestionamento. Existem ainda, relatos de pessoas de outros municípios que buscaram a vacinação em Duque de Caxias. A problemática ocorre devido as filas enormes que são formadas sem garantia de doses das vacinas para todos e a aglomeração, como mostra a figura 1.

FIGURA 1: FILA NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS \ RJ PARA A VACINAÇÃO DE COVID-19.



Fonte: <https://g1.globo.com>

De acordo com a reportagem do *site* do jornal eletrônico Extra, o prefeito Washington Reis foi multado pelo Ministério Público Federal e teve seus bens parcialmente bloqueados pela justiça do Rio de Janeiro, por suspeita de irregularidade na campanha de vacinação. O prefeito recusar-se a obedecer ao Plano Nacional de Vacinação (PNI) e as decisões judiciais que determinaram o respeito aos grupos prioritários, como os idosos. Ainda na reportagem, Washington Reis pronunciou-se dizendo que até o momento, dia 04 de maio de 2021 ainda não tinha sido intimado, entretanto, recorrerá a decisão judicial.

É importante ressaltar que a Prefeitura de Duque de Caxias foi a única no estado antecipar o calendário de vacinação para pessoas de 60 anos e prefeitura justifica que as aglomerações ocorreram, pois a população não respeitou o calendário. Contudo, atingiu o percentual de 81, 4% de pessoas imunizadas acima de 60 anos e que atualmente equipes vem fazendo a busca daqueles com 60 anos ou mais, que não atenderam às convocações realizadas pelo município e que o objetivo é alcançar idosos que ainda não foram atendidos.

FONTES CONSULTADAS

G1 RIO. **Washington Reis, prefeito de Duque de Caxias, recebe alta após 13 dias internado com coronavírus.** 22.04.2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/04/22/washington-reis-recebe-alta-apos-13-dias-internado-com-coronavirus-diz-prefeitura-de-caxias-no-rj.ghtml>. Acesso: 20 mai. 2021.

RADIO BAND NEWS. **Duque de Caxias registra mais uma vez fila e aglomeração na vacinação contra Covid-19** 19.04.2021. Disponível em: <https://bandnewsfmrio.com.br/editorias-detalhes/duque-de-caxias-registra-mais-uma-vez-fila-e> Acesso: 20 mai. 2021.

RESENDE, Leandro. **Aglomeração tem na praia', diz prefeito de Duque de Caxias após fila por vacina.** CNN BRASIL. 05.03.2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/amp/nacional/2021/03/05/aglomeracao-tem-na-praia-diz-prefeito-de-duque-de-caxias-apos-fila-por-vacina>. 05.03.2021. Acesso: 20 mai. 2021.

TRINDADE, Flávio. **Covid-19: Duque de Caxias tem vacinação para pessoas fora de grupo prioritário e falta de CoronaVac para segunda dose.** EXTRA. 04.05.2021. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/covid-19-duque-de-caxias-tem-vacinacao-para-pessoas-fora-de-grupo-prioritario-falta-de-coronavac-para-segunda-dose-25002390.html>. Acesso: 20 mai. 2021.

A REABERTURA DAS ESCOLAS COM SALAS DE AULA HÍBRIDAS E COM DISTANCIAMENTO

MATERIAL CEDIDO GENTILMENTE PELA PROFESSORA:

Mestra Debora Cristina Vieira de Simas
(Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e São Gonçalo)

A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DA SALA DE AULA HÍBRIDA

O retorno a escola envolve um rígido protocolo de saúde e higiene com a desinfecção de escolas, monitoramento e desinfecção na entrada de pessoas, controle de temperatura, uso de máscaras, lavagem de mãos ou higienização com álcool 70%. Em caso de contaminação é essencial a notificação dos órgãos públicos responsáveis como a secretaria de saúde e a de educação, além dos alunos e/ou profissionais envolvidos para que as escolas e suas salas de aula sejam o mais seguras possíveis. Para o reinício das aulas as escolas optaram pelo modelo híbrido. Mas você sabe a como funciona uma sala de aula híbrida?

FIGURA 1: SALA DE AULA HÍBRIDA.



Fonte: <https://blog.coursify.me/pt/ensino-hibrido-em-escolas/>

A sala de aula híbrida mescla o ensino presencial com o virtual dentro e fora da escola, ou seja, combina a aprendizagem presencial e remota, permitindo que o aluno estude sozinho on-line ou não. Um momento em casa e outro em sala de aula interagindo com os colegas e com o professor. É mais ou menos assim: enquanto uma parte do aprendizado acontece por meio do

espaço físico da escola com a mediação do professor outra parte é por meio do ensino online ou offline, sem a mediação do professor.

O ESPAÇO DA SALA DE AULA

Seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde do Brasil o distanciamento mínimo em uma sala de aula de ser de 1,5 metro entre os alunos e de 2 metros em relação ao professor.

FIGURA 2: SALA DE AULA COM DISTANCIAMENTO.



Fonte: Foto da Equipe gestora da E.M. Olimpíadas Rio 2016.

AS SALAS DE AULA HÍBRIDA SÃO A SOLUÇÃO?

Não. Se a sua escola possui turmas de 10, 15 alunos, talvez você consiga resolver a questão do distanciamento social em sala de aula para o retorno presencial com toda a turma, dependendo da metragem dos espaços. Mas se esse não é o seu caso, então a divisão da turma em grupos híbridos se torna uma opção viável para realizar esse distanciamento entre professores e alunos, mas o que está em questão é o fato das salas de aula brasileira terem um número muito alto de alunos por turmas.

Com uma média de 29 alunos por professor, a realidade dos professores brasileiros aponta que eles ensinam nas salas de aula mais lotadas do mundo, tendo o índice mais alto no Rio Grande do Norte, com cerca de 47 alunos por professor. Esse dado foi relatado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em “Políticas Eficazes para Professores: Compreensões do Pisa” (2018). Segundo o

mesmo estudo, classes menores são frequentemente vistas como benéficas porque elas permitem que o professor tenha mais atenção às necessidades dos estudantes.

Para a OCDE, é preciso diminuir o número de alunos nas salas de aula e aliviar a carga horária de ensino do professor, ampliando dessa forma o tempo que ele passa preparando aulas, em orientação pedagógica ou atividades de desenvolvimento profissional.

No Brasil, problemas de salas de aula lotadas, jornadas duplas de trabalho, com carga horária excessiva, são enfrentados por muitos professores.

FONTES CONSULTADAS

DTED. **O que é o Ensino Híbrido e no que difere do Ensino Remoto.** 17.08.2020. Disponível em: <http://eadparavc.dted.ufma.br/?p=3863>. Acesso em: 25 mai. 2021.

FERNANDES, Daniela. **Salas lotadas e pouca valorização: ranking global mostra desgaste dos professores no Brasil.** BBC Brasil News. 11.06.2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44436608>. Acesso em: 25 mai. 2021.

OCDE. **Effective Teacher Policies Insights from PISA. 2018.** Disponível em: <https://www.oecd.org/education/effective-teacher-policies-9789264301603-en.htm>. Acesso em 25 mai. 2021.

CALENDÁRIO NACIONAL DE VACINAÇÃO

MATERIAL CEDIDO GENTILMENTE PELA PROFESSORA:

Ana Olívia de A. Reis (Doutora em Ecologia e Evolução, Professora de Biologia SEEDUC/São Gonçalo -RJ)

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES – PNI

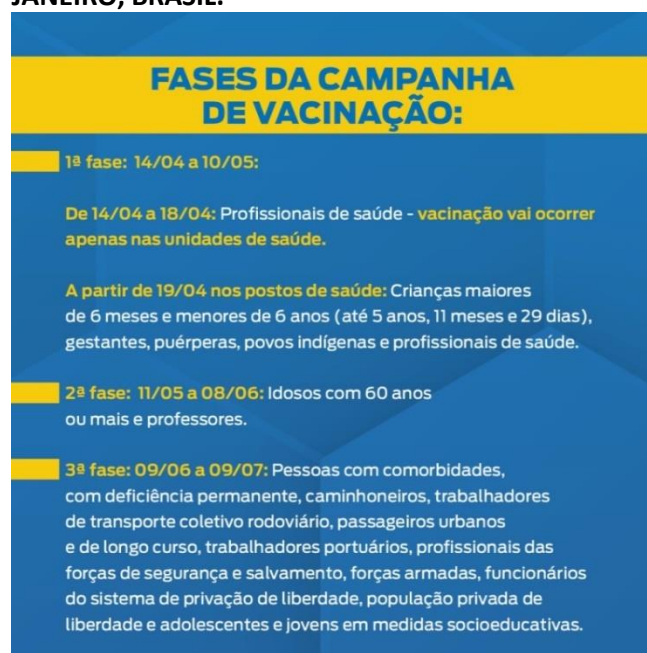
O Programa Nacional de Imunizações – PNI foi formulado em 1973, com o objetivo de coordenar as ações de imunizações no Brasil, a fim de ampliar a cobertura vacinal no país, após o sucesso da Campanha de Erradicação da Varíola (1966-1971). Desde então, calendários de vacinação são definidos pelo PNI, e levam em consideração alguns parâmetros como, situação epidemiológica, vulnerabilidade, risco e especificidades sociais, sendo um dos maiores programas de vacinação no mundo. Os calendários de vacinação possuem orientações específicas para os povos indígenas, idosos, gestantes, adultos, adolescentes e crianças. No total, são disponibilizadas no Calendário de Vacinação do Brasil 19 vacinas gratuitas para mais de 20 doenças.

CAMPANHAS DE VACINAÇÃO

O Ministério da Saúde, juntamente com as Secretarias de saúde estaduais, municipais e do Distrito Federal, promove duas campanhas de vacinação anualmente: a campanha da gripe (Influenza), iniciada no primeiro semestre do ano, e a campanha de atualização da Caderneta de Vacinação. A campanha de vacinação contra sarampo ocorre de quatro em quatro anos, e tem como alvo crianças menores de cinco anos. A Campanha de Vacinação contra a gripe de 2021 teve início em 12 de abril, e vai até 9 de julho de 2021 (figura 1). É importante ressaltar que, pessoas que tomaram a vacina contra a Covid-19 devem aguardar pelo menos 15 dias antes de se vacinar contra a gripe, e vice-versa. Pessoas que estejam com sintomas gripais, ou com Covid-19, devem aguardar a recuperação

clínica total, ou quatro semanas após o início dos sintomas para se vacinar.

FIGURA 1. FASES DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE (2021) NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL.



Fonte: SECRETARIA DE SAÚDE DE ESTADO DO RIO DE JANEIRO (SES-RJ).

<https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/04/secretaria-de-saude-distribui-vacinas-contragripe-e-covid-19>

Além disso, é importante os e as responsáveis ficarem atentos e atentas as vacinas necessárias para imunização referentes às várias doenças desde a infância. Então, a carteira da vacinação precisa estar atualizada para que não sejam perdidas as datas de vacinação. Na figura 2 exemplo de vacinas para as crianças.

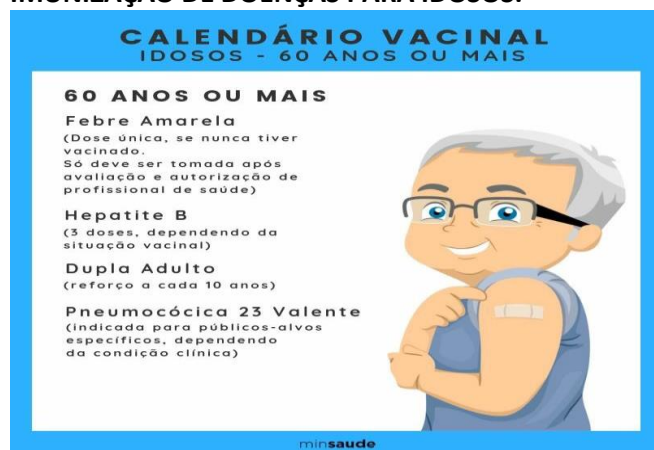
FIGURA 2. VACINAS NECESSÁRIAS PARA IMUNIZAÇÃO DE DOENÇAS PARA AS CRIANÇAS.



Fonte: <https://www.cartaosus2020.com/calendario-de-vacinacao-2020/>

Assim, também a população idosa também necessita tomar as vacinas para evitar determinadas doenças. Muitos idosos esquecem-se de tomar suas vacinas (figura 3). Desta maneira, a carteira de vacinação se torna um lembrete para eles.

FIGURA 3. VACINAS NECESSÁRIAS PARA IMUNIZAÇÃO DE DOENÇAS PARA IDOSOS.



Fonte: <https://www.cartaosus2020.com/calendario-de-vacinacao-2020/>

CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

Em 18 de janeiro de 2021, foi iniciada no Brasil, a Campanha Nacional de Vacinação contra a

Covid-19. A vacinação no país conta com a utilização dos imunizantes autorizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA): a CoronaVac, desenvolvida pela farmacêutica Sinovac, em parceria com o Instituto Butantan, a vacina Covishield da Universidade de Oxford/AstraZeneca em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a vacina Cominarty, desenvolvida pelo laboratório Pfizer. O calendário de vacinação contra a Covid-19 segue orientações regionais, que definem periodicamente quais grupos prioritários estão aptos a serem vacinados.

FONTES CONSULTADAS

CASA DE OSWALDO CRUZ, FIOCRUZ. **Campanha de Erradicação da Varíola introduziu novo conceito de 'vigilância epidemiológica' no Brasil.** Disponível em: http://coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1787-campanha-de-erradicacao-da-variola-introduziu-novo-conceito-de-vigilancia-epidemiologica-no-brasil.html#.YK_S2rdKjIU Acesso em: 27 mai2021.

CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DA FIOCRUZ, FIOCRUZ, 2021. **Programa Nacional de Imunizações (PNI) e Covid-19: desafios a uma história de quase meio século de sucesso.** Disponível em: <http://www.cee.fiocruz.br/?q=Programa-Nacional-de-Imunizacoes-PNI-e-Covid-19>. Acesso em: 27 mai2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Calendário Nacional de Vacinação.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/c/calendario-de-vacinacao>. Acesso em: 25 mai2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Campanha - Programa Nacional de Imunizações.** Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/pni/o-que-e.html> Acesso em: 26 mai2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19.** Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/janeiro/29/planovacinaocovid_v2_29jan21_nucom.pdf. Acesso em: 27 mai2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SI-PNI - **Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações.** Disponível em: <http://pni.datasus.gov.br/apresentacao.asp>. Acesso em: 26 mai2021.

SECRETARIA DE SAÚDE, GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Secretaria de Saúde distribui vacinas contra gripe e Covid-19.** Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/04/secretaria-de-saude-distribui-vacinas-contragripe-e-covid-19>. Acesso em: 27 mai2021.

PANDEMIA DA FOME NO BRASIL – PARTE 1

Por Ana Claudia Ramos Sacramento

FOME: ALGUNS ASPECTOS

A fome é um fenômeno que assola o mundo a muito tempo e que a cada dia se torna uma questão a ser discutida pelos governos mundiais.

Josué de Castro escreveu em 1946, um livro chamado “Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço” (1983) no qual já se preocupava em identificar as áreas de fome endêmica e epidêmica no Brasil, caracterizado pelas carências nutricionais (desnutrição, hipovitaminoses, bócio endêmico, anemia ferropriva etc.). Desta forma, para ele existia cinco regiões alimentares distintas, com dietas próprias que causavam impactos na população.

A partir de seus estudos buscava encontrar soluções para o problema da fome no país. O autor mostra que a questão da fome não é só natural, mas falta de políticas sociais para a população vulnerável na época.

Hoje sabemos que existem outras formas de carências como as doenças crônicas não transmissíveis (obesidade, diabetes, dislipidemias etc.) causadas pela vida cotidiana dos trabalhadores que não tem ócio e nem condições financeiras para terem condições melhores alimentares e vivem no sedentarismo.

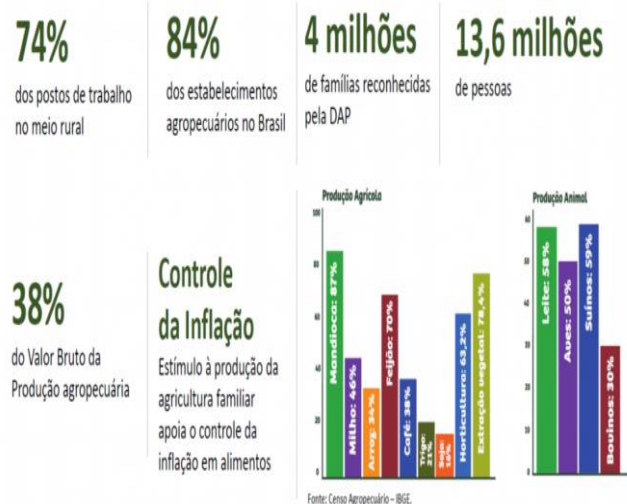
O Brasil passa na década de 1960 e 1970 como uma das maiores economias mundial, mas o problema da fome continuava a aumentar. A preocupação em colocar o país como uma potência industrial, não solucionava a falta de condições da população em comprar comida. Além disso, temos problemas com a questão da terra, um ponto extremamente importante quando discutimos sobre a distribuição de terras no Brasil e a produção agropecuária para exportação.

Os pequenos agricultores produzem alimentos para a população e não recebem condições propícias governantes para tal. Os dados do Censo Agro (2017) mostra a importância

considerável da agricultura familiar na garantia dos nossos alimentos, contudo não tem a tecnologia do agronegócio, excluída devido à baixa escolaridade, da falta de conectividade e do acesso limitado ao crédito.

A figura 1 apresenta dados a respeito da agricultura familiar brasileira, trazendo a relevância dessa atividade para a questão alimentar da população em questão.

FIGURA 1: MOVIMENTAÇÃO EM MILHÕES DE TRABALHADORES E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS PARA CONSUMO DO BRASIL PELA AGRICULTURA FAMILIAR.



Fonte: SEAD-Agência Universitária de Notícias (USP)
<http://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2018/05/17/agricultura-familiar-busca-estrategias-para-inovacao/>

Neto, Silva e Araújo (2020) destacam a importância da agricultura familiar do ponto de vista social e econômico uma vez que sua produção em produtos hortícolas é bem significativa conforme a figura 2.

FIGURA 2: PARTICIPAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR EM ALGUNS PRODUTOS. BRASIL 2017-2018.

Produto	Produção total	Produção familiar	Participação da agricultura familiar (%)
Arroz em casca (1.000 t)	11.057	1.208	10,9
Feijão (todos os tipos) (1.000 t)	2.215	512	23,1
Milho em grão (1.000 t)	88.100	10.972	12,5
Soja (1.000 t)	103.156	9.559	9,3
Trigo (1.000 t)	4.681	862	18,4
Mandioca (1.000 t)	6.559	4.563	69,6
Café em grão (verde) (1.000 t)	2.357	892	37,8
Banana (1.000 t)	4.026	1.954	48,5
Abacaxi (1.000 t)	996	668	67,1
Açaí (1.000 t)	280	221	78,7
Alface (1.000 t)	672	432	64,4
Pimentão (1.000 t)	225	159	70,8
Leite de vaca (milhões de litros)	30.156	19.351	64,2
Ovos (milhões de dúzias)	4.672	579	12,4

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017-2018

Fonte:

<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/55609579/artigo---qual-e-a-participacao-da-agricultura-familiar-na-producao-de-alimentos-no-brasil-e-em-rondonia>

Produtos como mandioca, banana, abacaxi, açaí, alface são muito produzidos pela agricultura familiar. Esses apontamentos iniciais apresentam que a fome no Brasil passa a ser uma questão muito complexa e problemática, pois ela não é somente pautada nestes pontos. Ela passa a ser parte de estratégias do sistema capitalista de manter uma população vulnerável, vivendo em condições mínimas.

Silveira (2020) escreveu uma matéria pelo G1 de 17.09.2020 que segundo o IBGE, de acordo com a Figura 3, no período de 2004 a 2018, observamos uma queda entre os períodos de 2009 a 2013 em relação à fome.

FIGURA 3: NÚMERO DE PESSOAS QUE PASSAM FOME NO BRASIL ENTRE 2004-2018.



Fonte: G1

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/09/17/fome-no-brasil-em-5-anos-cresce-em-3-milhoes-o-no-de-pessoas-em-situacao-de-inseguranca-alimentar-grave-diz-ibge.ghtml>

A figura 4 mostra que entre os anos de 2009 a 2013 as condições de segurança alimentar tinham aumentado e isto é, consequência de vários programas sociais para diminuir a desigualdade social no país. Observamos que em 2013 foi registrado o mais alto em relação ao patamar de segurança alimentar com 77,4%. Em 2018, os dados já mostram os casos de insegurança moderada e grave são 14,7%. Isto quer dizer que os números estão voltando a ser um problema no país.

FIGURA 4: PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS POR TIPO DE SITUAÇÃO ALIMENTAR.

Em 2018, país registrou o patamar mais baixo de lares com alimentação plena e regular.

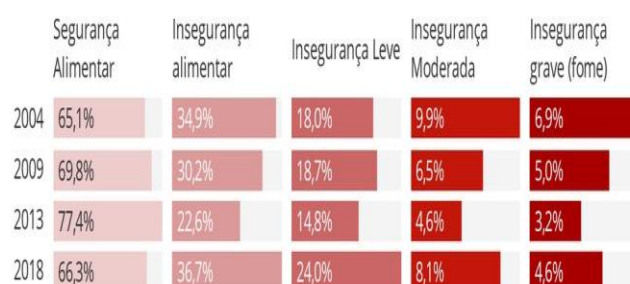


Gráfico: Economia/G1 • Fonte: IBGE

Fonte: G1

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/09/17/fome-no-brasil-em-5-anos-cresce-em-3-milhoes-o-no-de-pessoas-em-situacao-de-inseguranca-alimentar-grave-diz-ibge.ghtml>

Por isso, a fome não pode ser classificada como um problema fisiológico, pois afeta também a forma como as pessoas acabam vivendo este mundo globalizado.

PROGRAMAS SOCIAIS GOVERNAMENTAIS DE COMBATE A FOME NO BRASIL

Os programas sociais para combater a fome do país são tratados de acordo com cada governo de forma diferenciada. Esses têm por finalidade conseguir diminuir a desigualdade socioeconômica de parte da população brasileira, buscando a certa medida erradicar à fome, à pobreza e ao analfabetismo.

Os desafios são muitos em frente a problemas de desigualdades e contrastes sociais que assolam o país desde sempre. Assim, é um longo

caminho a ser trilhado para que todos e todas possam ter o mínimo digno para viver.

Em relação aos programas sociais uns são a favor e outros são contras. O material não entrará na discussão a respeito. Contudo é importante compreender que políticas sociais e afirmativas precisam ser bem organizadas pelos governos para que a população possa ter condições suficientes de não dependência, a partir de todos os tipos de melhorias possíveis de infraestruturas e diminuição de desigualdade e desemprego no país.

Alguns programas governamentais foram criados para buscar diminuir os impactos sociais no Brasil. Um deles o **Programa Comunidade Solidária** (figura 5) foi criado para combater a extrema pobreza durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC) implantado em 1995 e extinto em 2002. O programa veio em substituição aos extintos órgãos da Legião Brasileira de Assistência e Conselho Nacional de Segurança Alimentar e estava ligada diretamente a Casa Civil.

FIGURA 5: IMAGEM DE CAMPANHA DO PROGRAMA COMUNIDADE SOLIDÁRIA.



Fonte: [http://coepbrasil.org.br/memorias-coletivas/participacao-no-conselho-do-comunidade-solidaria/#iLightbox\[329e012d13860991df1\]/0](http://coepbrasil.org.br/memorias-coletivas/participacao-no-conselho-do-comunidade-solidaria/#iLightbox[329e012d13860991df1]/0)

O programa teve vários projetos dentre eles: Alfabetização Solidária, Universidade Solidária, Capacitação Solidária, Artesanato Solidário e Comunidade Ativa. Todos esses projetos ajudavam a colaborar para diminuir o analfabetismo, dava capacitação para inovação profissional, ajuda para as comunidades artesãs dentre outros.

Após a saída do Governo FHC, o Governo de Luiz Inácio Lula da Silva em 2003 criou o **Programa Fome Zero** (figura 6). Ele incorporou alguns

projetos do governo anterior e ampliou outros para combater a fome e as suas causas estruturais, que geram a exclusão social e para garantir a segurança alimentar dos brasileiros em três frentes: um conjunto de políticas públicas; a construção participativa de uma Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional; e um grande mutirão contra a fome, envolvendo as três esferas de governo (federal, estadual e municipal) e todos os ministérios.

FIGURA 6: IMAGEM DE CAMPANHA DO PROGRAMA FOME ZERO.



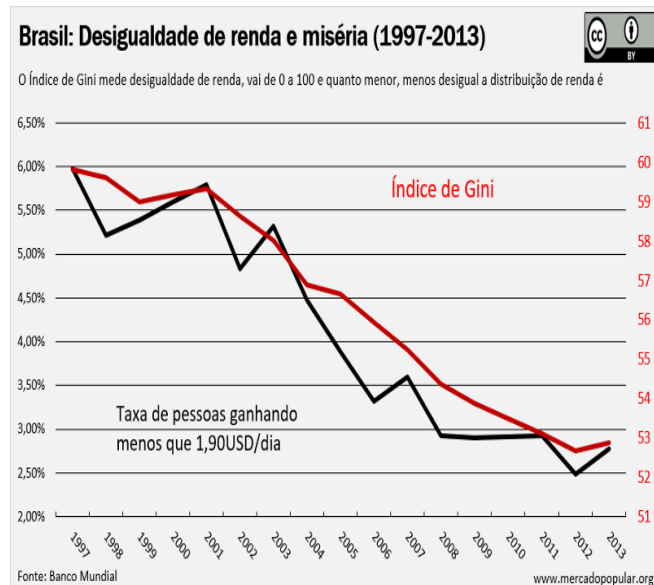
Fonte: https://www.researchgate.net/figure/FIGURA-2-Logotipo-do-Programa-Fome-Zero-2002_fig1_286912656

O **Programa Bolsa Família** é um programa de transferência direta de renda a famílias em situação de pobreza ou de extrema pobreza, com a finalidade de promover seu acesso aos direitos sociais básicos e romper o ciclo da pobreza. Criado em 2003, convertida em lei em 2004 durante o Governo do Luís Inácio Lula da Silva, teve continuidade nos governos de Dilma Rousseff, Michel Temer e Jair Messias Bolsonaro. É um programa federal de transferência direta de renda. O Programa é realizado por meio de auxílio financeiro vinculado ao cumprimento de compromissos (condicionalidades) na Saúde, Educação e Assistência Social.

Este é considerado por muitos o maior programa de assistência que o país já teve, apesar de todos os problemas relativos como a dificuldade de fiscalização efetiva de quem deve ou não deve receber o benefício. Os dados sobre o índice de Gini, mostram que no período de 15 anos ocorreu uma diminuição da desigualdade de renda no país. No ano de 2003, o mesmo em que se iniciou o Programa Bolsa Família, a taxa de pessoas ganhando menos de 1,90 dólares por dia

iniciou uma queda brusca e constante, até o ano de 2006, conforme apresenta a figura 7.

FIGURA 7: DESIGUALDADE DE RENDA E DE MISÉRIA NO BRASIL ENTRE 1997-2013.



Fonte: Instituto Mercado Popular.

<https://mercadopopular.org/politicas-publicas/o-fracasso-do-fome-zero-e-o-sucesso-do-bolsa-familia/>

Hoje, no atual governo, continua com o Programa Bolsa Família (figura 8) vinculado ao Ministério da Cidadania sendo é um programa da Secretaria Nacional de Renda de Cidadania (Senarc), que contribui para o combate à pobreza e à desigualdade no Brasil.

FIGURA 8: IMAGEM DE CAMPANHA DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA.



Fonte: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/bolsafamilia/>

Existem diferentes subprogramas dentro desses programas e outros programas de combate à fome.

Desde 2006, existe O **Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN)** constituída pela lei nº 11.346/2006

a qual se tornava uma política de implementação de políticas, planos, programas e ações com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada.

Desta forma, a Segurança Alimentar é parte de ações políticas necessárias no combate à fome que precisam de recursos e de planejamento para diminuir as desigualdades.

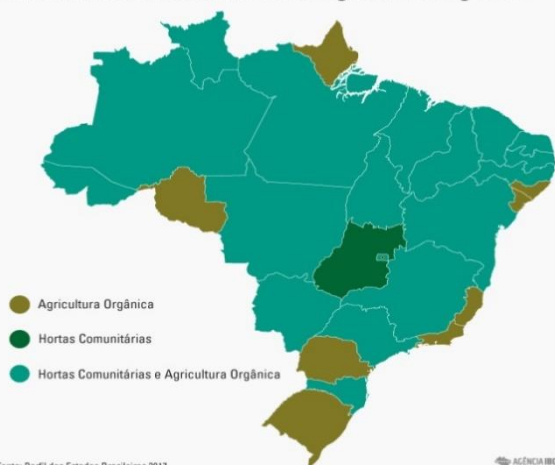
Segundo a SEDES (Secretaria de Desenvolvimento Social), os programas atuais para garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) atuais são: restaurantes comunitários, Cartão Prato Cheio, Programa de Cestas Emergenciais, e outra atividades com Educação Alimentar e Nutricional. Para saber mais, acessar:

<http://www.sedes.df.gov.br/seguranca-alimentar-e-nutricional/>

O **Programa de Estímulo a hortas comunitárias e agricultura orgânica**, também tem sido significativo para o combate à fome. As hortas comunitárias têm o objetivo produzir alimentos por meio de trabalho voluntário da comunidade. Elas podem ser implementadas em áreas públicas dentro da cidade, em condomínios e no campo. Na figura 9 observamos os estados com programas voltados às hortas comunitárias e agricultura orgânica em todo país. Para especialistas esse é um dos meios para diminuir à fome no país.

FIGURA 9: ESTADOS COM PROGRAMAS OU AÇÕES VINCULADOS A ESTÍMULO DE HORTAS COMUNITÁRIAS E AGRICULTURA ORGÂNICA.

Unidades da Federação com programas ou ações de estímulo a hortas comunitárias e agricultura orgânica



Fonte: CENSO IBGE.

<https://censos.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/21631-agricultura-familiar-e-agroindustria-recebem-apoio-estadual-em-todo-o-pais.html>

A agricultura orgânica é um processo produtivo voltado para a organicidade e sanidade da produção de alimentos para melhorar a saúde da população.

Uma das ações das hortas comunitárias durante o período da pandemia tem ajudado a muitas famílias. Para saber um pouco, ver o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=d9ZRqloUvUM>

DISTRIBUIÇÃO, CONCENTRAÇÃO E DESIGUALDADE DE RENDA

A fome é uma questão social e econômica, não só ligada às questões nutricionais. Ela é um tema polêmico, sempre atual e um debate necessário, pois é a condição humana que está posta em pauta.

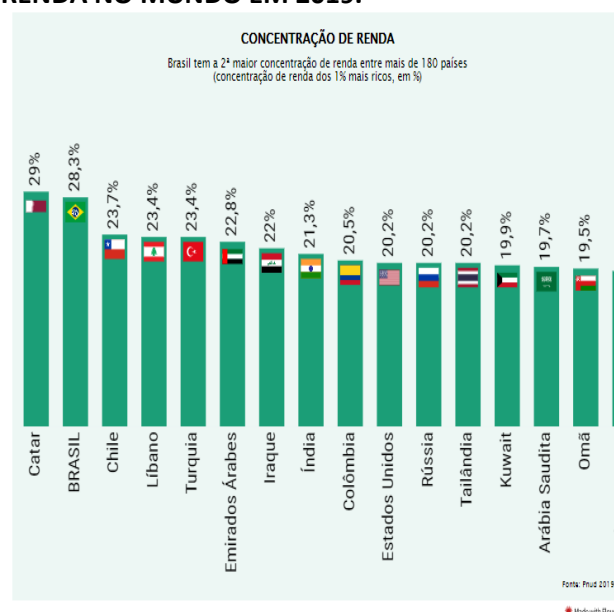
Sendo assim, a condição de vida do ser humano muda de acordo com as dinâmicas econômicas de um determinado estado e país. Para também, o projeto de governo precisa pensar como a distribuição de renda tem que ser mais equilibrada para que as disparidades sociais diminuam.

A distribuição de renda é a forma como são repartidas as riquezas e os bens socialmente produzidos entre os indivíduos e entre os estratos da população de uma determinada sociedade em um determinado país ou estado. Essa distribuição depende da organização de produção e de forma de propriedade, desta forma, ela está relacionada com a divisão social do trabalho.

A distribuição de renda vai depender da maneira como o mercado funciona, sem sempre é igual. Por isso, seja necessário que os governos desenvolvam ações para que redistribuir a renda para alcançar uma distribuição mais igualitária do bem estar econômico.

Contudo, a concentração de renda é uma realidade no Brasil. Segundo a Agência Senado, o país está entre os 10 mais desiguais no mundo. Na figura 10 podemos analisar que a concentração é um problema para que as pessoas tenham uma condição mínima de vida. Vários países do Oriente Médio acabam configurando entre os mais desiguais.

FIGURA 10: AS PRINCIPAIS CONCENTRAÇÕES DE RENDA NO MUNDO EM 2019.



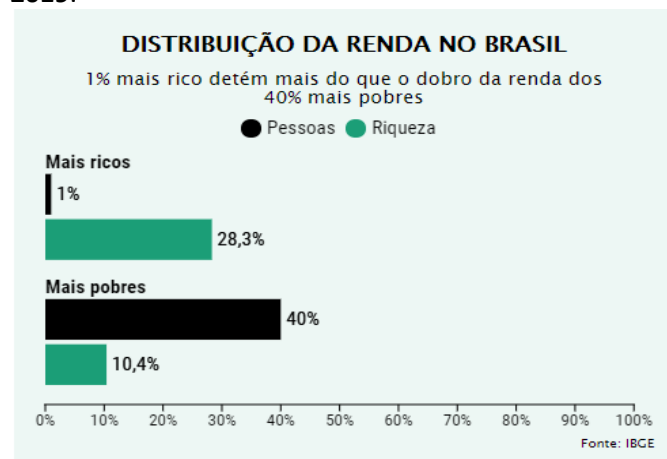
Fonte: Agencia Senado

<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/03/recordista-em-desigualdade-pais-estuda-alternativas-para-ajudar-os-mais-pobres>

Ainda segundo a Agência Senado com base nos dados do IBGE (2020) a distribuição de renda do

Brasil é muito concentrada no qual temos 1% de pessoas mais ricas detém 28,3% da riqueza e 40% mais pobres tem 10% das riquezas, ou seja, a renda no país é desigual uma vez que a distribuição é desigual, conforme apresentada a figura 11.

FIGURA 11: DISTRIBUIÇÃO DA RENDA NO BRASIL EM 2019.



Fonte: Agencia Senado.

<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/03/recordista-em-desigualdade-pais-estuda-alternativas-para-ajudar-os-mais-pobres>

Por que falar de distribuição de renda é importante para entender a fome? Porque a partir dela podemos perceber como a desigualdade é um fator chave na segurança alimentar. Sem condições financeiras não temos como comprar comida. Ainda mais levando em consideração o valor da cesta básica no Brasil.

No site do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) o gasto mensal de cesta básica no estado do Rio de Janeiro em abril é de R\$ 622,04. O salário mínimo atual é de R\$ 1.100,00. Sendo que a renda média de 11 (onze) estados está abaixo do mínimo. Isto implica dizer que grande parte da população brasileira não tem renda básica para sobreviver.

Na figura 12 podemos observar nos dados recolhidos pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN) em 2020 sobre a situação alarmante de insegurança alimentar e fome no Brasil atual, observando os impactos da pandemia e da situação política e econômica do país na população. Ao fazer um levantamento de

caso com 2180 domicílios, a rede constata que mais de metade recebe menos que meio salário mínimo.

As regiões Nordeste e Norte são onde se têm os casos um maior número de renda mínima.

Podemos nos perguntar: como analisar a concentração de pessoas com baixa renda nas respectivas regiões? Quais os impactos visualizados na economia e na vida social dessas pessoas?

Por conta da pandemia da Covid-19 as desigualdades foram acentuadas: perda de emprego, perda de renda, perda de benefícios foram causas principais de muitas famílias brasileiras não terem condições financeiras de comprar alimentos.

FIGURA 12: RENDA DOMICILIAR PER CAPITA MENSAL PARA O BRASIL E MACROREGIÕES EM 2020.

Tabela 5 – Renda domiciliar per capita mensal para o Brasil e macrorregiões. VigiSAN Inquérito SA/IA – Covid-19, Brasil, 2020.

Renda Domiciliar Per Capita Mensal	Brasil e Macrorregiões									
	Brasil		Centro-Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste/Sul	
	Casos	%	Casos	%	Casos	%	Casos	%	Casos	%
Até ¼ de SMPC	273	14,1%	37	7,3%	114	24,2%	116	25,7%	44	8,6%
Mais de ¼ até ½ SMPC	565	29,2%	136	26,8%	162	34,4%	158	35,0%	134	26,2%
Mais de ½ até 1 SMPC	636	32,8%	193	38,0%	144	30,6%	109	24,2%	176	34,4%
Mais de 1 SMPC	462	23,9%	142	27,9%	51	10,8%	68	15,0%	157	30,8%
Total	1936	100,0%	508	100,0%	471	100,0%	451	100,0%	511	100,0%

SMPC: Salário Mínimo Per Capita.

Fonte: Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (2020)

http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf

FOME NA PANDEMIA? O QUE IMPLICA PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA?

De acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018 aponta que ao menos 10,3 milhões de brasileiros viviam em

domicílios onde em algum momento houve privação severa de alimentos entre 2017 e 2018. Foi a primeira vez desde 2004, que houve aumento nos níveis de insegurança alimentar do país. A situação foi pior nas regiões Norte e Nordeste, onde menos de metade das famílias tinha garantia de acesso a alimento.

Na figura 13 podemos observar a cada ano o gasto com alimento tem sido menor no país e aumentaram os gastos com habitação, transporte, assistência médica e educação.

FIGURA 13: DESPESA MÉDIA BRASIL DE 1974-2018.

Participação na despesa de consumo monetária e não monetária média mensal familiar, no ENDEF e na POF, segundo os tipos de despesas selecionadas - Brasil - 1974/2018				
Tipos de despesas selecionadas	Participação na despesa de consumo monetária e não monetária média mensal familiar (%)			
	ENDEF 1974 - 1975 (1)	POF		
		2002-2003	2008-2009	2017-2018
Alimentação	33,9	20,8	19,8	17,5
Habitação	30,4	35,5	35,9	36,6
Transporte	11,2	18,4	19,6	18,1
Assistência à saúde	4,2	6,5	7,2	8,0
Educação	2,3	4,1	3,0	4,7
Outros	18,0	14,7	14,4	15,2

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Estudo Nacional da Despesa Familiar 1974-1975 e Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003/2017-2018.
(1) Exclusiva à área rural das Regiões Norte e Centro-Oeste.

Fonte: Agência Notícias IBGE.

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25598-pof-2017-2018-familias-com-ate-r-1-9-mil-destinam-61-2-de-seus-gastos-a-alimentacao-e-habitacao>

Durante a pandemia, essa situação se agrava, devido a algumas situações, principalmente o desemprego e a falta de assistências mais efetivas neste momento.

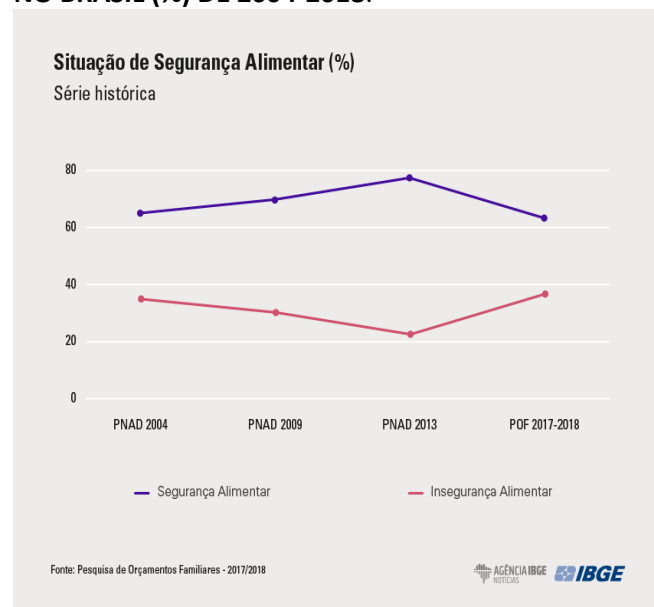
O conceito de **Segurança Alimentar** segundo Mardegan (2014) é criada pela Organização as Nações Unidas para Agricultura e Alimentação após a Segunda Guerra Mundial, para estabelecer a necessidade de disponibilidade calórica ser capita por país, uma vez que todos precisam sobreviver. Este conceito tem mais evidência na Conferência Mundial de Alimentação ocorrida em Roma (1974)

abrangendo o acesso da população aos alimentos e a qualidade dos mesmos.

Desta maneira, podemos dizer que a Segurança Alimentar é assegurar que as pessoas possam ter acesso aos alimentos básicos para sobreviver. Para tanto, deve ter a necessidade de produção alimentar, estabilidade de circulação dos alimentos e acesso para todos.

Na figura 14, os dados do IBGE (2019) o qual aponta a situação de Segurança Alimentar, com diminuição de 79% para quase 60%. Essa queda é um agravante em frente aos problemas da insegurança que volta a subir para quase 40%.

FIGURA 14: SITUAÇÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL (%) DE 2004-2018.



Fonte: CABRAL (2020).

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28903-10-3-milhoes-de-pessoas-moram-em-domicilios-com-inseguranca-alimentar-grave>

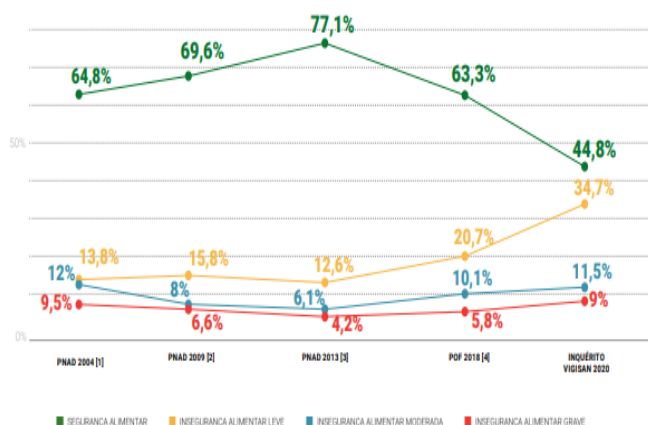
Para tanto, é importante compreender a **Soberania Alimentar**, pois é “a via de erradicar a fome e a desnutrição e garantir segurança alimentar duradora e sustentável para todos os povos” (MALUF, 2007, p. 23 apud MARDEGAN, 2014, s/p). Cada país tem sua forma de produção e consumo de seus alimentos.

Então, a **Insegurança Alimentar** é a falta de acesso das pessoas aos alimentos. O que tem afligindo milhares de brasileiros nos últimos quatro anos e principalmente, na pandemia.

Podemos destacar de acordo com o Correio Braziliense postado em 02.06.2021 em meio à exportação recorde no país, a pandemia da fome no campo e na cidade também se agrava no país. O que isso implica dizer?

Os dados apresentados pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (2020) apontam que no período da pandemia esses dados se alarmam mais. Na figura 15 destaca o aumento de insegurança alimentar de forma geral entre 2018 a 2020. Mesmo antes da pandemia está crescendo a questão da insegurança alimentar. Assim, todas as classificações de insegurança aumentaram.

FIGURA 15: COMPARAÇÃO DAS ESTIMATIVAS DE SEGURANÇA/INSEGURANÇA ALIMENTAR DO INQUÉRITO VIGISAN E OS INQUÉRITOS NACIONAIS REANALISADOS CONFORME ESCALA DE OITO ITENS.

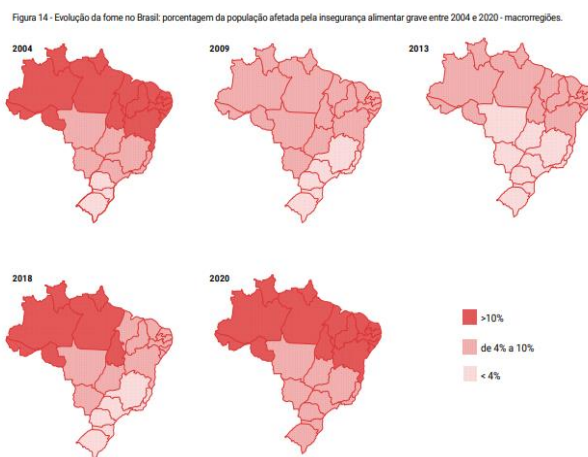


Fonte: Dados reanalisados para a escala de oito itens, a partir das pesquisas: [1] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003-2004 (IBGE); [2] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008-2009 (IBGE); [3] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013-2014 (IBGE); [4] Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 (IBGE).

Fonte: **VigiSAN** **Inquérito** **SA/IA**
http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf

Além disso, os dados indicam a volta ao pantamar próximos aos anos 2004, se tornando uma questão de política nacional. A figura 16 na evolução da fome por porcentagem fica evidente esse retorno preocupante da população entre as regiões especializadas por questão da insegurança alimentar.

FIGURA 16: EVOLUÇÃO EM PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO AFETADA PELA INSEGURANÇA ALIMENTAR GRAVE NO BRASIL ENTRE 2004-2020.



Fonte: Dados reanalisados para a escala de oito itens, a partir das pesquisas: [1] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003-2004 (IBGE); [2] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008-2009 (IBGE); [3] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013-2014 (IBGE); [4] Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 (IBGE); [5] VigiSAN Inquérito SA/IA - Covid-19, Brasil, 2020.

Fonte: **VigiSAN** **Inquérito** **SA/IA**
http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf

Algumas pesquisas como o do Poder Data, por Gabriela Oliva (2021) apresentam dados referentes a uma amostra com 3500 pessoas de todo país no qual 7% pessoas afirmam ter deixado de fazer alguma refeição e 29% passaram a comer menos que o costume, totalizando 36%. A figura 17 também aparece que 61% tem comida como sempre ou suficiente e mais que antes da pandemia.

FIGURA 17: DADOS LEVANTAMENTOS PELO PODERDATA SOBRE A ALIMENTAÇÃO NA PANDEMIA EM PORCENTAGEM (%).



Fonte: PODERDATA (2021)
<https://www.poder360.com.br/poderdata/36-dos-brasileiros-dizem-ter-comido-menos-ou-passado-fome-na-pandemia/>

Com todos esses dados, o que podemos esperar sobre a questão da fome neste período da

pandemia? Quais são os impactos para diversas famílias brasileiras?

FONTES CONSULTADAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIA. **POF 2017-2018: Famílias com até R\$ 1,9 mil destinam 61,2% de seus gastos à alimentação e habitação.** Rio de Janeiro: Agência IBGE Notícias, 2019. 04.10.2019.

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25598-pof-2017-2018-familias-com-ate-r-1-9-mil-destinam-61-2-de-seus-gastos-a-alimentacao-e-habitacao>

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTURA ORGÂNICA. **Agricultura Orgânica.** Disponível em: <http://aao.org.br/aao/agricultura-organica.php#:~:text=Agricultura%20Org%C3%A2nica%20C3%A9%20um%20processo,biodiversidade%20pr%C3%B3pria%20de%20cada%20contexto>. Acesso em: 01 jun. 2021.

BRASIL. **Fome Zero: Uma História Brasileira.** Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 3 volumes, Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Fome%20Zero%20Vol1.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.346 de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências.** Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11346&ano=2006&ato=406MTTU5kMRpWT122>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Bolsa Família.** Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br>. <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia>. Acesso em: 01 jun. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Bolsa Família na Saúde.** Disponível em: <https://bfa.saude.gov.br/>. Acesso em: 01 jun. 2021.

CABRAL, Uemberlândia. **10,3 milhões de pessoas moram em domicílios com insegurança alimentar grave.** Rio de Janeiro: Agência IBGE Notícias; 2020 set 17. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28903-10-3-milhoes-de-pessoas-moram-em-domicilios-com-inseguranca-alimentar-grave>

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço.** 10. ed. Rio de Janeiro: Antares, 1983. 361p. (Clássicos das Ciências Sociais no Brasil).

CORREIO BRAZILIENSE. **Em meio à exportação recorde de alimentos, seca e pandemia agravam fome no campo.** Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2021/06/4928534-em-meio-a-exportacao-recorde-de-alimentos-seca-e-pandemia-agravam-fome-no-campo.html>. Acesso em: 03 jun. 2021.

DIEESE. **Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos.** Disponível em: <http://dieese.org.br/cesta/produto>. Acesso: 02 jun. 2021.

IBGE. **AGRO CENSO 2017.** Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>. Acesso em: 30.05.2021.

IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2020 / IBGE, **Coordenação de População e Indicadores Sociais.** - Rio de Janeiro: IBGE, 2020. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760.pdf>. Acesso em: 30.05.2021.

MARDEGAN, Gláucia Elisa. Segurança alimentar, sua origem e as medidas de prevenção do Brasil e Argentina. In: VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. **Anais...** Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2014, s/p. Disponível em: http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404153327_ARQUIVO_Glaucia_mardegan.pdf. Acesso em: 03 jun. 2021.

OLIVA, Gabriela PoderData. **36% dos brasileiros dizem ter comido menos ou passado fome na pandemia.** Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poderdata/36-dos-brasileiros-dizem-ter-comido-menos-ou-passado-fome-na-pandemia/>. Acesso em: 03 jun. 2021.

NETO, Calixto Rosa; SILVA, Francisco de Assis Correia; ARAÚJO, Leonardo Ventura de. **Qual é a participação da agricultura familiar na produção de alimentos no Brasil e em Rondônia?** EMPRAPA, 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/55609579/artigo---qual-e-a-participacao-da-agricultura-familiar-na-producao-de-alimentos-no-brasil-e-em-rondonia>. Acesso em: 30.05.2021.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **Insegurança alimentar e Covid-19 no Brasil. VIGISAN Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil.** Disponível em: http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf. Acesso em: 30.05.2021.

REDE PENSSAN. Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. **Insegurança alimentar e Covid-19 no Brasil.** Disponível em: http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf. Acesso em: 02 jun. 2021.

RESENDE. Luiz Fernando de Lara. **Comunidade Solidária: uma Alternativa aos Fundos Sociais.** Brasília: IPEA, 2000. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2346/1/TD_725.pdf. Acesso em: 01 jun. 2021.

SASSE, Cíntia. **Recordista em desigualdade, país estuda alternativas para ajudar os mais pobres.** Agência Senado. 12.03.2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/03/recordista-em-desigualdade-pais-estuda-alternativas-para-ajudar-os-mais-pobres>. Acesso em: 02 jun. 2021.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL (SEDES) **Segurança Alimentar e Nutricional.** Disponível em: <http://www.sedes.df.gov.br/seguranca-alimentar-e-nutricional/>. Acesso em: 02 jun. 2021.

SILVEIRA, Daniel. **G1. Fome no Brasil: em 5 anos, cresce em 3 milhões o nº de pessoas em situação de insegurança alimentar grave, diz IBGE.** 17.09.2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/09/17/fome-no-brasil-em-5-anos-cresce-em-3-milhoes-o-no-de-pessoas-em-situacao-de-inseguranca-alimentar-grave-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 30.05.2021.

BOLETIM INFORMATIVO JUNHO
INFORMATIVOS 4

1. COVID-19 NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO – PARTE 10.....	98
<i>Anna Julia Rozado e Jennifer Sanches</i>	
2. POR QUE ESTUDAR A DESIGUALDADE RACIAL NO COVID-19? – PARTE 8.....	100
<i>Ana Claudia Ramos Sacramento</i>	
3. COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – PARTE 20.....	103
<i>Thais Alves</i>	
4. RACISMO, POR QUE FALAR SOBRE ELE DURANTE A COVID-19 – PARTE 5.....	108
<i>Ágatha Dantas e Victoria Neves Motta Simão</i>	
5. GEOPOLÍTICA DAS VACINAS - PARTE 4.....	111
<i>Charles Prado Cunha</i>	
6. COMO A PANDEMIA DA COVID-19 INTENSIFICA A CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL? PARTE 2.....	115
<i>Maria Luiza Félix Marques Kede, Gabriela Sabatini, Lucas Moura e Renata Florencio</i>	
7. PANDEMIA DA FOME NO BRASIL – PARTE 2.....	117
<i>Ana Claudia Ramos Sacramento</i>	
8. ESPORTE, TURISMO MUNDIAL E A COVID-19 – PARTE 1.....	121
<i>Gabriel Rosa e Pedro Ribeiro</i>	
9. A REABERTURA DAS ESCOLAS DE SÃO GONÇALO: NOVO PROTOCOLO – PARTE 1.....	124
<i>Debora Simas</i>	
10. IMPACTOS ECONÔMICOS CAUSADOS PELA PANDEMIA – PARTE 1.....	127
<i>Victor Hugo Sodré</i>	
11. BIOSSEGURANÇA E O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	129
<i>Debora Simas</i>	
12. PANDEMIA DE COVID-19: REFLEXÕES SOBRE VELHOS E NOVOS PROBLEMAS PARA A SAÚDE HUMANA E DO PLANETA.....	131
<i>Maria Luiza Félix Marques Kede, Gabriela da Costa Carvalho, Lorena Christina Coutinho Moreira, Luiz Felipe Hygino Sampaio da Silva e Rodrigo Emiliano de Brito</i>	
13. AS REPRESENTAÇÕES DE COVID - 19: GRÁFICOS E MAPAS.....	134
<i>Isabela Habib</i>	

Junho - 2021

COVID-19 NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO – PARTE 10

Por Anna Julia Rozado e Jeniffer Sanches

VACINAÇÃO EM SÃO GONÇALO

Na sexta-feira do dia 9/7/21, o município de São Gonçalo começou a vacinar contra Covid-19 as pessoas com mais de 18 anos, chegando a marca de 60% da população vacinada. Cerca de 12 pontos estão disponíveis para vacinação, sendo 3 com drive-thru (figura 1).

FIGURA 1: VACINAÇÃO DE PESSOAS COM MAIS DE 18 ANOS EM SÃO GONÇALO.



Fonte: <https://www.pmsg.rj.gov.br/?p=30457>

Grávidas tomaram o imunizante AstraZeneca, porém, na segunda dose deverá tomar a Pfizer no final de julho. Já pessoas com comorbidades, doenças neurológicas crônicas e deficiência permanente não possuem exclusividade de vacinas, mas também poderão tomar esse imunizante.

Na segunda dose, imunizantes AstraZeneca e Coronavac estão disponíveis. Já a vacina Pfizer ainda não está disponível para a segunda dose.

É preciso mostrar comprovante de residência, CPF ou cartão do SUS e caderneta de vacinação para vacinação.

O município de São Gonçalo já conseguiu vacinar cerca de 508.136 pessoas, sendo 21.423 da dose única da Janssen.

Uma iniciativa da Prefeitura foi a criação do Consultório na Rua para levar serviços de saúde como: testagem, atendimento médico, psicológico e assistencial e vacinar as pessoas em

situação de rua e em vulnerabilidade social. Atende pessoas cadastradas no projeto, no Centro Pop e no Centro de Referência LGBTI+, o objeto é vacinar com primeira e segunda até outubro (figura 2).

FIGURA 2: CONSULTÓRIO NA RUA: VACINAÇÃO DE PESSOAS COM VULNERABILIDADE SOCIAL.



Fonte: <https://www.pmsg.rj.gov.br/?p=30515>

ANTECIPAÇÃO DA PRIMEIRA PARCELA DO 13º SALÁRIO

No dia 18/6/21, o prefeito de São Gonçalo Capitão Nelson decidiu antecipar o pagamento da primeira parcela do 13º salário de servidores ativos, aposentados e pensionistas, sendo assim, o benefício foi pago junto com o salário referente ao mês de junho.

Douglas Ruas, secretário de Gestão Integrada e Projetos Especiais conta que essa antecipação é essencial para incentivar a circulação da economia em São Gonçalo, assim, tentando minimizar os efeitos e impactos da pandemia na economia.

COVID-19 EM SÃO GONÇALO

Em São Gonçalo, do mês de janeiro até o mês de julho é possível notar que houve um aumento gradativo no número de casos confirmados e óbitos, conforme podemos observar na tabela abaixo que mostra a situação da Covid-19 no município.

Analisa-se que os números de casos variaram durante fevereiro-janeiro (14.619) e de julho-junho (16.130), os meses com maiores casos; chegou a 6.608 (maio-abril). Em relação ao

número de óbitos, os meses de maio e junho tiveram os maiores números de casos entre 360 a 457, enquanto março e abril chegaram abaixo de 180 óbitos.

Em relação ao número de casos recuperados de julho para junho teve o maior número 12.009, e em maio teve menor baixa com 6.773 recuperados.

TABELA 1: CASOS CONFIRMADOS, ÓBITOS E RECUPERADOS DE 04.01.2021 A 01.07.2021.

MESES	CASOS	ÓBITOS	RECUPERADOS
JANEIRO	34.132	1.011	31.052
FEVEREIRO	42.436	1.252	40.946
MARÇO	57.125	1.431	51.344
ABRIL	64.507	1.598	62.112
MAIO	71.115	1.965	68.885
JUNHO	80.669	2.422	76.876
JULHO	96.799	2.710	88.885

Fonte: Dados retirados a partir do Boletim Coronavírus da Secretaria Municipal de Saúde – Prefeitura de São Gonçalo no facebook: <https://www.facebook.com/PrefeituraDeSG>

Observa-se que no município existe uma oscilação nos dados, podemos considerar que em boa parte do município sempre houve desrespeito em relação ao distanciamento e ao uso de máscara.

A Prefeitura teve vários problemas com aglomerações, sendo necessárias aplicações de multas e interdições nos lugares.

VOLTA ÀS AULAS NA PANDEMIA

O município decretou a volta às aulas desde fevereiro com o ensino híbrido (online e presencial) o que tem acarretado desgaste para os professores. No áudio anexado abaixo temos o relato de professora que leciona na escola municipal de São Gonçalo, atuando na educação infantil. Ela conta as dificuldades e sua experiência na volta às aulas nesse período de pandemia.

Áudio de uma professora da rede:
<https://www.youtube.com/watch?v=o3A-PFD5XIM>

FONTES CONSULTADAS

PREFEITURA DE SÃO GONÇALO. São Gonçalo inicia vacinação de moradores com mais de 18 anos nesta sexta-feira. **08.07.2021.**

Disponível em: <https://www.pmsg.rj.gov.br/?p=30457>. Acesso em: 02 ago. 2021.

PREFEITURA DE SÃO GONÇALO. Consultório na Rua vacina contra a covid-19 pessoas em vulnerabilidade social em São Gonçalo. 12.07.2021. Disponível em: <https://www.pmsg.rj.gov.br/?p=30515>. Acesso em: 02 ago. 2021.

PREFEITURA DE SÃO GONÇALO. São Gonçalo vai antecipar pagamento da primeira parcela do 13º salário. 21.06.2021. Disponível em: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/?p=29918>. Acesso em: 02 ago. 2021.

PREFEITURA DE SÃO GONÇALO. Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefeituraDeSG>.

POR QUE ESTUDAR A DESIGUALDADE RACIAL NO COVID-19? – PARTE 8

Por Ana Claudia Ramos Sacramento

DADOS SOBRE AS CONDIÇÕES DA COVID-19 DE FEVEREIRO A JUNHO DE 2021

A relevância da contabilização dos dados por raça/cor é para conhecermos quais são os grupos que têm sofrido os impactos da pandemia. Para relembrar os dados são referentes a pacientes que deram entrada em hospitais, desta maneira, não manifestam os dados reais, porque sabemos que muitos pretos e pardos não conseguem acesso.

Também temos outro problema, o número de raça ignorada é muito expressivo 17%.

Ao analisar a tabela 1, observamos que nos últimos meses de final de fevereiro a meados de junho tivemos um aumento de número de casos de 51%. Se considerarmos que a vacinação começou em janeiro, o número ainda é considerado alto, mesmo que tenha tido redução de entrada nos hospitais. Os boletins são referentes às semanas epidemiológicas (7, 16 e 23) os quais nos permitem compreender a concentração dos dados.

Em relação especificamente às raças: a branca e amarela têm um maior número de casos de 50%, um aumento de 45% para preta/parda, sem considerar os ignorados. A população indígena teve um aumento de 15% ainda situação preocupante uma vez que a maioria vive em aldeias.

TABELA 1: NÚMERO DE CASOS POR COVID-19 NOS BOLETINS 53, 60 E 67 POR RAÇA/COR FEVEREIRO A JUNHO DE 2021.

RAÇA/COR	BOLETIM 53	BOLETIM 60	BOLETIM 67
BRANCA	67.022	206.235	333.282
PRETA	5.616	18.085	30.185
AMARELA	1.334	3.997	6.708
PARDA	47.154	148.345	245.791
INDÍGENA	343	677	993
IGNORADO	22.737	76.625	127.286
TOTAL	144.206	453.964	744.245

Fonte: Boletins epidemiológicos 53, 60 e 67. Dados organizados por Ana Claudia Ramos Sacramento (2021).

Em relação ao número de óbitos, observamos na tabela 2 que 55% da raça branca vieram a óbito; 45% preta/parda e amarela, 17% indígena. Os dados apontam no total que durante o período de final de fevereiro e meados de junho, temos quase que 53% de casos, o que ainda é relativamente elevada. Lembrando que desde janeiro temos tido vacinação no país. Os números já caíram consideravelmente, mas não tanto em relação a outros países.

TABELA 2: NÚMERO DE CASOS POR COVID-19 NOS BOLETINS 53, 60 E 67 POR RAÇA/COR FEVEREIRO A JUNHO DE 2021.

RAÇA/COR	BOLETIM 53	BOLETIM 60	BOLETIM 67
BRANCA	17.029	69.753	110.134
PRETA	1.761	7.157	11.655
AMARELA	357	1.322	2.088
PARDA	14.968	54.241	86.148
INDÍGENA	126	248	353
IGNORADO	4.611	20.956	33.706
TOTAL	38.852	153.677	244.084

Fonte: Boletins epidemiológicos 53, 60 e 67. Dados organizados por Ana Claudia Ramos Sacramento (2021).

O nosso país em 01.06.2021 chegou a 18.559,165 casos confirmados e 518.246 mil óbitos. Os números ainda são impactantes uma vez que os cuidados não estão sendo feito por parte da população por ainda condições precárias, por falta de conscientização de muitos.

RELAÇÃO DE FAIXA ETÁRIA COM A COVID-19

É importante frisar que não se têm dados cruzados faixa etária e raça/cor.

A tabela 3 mostra a evolução dos casos de Covid-19 no país em relação à faixa etária. Destaca-se que faixa entre 1 a 19 anos teve um aumento de 33%; a faixa de 20 a 59 - considerada economicamente ativa de 52% de aumento e a faixa acima de 60 anos de 34%.

Os dados apresentam que os casos ainda continuam elevados, principalmente a faixa de 20 a 59 anos e levando em consideração em vários comentários médicos que a faixa de 20 a 39 anos tem aparecido com mais casos por Covid-19 enquanto acima de 60 anos, os casos estão diminuindo.

TABELA 3: NÚMERO DE CASOS POR COVID-19 NOS BOLETINS 53, 60 E 67 POR FAIXA ETÁRIA DE FEVEREIRO A JUNHO DE 2021.

FAIXA ETÁRIA	BOLETIM 53	BOLETIM 60	BOLETIM 67
<1	758	1.936	3.081
1 a 5	715	1.685	2.808
6 a 19	1.007	2.673	4.757
20 a 29	4.296	13.995	25.803
30 a 39	12.820	43.593	79.755
40 a 49	19.988	69.068	125.941
50 a 59	26.691	90.146	162.745
60 a 69	31.163	101.375	157.707
70 a 79	26.019	78.932	110.084
80 a 89	16.310	40.541	57.503
90 ou mais	4.439	10.020	14.331

Fonte: Boletins epidemiológicos 53, 60 e 67. Dados organizados por Ana Claudia Ramos Sacramento (2021).

A tabela 4 mostra a evolução dos óbitos de Covid-19 no país em relação à faixa etária. Destaca-se que faixa entre 1 a 19 anos teve um aumento de 47; a faixa de 20 a 59 - considerada economicamente ativa de 78% de aumento e a faixa acima de 60 anos de 43%.

Os dados apresentam que os casos ainda continuam elevados, principalmente a faixa de 20 a 59 anos e levando em consideração em vários comentários médicos que a faixa de 20 a 39 anos tem aparecido com mais óbitos por Covid-19.

TABELA 4: NÚMERO DE ÓBITOS POR COVID-19 NOS BOLETINS 53, 60 E 67 POR FAIXA ETÁRIA DE FEVEREIRO A JUNHO DE 2021.

FAIXA ETÁRIA	BOLETIM 53	BOLETIM 60	BOLETIM 67
<1	56	158	251
1 a 5	26	75	128
6 a 19	73	257	454
20 a 29	425	1.876	3.379
30 a 39	1.358	6.723	12.171
40 a 49	2.794	13.962	25.460
50 a 59	5.089	24.442	44.260
60 a 69	8.765	38.424	61.778
70 a 79	9.803	38.721	54.561
80 a 89	7.846	23.047	32.451
90 ou mais	2.617	6.442	9.191

Fonte: Boletins epidemiológicos 53, 60 e 67. Dados organizados por Ana Claudia Ramos Sacramento (2021).

Na reportagem do Isto é Dinheiro em 08.06.2021, o Brasil estava sendo considerado o 2º país com o número de óbitos de Covid-19 em crianças, considerando análises de 11 países com registro de mil mortes por milhões de habitantes e possuínte de mais de 20 milhões de habitantes. Segundo dados os bebês de até 2 anos foram as principais vítimas, correspondendo a 32,7% dos óbitos.

O CASO DOS INDÍGENAS

A preocupação com os povos indígenas sempre é necessária, devido às condições existentes de várias aldeias que não recebem a assistência para sobrevivência desse povo. Os novos dados das aldeias indígenas cadastradas mostram dados de 18.07.2021 os quais apresentam que 739 vieram a óbitos.

Em relação ao número de doses aplicadas nas aldeias cadastradas, podemos observar que 78% da população indígena já tomou a vacina conforme a tabela 5 tendo 651.183 de vacinas aplicadas.

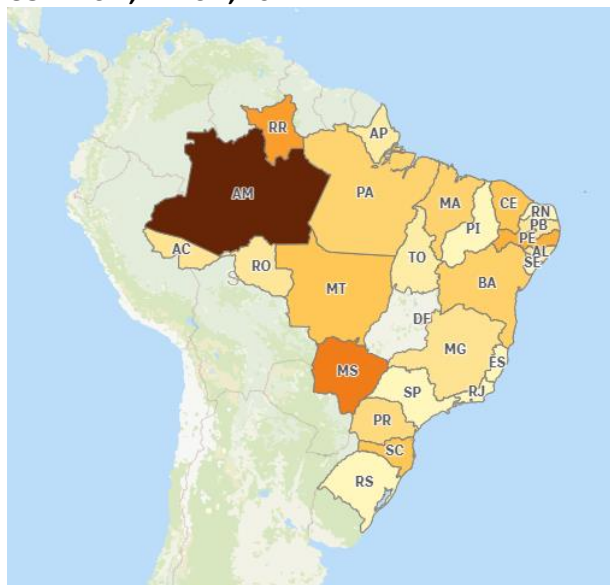
TABELA 5: DOSES APLICADAS DE COVID-19 EM INDÍGENAS EM 17.03.2021.

POPULAÇÃO INDÍGENA	DOSE 1	DOSE 2	PORCENTAGEM
409.883	343.984	307.199	78%

Fonte: Rede Nacional de Dados em Saúde -RNDS (2021)

A figura 1 apresenta a espacialização do caso das vacinas contra a Covid-19 para as diferentes etnias indígenas referentes à primeira dose no território brasileiro, observando que Amazonas, Mato Grosso e Rondônia se concentram o maior número de doses de vacinas.

FIGURA 1: DOSES APLICADAS DE VACINA COVID-19 EM INDÍGENAS (DOSE 1), POR UF SEDE DE ACORDO COM DSEI, BRASIL, 2021.



Fonte:

https://qsprod.saude.gov.br/extensions/imunizacao_indigena/imunizacao_indigena.html

FONTES CONSULTADAS

ISTO É DINHEIRO. **Brasil é o 2º país com mais mortes por covid de crianças na faixa de 0 a 9 anos.** 06.06.2021.

Disponível em:

<https://www.istoedinheiro.com.br/brasil-e-o-2o-pais-com-mais-mortes-por-covid-de-criancas-ate-9-anos/>. Acesso em: 19 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Imunização Indígena /COVID-19.**

Disponível em:

https://qsprod.saude.gov.br/extensions/imunizacao_indigena/imunizacao_indigena.html. Acesso em: 19 jul. 2021.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE/MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico Especial. 53.** Disponível em:

https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/12/boletim_epidemiologico_covid_53_12-03.pdf. Acesso em: 19 jul. 2021.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE/MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico Especial. 60.** Disponível em:

https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/abril/30/boletim_epidemiologico_covid_60-final-30abril-1.pdf. Acesso em: 19 jul. 2021.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE/MINISTÉRIO DA SAÚDE.. **Boletim Epidemiológico Especial. 67.** Disponível em:

https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/junho/18/boletim_epidemiologico_covid_67.pdf. Acesso em: 19 jul. 2021.

SESAI. **Boletim Epidemiológico da SESAÍ.**

<http://www.saudeindigena.net.br/coronavirus/mapaEp.php>.

Acesso em: 19 jul. 2021.

COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – PARTE 20

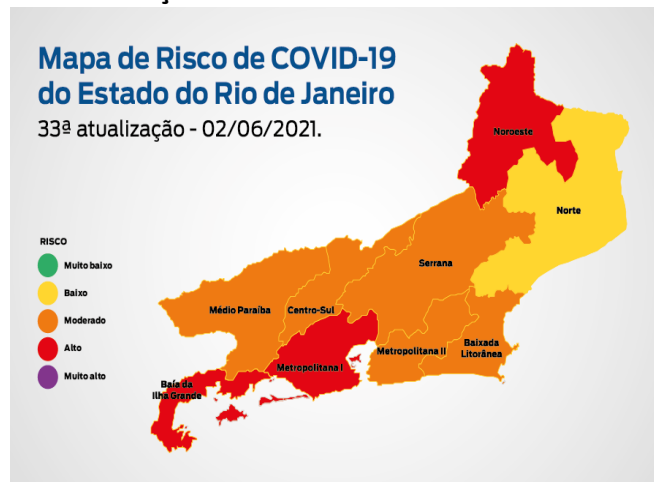
Por Thaís Lino

COVID-19 E O ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Destacamos aqui as atualizações disponíveis pela Secretaria do Estado de Saúde do Rio de Janeiro, sobre os monitoramentos dos riscos de transmissão da Covid-19 no Estado do Rio de Janeiro sobre a 33ª até a 39ª atualizações destes mapeamentos de transmissão.

De acordo com a divulgação da 33ª atualização do mapa de risco da Covid-19 presente na figura 1, podemos observar três variações nas cores deste mapa. A cor vermelha representa o alto risco de transmissão presente nas regiões: Noroeste, Metropolitana I e Baía da Ilha Grande. Já a cor laranja corresponde ao risco moderado de contaminação provocado pela Covid-19, estando presente nas seguintes regiões do Estado: Serrana, Baixadas Litorâneas, Metropolitana II, Centro-Sul e Médio-Paraíba. Na cor amarela, destaca-se apenas a região Norte do Estado com baixo risco de propagação do vírus.

FIGURA 1: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/06/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-permanece-em-bandeira-laranja>

Ainda destacamos alguns dados importantes contidos nesta atualização da 33ª edição de monitoramento. Os dados sobre a redução do

número de óbitos ficaram em 25%. Os casos de internações provocados pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) diminuíram cerca de 21%. Os valores correspondentes as taxas de ocupações dos leitos hospitalares em todo o Estado estiveram nesta edição em 83% para leitos das UTI's e 56% para os leitos das enfermarias. Todos estes dados fornecidos são comparados com as informações da análise das semanas epidemiológicas anteriores.

A figura 2 apresenta o mapeamento realizado para divulgar a 34ª edição sobre o avanço da Covid-19 no Estado do Rio de Janeiro.

Na bandeira laranja, se encontram três regiões, são elas: Baía da Ilha Grande, Metropolitana I e Metropolitana II. Na bandeira amarela, estão as regiões: Norte, Baixadas Litorâneas, Serrana, Centro-Sul e Médio-Paraíba. Nesta edição, apenas a região Noroeste permanece em bandeira vermelha com o alto risco de transmissão isso também comparado com a edição anterior.

FIGURA 2: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.

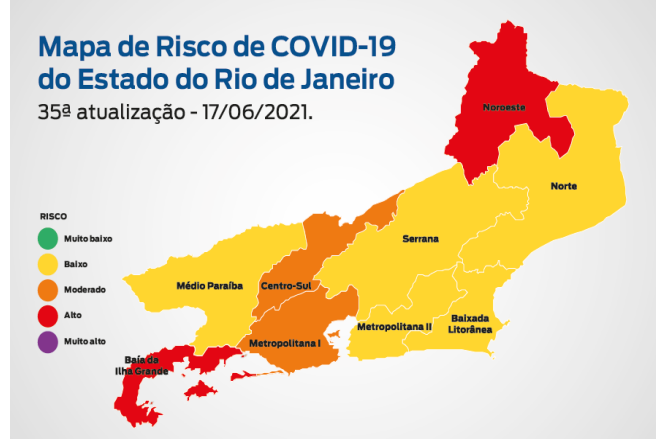


Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/06/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-mantem-bandeira-laranja>

Em relação aos outros dados obtidos através desta atualização, destacam-se: a redução em 28% do número de óbitos e diminuição de 25% de internações relacionadas à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). As ocupações de leitos no Estado estiveram em cerca de 76% para UTI e 54% para os leitos das enfermarias.

De acordo com a figura 3, referente à 35ª atualização da edição de monitoramento observamos que em bandeira vermelha se encontram as regiões Noroeste e Baía da Ilha Grande. Em bandeira laranja, apenas duas regiões: Centro-Sul e Metropolitana I. Já na bandeira amarela, destacam-se a maior parte das regiões do Estado do Rio de Janeiro, são elas: Norte, Serrana, Baixadas Litorâneas, Metropolitana II e Médio-Paraíba.

FIGURA 3: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.

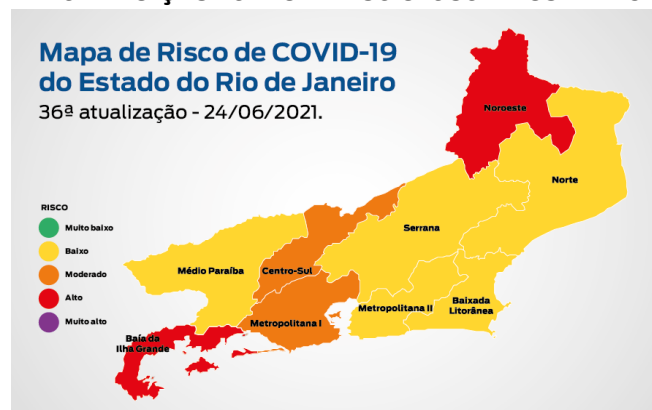


Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/06/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-avanca-para-bandeira-amarela>

Os dados divulgados de formas gerais do Estado do Rio de Janeiro em relação à Covid-19 nos informam uma diminuição em 18% do número de óbitos e a redução em 30% das internações relacionadas com a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Já as ocupações destinadas aos leitos em todo o Estado ficaram em cerca de 66% para os leitos das UTIS e em 42% para os leitos das enfermarias.

Com a 36ª atualização do monitoramento do mapa de risco de Covid-19 no Estado presente na figura 4, identificou-se que ao compararmos esta nova edição com a edição 35ª mencionada anteriormente, verificamos que não ocorreram modificações nas cores das bandeiras, ou seja, as regiões permaneceram com as mesmas cores que as da edição anterior. A região Noroeste ainda permanece em bandeira vermelha desde as edições anteriores mencionadas neste material.

FIGURA 4: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/06/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-mantem-bandeira-amarela>

Porém, os dados em porcentagem sobre os números de óbitos, internações e procura por leitos tiveram uma nova configuração, como a diminuição em 26% do número de óbitos e a redução em 35% das internações relacionadas com a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Em contrapartida, as ocupações dos leitos estiveram com 63% para os leitos das UTIS e em 44% para os leitos nas enfermarias.

Na figura 5 sobre a 37ª atualização do monitoramento do mapa de risco de Covid-19 no Estado do Rio de Janeiro, identificamos duas variações nas cores, sendo assim, representadas pelas cores laranja e amarela. As regiões em bandeira laranja são: Noroeste, Metropolitana I e Baía da Ilha Grande. Em amarelo compreendendo a maior parte do Estado, se encontram as regiões: Norte, Baixadas Litorâneas, Serrana, Metropolitana II, Centro-Sul e Médio-Paraíba.

FIGURA 5: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.

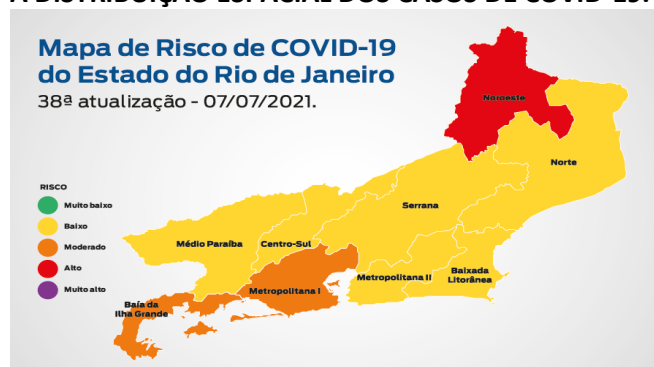


Fonte: <https://www.atribunarij.com.br/estado-do-rio-de-janeiro-mantem-bandeira-amarela/>

O número de óbitos nesta atualização reduziu cerca de 42%, já as internações provocadas pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), tiveram uma diminuição em 41%. As ocupações dos leitos de UTI em todo o Estado marcaram cerca de 62% e para os leitos das enfermarias cerca de 40%.

De acordo com a figura 6, 38ª edição sobre o avanço da Covid-19 no Estado do Rio de Janeiro, as regiões em bandeira laranja são: Metropolitana I e Baía da Ilha Grande. Nesta edição a região Noroeste volta a se destacar em bandeira vermelha de alto risco de transmissão da Covid-19. Em bandeira amarela, destacam-se seis regiões: Norte, Serrana, Centro-Sul, Metropolitana II, Baixadas Litorâneas e Médio-Paraíba.

FIGURA 6: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.

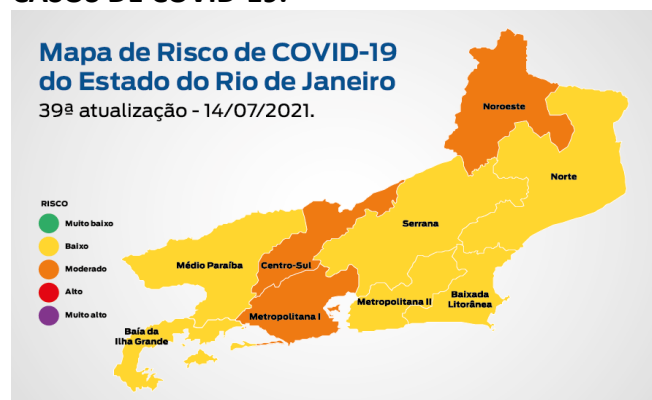


Fonte: <https://avozdacidade.com/wp/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-mantem-bandeira-amarela-3/>

Os dados desta atualização apresentaram uma diminuição em 37% dos números de óbitos e 35% nas reduções de internações causadas pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). No Estado de forma geral, as ocupações dos leitos das UTIS ficaram em 57% e para os leitos das enfermarias um total de 39%.

Conforme detalha a figura 7, na 39ª atualização, o Estado como um todo apresentou duas variações nas cores desta edição. A cor laranja indica as seguintes regiões: Noroeste, Centro-Sul e Metropolitana I. Já as regiões representadas pela cor amarela são: Norte, Serrana, Metropolitana II, Baixadas Litorâneas, Médio-Paraíba e Baía da Ilha Grande.

FIGURA 7: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



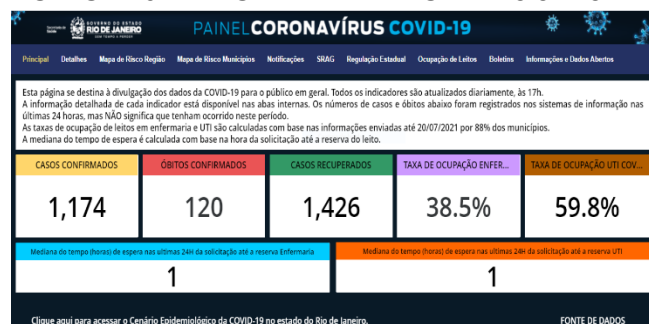
Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/07/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-mantem-bandeira-amarela>

De acordo com sequência de dados apresentados ainda nesta edição de monitoramento, o Estado obteve uma redução de 28% do número de óbitos, por conseguinte as internações provocadas pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), também obtiveram uma queda em 26%. As taxas ocupacionais dos leitos hospitalares tiveram como resultado percentual de 60% para os leitos das UTIS e 37% para os leitos das enfermarias.

CRESCIMENTO DA COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Os dados apresentados na figura 8 indicam os valores registrados no dia 20.07.2021 e não acumulativos deste dia.

FIGURA 8: DADOS SOBRE A COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO REFERENTE AO DIA 20.07.2021.



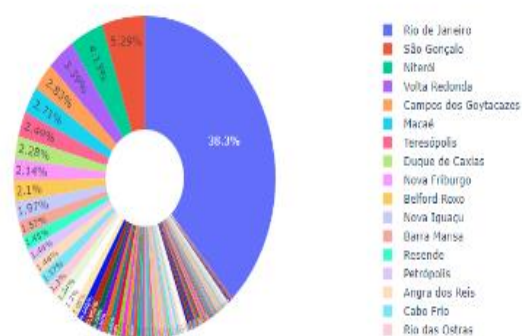
Fonte: SES - RJ - 20.07.2021.

<https://painel.saude.rj.gov.br/monitoramento/covid19.html>

Com o auxílio da figura 9, destacamos assim os municípios pertencentes ao Estado do Rio de Janeiro com os maiores registros de casos

confirmados até o dia 20.07.2021. Desta forma, o município do Rio de Janeiro que se localiza na Região Metropolitana I, concentra cerca de 38.3% de casos confirmados. Seguido pelos seguintes municípios: São Gonçalo (5.29%), Niterói (4.13%), Volta Redonda (3.39%), Campos dos Goytacazes (2.83%) e Macaé (2.71%).

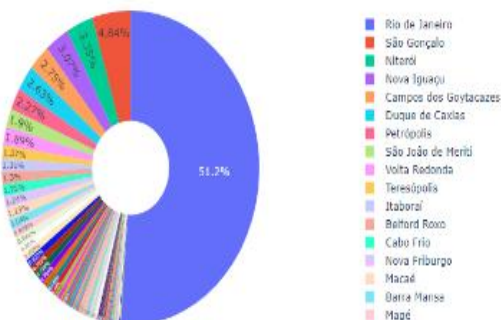
FIGURA 9: CASOS DE COVID-19 CONFIRMADOS POR MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO REFERENTE AO DIA 20.07.2021.



Fonte: FMRP-SP <https://ciis.fmrp.usp.br/covid19/rj-br/>

Na figura 10, ressaltamos as porcentagens registradas acerca do número de óbitos provocados pelo coronavírus no Estado. O município do Rio de Janeiro (51.2%) segue em destaque com a maior porcentagem se compararmos com o restante dos municípios pertencentes ao Estado. Os demais municípios são: São Gonçalo (4.84%), Niterói (3.35%), Nova Iguaçu (3.07%) Campos dos Goytacazes (2.75%), Duque de Caxias (2.63%) e Petrópolis (2.27%).

FIGURA 10: CASOS DE ÓBITOS COVID-19 CONFIRMADOS POR MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO REFERENTE AO DIA 20.07.2021.



Fonte: FMRP-SP <https://ciis.fmrp.usp.br/covid19/rj-br/>

Por mais que os dados aqui apresentados demonstrem melhoria, cabe ressaltar que a população como um todo ainda precisa continuar a tomar os devidos cuidados para conter o avanço da transmissão do coronavírus.

Além disso, é importante a vacinação e mesmo com uma parte da população já imunizada, ela deverá seguir a cumprir as medidas de enfrentamento da Covid-19, como usar máscaras, álcool em gel, higienização das mãos e ainda evitar aglomerações neste momento delicado que estamos passando.

À vista disto, o Estado do Rio de Janeiro, concentra ao todo 1.005.098 casos confirmados de pessoas infectadas pelo coronavírus e 57.856 de pessoas que vieram a óbito pela doença, valores esses referentes ao dia 21.07.2021.

A VACINAÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

De acordo com a tabela 1, podemos observar o total de vacinas aplicadas em todo o Estado até o dia 21.07.2021. Mesmo que a vacinação esteja avançando em por todo o Estado, a população deverá continuar a seguir os protocolos de saúde já impostos pelo governo seguindo as medidas restritivas. Além disso, cabe destacar a importância de se vacinar, com a primeira e a segunda dose, pois assim garantimos a prevenção e a evolução grave da doença e assim protegendo a população.

TABELA 1: TOTAL DE PESSOAS VACINADAS ATÉ O DIA: 21.07.2021.

Quantidade de vacinas aplicadas	9.808.798
Vacinas aplicadas da 1ª dose	7.009.072
Vacinas aplicadas da 2ª dose	2.572.699
Vacinas aplicadas de dose única	227.027

Fonte: <https://vacinacaocovid19.saude.rj.gov.br/vacinometro>

VARIANTE DELTA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A variante Delta (B. 1 .671 .2) foi primeiramente identificada na Índia em 2020, ou seja, uma variante originária deste país. Os casos totais

confirmados em todo o Brasil são de 110 casos, segundo os dados fornecidos pelo Ministério da Saúde até o dia 19.07.2021. O Estado do Rio de Janeiro até a data mencionada anteriormente concentra cerca de 83 casos dessa variante em 12 municípios do Estado, onde 81 dos casos foram confirmados e outros 2 casos em que não houve a confirmação dos municípios. De acordo com a tabela 2, verificamos a distribuição desses casos e seus respectivos municípios.

TABELA 2: CASOS CONFIRMADOS DA VARIANTE DELTA NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM: 20.07.2021.

MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	NÚMEROS DE CASOS CONFIRMADOS
Rio de Janeiro	23
São João de Meriti	17
Nova Iguaçu	11
Mesquita	7
Duque de Caxias	5
Japeri	4
Seropédica	4
Maricá	3
Queimados	3
Campos dos Goytacazes	1
Itaboraí	1
Itaguaí	1
Niterói	1

Fonte: <https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/covid-19-casos-da-variante-delta-sobem-para-83-no-rj-20072021>

Mesmo com o surgimento das variantes as medidas restritivas devem continuar a serem seguidas e é fundamental que a população procure os postos de saúde para se vacinarem.

FONTES CONSULTADAS

FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO-USP. **Covid-19 Brasil. Estado do Rio de Janeiro.** 20.07.2021. Disponível em: <https://ciis.fmrp.usp.br/covid19/rj-br/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

JORNAL A TRIBUNA. **Estado do Rio de Janeiro se mantém em bandeira amarela.** 03.07.2021. Disponível em: <https://www.atribunarj.com.br/estado-do-rio-de-janeiro-mantem-bandeira-amarela/>. Acesso em: 20 jul.2021

JORNAL A VOZ DA CIDADE. **Mapa de Risco covid-19: estado do rio de Janeiro mantém bandeira amarela.** 10.07.2021Disponível em: [https://avozdacidade.com/wp/mapa-de-risco-covid-19-](https://avozdacidade.com/wp/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-mantem-bandeira-amarela-3/)

[estado-do-rio-de-janeiro-mantem-bandeira-amarela-3/](https://avozdacidade.com/wp/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-mantem-bandeira-amarela-3/). Acesso em: 20 jul.2021

PAINEL DE INDICADORES. **Painel de indicadores COVID-19 do Estado do Rio de Janeiro.** 20.07.2021. Disponível em: <https://painel.saude.rj.gov.br/monitoramento/covid19.html>. Acesso em: 20 jul.2021.

R7.COM. **Covid-19: casos da variante Delta sobem para 83 no RJ.** 19.07.2021. Disponível em: <https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/covid-19-casos-da-variante-delta-sobem-para-83-no-rj-20072021>. Acesso em: 20 jul. 2021

SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **33ª Mapa de Risco Covid-19: estado do Rio de Janeiro permanece em bandeira laranja.** 04.06.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/06/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-permanece-em-bandeira-laranja>. Acesso em: 19 jul. 2021.

SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **34ª Mapa de Risco Covid-19: estado do Rio de Janeiro mantém bandeira laranja.** 11.06.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/06/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-mantem-bandeira-laranja>. Acesso em: 19 jul. 2021.

SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **35ª Mapa de Risco Covid-19: estado do Rio de Janeiro avança para bandeira amarela.** 18.06.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/06/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-avanca-para-bandeira-amarela>. Acesso em: 19 jul. 2021.

SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **36ª Mapa de Risco Covid-19: estado do Rio de Janeiro mantém bandeira amarela.** 25.06.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/06/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-mantem-bandeira-amarela>. Acesso em: 19 jul. 2021.

SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **39ª Mapa de Risco Covid-19: estado do Rio de Janeiro mantém bandeira amarela.** 16.07.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/07/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-mantem-bandeira-amarela>. Acesso em: 20 jul. 2021.

VACINAÇÃO COVID-19. **Vacinômetro Estado do RJ.** 21.07.2021. Disponível em: <https://vacinacaocovid19.saude.rj.gov.br/vacinometro>. Acesso em: 21 jul. 2021.

RACISMO, POR QUE FALAR SOBRE ELE DURANTE A COVID-19 – PARTE 5

Por Debora Oliveira, Ágatha Dantas e Victória Neves Motta Simão

RACISMO NA SOCIEDADE...

Temos ciência que o racismo é uma ideologia fundada na superioridade entre os povos ditos brancos sobre as outras etnias, remanescente do período de escravidão vivida no Brasil, já se passaram cerca de 133 anos e ainda vimos que poucas coisas mudaram. A pandemia aumentou ainda mais a desigualdades sociais existentes em nosso país, o aumento do desemprego, durante o período pandêmico, atingiu as populações vulnerabilizadas e com isso, além da doença, outro vilão têm assombrado essas pessoas: a fome.

Dados do DataSUS relacionados à Covid registrados no SIVEP Gripe (Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica), no SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade), no SI-PNI (Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações) e no e SUS Notifica (que monitora casos suspeitos de Covid19) foram selecionados e sistematizados para analisar a qualidade do preenchimento do campo “raça/cor da pele” ao longo da pandemia. Preocupa que alguns sistemas ainda não apresentem o preenchimento desse campo em nível satisfatório.

Estudos da UFMG-MEDICINA dizem que a avaliação do médico infectologista e professor de Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFMG, Unai Tupinambás, a explicação para essa diferença é a desigualdade social e econômica. “Durante a pandemia, a desigualdade foi escancarada. A mortalidade da população negra é muito mais alta, não só no Brasil, por isso a figura 1 retrata que o racismo estrutural sofrido até hoje nas periferias do Brasil, mas também na Europa e nos Estados Unidos. Temos que considerar aqueles determinantes sociais da doença, que são muito importantes para a evolução de qualquer doença. A população negra e periférica

tem condições de saúde muito mais precárias”, analisa.

FIGURA 1: REPRESENTAÇÃO DA LUTA CONTRA O RACISMO PELO CURSO DE MEDICINA DA UFMG.



Fonte: <https://www.medicina.ufmg.br/negros-morrem-mais-pela-covid-19/>

RACISMO E SAÚDE

O racismo, presente na estrutura da sociedade, cria piores resultados para saúde da população negra, através dos fatores de vulnerabilidade social, ele aumenta a exposição da população negra ao vírus.

Além disso, mediante a precarização do SUS é reduzida a capacidade da população negra de obter atendimento de qualidade para mitigar os efeitos da pandemia, e até mesmo os casos de óbito. Tendo em vista que os mesmos dependem mais do Sistema Único de Saúde.

Neste íterim, a ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva), através do GT Racismo aponta que as experiências diárias de racismo e discriminação podem ocasionar índices altos do hormônio do estresse e a diminuição da capacidade do corpo em combater doenças, consequentemente, a infecção pelo novocorona vírus.

Diante deste cenário, índices de pobreza e exposição aos empregos da população negra em setores essenciais ou informais, se relacionam com os riscos de contaminação. Outro fator que precisa ser analisado refere-se aos riscos nos locais de moradia, vinculado ao acesso inadequado à água e às condições de saneamento básico. Com isso, fica

impossibilitado o cumprimento de recomendações de higiene e combate ao vírus. Através dos pontos mencionados acima, o que você acha que deve ser feito para que os efeitos da pandemia sobre a população negra sejam amenizados? Qual a importância de discutir essas temáticas? Que medidas em nível governamental devem ser tomadas?

Desta forma, torna-se imprescindível a importância de políticas públicas que planejem intervenções sociais visando diminuir as discrepâncias raciais. A imagem 2 mostra o imunizante, assim como, é de suma importância a luta pela precarização do SUS, em defesa de uma saúde pública gratuita, de qualidade e para todos.

VACINAÇÃO E O RACISMO

Como abordado anteriormente, a população negra é a que sofre mais consequências no seu cotidiano por se arriscar muito mais e ser minoria nos trabalhos em *home-office* em que tem muito menos riscos de contágio durante a pandemia da Covid-19. Apesar de ser muito abordado o assunto das vacinações, é muito importante acompanhar e analisar sobre a sua racialização. A figura 2 apresenta a imagem de vacina para aplicação na população.

FIGURA 2: IMAGEM DA APLICAÇÃO DA VACINA.



Fonte: <https://parademinas.mg.gov.br/prefeitura-prepara-plano-de-vacinacao-da-populacao/>

Nos dados do IBGE de 2020 mostrou que 54% dos brasileiros são negros. Porém, ainda que no início das vacinações não tenha sido apuradas cor/raça das pessoas vacinadas, após muita pressão das entidades do movimento negro, passou a ter maior controle sobre isso e pode se

constatar a partir dos dados colhidos e publicados pela Pública que as pessoas brancas estão em maior número de vacinados em relação aos negros.

Além disso, a população negra é a que tem menor expectativa de vida e que ocupam os cargos mais informais, assim, levando em conta os critérios estabelecidos para a ordem de vacinação, a população negra acaba sendo prejudicada.

Como citado pelo Hilton Silva, professor e membro do GT Racismo e saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) da Universidade Federal do Pará (UFPA), ele considera que um dos fatores que agravam a desigualdade na vacinação é a dificuldade no acesso aos postos de vacinação. Assim, para ter maior alcance dessa parcela da população, temos como alternativa, aumentar o acesso aos postos e levar postos de vacinação para áreas periféricas priorizando e ordenando a vacinação de forma justa a se pensar pela realidade dos diferentes cidadãos brasileiros.

FONTES CONSULTADAS

ARAÚJO, Edna; CALDWELL, Kia. Por que a COVID-19 é mais mortal para a população negra? . **ABRASCO**, junho, 2021. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/gtracismoesaude/2020/07/20/por-que-a-covid-19-e-mais-mortal-para-a-populacao-negra-artigo-de-edna-araujo-e-kia-caldwell/>. Acesso em: 25 de jul. 2021.

CRUZ, Núbia da.. “Não falamos apenas sobre racismo”: influenciadores negros resistem à covid. **UOL**. 20.03.2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/eco/ultimas-noticias/2021/03/20/nao-falamos-apenas-sobre-racismo-influenciadores-negros-resistem-a-covid.htm>. Acesso em: 25 de jul. 2021.

FOLHA DE SÃO PAULO. **A invisibilidade do racismo nos dados da Covid-19**. 20 jul. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/desigualdades/2021/07/a-invisibilidade-do-racismo-nos-dados-da-covid-19.shtml>. Acesso em: 25 de jul. 2021.

JORNAL DA USP. **Dados do IBGE mostram que 54% da população brasileira é negra**. 31 de jul.2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/dados-do-ibge-mostram-que-54-da-populacao-brasileira-e-negra/>. Acesso em: 25 de jul. 2021.

LIRA, Altair; MOTA, Clarice; ALVES, Márcia. Covid-19 e a Saúde da População Negra. Doença Falciforme e Covid-19: negligências históricas e novas ameaças à vida. **ABRASCO**, julho, 2021. Disponível em:

<https://www.abrasco.org.br/site/gtracismoesaude/category/covid-19-e-a-saude-da-populacao-negra/>. Acesso em: 25 de jul. 2021.

MUNIZ, Bianca; FONSECA, Bruno; FERNANDES, Larissa; PINA, Rute. Vacinação começou com mulher negra, mas agora há mais brancos vacinados; mortalidade da covid-19 em negros é maior. **PÚBLICA**. 15. 03. 2021. Disponível em: <https://apublica.org/2021/03/brasil-registra-duas-vezes-mais-pessoas-brancas-vacinadas-que-negras/>. Acesso em: 25 de jul. 2021.

OBSERVATÓRIO DO TERCEIRO SETOR. **Brasil vacina duas vezes mais pessoas brancas do que negras**. 02.04 2021. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/brasil-vacina-duas-vezes-mais-pessoas-brancas-do-que-negras/>. Acesso em: 25 de jul. 2021.

GEOPOLÍTICA DAS VACINAS - PARTE 4

Por Charles Prado Cunha

ENTRADA NA EUROPA SOMENTE COM CERTIFICADO DE VACINAÇÃO

Com a chegada do verão no hemisfério norte, onde o deslocamento de turistas entre os países da Europa é maior e a grande parte da população imunizada completamente contra a Covid-19, a União Europeia lançou no dia 1 de julho o Certificado Digital COVID.

Este certificado nada mais é do que um comprovante que dará livre circulação a população entre os países da União Europeia. Em um formato digital, este certificado poderá ser emitido através destas condições: se a pessoa já está imunizada com as duas doses da vacina (é necessário aguardar 14 dias após a segunda dose para poder emitir o certificado). Se a pessoa tomou apenas uma dose da vacina, será necessário fazer um teste contra a Covid-19 em até 72 horas antes de se deslocar entre os países dando um resultado negativo. Quem acabou de se recuperar da Covid-19 recentemente também poderão se deslocar entre os países. Só através deste certificado que a população conseguirá acessar outros países da Europa.

A figura 1 apresenta que grande parte dos países da União Europeia já está emitindo este certificado. Apenas San Marino e o Vaticano que ainda estão na fase final de implementação deste sistema.

FIGURA 1: OS PAISES DA UNIÃO EUROPEIA QUE ESTÃO UTILIZANDO O SISTEMA DE CERTIFICADO DIGITAL COVID.



Fonte: https://ec.europa.eu/info/live-work-travel-eu/coronavirus-response/safe-covid-19-vaccines-europeans/eu-digital-covid-certificate_pt

A NÃO AUTORIZAÇÃO DE USO DA COVISHIELD NA EUROPA

No dia 30 de junho a União Europeia desautorizou o uso da vacina AstraZeneca fabricada na Índia (COVISHIELD). Segundo a nota da agência reguladora da União Europeia, mesmo a COVISHIELD tendo a mesma tecnologia da vacina utilizada na Europa (Vaxzevria), as vacinas podem apresentar diferenças.

Isto significa que em uma futura reabertura das fronteiras europeias para os países de fora deste bloco, quem tomou doses da COVISHIELD não poderá entrar. Países como a Suíça, que reabriram suas fronteiras para o Brasil, houve uma discussão sobre a liberação de entrada de pessoas imunizadas com a AstraZeneca envasada na FIOCRUZ.

Para a União Africana este tipo de embargo é prejudicial aos países africanos, onde a COVISHIELD é a vacina mais aplicada neste bloco. Já a Organização Mundial de Saúde, a OMS, tanto a vacina Vaxzevria quanto a COVISHIELD (figura 2) possuem mesmas tecnologias, o que diferencia é os países onde são produzidas.

Até agora a Agência Europeia de Medicamentos (EMA) liberou apenas o uso de 4 tipos de imunizantes, sendo eles: AstraZeneca, Pfizer-BioNTech, Moderna e Janssen (Johnson & Johnson). Existe a expectativa da liberação apenas do uso dos imunizantes CureVac e Sanofi-GSK, onde a UE já possui acordos para a compra de doses.

FIGURA 2: VACINA ASTRAZENECA - COVISHIELD .



Fonte: <https://saude.ig.com.br/2021-07-01/covishield-europa-vacina-astrazeneca-fabricada-india-covid.html>

O que isso representa? A partir de seu olhar eurocentrista, até o mês de junho, produção

deste boletim, o europeu só quer abrir o turismo para os europeus e para os estadunidenses. Desta maneira, despreza a condição científica de outros países de outros continentes na produção de vacina. Este é um dos problemas levantados por parte dos outros países fabricantes de vacinas.

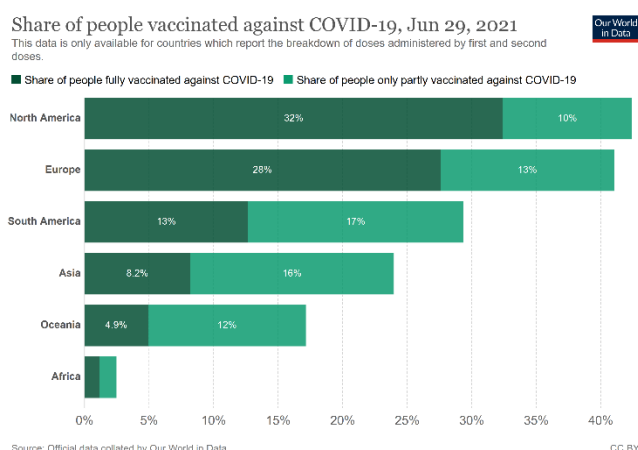
A VACINAÇÃO PELO MUNDO

Segundo dados coletados do site Our World in Data, até o dia 29 de junho, mais de 1.8 bilhão de doses da vacina contra a Covid-19 foram aplicadas em todo o mundo. Destas doses já aplicadas, cerca de 850 milhões de pessoas já tomaram as duas doses.

Na Figura 3 vamos mostrar o andamento da vacinação nos continentes. Ressalta-se que na figura a área em verde escuro representa a porcentagem da população já vacinada com duas doses e em verde claro, a população vacinada com a primeira dose da vacina.

Destaca-se também na Figura 3 o continente africano, onde se aplicou menos doses no comparativo com os demais continentes (apenas 1,15% da população está completamente imunizada).

FIGURA 3: QUANTIDADE DE DOSES DE VACINAS APLICADAS REFERENTES À POPULAÇÃO DO CONTINENTE.



Fonte: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>

DOAÇÃO DE 55 MILHÕES DE DOSES

Os Estados Unidos, onde já estão imunizados completamente 46% da população, doaram

cerca de 55 milhões de doses para todo o mundo. A Casa Branca afirmou que estas doses são as primeiras de um total de 80 milhões de doses a serem compartilhadas para todo o mundo.

Desta remessa, 75% das doses foram doadas para serem distribuídas pelo Consórcio Covax Facility, programa de compartilhamento de doses criado pela Organização Mundial da Saúde, a OMS. Outros 25% foram doados para o chamado “prioridades regionais”.

Para a América Latina e Caribe, foram doados cerca de 14 milhões de doses de vacina. O Brasil recebeu 3 milhões de doses da vacina da Janssen (braço da companhia Johnson & Johnson) no final de junho. Por ser uma vacina de dose única, o país pôde acelerar seu ritmo de vacinação.

FIGURA 4: O MINISTRO DA SAÚDE E O EMBAIXADOR ESTADUNIDENSE RECEBENDO AS DOSES DOADAS PARA O BRASIL.



Fonte: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2021/06/estados-unidos-doam-3-milhoes-de-doses-de-vacinas-covid-19-ao-brasil>

NOVAS DENÚNCIAS NA CPI DA COVID

Em junho a CPI da Covid, no qual foi instaurada no Senado Federal em maio, entrou em uma nova fase diante das denúncias de corrupção na compra de 20 milhões de doses da vacina Covaxin, que é produzida pelo laboratório indiano Bharat Biotech. Segundo documentos obtidos pela CPI, a negociação girava em torno de 1,6 bilhão de reais. Cada dose estava sendo negociada por 15 dólares (R\$ 80,70), preço superfaturado em 1000%, se comparado ao valor das doses negociadas diretamente com o laboratório indiano, em torno de US\$ 1,34 por dose.

Segundo denúncia feita pelo servidor do Ministério da Saúde Luís Ricardo Miranda, havia diversos pontos de divergência na negociação do imunizante junto à Precisa Medicamentos, no qual é a intermediadora do laboratório indiano aqui no Brasil. Um desses pontos está no adiantamento do pagamento de 45 milhões de dólares em doses que não tinham previsão de chegada. Outro ponto a ser citado está na pressão excessiva que o servidor relatou ter sofrido para a assinatura dos documentos de obtenção das doses da Covaxin.

Juntamente com o seu irmão e também deputado federal Luís Claudio Miranda, foram relatar este esquema de corrupção ao Presidente da República Jair Bolsonaro. Segundo os irmãos Miranda (figura 5), o presidente afirmou que pediria a Polícia Federal para que investigasse o caso.

Em depoimento a CPI, o deputado Luís Miranda afirmou que foi ameaçado pelo Planalto após o ministro Onyx Lorenzoni declarar em entrevista coletiva logo após a denúncia de que “ele e seu irmão teriam que se entender não só com Deus, mas com a gente também”, além do presidente da república ter o acusado de fazer parte deste esquema.

FIGURA 5: IRMÃOS MIRANDA EM DEPOIMENTO A CPI DA COVID-19.



Fonte: <https://www.moneytimes.com.br/isso-e-coisa-de-fulano-teria-dito-bolsonaro-a-irmaos-miranda-sobre-irregularidades-com-covaxin/>

Outros nomes entraram também nesta lista de investigados. Além do Presidente de República, acusado de prevaricação, o Deputado Federal Ricardo Barros (que recentemente foi acusado de uma suposta compra fraudulenta de 20 milhões de reais em medicamentos de

tratamento de doenças raras durante o governo Temer), está sendo acusado de ser o chefe do esquema de corrupção da compra de doses desta vacina. Outro nome é o do sócio administrador da Precisa Medicamentos Francisco Maximiliano, além do ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello, do ex-coordenador do ministério da Saúde Alex Lial Marinho e do ex-secretário-executivo do Ministério da Saúde Elcio Franco.

Segundo o presidente da república em declarações a apoiadores no dia 28 de junho, ele “não tem como saber o que acontece nos ministérios”.

Enquanto não se tem o poder de saber o que acontece em seus ministérios, a declaração feita pelo epidemiologista Pedro Hallal (coordenador da pesquisa Epicovid, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)) durante seu depoimento a CPI no dia 24 de junho deixou a todos em choque. Segundo ele, se a governo federal tivesse tomado ações para enfrentamento da Covid-19 mais rapidamente (incentivo de uso de máscara, distanciamento social e a aquisição de vacinas para uma rápida imunização), o Brasil poderia ter evitado a morte de 400 mil pessoas.

FONTES CONSULTADAS

COMISSÃO EUROPEIA. **Certificado Digital COVID da UE.** Disponível em: https://ec.europa.eu/info/live-work-travel-eu/coronavirus-response/safe-covid-19-vaccines-europeans/eu-digital-covid-certificate_pt. Acesso em: 19 de jul. 2021

COMISSÃO EUROPEIA. **Vacinas seguras contra a COVID-19 para os europeus.** Disponível em: https://ec.europa.eu/info/live-work-travel-eu/coronavirus-response/safe-covid-19-vaccines-europeans_pt. Acesso em: 19 jul. 2021.

G1. **Compra da Covaxin: quais são as denúncias e como o governo se defende.** PUBLICADO EM: 24 de jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/06/24/compra-da-covaxin-quais-sao-as-denuncias-e-como-o-governo-se-defende.ghtml>. Acesso em: 19 de jul. 2021.

G1. **CPI da Covid: quem é quem no escândalo Covaxin.** PUBLICADO EM: 29 de jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/noticia/2021/06/29/cpi-da-covid-quem-e-quem-no-escandalo-covaxin.ghtml>. Acesso em: 19 de jul. 2021.

G1. **Epidemiologista diz à CPI da Covid que cerca de 400 mil mortes poderiam ter sido evitadas.** PUBLICADO EM: 24 de jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/noticia/2021/06/24/epidemiologista-diz-a-cpi-da-covid-que-cerca-de-400-mil-mortes-poderiam-ter-sido-evitadas.ghtml>. Acesso em: 19 de jul. 2021.

G1. EUA divulgam plano para distribuir mais 55 milhões de vacinas contra Covid. PUBLICADO EM: 21 de jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/06/21/eua-divulgam-plano-para-doar-mais-55-milhoes-de-vacinas-contracovid.ghtml>. Acesso em: 19 de jul. 2021.

G1. 'Não tenho como saber o que acontece nos ministérios', diz Bolsonaro sobre o caso Covaxin. PUBLICADO EM: 28 de jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/06/28/nao-tenho-como-saber-o-que-acontece-nos-ministerios-diz-bolsonaro-sobre-o-caso-covaxin.ghtml>. Acesso em: 19 de jul. 2021.

GOVERNO DO BRASIL Estados Unidos doam 3 milhões de doses de vacinas covid-19 ao Brasil. PUBLICADO EM: 25 de jun. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2021/06/estados-unidos-doam-3-milhoes-de-doses-de-vacinas-covid-19-ao-brasil>. Acesso em: 19 de jul. 2021.

OUR WORLD IN DATA. Vacinações contra Coronavírus (COVID-19). PUBLICADO EM: 29 de jun. 2021. Disponível em: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>. Acesso em: 19 de jul. 2021.

PORTAL IG. Covishield: Europa não autoriza uso da vacina da AstraZeneca fabricada na Índia. PUBLICADO EM: 01 de jul. 2021. Disponível em: <https://saude.ig.com.br/2021-07-01/covishield-europa-vacina-astrazeneca-fabricada-india-covid.html>. Acesso em: 19 de jul. 2021.

VEJA. Covid-19: 'Passaporte de vacinação' entra em vigor na União Europeia. PUBLICADO EM: 02 de jul. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/covid-19-passaporte-de-vacinacao-entra-em-vigor-na-uniao-europeia/>. Acesso em: 19 de jul. 2021.

COMO A PANDEMIA DA COVID-19 INTENSIFICA A CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL? – PARTE 2

MATERIAL CEDIDO GENTILMENTE PELO GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM GEOCIÊNCIAS (LabGeo)

Prof.^a. Dr.^a. Maria Luiza Félix Marques Kede, Gabriela Sabatini, Lucas Moura, Renata Florencio

CEMITÉRIOS NA PANDEMIA: UMA PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). No Brasil até o mês de julho 2021, de acordo com o Ministério da Saúde, foram registrados mais de 540 mil óbitos em decorrência dessa doença, o que nos coloca em outro dilema: de que forma poderíamos enterrar nossos mortos sem causar muitos impactos ao meio ambiente?

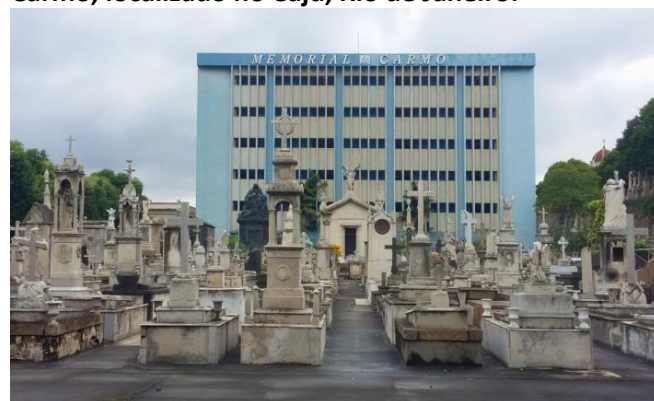
Os cemitérios afetam as condições naturais do solo, das águas subterrâneas e do ar e são classificados como atividade com risco de contaminação ambiental devido aos gases originados da putrefação e do necrochorume. Portanto, se o meio de sepultamento ou a área não forem adequados para tal finalidade, a contaminação ambiental pode ocorrer. Além dos riscos ao meio ambiente, devido à grande maioria dos cemitérios estarem situados nas cidades, existem fatores de risco a população, como a disseminação de doenças e contaminação da água para consumo.

Há vários tipos de cemitérios, os mais comumente encontrados são os tradicionais, parques ou jardins e os verticais, sendo que a cultura dos povos é fator determinante para a escolha dos mesmos (KEMERICH *et al.*, 2014).

Até o ano de 2003, não havia legislação específica ou norma técnica regulamentando a implantação e a operação de cemitérios em termos ambientais e sanitários no Brasil. A Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) nº 335, reformulada em

2016, dispõe sobre o licenciamento ambiental de cemitérios horizontais e verticais a serem implantados no Brasil. Os cemitérios verticais são estruturas que permitem realizar os procedimentos corretos do ponto de vista sanitário e simbólico (Figura 1). Estes locais, que mais se assemelham a edifícios, são especialmente preparados para armazenarem urnas funerárias sem que seja necessário enterrá-las, não havendo interferência do necrochorume junto ao solo e às águas subterrâneas, além da baixa exigência quanto ao tipo de solo.

FIGURA 1: Cemitério horizontal, com sepulturas em primeiro plano e o cemitério vertical Memorial do Carmo, localizado no Caju, Rio de Janeiro.



Fonte: <https://centralcemiterios.com.br> (2021).

A cremação também é recomendação da Anvisa como meio de evitar o contágio do vírus. O procedimento ocorre a temperaturas de 900 °C, durando cerca de duas horas e captura os gases liberados pela queima. É a solução póstuma de menor impacto ambiental, pois não gera resíduos convencionais com potencial de contaminar o ambiente, tanto no solo quanto na atmosfera (KEMERICH *et al.*, 2014).

O aumento dos enterros durante a pandemia foi muito significativo, algumas cidades do Brasil chegaram a realizar até 90 sepultamentos por dia. Além da preocupação com escolha do local de implantação e métodos de construção de cemitérios, os coveiros precisaram se equipar com máscara cirúrgica, protetor facial, luvas de procedimento, botas impermeáveis de cano longo e avental descartável (Figura 2).

FIGURA 2: Caixaão lacrado a caminho do sepultamento.



Fonte: BBC (2020).

FONTES CONSULTADAS

CEMITÉRIOS DO RIO. **Central de atendimento**. Il. color. Disponível em: <https://centralcemiterios.com.br/ceimiterio/ceimiterio-memorial-do-carmo/> Acesso em: 20 jul. 2021.

CONAMA. **Resolução CONAMA nº 335**, de 3 de abril de 2003. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=359>. Acesso em: 20 jul. 2021.

KEMERICH, Pedro Daniel da Cunha *et al.* A questão ambiental envolvendo os cemitérios no Brasil. **Revistado Centro de Ciências Naturais e Exatas** – UFSM, Santa Maria, RS. v.13, n.2, p.3777-3785, edição especial, 2014.

REDAÇÃO **BBC News Brasil**, 20 de abril de 2020, Il. color. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-52395178> Acesso em: 20 de jul. 2021.

PANDEMIA DA FOME NO BRASIL – PARTE 2

Por Ana Claudia Ramos Sacramento

FOME NA PANDEMIA? O QUE IMPLICA PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA?

No boletim anterior foram apresentados alguns conceitos importantes para a compreensão da Fome, uma vez que ela não é só biológica, mas social, política e econômica.

Destacou-se sobre o que é a fome; a questão da agricultura; os principais programas sociais; distribuição, concentração e desigualdade de renda; segurança e insegurança alimentar e dados sobre a Covid-19. As informações apontam que mesmo antes da pandemia, a fome já estava aumentando do Brasil. E que a pandemia fez-se agravar algo que já existia.

Enquanto muitos defendem que o país tem problemas econômicos por conta da pandemia, há grupos seletivos que tiveram aumento de suas economias neste período.

AGRONEGÓCIO: SERVE PARA QUEM?

É relevante analisar outros aspectos necessários para os problemas advindos da fome neste período. No final de 2020, exportou para mais de 170 países e também não deixamos de ter nossas mesas sem alimentos, mas com o custo muito alto.

As colheitas bateram recordes, segundo Vera Onde para a Forbes (2020) a qual apresentou dados importantes da situação do agronegócio brasileiro, mostrando que de janeiro a julho de 2020, o país teve aumento em quase todos os tipos de produção.

A figura 1 apresenta o aumento do PIB em relação à Cepea/CNa e IBGE que usam metodologias diferentes, mas o importante é que teve aumentos e não perdas. A agropecuária foi o único setor que cresceu no país em 2020, por conta das lavouras, com destaque para

a soja (7,1%) e o café (24,4%), que alcançaram produções recordes na série histórica, ou seja, produtos do agronegócio.

FIGURA 1: NÚMERO DO AGRONEGÓCIO EM 2020.



Fonte: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>

O que isso significa? Que os grandes empresários do agronegócio não sofreram nenhum impacto, tendo seus lucros aumentados, enquanto isso, o ministro da Economia não queria liberar mais auxílio emergencial para a população necessitada, mas liberando ajuda para muitas empresas.

O discurso da hashtag O agrônãopara vem relacionado com a questão da necessidade da continuidade do trabalho, mesmo no período da pandemia, tentando mostrar a relevância do setor.

Contudo, sabemos que esse discurso capitalista só serve para o agronegócio, porque o pequeno agricultor trabalhou e trabalha arduamente e não teve lucros com qualquer tipo de exportação, porque eles abastecem as mesas brasileiras e de suas famílias.

E grande parcela da população passou ou passa fome, por falta de políticas efetivas para minimizar neste período da pandemia.

O agro se acha pop. Pop para quem? Para os grandes que continuam ganhando seus milhões

de reais sem pagar de forma justa os impostos devidos, pois o governo federal tem preferência em estar a favor dos ricos e não dos pobres.

A figura 2 apresenta dados referentes ao primeiro trimestre de 2021, mostrando aumento das exportações, ou seja, o agro continua sem nenhum problema financeiro.

FIGURA 2: PIB AGRONEGÓCIO BRASILEIRO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2021.



Fonte: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>

A figura 3 apresenta a expressiva colheita da soja no país, que não é produto para as mesas brasileiras e sim, para exportação.

FIGURA 3: COLHEITA DA SOJA EM 2021.



Soja — Foto: Divulgação/Confederação Nacional da Agropecuária
Fonte:

<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2021/05/12/previsao-para-colheita-de-graos-recua-com-atraso-da-colheita-da-soja-e-plantio-do-milho.ghtml>

Destacando então a agropecuária o site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento aponta que o “Desempenho

agropecuário - Valor da produção agropecuária de 2020 é o maior dos últimos 32 anos”, ou seja, tanto o setor agrícola como da pecuária superaram as expectativas mesmo com a pandemia. Segundo o site:

“O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2020 alcançou a cifra de R\$ 871,3 bilhões, tornando-se o maior da série histórica dos últimos 32 anos. O crescimento real foi de 17%. O segundo melhor resultado ocorreu em 2015, com R\$ 759,6 bilhões. Os dados já incluem as estatísticas de dezembro do ano passado”. (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2021).

Assim, compreende-se que para esses setores não existiram impactos da Covid-19, pois segundo a reportagem, por exemplo, a carne bovina teve crescimento de 15,6/5 e carne suíça de 23,7% das exportações.

QUEM PASSA FOME NA COVID-19?

Enquanto podemos exibir que uma parte da economia está se saindo muito bem, grande parte da população não tem comida na mesa, ou muito pouco.

Levando em consideração que o auxílio emergencial, benefício dado pelo governo em 2020 diminuiu 50% de R\$ 600,00 para R\$ 300,00 em 2021.

Contudo, o dólar, o desemprego, a inflação, o preço do gás e os alimentos aumentaram, por exemplo, o arroz encareceu 57,4% e o óleo de soja 65%, a situação ficou mais crítica. Ou seja, o que a população pode fazer?

Dados apontam que a situação só tem piorado, muitas famílias, por exemplo, voltaram a cozinhar em fogão à lenha por conta do aumento do gás. O vídeo do jornal G1 na reportagem: “Famílias do Rio voltam a cozinhar no fogão a lenha devido à crise” destaque essa questão. Para assistir acesse o link:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/04/12/familias-do-rio-voltam-a-cozinhar-no-fogao-a-lenha-por-conta-da-crise.ghtml>

Além disso, as altas do preço têm preocupado, pois o auxílio emergencial não é suficiente para comprar alimento, muitos tentam cestas básicas ou comem quentinhas doadas por várias instituições para sobrar dinheiro. Em alguns casos, os aposentados voltaram a trabalhar para conseguir se sustentar ou sustentar a família, pois é a única renda fixa.

Na figura 4 mostra uma idosa alegando que por conta do aumento do preço dos alimentos e da dificuldade de comprá-los, ela, já aposentada, teve que voltar a trabalhar para conseguir se sustentar. Para acessar o vídeo: <https://br.noticias.yahoo.com/idosa-chora-ao-falar-de-preco-dos-alimentos-comove-internautas-gente-nao-sabe-mais-que-fazer-181355247.html>

FIGURA 4: REPORTAGEM SOBRE SITUAÇÃO DA IDOSA NO PERÍODO DA PANDEMIA.



Aposentada dá entrevista em supermercado de Maceió. Foto: Reprodução

Fonte: <https://br.noticias.yahoo.com/idosa-chora-ao-falar-de-preco-dos-alimentos-comove-internautas-gente-nao-sabe-mais-que-fazer-181355247.html>

Situação como essa acontece em Mato Grosso onde tem as maiores fazendas de gado no país. Os frigoríficos têm preferido exportar a vender carne de primeira no país, por conta da alta do dólar. O que fica no país é carne de segunda, que também está muito cara, e mesmo assim, uma grande parcela da população não tem como consumi-la. Esta reportagem situa o que tem ocorrido na periferia de Cuiabá onde famílias têm enfrentado filas em um açougue para pegar os ossos doados pelo estabelecimento, porque nesses ossos ficam parte de carne.

“Trata-se dos restos do processo de desossa do boi. Nesses pequenos pedaços, ficam resquícios de carne, que se tornam prato principal na casa de cuiabanos em situação de vulnerabilidade financeira e insegurança alimentar” (UOL, 2021).

A figura 5 foi tirada em um dos dias de distribuição dos ossos. Para muitos é a opção de carne, pois o valor está muito alto de compra.

FIGURA 5: FILA NO ACOUGUE PARA RECEBER OS OSSOS DE CARNE DE BOI NA PERIFERIA DE CUIABÁ-MT.



Fonte: <https://www.folhamax.com/cidades/moradores-de-cuiaba-fazem-fila-para-conseguir-doacoes-de-osso/312759>

A FOME NÃO CAMINHA SOZINHA

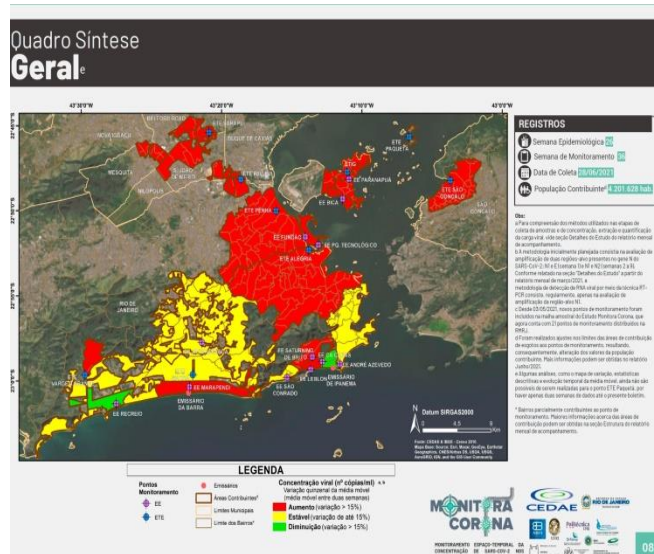
Infelizmente muitas vezes a fome não é o único problema da maioria da população, também vem agregada com a falta de infraestrutura de água e esgoto. Podemos destacar que a insegurança hídrica – fornecimento irregular ou mesmo falta de água potável – atingiu 40,2% dos domicílios da região Nordeste e 38,4% do Norte. Especialistas alegam que o abastecimento irregular de água é uma das causas do aumento da transmissão de pessoas da Covid-19, ocorrendo em domicílios em lugares mais pobres do Brasil conforme (VigiSAN, 2020).

Observamos que a relação segundo a pesquisa da VigiSAN (2020) se torna proporcional a domicílios rurais com habitantes em situação de fome, dobrando quando não há disponibilidade adequada de água para a produção de alimentos (de 21,8% para 44,2%).

E isso se dá em relação ao tratamento de esgoto, onde muitas cidades brasileiras têm lugares com esgoto a céu aberto. O Estudo Monitora Corona

que a concentração do Sars-Cov-2 nos esgotos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro aponta um aumento de 15% de concentração viral em sete das dez estações de tratamento da região mais populosa do estado junho de 2021. A figura 6 apresenta os principais pontos de Estação de Esgoto e Estação de Tratamento de Esgoto na região Metropolitana. Destaques para São Gonçalo e São João de Meriti.

FIGURA 6: QUADRO SÍNTESE GERAL DA SITUAÇÃO DE MONITORAMENTO DE ESTAÇÃO DE ESGOTO E ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO EM 28.06.2021.



Fonte:
<https://monitoracorona.com.br/wp-content/uploads/2021/07/gerall-36-scaled.jpg>

GÊNERO, RAÇA E ESCOLARIDADE DA FOME

Segundo os dados da VigiSan (2020) temos condições específicas individuais que afetam de forma negativa a situação da segurança alimentar. Assim, em 11,1% dos domicílios chefiados por mulheres os habitantes estavam passando fome, já 7,7% era homem. Em relação às residências habitadas por pessoas pretas e pardas, a fome esteve em 10,7%, por pessoas de cor/raça branca, 7,5%.

A fome estava em 14,7% dos lares em que a pessoa de referência não tinha escolaridade ou possuía Ensino Fundamental incompleto; 10,7% com Ensino Fundamental completo ou Ensino

Médio incompleto, e 4,7% por pessoas com Ensino Médio em diante, ou seja, com melhor nível escolar, menos fome.

A questão da fome é muito delicada, pois afeta a muitos, principalmente nas periferias e os mais pobres e com menos estudos, ou seja, está nos lugares com desigualdades socioespaciais bem significativos nas cidades assim com no campo. Também é importante frisar a necessidade de políticas assistenciais que ajudem as pessoas terem alimentos, mas também estudos e condições de estar no mercado de trabalho. Não devemos ter o paternalismo, mas oferecimento real de condições de crescimento para as pessoas carentes.

FONTES CONSULTADAS

CEPEA/ESALQ-USP. **PIB do Agronegócio Brasileiro**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>. Acesso em: 17.07.2021.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Desempenho agropecuário - Valor da produção agropecuária de 2020 é o maior dos últimos 32 anos**. 14.01.2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2021/01/valor-da-producao-agropecuaria-de-2020-e-o-maior-dos-ultimos-32-anos#:~:text=O%20Valor%20Bruto%20da%20Produ%C3%A7%C3%A3o,de%20dezembro%20do%20ano%20passado>. Acesso em: 17.07.2021.

MONITORA CORONA. **Monitoramento espaço-temporal da concentração de SARS-COV-2 nos esgotos sanitários da RMRJ. Semana 36**. 28.06.2021. Disponível em: <https://monitoracorona.com.br/28-06-semana-36/>. Acesso em: 17.07.2021.

ONDEI, Vera. **Nem a pandemia de Covid-19 para o agronegócio brasileiro**. Forbes. 06 dez. 2020. Disponível em: <https://forbes.com.br/negocios/2020/12/nem-a-pandemia-de-covid-19-para-o-agronegocio-brasileiro/>. Acesso em: 17.07.2021.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **Insegurança alimentar e Covid-19 no Brasil. VIGISAN Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. Disponível em: http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf. Acesso em: 17.07.2021.

UOL. **Moradores de Cuiabá fazem fila para conseguir doações de osso**. Uol. 17.07.2021. Disponível em: <https://www.folhamax.com/cidades/moradores-de-cuiaba-fazem-fila-para-conseguir-doacoes-de-osso/312759>. Acesso em: 17.07.2021.

ESPORTE, TURISMO MUNDIAL E A COVID-19 – PARTE 1

Por Gabriel Rosa e Pedro Ribeiro

O IMPACTO DA COVID-19 NA RELAÇÃO ENTRE TURISMO E ESPORTES

Após mais de 1 ano da pandemia, a Covid-19 persiste com novas propagações, muitas delas tendo como responsáveis novas variantes em todo mundo. Eventos esportivos (principalmente os internacionais) apresentam preocupações de governos mundiais e OMS (Organização Mundial da Saúde) sobre os perigos sanitários que envolvem os deslocamentos de atletas das mais diversas nacionalidades e as características particulares que o vírus de cada continente pode apresentar com suas propagações.

O turismo está diretamente ligado a esses quesitos, visto que a presença de público nesses eventos são alvos de debates, como a questão da Europa e a permissão de torcedores nos Estádios durante a Eurocopa e no continente sul-americano a mudança da realização da Copa América para o Brasil (seria na Argentina e na Colômbia).

No caso da Eurocopa pode-se dizer que seu início ocorreu em um momento favorável no quesito sanitário, visto que a Europa vinha de 10 semanas com quedas em novas contaminações do coronavírus. Porém, segundo a OMS, entre os meses de junho e julho durante o torneio houve um aumento de 10% na contaminação.

O ministro de Interior da Alemanha, Horst Seehofer, chamou de "totalmente irresponsável" a decisão da Uefa (União das Federações Europeias de Futebol), entidade que gerencia o futebol europeu, por permitir a presença de grandes públicos durante a Eurocopa, onde presenciou cerca de 60 mil pessoas durante as semifinais e grande decisão entre Inglaterra e Itália. Na figura 1 podemos ver os torcedores começaram a final da Eurocopa com aglomerações.

FIGURA 1: TORCEDORES ITALIANOS CELEBRAM O TÍTULO NAS RUAS DE MILÃO.



Fonte: https://ansabrazil.com.br/brasil/noticias/esporte/futebol/2021/07/12/torcedorestam-as-ruas-da-italia-para-celebrar-titulo_692e23d3-739e-4d8f-9865-668be7398f69.html

Outro evento esportivo realizado na Europa foi o Grande Prêmio de Fórmula 1 que ocorreu no circuito de Silverstone entre 16 e 18 de julho de 2021, serviu como último e maior evento teste do governo do Reino Unido, tais eventos foram Wembley na final da Eurocopa e Wimbledon, tudo ocorrendo antes do fim das restrições principais que ocorreram no dia 19 de Julho, mostrando com isso a tentativa de adequações que visaram uma volta à normalidade. A figura apresenta Lewis Hamilton comemorando a sua vitória no grande prêmio.

FIGURA 2: LEWIS HAMILTON COMEMORA VITÓRIA DO GRANDE PRÊMIO DA INGLATERRA PARA UM PÚBLICO COM CERCA DE 100 MIL ESPECTADORES.



Fonte: <https://bandsports.band.uol.com.br/noticias/foi-um-trabalho-em-equipe-comemora-hamilton-apos-vitoria-em-silverstone-1636035>

O Grande Prêmio de F1 representa um exemplo das adequações em que os países optam em promover ou não os eventos, em relação a pandemia. A Austrália cancelou pelo segundo ano consecutivo, o mesmo ocorreu com o

MotoGP, dado o controle rígido de fechamento das fronteiras impostos pelo país, com exigências de 14 dias de quarentena para os recém- chegados, inviabilizando uma logística mais simples.

No caso da Copa América, Argentina e Colômbia desistiram de sediar o evento devido à crise sanitária e o Brasil aceitou realizá-lo mesmo sendo o segundo país do mundo em número de mortes (atrás apenas dos Estados Unidos) com o argumento de que os protocolos de segurança estariam sendo respeitados. A população se dividiu entre os que concordavam ou não com a realização do evento esportivo, ainda que o posicionamento do governo brasileiro estivesse decidido em dar o “sim” a CONMEBOL (Confederação Sul-Americana de Futebol).

O torneio, que se encerrou no dia 10 de julho, pode ter contribuído para a entrada de uma nova variante do Sars-CoV-2 no país, a B.1.621, juntamente com o aumento da variante Gama. Há de se ressaltar que foram descobertos testes RP-PCR falsos com torcedores argentinos, o que não os impediram de invadir e assistir à partida, segundo dados do próprio laboratório “Laborlife” que apresentou ao menos 20 testes falsificados. Além disso, a organização reconheceu que os cerca de 5 mil ingressos disponibilizados resultaram em aglomerações, invasões e deficiência na segurança dos protocolos exigidos, apresentado na figura 3.

FIGURA 3: TORCEDORES ACOMPANHANDO A DECISÃO ENTRE BRASIL E ARGENTINA NAS ARQUIBANCADAS DO MARACANÃ.



Fonte: <https://www.lance.com.br/galerias/final-contou-com-publico-confira-fotos-da-torcida-na-final-da-copa-america-2021-entre-brasil-e-argentina/>

Em relação ao turismo, alguns países europeus voltaram a abrir suas portas para o recebimento

de viajantes, desde que tenham sido vacinados com as duas doses e após 14 dias da aplicação da segunda dose. Além disso, é preciso que os turistas tragam consigo comprovantes de vacinação que sejam certificados pela OMS. As vacinas aprovadas pela União Europeia e Reino Unido são: a Pfizer, Moderna, Janssen e AstraZeneca, porém, 15 países ficaram de fora desta liberação entre eles o Brasil devido ao descontrole da pandemia em solo nacional, agravando o prejuízo para algumas cidades que lucram com o turismo.

A retomada do turismo mundial está prevista para 2023, o que posiciona esse setor econômico em situação estagnada atualmente. Porém para que isto se realize, algumas medidas são necessárias como a vacinação em massa.

FONTES CONSULTADAS

AGENCIA BRASIL. **GP de Fórmula 1 Corrida e rodada da moto GP na Austrália são cancelados.** 06.07.2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2021-07/covid-19-gp-de-f1-e-rodada-da-motogp-da-australia-sao-cancelados>. Acesso em: 20 jul. 2021.

ANSA BRASIL. **Torcedores tomam as ruas da Itália para celebrar título.** 12.07.2021. Disponível em: https://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/esporte/futebol/2021/07/12/torcedores-tomam-as-ruas-da-italia-para-celebrar-titulo_692e23d3-739e-4d8f-9865-668be7398f69.html

BANDSPORTS. **“Foi um trabalho em equipe”, comemora Hamilton após vitória em Silverstone.** 18.07.2021. Disponível em: <https://bandsports.band.uol.com.br/noticias/foi-um-trabalho-em-equipe-comemora-hamilton-apos-vitoria-em-silverstone-16360355>. Acesso em: 20 jul. 2021.

EL PAIS. **Copa América trouxe variante inédita para o Brasil.** 12.07.2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/esportes/copa-america-futebol/2021-07-12/copa-america-trouxe-variante-inedita-da-covid-19-para-o-brasil.html>. Acesso em: 20 jul. 2021.

G1. **França autoriza entrada de turistas totalmente imunizados contra COVID.** 17.07.2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/07/17/franca-autoriza-entrada-de-turistas-totalmente-imunizados-contracovid.gh.html>. Acesso em: 20 jul. 2021.

G1. **3 Critérios para o mundo voltar a abrir as portas para os turistas do Brasil.** Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/06/14/covid-3-criterios-para-mundo-voltar-a-abrir-portas-para-turistas-do-brasil.gh.html>. Acesso em: 20 jul. 2021.

GRANDE PREMIO F1. **GP da Inglaterra confirma casa cheia em Silverstone.** Disponível em:
<https://www.grandepremio.com.br/f1/noticias/formula-1-confirma-gp-da-inglaterra-com-casa-cheia-em-silverstone/>.
Acesso em: 20 jul. 2021.

LANCE. **Final contou com público. Confira fotos da Copa América 2021.** 10.07.2021. Disponível em:
<https://www.lance.com.br/galerias/final-contou-com-publico-confira-fotos-da-torcida-na-final-da-copa-america-2021-entre-brasil-e-argentina/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

UOL. **A variante SARS COV 2 que chegou com a Copa América é perigosa?** 01.07.2021. Disponível em:
<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/reuters/2021/07/01/publico-em-estadios-na-eurocopa-levam-a-aumento-de-infeccoes-por-covid-19-diz-oms.htm>.
Acesso em: 20 jul. 2021.

UOL. **Setor do turismo deve iniciar recuperação só em 2023.** 30.06.2021. Disponível em:
<https://www.uol.com.br/nossa/noticias/rfi/2021/06/30/covid-19-setor-do-turismo-deve-iniciar-recuperacao-so-em-2023-diz-onu.htm>. Acesso em: 20 jul. 2021.

A REABERTURA DAS ESCOLAS DE SÃO GONÇALO: NOVO PROTOCOLO – PARTE 1

MATERIAL CEDIDO GENTILMENTE PELA PROFESSORA:

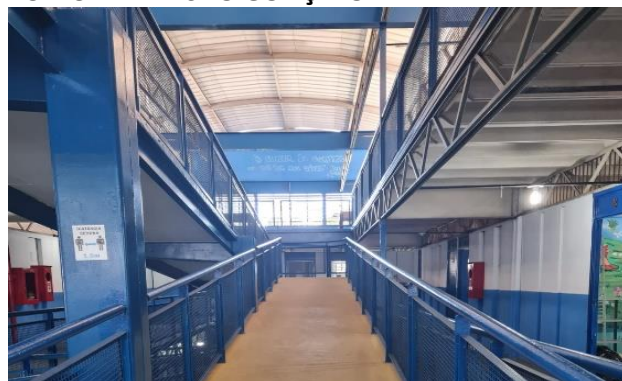
Mestra Debora Cristina Vieira de Simas
(Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e São Gonçalo)

PROTOCOLO SANITÁRIO DE RETOMADA DAS AULAS PRESENCIAIS NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO

No 11 de junho de 2021 a Prefeitura Municipal de São Gonçalo lançou o novo Protocolo Sanitário para as escolas municipais. A Rede Pública Municipal de São Gonçalo é composta por 110 escolas, 31 creches conveniadas com o poder público municipal, além do Centro de Referência de Formação Continuada (CREFCON), o Centro Interescolar Ulysses Guimarães (CIUG), o Centro de Inclusão Municipal Helen Keller (CIM) e o Centro de Referência Municipal em Autismo (CRMA) e o Polo Universidade Aberta do Brasil. Segundo o próprio documentos são atendidos hoje 47.534 alunos atendidos no município.

Segundo consta no documento, o mesmo se propõe a discutir, apresentar e auxiliar no processo de sistematização das ações de retorno às atividades presenciais nas escolas, que neste momento já atuam em modelo híbrido. O documento foi formulado por um grupo intersetorial de trabalho, porém professores da rede, sindicato dos profissionais da escola e demais membros da comunidade escolar não foram convidados para o debate.

FIGURA 1: CORREDORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO.



Fonte: Acervo da autora.

O documento destaca ainda que as premissas utilizadas para a construção do mesmo foram extraídas de Notas Técnicas, Normativas, Artigos Científicos, Protocolos nacionais e estaduais.

Outro ponto importante do documento é que ele ressalta que cada instituição escolar, pública ou particular (escola, colégio técnico, faculdade e centro universitário), presente no município, deve elaborar um plano individual com estratégias de retomada segura, com etapas de retorno e adoção de medidas sanitárias que devem estar de acordo com o Protocolo municipal, porém os próprios servidores da educação não foram convidados para os debates e formações da prefeitura na composição do documento oficial.

Segundo o protocolo as atividades de investigação de casos e rastreamento de contatos devem ser rápidas, oportunas, completas e concomitantes às outras ações, mas não deixa claro que caminhos tornariam esta investigação e rastreamento possíveis.

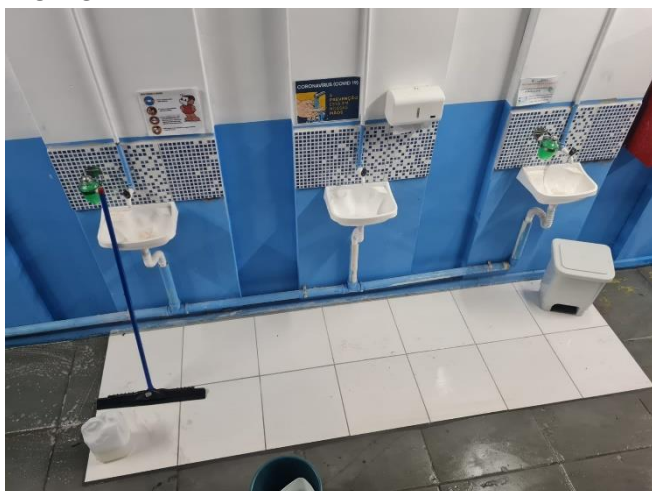
ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

Segundo o documento para que seja viabilizada a reestruturação organizacional da estrutura física escolar (salas, espaços comuns, refeitório, entre outros) é preciso que haja ventilação adequada. Serão ambientes ventilados e são a realidade de todos os espaços educativos da rede municipal? Se não for, o que fazer?

O documento responsabiliza cada unidade escolar pelas adequações necessárias como:

- Estabelecer dimensionamento de pessoal administrativo e pedagógico adequado para o cumprimento das orientações do protocolo;
- Estabelecer normas de uso de EPis a serem utilizados nas escolas;
- Garantir o fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e coletiva (EPCs);
- Disponibilizar água, sabonete líquido e álcool em gel, de forma segura, em diversos locais;
- Garantir rotinas de limpeza dos espaços físicos e desinfecção dos materiais didáticos de uso coletivo de modo permanente, a cada mudança de turno;
- Instalar pias em pontos estratégicos da escola ou ampliá-las nos espaços existentes, com suporte para papel toalha e lixeira com pedal.

FIGURA 2: PIAS DISPONÍVEIS EM ESCOLA DA REDE MUNICIPAL.



Fonte: Acervo da autora.

- Ter horários alternados para grupos de estudantes, para facilitar o distanciamento entre eles;
- Deve-se evitar o self-service de alimentos, devendo a refeição ser servida por um profissional (devidamente paramentado com equipamentos de proteção individual);
- Obrigatoriedade no uso de EPis e EPCs pelos profissionais que atuam no refeitório;
- Demarcar a distância mínima para o uso dos assentos;
- Uso obrigatório de máscara, sendo somente permitida a retirada no momento da refeição.
- Garantir rotina para o esvaziamento das lixeiras nas salas de aula, nos banheiros e demais

- espaços, antes de serem completamente cheios, pelo menos duas vezes por dia;
- Garantir a aferição da temperatura corporal através de termômetro digital infravermelho;
- Utilizar tapetes sanitizantes para desinfecção de calçados e dosadores de álcool em gel para higienização das mãos, na entrada e saída da escola;
- Realizar a higienização de todos os materiais utilizados na limpeza dos ambientes;
- Garantir a frequente higienização das mesas e pontos de contato, como torneiras, botões de banheiro, assentos sanitários, bancadas, maçanetas, porta/alça de geladeira, corrimãos, braços, interruptores, etc.;
- Pessoas externas ao processo educativo (fornecedores, equipes de manutenção e outros), somente poderão ingressar no espaço escolar, cumprindo a rigor as medidas de segurança e higienização vigentes, sempre evitando o contato com os alunos;
- Garantir o controle da higienização dos brinquedos e desativar aqueles que não podem ser utilizados durante a pandemia de Covid-19;
- Evitar compartilhamento de objetos, caso contrário, higienizá-los várias vezes durante o uso;
- Jogos, competições, festas, reuniões, comemorações que envolvam coletividade devem ser analisadas conforme os Decretos Municipais vigentes;
- Evitar o uso do ar-condicionado, ou quando necessário, manter o ambiente arejado;
- Planejar o fluxo de entrada e saída dos alunos, professores e demais profissionais e, se possível, estabelecer entradas separadas para alunos e profissionais;
- Marcar o chão (para filas, por exemplo) e afastar as cadeiras, na distância recomendada;
- Estabelecer barreiras físicas em lugares onde não é possível manter distância (recepção, por exemplo);
- Promover educação contínua da higienização correta e uso de máscaras;
- Garantir a comunicação visual de promoção à saúde e prevenção dos riscos à Covid- 19.

Caso não encontre as condições necessárias para um trabalho salubre procure a Secretaria Municipal de Educação, o Sindicato dos

profissionais da Educação de São Gonçalo (SEPE-SG). Cumprir o Protocolo pode salvar vidas.

FONTES CONSULTADAS

SÃO GONÇALO. Protocolo sanitário de retomada das aulas presenciais no município de São Gonçalo. **Diário Oficial Eletrônico do Município de São Gonçalo** - D.O.E. - | Poder Executivo | Ano II | N.º 365 | em 11 de junho de 2021. Acesso em: 20 jul. 07 2021.

IMPACTOS ECONÔMICOS CAUSADOS PELA PANDEMIA – PARTE 1

Por Victor Hugo Sodré

PREVISÃO DE QUASE UMA DÉCADA DE EFEITO NEGATIVO DA PANDEMIA SOBRE EMPREGO E SALÁRIO NO BRASIL

Conforme o relatório "Emprego em crise: Trajetórias para melhores empregos na América Latina pós-Covid-19", divulgado em 20.07.2021 pelo Banco Mundial, a previsão é de que o impacto negativo na economia sobre empregos e salários dure por pelo menos 9 anos. O documento afirma que entre as sequelas na economia causadas pelo coronavírus estão o aumento da informalidade, aumento do desemprego e redução dos salários.

Os efeitos são ainda maiores em relação aos trabalhadores com menores qualificações, que segundo o Banco Mundial correspondem aos sem diploma de ensino superior. A figura 1 apresenta um homem com a questão do desemprego.

FIGURA 1: DESEMPREGO SE MANTÉM NO NÍVEL RECORDE NO TRIMESTRE ENCERRADO EM ABRIL: 14,7%.



Fonte:
<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/07/20/banco-mundial-preve-nove-anos-de-efeito-negativo-da-pandemia-sobre-emprego-e-salario-no-brasil.ghtml>

Ao fim do trimestre encerrado em abril de 2021, o desemprego no Brasil atingiu 14,7%, mantendo recorde com quase 15 milhões de pessoas. O nível de ocupação ficou em 48,5%, abaixo de 50%, comprovando ainda que menos da metade da população em idade para trabalhar está de fato ocupada no país conforme aponta a figura

2, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

FIGURA 2: IMPACTOS DA ECONOMIA SOBRE DESEMPREGO EM 20.07.2021

Desemprego			
Desempregados (desocupados)	Taxa de desemprego (desocupação)	Desalentados	Taxa de subutilização
14,8 milhões	14,7%	6,0 milhões	29,7%
1º trimestre 2021	1º trimestre 2021	1º trimestre 2021	1º trimestre 2021

Fonte: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>

RIO DE JANEIRO REALIZA TESTAGEM DE PROFISSIONAIS DO TURISMO PARA REAQUECER A ECONOMIA ESTADUAL

A Secretaria Estado de Turismo, em parceria com empresas privadas, está realizando um projeto para testagem de até um milhão de profissionais do turismo a fim de reaquecer a economia do Estado.

Os profissionais são testados de forma voluntária e gratuita e são ainda monitorados e acompanhados por 30 dias para garantir que não estão contaminados pelo coronavírus. Garçons, taxistas, profissionais da hotelaria e funcionários que costumam ter contato com turistas nacionais e estrangeiros também fazem parte do projeto.

O planejamento, segundo a Secretaria Estadual de Turismo, busca retomar a atividade turística colaborando com mais segurança para os visitantes e busca reverter o prejuízo do setor turístico durante a pandemia.

FIGURA 3: MAIOR SÍMBOLO DO RIO DE JANEIRO FEZ PARTE DE UMA CAMPANHA QUE BUSCA ALERTAR PESSOAS PARA SE VACINAREM.



Foto: Jaqueline Frizon/CNN.

Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/07/14/rj-profissionais-do-turismo-comecam-a-ser-testados-contra-covid-19>.

Em estudo divulgado em 13.07.2021 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o país apresentou uma perda de R\$ 376 bilhões no setor desde o início da pandemia, sendo R\$ 45,9 bi somente no estado do Rio. Somado a São Paulo, os dois estados somam mais da metade (52%) do prejuízo nacional.

CIDADE DE SÃO GONÇALO E AGERIO FORMAM PARCERIA PARA RETOMADA ECONÔMICA NO MUNICÍPIO

A Prefeitura de São Gonçalo estabeleceu um convênio com a Agência de Fomento do Estado do Rio (AgeRio) em 16.06.2021. A parceria visa disponibilizar a concessão de crédito com juros de 0,25% ao mês para micro e pequenos empresários do município, garantindo uma alternativa para a retomada econômica da cidade, fomentando o desenvolvimento e se tornando ainda uma importante ferramenta que deve movimentar a economia da cidade.

Outra medida para aquecer a economia, em 18.06.2021, foi a de antecipar o pagamento da primeira parcela do 13º salário dos servidores ativos, aposentados e pensionistas. A importância do pagamento visa incentivar a recuperação da economia do município segundo o secretário de Gestão Integrada e Projetos Especiais, Douglas Ruas.

FONTES CONSULTADAS

AGÊNCIA BRASIL. **IBGE: Menos da metade das pessoas em idade de trabalhar estão ocupadas.** 30.06.2021 Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/menos-da-metade-das-pessoas-em-idade-de-trabalhar-estao-ocupadas#:~:text=Ou%20seja%2C%20menos%20da%20metade,fi cou%20em%2047%2C1%25.&text=A%20taxa%20de%20desocupa %C3%A7%C3%A3o%20est%C3%A1,busca%20de%20trabalho%20 no%20pa%C3%ADs>. Acesso em: 23 jul. 2021.

CNN Brasil. **RJ: profissionais do turismo começam a ser testados contra Covid-19.** 14.07.2021 Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/07/14/rj-profissionais-do-turismo-comecam-a-ser-testados-contra-covid-19>. Acesso em: 19.07.2021.

CORREIO BRAZILIENSE. **Desemprego segue em alta e chega a 14,7 milhões de brasileiros.** 01.07.2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2021/07/4934787-desemprego-segue-em-alta-e-chega-a-147-milhoes-de-brasileiros.html>. Acesso em: 23 jul. 2021.

G1. **Banco Mundial prevê nove anos de efeito negativo da pandemia sobre emprego e salário no Brasil.** 20.07.2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/07/20/banco-mundial-preve-nove-anos-de-efeito-negativo-da-pandemia-sobre-emprego-e-salario-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 23 jul. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desemprego.** 20.07.2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 20 jul. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO. **São Gonçalo vai antecipar pagamento da primeira parcela do 13º salário.** 21.06.2021. Disponível em: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/sao-goncalo-vai-antecipar-pagamento-da-primeira-parcela-do-13o-salario/>. Acesso em: 12.07.2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO. **São Gonçalo celebra convênio com a AgeRio.** 16.06.2021. Disponível em: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/sao-goncalo-celebra-convenio-com-a-agerio/>. Acesso em: 20.07.2021

BIOSSEGURANÇA E O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

MATERIAL CEDIDO GENTILMENTE PELA PROFESSORA:

Mestra Debora Cristina Vieira de Simas (Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e São Gonçalo)

A pandemia da Covid-19 impactou diretamente o funcionamento das escolas do Brasil (e do mundo), desafiando professores e alunos a participarem de um processo educacional majoritariamente remoto. Além dos impactos negativos relacionados aos processos de aprendizagem, alguns psicólogos também têm apontado prejuízos sociais/psicológicos em crianças e adolescentes devido ao fechamento das escolas, e este tem sido um dos principais argumentos utilizados pelos grupos que defendem que as escolas sejam reabertas. No entanto, apesar dos prejuízos mencionados, o Brasil continua sendo um dos países com maior ocorrência de mortes no mundo, além de ocupar a 2ª posição mundial de mortalidade de crianças por Covid-19.

Instituições científicas como a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) têm desenvolvido manuais e cartilhas com informações importantes sobre biossegurança para o retorno às aulas presenciais. Dentre elas, algumas medidas que devem estar presentes nas escolas são:

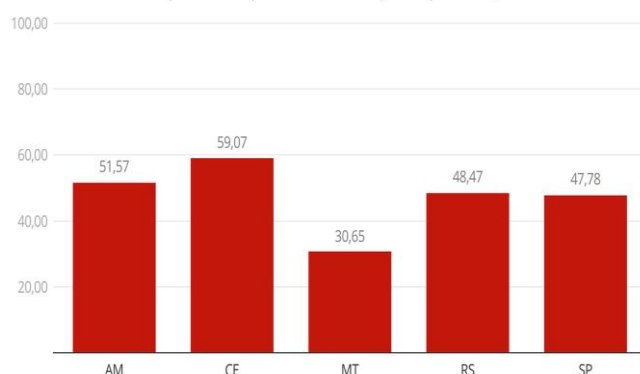
- adequada condição de ventilação (possibilidade de trocas de ar nos ambientes);
- estratégias para a higienização contínua das mãos;
- distanciamento físico (necessidade de rodízio de alunos por turma);
- utilização correta de máscaras (avaliar se está bem ajustada e se cobre nariz e boca);
- uso de máscaras com cobertura mais eficiente (tipo PFF2 ou N95) em ambientes menos ventilados.

Além disso, cada município deve informar as condições admissíveis para esse retorno, que devem ser pautadas em indicadores sanitários e epidemiológicos que apontem uma redução sustentada da transmissão da Covid-19; vagas no sistema de saúde mediante aumento de casos; e capacidade de rastrear contatos com o vírus e casos positivos de Covid-19.

Tais medidas de segurança podem ser facilmente adaptadas em escolas cuja estrutura atual já seja compatível (ex. salas de aulas amplas e com janelas), mas elas podem se tornar um desafio para aquelas que necessitam de alterações estruturais, principalmente para as que dependem de verbas públicas. Outra medida importante é garantir a segurança durante o transporte dos alunos e funcionários até à escola, o que também é um desafio para os que dependem de transporte público.

Um recente estudo elaborado por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) apontou falhas nos protocolos de reabertura das escolas em alguns Estados do Brasil, e sinalizou o risco de aumento de transmissão da Covid-19 caso os protocolos não sejam revistos.

FIGURA 1: ÍNDICE DE SEGURANÇA DO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS. ESTADOS FORMA AVALIADOS POR SEREM REPRESENTATIVOS NA RESPOSTA À PANDEMIA: NOTA VAI DE 0 A 100.



Fonte: USP/Rede de Pesquisa Solidária

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/volta-as-aulas/noticia/2021/06/22/estados-apresentam-falhas-nos-protocolos-para-volta-as-aulas-aponta-pesquisa.ghtml>

O recente avanço da vacinação dos profissionais que atuam na educação trouxe esperança para que, em breve, o Brasil possa começar a reabrir as escolas públicas com segurança. No entanto, é

necessário que as escolas cumpram, de fato, protocolos de biossegurança com respaldo científico, que estejam como prioridade orçamentária do Governo para que possam se adaptar estruturalmente, e que os dados epidemiológicos da região onde estejam inseridas também indiquem segurança para a abertura das escolas. O que parece estar distante da nossa realidade.

FONTES CONSULTADAS

ESTADÃO. **Brasil é o 2º país com mais mortes de crianças por Covid.** 07/06/2021. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,sem-escolas-e-sem-controle-da-pandemia-brasil-e-o-2-pais-que-mais-perdeu-criancas-para-a-covid,70003738573>. Acesso em 27 jul. 2021.

FERREIRA, Ana Cristina Garcia *et al.* **Recomendações para o planejamento de retorno às atividades escolares presenciais no contexto da pandemia de Covid-19.** 2021.

G1. **Estados apresentam falhas nos protocolos para volta às aulas, aponta pesquisa.** 22/06/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/volta-as-aulas/noticia/2021/06/22/estados-apresentam-falhas-nos-protocolos-para-volta-as-aulas-aponta-pesquisa.ghtml>. Acesso em 26 jul. 2021.

PEREIRA, Ingrid *et al.* **Manual sobre biossegurança para reabertura de escolas no contexto da COVID-19.** 2020.

PANDEMIA DE COVID-19: REFLEXÕES SOBRE VELHOS E NOVOS PROBLEMAS PARA A SAÚDE HUMANA E DO PLANETA

MATERIAL CEDIDO GENTILMENTE PELO GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM GEOCIÊNCIAS (LabGeo)

Prof.^a. Dr.^a. Maria Luiza Félix Marques Kede, Gabriela da Costa Carvalho, Lorena Christina Coutinho Moreira, Luiz Felipe Hygino Sampaio da Silva e Rodrigo Emiliano de Brito

INTRODUÇÃO

No momento em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a Covid-19 como uma pandemia, talvez, jamais se imaginou que o mundo um dia viveria uma brusca mudança da realidade. Por se tratar de uma doença contagiosa, diversos governos de vários países adotaram medidas restritivas a fim de tentar reduzir a transmissão do vírus causador da Covid-19 evitando adoecimentos e mortes.

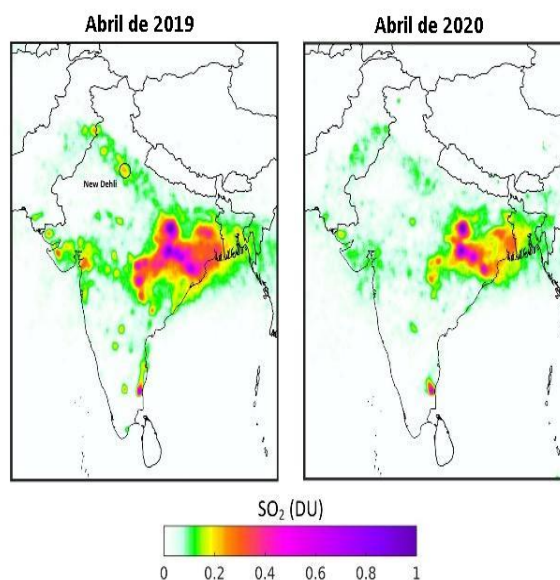
Tais medidas, visando a proteção do bem-estar social, limitaram-nos de viver como estávamos acostumados. O tão difundido isolamento social impediu-nos, em partes, de termos aquela relação de proximidade física, como também afetou no desenvolvimento de nossas atividades já que medidas duras de limitar o contato social fizeram com que algumas empresas de diversos setores da economia precisassem fechar e, como consequência, foi possível observar menos pessoas trafegando em diversos meios de transporte nas cidades, como veículos, embarcações e aviões, por exemplo. Essas interrupções ou redução de fluxos e atividades de pessoas, no início da pandemia, nos faz pensar o quanto nós impactamos o planeta em que vivemos. É o caso da atmosfera. Menos pessoas circulando através de meios de transporte poluidores e menos indústrias poluindo, por exemplo, nos mostraram que, dias depois de uma interrupção brusca nessa circulação, pudemos contemplar um ar mais limpo, principalmente nos grandes centros urbanos, cuja poluição afeta a nossa saúde e o clima desses centros.

A questão central deste boletim é propor reflexões sobre esses impactos e mostrar o quanto nós, seres humanos, somos capazes de influenciar a saúde do planeta por meio da poluição atmosférica e nossa própria, e como a pandemia nos revelou esses e nos apresentou novos problemas relacionados à saúde.

O ISOLAMENTO SOCIAL E SEUS IMPACTOS NA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

O isolamento social ocasionado pela pandemia de Covid-19 trouxe, de certa forma, efeitos significativos ao meio ambiente, trazendo à tona o que já era debatido sobre a redução dos poluentes na atmosfera, graças à redução das atividades industriais e circulação de pessoas pelos meios de transporte poluidores. Na Índia, os pesquisadores observaram uma redução de 40 por cento na concentração de dióxido de enxofre (SO₂) no ar no comparativo entre abril de 2019 e abril de 2020 (Figura 1).

FIGURA 1: COMPARATIVO DA CONCENTRAÇÃO DE DIÓXIDO DE ENXOFRE (SO₂) SOBRE O SUBCONTINENTE INDIANO ENTRE ABRIL DE 2019 E ABRIL DE 2020.



Fonte: Modificado de:
<https://www.revistaeea.org/artigo.php?idartigo=4064>

Assim, durante as primeiras semanas de confinamento, também se observou uma quantidade bem menor de aerossóis – partículas muito pequenas que ficam suspensas no ar –

lançadas através da queima de combustíveis fósseis (como gasolina, diesel, carvão, etc.), por exemplo, sendo lançadas na atmosfera. Além de prejudiciais à saúde humana ao serem aspirados, são uma preocupação, pois são lançados em conjunto com gases do efeito estufa dentre os quais o principal é o dióxido de carbono (CO_2), responsável pelo efeito estufa na Terra. Segundo revelado por estudos da NASA, reportado pela redação da *Revista Galileu* foi comprovada uma redução expressiva na quantidade de CO_2 presente na atmosfera terrestre comparado ao que normalmente se constatou em anos anteriores à pandemia. Pesquisadores da IQAir, uma multinacional de informações e tecnologia da qualidade do ar, constatou que houve redução de até 60 por cento na concentração de poluentes nas principais cidades do mundo, como o caso de Nova Déli, capital da Índia (Figura 2), conhecida mundialmente por ter um ar extremamente poluído (Regan, 2020). As imagens de uma Nova Déli diferente e menos poluída chamou a atenção do mundo como mais um dos efeitos da redução das atividades humanas sobre o planeta.

FIGURA 2: NOVA DÉLI, CAPITAL DA ÍNDIA, EM DOIS MOMENTOS – MARÇO DE 2019 E ABRIL DE 2020.



Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2020/04/22/principais-cidades-do-mundo-tem-reducao-de-ate-60-na-poluicao-do-ar>

Apesar de ser amplamente difundido apenas como um vilão e causar certo temor exacerbado, a presença do CO_2 e de outros gases estufa na atmosfera é necessária para a manutenção da biodiversidade do planeta Terra. Graças a sua presença, a atmosfera da Terra, camada de gases que envolvem nosso planeta e que é retida pela força da gravidade, é capaz de reter o calor recebido do Sol impedindo que o calor escape

para o espaço. Isso permite que a Terra retenha o calor do Sol e, assim, mantenha-se aquecida. Sem esse mecanismo natural, a temperatura média global seria muito baixa para o desenvolvimento das diversas formas de vida conhecidas. O que muito se discute é o quanto o excesso desses gases, em especial o CO_2 , devido ao lançamento destes na atmosfera a partir das atividades humanas, pode impactar no clima do planeta, podendo aquecê-lo ainda mais devido ao aumento de sua quantidade na atmosfera resultando em catástrofes climáticas como tempestades, inundações, secas ou ondas de calor e de frio, que possam ameaçar a vida e bem-estar das pessoas, especialmente daquelas mais pobres.

Assim sendo, os primeiros momentos da pandemia serviram para nos mostrar o que acontece quando o homem “sai de cena” e deixa de impactar a natureza, em especial a nossa atmosfera, como normalmente impactava com pouca ou nenhuma atenção aos problemas que tais ações (ou inações) possam provocar para o futuro. Essa redução de poluentes ocasionada pelo isolamento social demonstra como é importante o debate sobre os poluentes que são gerados pelas indústrias e outras atividades humanas que por muitas das vezes ocasionam impactos no clima, podendo resultar em um aquecimento anormal da atmosfera.

QUALIDADE DO AR E SUA RELAÇÃO COM PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS

A qualidade do ar é de suma importância no que se refere às doenças respiratórias, como as alergias, rinite, sinusite, bronquite, asma e outras, visto que quanto maior a poluição atmosférica, maior é a ocorrência dessas doenças. Há diversas evidências, baseadas no surto de Sars em 2003 até o momento, de que habitantes que vivem em cidades com altos índices de poluição atmosférica, possuem uma tendência maior de desenvolverem quadros mais severos de doenças respiratórias e cardíacas, principalmente de Covid-19, já que o ar poluído faz com que materiais particulados possam circular com mais facilidade na atmosfera,

podendo facilitar a origem de novas variantes, provocando o surgimento de mais doenças.

O CLIMA INFLUENCIA NA TRANSMISSÃO DO CORONAVÍRUS?

No começo da pandemia foi muito comentado como o clima poderia influenciar positiva ou negativamente na transmissão e sobrevivência do novo coronavírus. Também foi discutida a hipótese de que os países tropicais estariam “protegidos” da propagação do vírus por conta de seu clima com temperaturas elevadas na maior parte do ano. Mas, com o avançar da pandemia, foi possível perceber que isso não era a realidade, logo, temperaturas extremas, sendo elas baixas ou altas, não impossibilitam ou dificultam a propagação do vírus. O corpo humano mantém sua temperatura normal entre 36.5º e 37º, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). De acordo com os estudos, nenhum tipo de clima oferece obstáculos à propagação do coronavírus, portanto, a melhor forma de se proteger do Covid-19 é lavar as mãos com água e sabão ou álcool 70% (líquido ou em gel), manter-se 1 metro de distância ou mais de outras pessoas, evitar tocar os olhos, nariz e boca e, manter a utilização de máscaras.

FONTES CONSULTADAS

REDAÇÃO GALILEU. Modelo da Nasa revela como a pandemia impactou a poluição; veja. **Revista Galileu** [online], 18 nov. 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Meio-Ambiente/noticia/2020/11/modelo-da-nasa-revela-como-pandemia-impactou-poluicao-veja.html>. Acesso em: 16 jul. 2021.

NIRAJAN, Ajit. **Coronavírus e poluição do ar podem ser combinação perigosa**. Deutsche Welle Brasil [online], 14 abr. 2020. Disponível em <<https://dw.com/pt-br/coronavirus-e-poluicao-do-ar-podem-ser-combinao-perigosa/a-53064895>> Acesso em: 16 jul. 2021.

OLIVEIRA, Sousa Elieide *et al.* Os impactos ambientais ocasionados pelo isolamento social em decorrência da COVID-19. **Revista Educação Ambiental em Ação**. n. 73, 03/2021. Disponível em: <<https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=4064>> Acesso em: 18 jul. 2021.

OPAS. **Caçadores de mitos sobre COVID-19**. [S. l.]: Organização Pan-Americana da Saúde, [202-]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/cacadores-mitos-sobre-covid-19>. Acesso em: 19 jul. 2021.

RAITH, Alexandre. **Pandemia de covid-19 pode se agravar no inverno?**. [S. l.]: VivaBem UOL [online], 10 jul. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/07/10/pandemia-de-covid-19-pode-se-agravar-no-inverno.htm>. Acesso em: 19 jul. 2021.

REGAN, Helen. **Principais cidades do mundo têm redução de até 60% na poluição do ar**. CNN Brasil [online], 25 abr. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2020/04/22/principais-cidades-do-mundo-tem-reducao-de-ate-60-na-poluicao-do-ar>. Acesso em: 16 jul. 2021.

RODRIGUES, Letícia. Covid-19 e poluição: como a pandemia afetou o ar que respiramos. **Revista Galileu** [online], 08 de agosto de 2020. Disponível em <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Meio-Ambiente/noticia/2020/08/covid-19-e-poluicao-como-pandemia-afetou-o-ar-que-respiramos.html>> Acesso em: 15 jul. 2021.

AS REPRESENTAÇÕES DE COVID - 19: GRÁFICOS E MAPAS

MATERIAL CEDIDO GENTILMENTE PELO GRUPO DINÂMICAS AMBIENTAIS & GEOPROCESSAMENTO (DAGEOP)

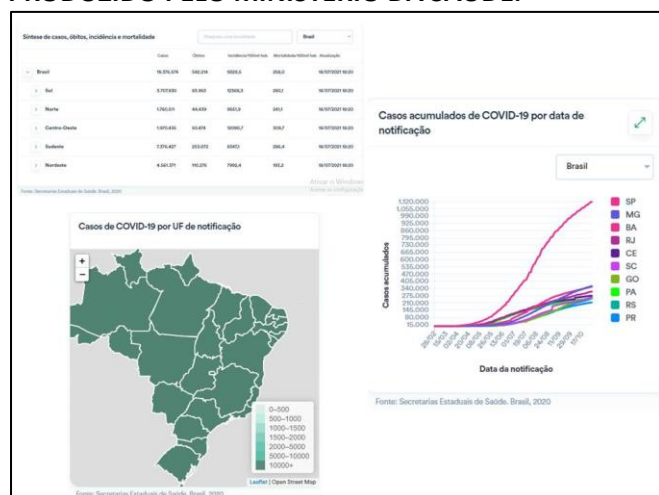
Professora Dr.^a Isabela Habib Canaan da Silva e Jonas Ramos Pimentel

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das geotecnologias, principalmente das técnicas de mapeamento, representou um grande avanço de uma das ferramentas historicamente eficientes no controle da propagação de doenças. Os mapas são algumas das formas de representação mais atrativas para a população de maneira geral, por mostrarem os fenômenos de forma rápida, didática e muitas vezes de forma interativa, como no caso dos dashboards, (RODRIGUES, 2020).

Os dashboards são painéis com diversos tipos de informações representadas em forma de gráficos e mapas por exemplo. Na figura 1 temos um exemplo dos dados de Covid-19 NO BRASIL.

FIGURA 1: REPRESENTAÇÕES DA COVID-19 NO BRASIL APRESENTADAS EM DASHBOARD PRODUZIDO PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE.

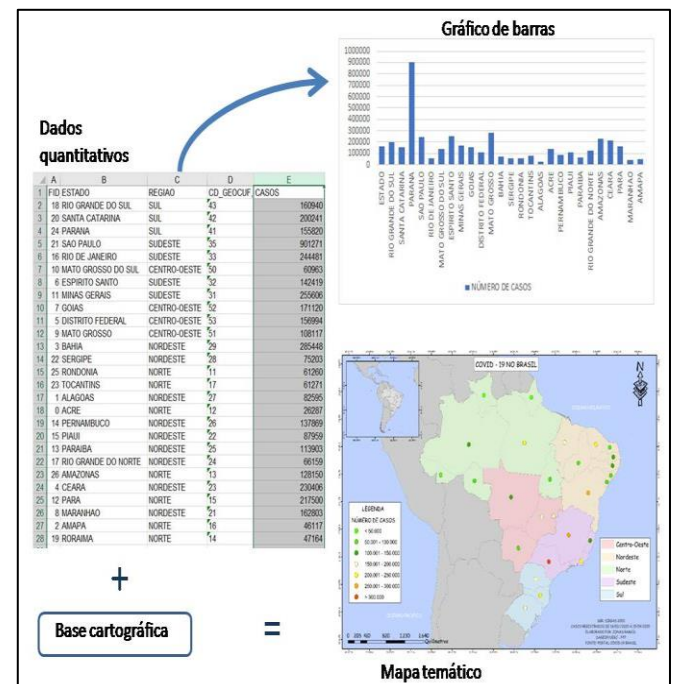


Fonte: <https://coronavirus.bahia.fiocruz.br/painel-coronavirus-ministerio-da-saude/>

MAS VOCÊ SABE COMO SÃO GERADAS ESSAS REPRESENTAÇÕES?

Os gráficos são recursos visuais muito utilizados para facilitar a leitura e compreensão das informações e divulgação de pesquisas em jornais, revistas, panfletos, livros e televisão. Para se gerar um gráfico primeiro é necessário adquirir e organizar os dados a serem mostrados em forma de tabela para que depois escolha-se o melhor tipo de gráfico. Existem vários tipos, os principais são os gráficos de colunas, barras e setores (pizza). A figura 2 apresenta o exemplo dos dados de COVID-19 do Brasil registrados entre 18/03 e 15/09 de 2020, os dados são representados em gráfico de barras e também em mapa temático.

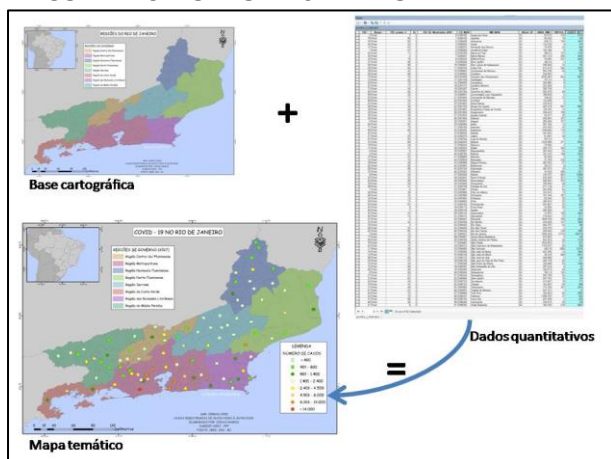
FIGURA 2: TABELA DE DADOS, GRÁFICO E MAPA TEMÁTICO DE COVID-19 = MAPA TEMÁTICO DE COVID-19 NO BRASIL.



Fonte: <https://covid.saude.gov.br/>

Além dos gráficos, são comuns os mapas para espacializar a Covid-19. Tais mapas são representações planas de fenômenos que ocorrem sobre a superfície terrestre. Neste caso, os mapas de COVID são mapas temáticos, pois representam o tema (Covid-19) sobre uma base cartográfica. A figura 3 traz o exemplo da base cartográfica do estado do Rio de Janeiro, junto com os dados de Covid-19 registrados entre 18/03 e 30/09 de 2020, resultando em um mapa temático.

FIGURA 3: PRODUÇÃO DE MAPA TEMÁTICO: BASE CARTOGRÁFICA DO RIO DE JANEIRO + DADOS QUANTITATIVOS DE COVID-19 = MAPA TEMÁTICO DE COVID-19 NO RIO DE JANEIRO.



Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/>

A construção de um mapa começa com a aquisição de dados referentes a sua área de interesse (Município, Estado, etc...) e do fenômeno que o produtor pretende representar. Através desses dados que é possível compreender e relacionar os fenômenos com os outros elementos presentes no espaço, além de poderem estar presentes como complementos ao mapa, em forma de gráficos ou diagramas, por exemplo.

Carvalho e Araújo (2011) comentam que os dados são importantes para se conhecer a realidade dos lugares e entender as ocorrências dos fenômenos de forma quantitativa.

As representações da Covid-19 são produzidas e atualizadas por meio dos registros de casos no território, por isso é importante que o monitoramento e a divulgação de dados ocorram de forma contínua e ininterrupta. Um bom exemplo de monitoramento e divulgação dos dados é o Painel Rio Covid-19 (figura 4).

FIGURA 4: REPRESENTAÇÕES DO PAINEL RIO COVID-19.



Fonte:

<https://experience.arcgis.com/experience/38efc69787a346959c931568bd9e2cc4>

Geralmente os mapas da Covid-19 são produzidos por meio de dados dos órgãos municipais, estaduais, ou federais, responsáveis por informar a população sobre a propagação do vírus no território. A representação desta doença por meio dos mapas permite que possamos responder as dúvidas que surgem a respeito de como o vírus está se comportando dentro do território, onde está concentrado e quais os lugares em que o número de casos está aumentando. Cardoso, Seabra, Bastos e Costa (2020) explicam que a espacialização dos fenômenos contribui para que possamos compreender esses aspectos relacionados a distribuição do vírus, estabelecer outras correlações de forma mais fácil e auxiliar na tentativa de controlar sua propagação.

FONTES CONSULTADAS

CARDOSO, Phillipe Valente; SEABRA, Vinícius da Silva; BASTOS, Izabela Braz; COSTA, Evelyn de Castro Porto. A importância da análise espacial para tomada de decisão: um olhar sobre a pandemia de Covid-19. **Revista Tamoios**, São Gonçalo, n. 1, ano 16, Especial Covid-19, p. 125-137, maio, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50440>. Acesso em: 16/07/ 2021.

CARVALHO, Edilson Alves de.; ARAÚJO, Paulo César de. Leituras cartográficas e interpretações estatísticas I. Natal, RN: **EDUFRN**, 2008. 278. Disponível em: http://bibliotecadigital.sedis.ufrn.br/pdf/geografia/Le_Ca_I_LIVRO_WEB.pdf. Acesso em: 16/07/ 2021.

RODRIGUES, C. M. Vírus e Mapas: o mapeamento da Covid-19, da Febre Amarela e os paradigmas da Medicina Cartográfica. **Temporalidades – Revista de História**, ed. 33, v. 12, n. 2, p. 224 a 248, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344440690_Virus_e_Mapas_o_mapeamento_da_Covid-19_da_Febre_Amarela_e_os_paradigmas_da_Medicina_Cartografica. Acesso em: 16/07/2021.

BOLETIM INFORMATIVO JULHO
INFORMATIVOS 5

Abaixo-assinado contra as Olimpíadas

1. COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – PARTE 21.....138
Thais Lino
2. GEOPOLÍTICA DAS VACINAS – PARTE 5.....144
Charles Prado Cunha
3. QUAL A SITUAÇÃO DA COVID-19 NO MUNDO EM 2021? – PARTE 4.....148
Anna Julia Rozado e Jeniffer Sanches
4. PANDEMIA DA FOME – PARTE 3.....155
Ana Claudia Ramos Sacramento
5. ESPORTE, TURISMO MUNDIAL E A COVID-19 – PARTE 2.....159
Gabriel Rosa e Pedro Almeida
6. A REABERTURA DAS ESCOLAS DE SÃO GONÇALO: NOVO PROTOCOLO – PARTE 2.....161
Debora Simas
7. IMPACTOS ECONÔMICOS CAUSADOS PELA PANDEMIA – PARTE 2.....163
Victor Hugo Sodré
8. CLIMA E COVID-19: A RELAÇÃO ENTRE MATERIAIS PARTICULADOS (AEROSSÓIS),
AR SECO, INVERNO E TRANSMISSIBILIDADE.....165
*Maria Luiza Félix Marques Kede, Gabriela da Costa de Carvalho, Lorena Christina Coutinho Moreira,
Luiz Felipe Hygino Sampaio da Silva e Rodrigo Emiliano Brito Costa*



A PANDEMIA AINDA NÃO
ACABOU!!!!!!!

Julho - 2021

COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – PARTE 21

COVID-19 E O ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Neste material, destacamos as atualizações disponíveis pela Secretaria do Estado de Saúde do Rio de Janeiro, acerca dos monitoramentos sobre os riscos de transmissão da Covid-19 a partir da 40ª até a 43ª atualizações destes mapeamentos de transmissão.

De acordo com a divulgação da 40ª atualização do Mapa de Risco da Covid-19 presente na figura 1, observamos duas variações nas cores deste mapa, onde a cor amarela está distribuída em maior quantidade, representa o baixo risco de transmissão presente nas regiões: Norte, Serrana, Baixadas Litorâneas, Metropolitana II, Centro-Sul, Médio-Paraíba e Baía da Ilha Grande. Já a cor laranja corresponde ao risco moderado de contaminação provocado pela Covid-19, estando presente em duas regiões do Estado, são elas: Metropolitana I e Noroeste.

FIGURA 1: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/07/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-mantem-bandeira-amarela-com-risco-baixo-de-transmissao-da-doenca>

Outros dados importantes desta atualização dos monitoramentos são os correspondentes à redução do número de óbitos que obteve um percentual de 28%. Já os casos de internações provocados pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) diminuíram cerca de 26%. Os

valores correspondentes às taxas de ocupações dos leitos hospitalares em todo o Estado estiveram nesta edição em 58% para leitos das UTIs e 37% para os leitos das enfermarias. Todos estes dados fornecidos são comparados com as informações da análise das semanas epidemiológicas anteriores.

A Figura 2 apresenta o mapeamento realizado para divulgar a 41ª edição sobre o avanço da Covid-19 no Estado do Rio de Janeiro.

Em relação às cores distribuídas nas regiões do Estado, elas se apresentam de forma igual comparada com a 40ª atualização mencionada anteriormente.

FIGURA 2: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



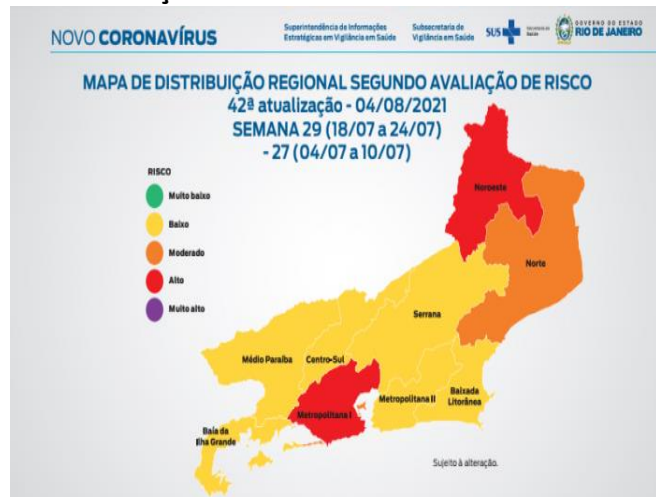
Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/07/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-mantem-baixo-risco-de-transmissao-da-doenca>

Os dados obtidos através desta atualização destacam-se: a redução em 27% do número de óbitos e diminuição de 18% de internações relacionadas à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Segundo a Secretaria de Estado de Saúde, os dados relacionados as ocupações de leitos no Estado estiveram em patamares estáveis, onde cerca de 56% para leitos de UTI e 38% para os leitos das enfermarias.

Nesta 42ª edição do monitoramento da Covid-19 pelo Estado do Rio de Janeiro, podemos observar com o auxílio da Figura 3, as mudanças nas cores que correspondem à bandeira sobre o risco de

transmissão do vírus. Com esta nova atualização as regiões Noroeste e Metropolitana I passaram a serem representadas pela bandeira vermelha que corresponde ao alto risco de transmissão. A região em bandeira laranja de risco moderado é a região Norte. Já em bandeira amarela de baixo risco e se encontra de forma mais distribuída pelo Estado, representa as seguintes regiões: Serrana, Metropolitana II, Baixadas Litorâneas, Centro-sul, Médio-Paraíba e Baía da Ilha Grande.

FIGURA 3: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: Covid-19: Mapa do Governo do Estado indica RJ com baixo risco de transmissão - Diário do Rio de Janeiro (diariodorio.com)

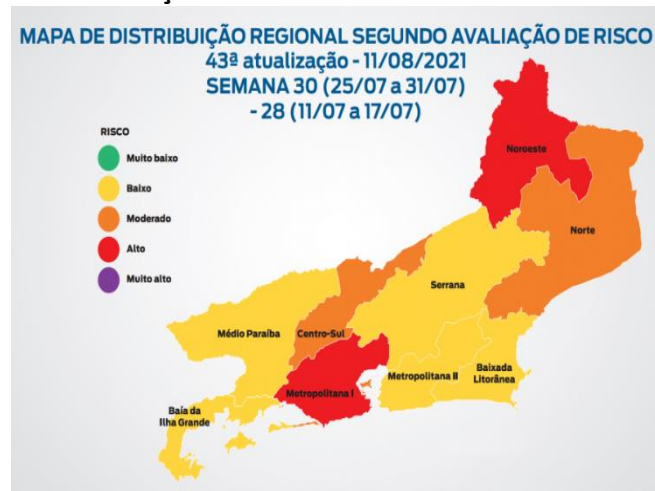
Cabe ressaltar, que nesta edição os dados percentuais correspondentes ao número de óbitos no Estado, teve uma redução em cerca de 21%. Já os percentuais de internações por pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) reduziram em 25%. Por fim, as ocupações por leitos de UTI obtiveram um percentual de 56% e para os leitos das enfermarias cerca de 38%, dados estes considerados estáveis.

A nova atualização do mapa de risco de transmissão da Covid-19 no Estado do Rio de Janeiro divulgado no dia 13.08.2021, apresenta assim três variações de cores distribuídas pelas 9 regiões do Estado.

Conforme detalha a figura 4 sobre a 43ª atualização, as regiões que seguem em bandeira vermelha de alto risco de transmissão, são as regiões: Noroeste e Metropolitana I. Em

bandeira laranja que corresponde ao risco moderado, destacam-se as regiões: Norte e Centro-Sul. As regiões que correspondem a bandeira amarela de baixo risco são: Metropolitana II, Baixadas Litorâneas, Serrana, Médio-Paraíba e Baía da Ilha Grande, como se destacam em mais regiões, então o Estado se classifica bandeira amarela, que marca a situação de baixo risco de contaminação pelo coronavírus.

FIGURA 4: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: Saúde RJ - Notícias - Mapa de Risco Covid-19: estado do Rio de Janeiro mantém estabilidade com sinal de alerta (saude.rj.gov.br)

Os dados referentes ao monitoramento desta 43ª edição indicaram uma redução em 13% do número de óbitos pelo coronavírus. Em relação às internações de pessoas com a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), obtiveram uma redução em 20% neste período de análise.

EDUCAÇÃO: VOLTA ÀS AULAS E O CRESCIMENTO DA COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O Estado do Rio de Janeiro se destaca como um dos estados do território brasileiro que já retornaram com as aulas presenciais nas escolas públicas e privadas acompanhadas ainda pelas aulas ministradas de forma remota seguindo assim o modelo híbrido. Junto ao Estado do Rio de Janeiro, destacam-se outros estados com este mesmo princípio de retorno com as aulas presenciais, são eles: Acre, Alagoas, Ceará, Sergipe, Goiás, Piauí, Roraima, Tocantins, Mato

Grosso do Sul, Amazonas, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, além do Distrito Federal.

O retorno das atividades escolares na forma presencial mesmo que ainda seja perceptível, os números de casos e de óbitos provocados pela Covid-19, seguem os “Protocolos de Segurança” como medida de minimizar o contágio e garantir uma segurança para os alunos e a equipe escolar. Sabemos que existem inúmeras dificuldades sociais e econômicas existentes em cada localidade de nosso país e como a falta de acesso a determinados recursos ou materiais é crescente a cada dia. Com isso, ficam alguns questionamentos:

- Será que todos os alunos possuem acesso a máscaras e que podem ser trocadas diariamente?
- Será que os alunos podem adquirir álcool em gel?
- Será que os professores e a equipe pedagógica se sentem à vontade em retornar as aulas presenciais?
- Será que as aulas devem voltar mesmo com a descoberta da nova variante?

Outras perguntas surgem ao longo de todo este cenário que estamos vivendo e presenciando a cada dia e nos impõem diferentes desafios e que destaca ainda mais as desigualdades existentes nas escolas públicas, comparadas com a do setor privado.

No dia 06.08.2021, as aulas presenciais nas escolas estaduais do Estado do Rio de Janeiro foram suspensas devido ao índice do aumento dos números de casos da Covid-19 destacados na 42ª edição do mapa de monitoramento de transmissão da doença no Estado divulgado no dia 04.08.2021.

Junto ao Estado, mais 35 cidades tiveram de seguir estas recomendações de suspensão das aulas que ocorreram do dia 09 ao dia 13 de agosto de 2021, mantendo assim, somente o funcionamento administrativo das escolas, aulas somente na forma remota, distribuição dos kits de alimentação e do material pedagógico

referente à semana de estudo. Destacamos aqui, na tabela 1, os 35 municípios onde as aulas presenciais estiveram suspensas na rede estadual.

TABELA 1: MUNICÍPIOS COM AULAS SUSPENSAS NAS ESCOLAS ESTADUAIS: SEMANA DE 06 A 13 DE AGOSTO DE 2021.

Aperibé	Duas Barras	Laje do Muriaé	Rio das Flores	São Pedro da Aldeia
Belford Roxo	Duque de Caxias	Mesquita	Rio de Janeiro	São Sebastião do Alto
Bom Jesus do Itabapoana	Iguaba Grande	Natividade	Santo Antônio de Pádua	Seropédica
Cambuci	Italva	Nilópolis	São Francisco de Itabapoana	Silva Jardim
Carapebus	Itaocara	Nova Iguaçu	São João de Meriti	Teresópolis
Cardoso Moreira	Itaperuna	Porciúncula	São João da Barra	Trajano de Moraes
Cordeiro	Japeri	Queimados	São José de Ubá	Varre-Sai

Fonte: RJ suspende aulas presenciais da rede estadual na capital e em 35 cidades após aumento de casos de Covid | Rio de Janeiro | G1 (globo.com)

Os outros 56 municípios do Estado, durante esta semana puderam manter as aulas seguindo o modelo proposto de ensino híbrido, tendo aulas presenciais e remotas nas unidades estaduais, porém, seguindo os protocolos necessários para evitar a disseminação da Covid-19.

As escolas da rede privada e as redes municipais puderam funcionar normalmente, desde que, seguissem os protocolos de segurança e as leis de cada um de seus respectivos municípios sobre o combate ao coronavírus.

No dia 13.08.2021, foi divulgado pelo governo do Estado do Rio de Janeiro um novo protocolo de segurança que visa o retorno das aulas nas escolas estaduais durante a semana do dia 16.08.2021. Este protocolo impõe abertura das escolas estaduais que antes estiveram com as aulas suspensas e acompanha o índice de transmissão da Covid-19 no Estado e a variação das cores das bandeiras de acordo com os

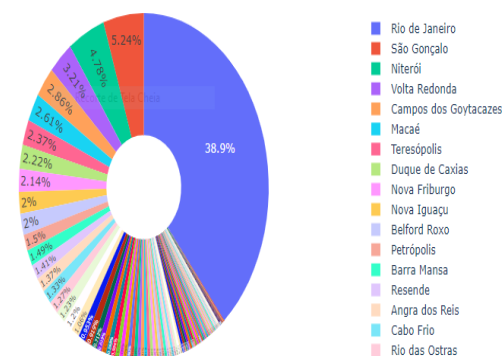
monitoramentos realizados de forma frequente que irão assim garantir se as escolas poderão desenvolver as aulas presenciais, remotas ou de ensino híbrido.

Desta forma, se a Regional do Estado estiver em bandeira vermelha (alto risco de transmissão), as escolas estaduais funcionarão com cerca de 40% da capacidade. Caso a Regional do Estado esteja em bandeira laranja (risco moderado), as escolas estaduais poderão funcionar com 70% da sua capacidade. Se a Regional do Estado estiver com bandeiras amarela (baixo risco) e verde (muito baixo), o funcionamento da escola se realizará com 100% de sua capacidade.

É notório observarmos que os casos confirmados da Covid-19 e os números de óbitos ainda segue presente em todo o Estado. Além disso, ressaltamos a presença da variante Delta que está se disseminando pelo estado levando até a óbito em alguns municípios, sendo o Estado do Rio de Janeiro o epicentro da variante no país, trataremos mais à frente sobre o crescimento da variante ainda neste boletim.

Destacamos assim com o auxílio da figura 5, os municípios pertencentes ao Estado do Rio de Janeiro com os maiores registros de casos confirmados até o dia 16.08.2021. Desta forma, o município do Rio de Janeiro que se localiza na Região Metropolitana I, concentra cerca de 38.9% de casos confirmados. Seguido pelos seguintes municípios: São Gonçalo (5.24%), Niterói (4.78%), Volta Redonda (3.21%), Campos dos Goytacazes (2.86%), Macaé (2.61%), entre outros municípios.

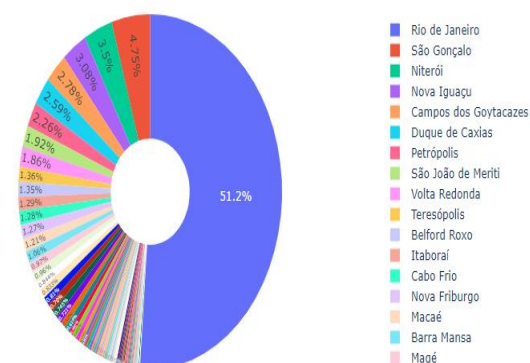
FIGURA 5: CASOS DE COVID-19 CONFIRMADOS POR MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO REFERENTE AO DIA 16.08.2021.



Fonte: FMRP-SP <https://ciis.fmrp.usp.br/covid19/rj-br/>

Na figura 6, ressaltamos os registros correspondentes das porcentagens acerca do número de óbitos provocados pelo coronavírus no Estado. O município do Rio de Janeiro (51.2%) segue em destaque com a maior porcentagem se compararmos com o restante dos municípios. Os demais municípios são: São Gonçalo (4.75%), Niterói (3.5%), Nova Iguaçu (3.08%), Campos dos Goytacazes (2.78%), Duque de Caxias (2.59%) e Petrópolis (2.26%).

FIGURA 6: CASOS DE ÓBITOS COVID-19 CONFIRMADOS POR MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO REFERENTE AO DIA 16.08.2021.



Fonte: FMRP-SP <https://ciis.fmrp.usp.br/covid19/rj-br/>

O Estado do Rio de Janeiro concentra ao todo 1.083.263 casos confirmados de pessoas que foram infectadas pelo coronavírus e 60.655 de

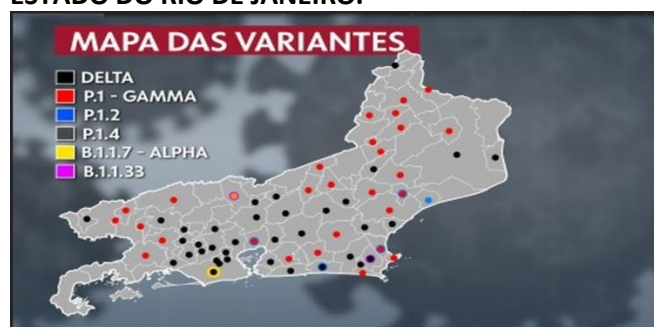
peessoas que vieram a óbito pela doença. Estes valores são referentes ao dia 16.08.2021.

A VARIANTE DELTA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

No dia 13.08.2021, o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, afirmou que a cidade é o epicentro da variante delta (B. 1 .671 .2) no país, pois já se registra uma alta disseminação da variante em todo o Estado. Já se confirmam casos desta variante em diferentes regiões do Estado.

De acordo com a figura 7, podemos notar a distribuição das variantes pelo Estado, sendo a Delta a que concentra um maior alcance pelos municípios, com até então, 70 casos da variante registrados na cidade do RJ.

FIGURA 7: DISTRIBUIÇÃO DAS VARIANTES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.



Fonte: Covid-19: Cidades do Norte e Noroeste Fluminense confirmam casos da variante delta | Norte Fluminense | G1 (globo.com)

A VACINAÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

De acordo com a Tabela 2, podemos observar a quantidade de doses aplicadas da vacina contra a Covid-19 em todo o Estado do RJ até o dia 15.08.2021.

TABELA 2: TOTAL DE PESSOAS VACINADAS ATÉ O DIA: 15.08.2021.

Quantidade de vacinas aplicadas	12.646.945
Vacinas aplicadas da 1ª dose	8.767.156
Vacinas aplicadas da 2ª dose	3.579.569
Vacinas aplicadas de dose única	300.220

Fonte: <https://vacinacaocovid19.saude.rj.gov.br/vacinometro>

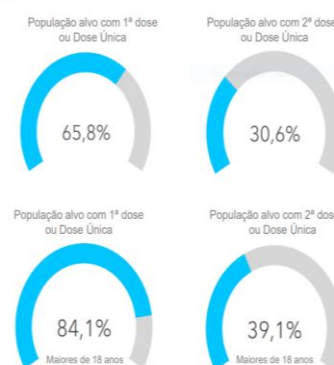
Na figura 8, disponibilizada no dia 13.08.2021 no Boletim Epidemiológico, podemos perceber a porcentagem das doses da vacinação aplicada na população da cidade do RJ.

Os dados correspondem até o dia 12.08.2021, onde cerca de 65,8% da população já se encontrava vacinada com a primeira dose ou com a dose única. Em seguida, 30,6% da população já havia recebido a segunda dose ou dose única da vacina. A população com maioridade acima de 18 anos corresponde a 84,1% da população vacinada com a primeira dose ou com a dose única. Por fim, cerca de 39,1% da população corresponde com idade maior de 18 anos e que recebeu a segunda dose ou a dose única.

FIGURA 8: VACINAÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM 12.08.2021.

VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

Cobertura populacional



Fonte: Sistema de Registro de Vacinação - SMS RJ. Atualizado em: 12/08/2021 - 19:29h

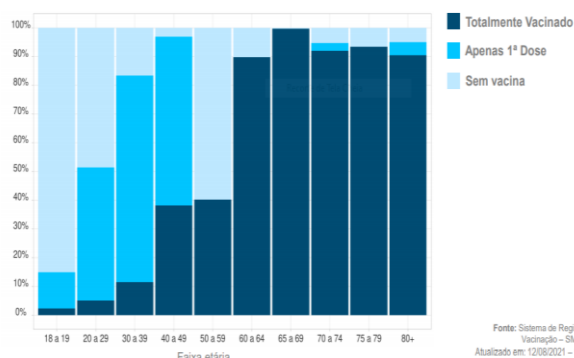
Fonte: Boletim epidemiológico – semana 32 – 13.08.2021 (coronavirus.rio)

Com o auxílio da figura 9, podemos analisar a distribuição da vacina por faixa etária no município do Rio de Janeiro, onde nesta figura estão destacados o total de pessoas vacinadas com a primeira, segunda ou dose única, a população vacinada apenas com a primeira dose e ainda a população que não recebeu a vacinação. Podemos identificar que a população idosa com 60 ou mais, concentra a maior parte de pessoas que já receberam a vacinação e se destaca também algumas oscilações entre a primeira dose os que ainda estão sem vacinação.

FIGURA 9: VACINAÇÃO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO POR FAIXA ETÁRIA EM 12.08.2021.

VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

Cobertura vacinal por faixa etária no município do Rio de Janeiro



Fonte: Boletim epidemiológico – semana 32 – 13.08.2021 (coronavirus.rio)

Ainda na figura 9, a população entre 30 e 59 anos de idade apresenta uma maior variação entre o total de pessoas vacinadas e os que receberam até a primeira dose. A faixa etária entre 18 e 19 anos de idade passa a receber nesta semana de 16 de agosto em diante as doses da vacinação contra a Covid-19 no município do RJ, por isso, elas ainda concentram uma das menores taxas da população vacinada. Cabe ressaltar, que a prefeitura do Rio de Janeiro realizou vacinações de pessoas com comorbidades, deficiências, gestantes, lactantes, puérperas, e que podem estar nessas faixas etárias mencionadas anteriormente.

É fundamental a continuação do processo da vacinação populacional em todo o Estado, e que as pessoas retornem para a segunda dose, isso mostra a importância de se vacinar e ainda assim, de manter os cuidados necessários para evitar a disseminação da Covid-19. Ressaltamos que os casos ainda são crescentes e de que todos os cuidados são necessários.

FONTES CONSULTADAS

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. **Boletim epidemiológico-Coronavírus – semana 32.** 13.08.2021. Disponível em: Boletim Epidemiológico - Coronavírus (coronavirus.rio). Acesso em: 16 ago.2021.

DIÁRIO DO RIO. **Covid-19: Mapa do Governo do Estado indica RJ com baixo risco de transmissão.** 07.08.2021. Disponível em: Covid-19: Mapa do Governo do Estado indica RJ com baixo risco de transmissão - Diário do Rio de Janeiro (diariodorio.com). Acesso em: 09 ago. 2021.

FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO-USP. **Covid-19 Brasil. Estado do Rio de Janeiro.** 16.08.2021. Disponível em: <https://ciis.fmrp.usp.br/covid19/rj-br/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

G1.COM.BR. **RJ suspende aulas presenciais da rede estadual na capital e em 35 cidades após o aumento de casos de Covid.** 06.08.2021. Disponível em: RJ suspende aulas presenciais da rede estadual na capital e em 35 cidades após aumento de casos de Covid | Rio de Janeiro | G1 (globo.com). Acesso em: 16 ago.2021.

G1.COM.BR. **RJ retoma aulas presenciais na rede estadual a partir de segunda, com novo protocolo contra Covid.** 13.08.2021. Disponível em: RJ retoma aulas presenciais na rede estadual a partir de segunda, com novo protocolo contra Covid | Rio de Janeiro | G1 (globo.com). Acesso em: 16 ago. 2021.

G1.COM.BR. **Covid-19: Cidades do Norte e Noroeste Fluminense confirmam casos da variante delta.** 16.08.2021. Disponível em: Covid-19: Cidades do Norte e Noroeste Fluminense confirmam casos da variante delta | Norte Fluminense | G1 (globo.com). Acesso em: 16 ago. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **40º Mapa de Risco Covid-19: estado do Rio de Janeiro mantém bandeira amarela, com risco baixo de transmissão da doença.** 23.07.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/07/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-mantem-bandeira-amarela-com-risco-baixo-de-transmissao-da-doenca>. Acesso em: 06 ago. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **41º Mapa de Risco Covid-19: estado do Rio de Janeiro mantém bandeira amarela, com risco baixo de transmissão da doença.** 30.07.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/07/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-mantem-baixo-risco-de-transmissao-da-doenca>. Acesso em: 06 ago. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Mapa de Risco Covid-19: estado do Rio de Janeiro mantém estabilidade com sinal de alerta.** 16.08.2021. Disponível em: Saúde RJ - Notícias - Mapa de Risco Covid-19: estado do Rio de Janeiro mantém estabilidade com sinal de alerta (saude.rj.gov.br). Acesso em: 16 ago. 2021.

UOL. **Em meio à Covid-19, escolas reiniciam ensino presencial em nove estados.** 02.08.2021. Disponível em: Volta às aulas covid: Escolas reiniciam ensino presencial em 9 estados (uol.com.br). Acesso em: 09 ago. 2021.

VACINAÇÃO COVID-19. **Vacinômetro Estado do RJ.** 15.08.2021. Disponível em: <https://vacinacaocovid19.saude.rj.gov.br/vacinometro>. Acesso em: 16 ago. 2021.

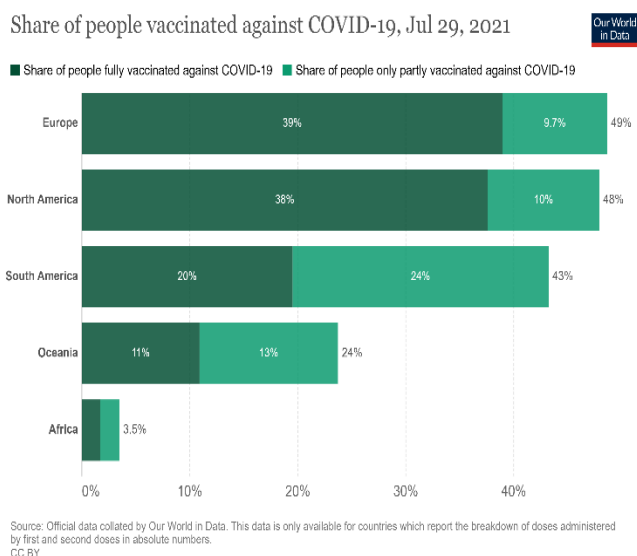
GEOPOLÍTICA DAS VACINAS – PARTE 5

Por Charles Prado Cunha

QUATRO PAÍSES AINDA NÃO INICIARAM A VACINAÇÃO

No mês de julho em todo o mundo foram aplicados 4,01 bilhões de doses de imunizantes contra a Covid-19. Isto significa que 27,8% da população mundial já recebeu pelo menos uma dose e 14,2% já estão imunizados completamente. A seguir, a figura 1 irá mostrar as porcentagens da população por continentes que receberam uma dose e imunização completa respectivamente. Vale ressaltar o avanço mais lento da imunização da população da Oceania e África se comparados com os demais continentes.

FIGURA 1: PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO DOS CONTINENTES IMUNIZADA COM UMA E DUAS DOSES DA VACINA.



Fonte: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>

Sendo o continente que menos aplicou doses até o momento, a África possui três dos quatro países que ainda não receberam doses dos imunizantes. Em dados oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS) e coletados por Zanini (2021) ao jornal Folha de S. Paulo, os países da Eritreia, Tanzânia e Burundi (África) e da Coreia do Norte (Ásia) não iniciaram a imunização de sua população.

Uma das características destes países é o negacionismo, onde os governantes declararam formalmente sobre suas dúvidas acerca da eficácia dos diversos imunizantes que estão disponíveis em todo o mundo, e a negligência, onde os governantes acreditaram que sozinhos poderiam enfrentar e controlar a doença através de métodos sem eficácia comprovada.

É importante destacar que destes países pelo qual o negacionismo e a negligência imperaram durante a pandemia, como o caso da Tanzânia (África), onde então presidente John Magufuli, diversas vezes declarou publicamente que a Covid-19 seria eliminada através de medicamentos a base de ervas, exercícios físicos e muitas orações. Ele morreu em março de 2021 e até hoje não foi divulgado oficialmente qual foi a causa de sua morte, sendo que há indícios de que sua morte foi provocada pela Covid-19. O atual presidente, Samia Suluhu defende a ciência e incentiva a população a praticarem as regras de cuidados pessoais contra o coronavírus e a compra de imunizantes.

A figura 2 traz um panorama de como a Covid-19 vem sendo tratada nos países citados. Vale destacar que na imagem o Haiti (América Central) ainda aparece como um dos países que não tinham iniciado a imunização de sua população. No dia 15 de julho de 2021 os Estados Unidos doaram 500 mil doses de vacinas para o país, que pôde iniciar a imunização de sua população mesmo vivendo uma grave crise política após o assassinato do presidente Jovenel Moïse no dia 7 de julho de 2021. A promessa da Casa Branca é de enviar mais doses de imunizantes para o Haiti.

FIGURA 2: OS PAÍSES SEM VACINA E PORQUÊ DE NÃO HAVER VACINAS DISPONÍVEIS.

Os países sem-vacina



	Burundi	Coreia do Norte	Eritreia	Haiti	Tanzânia
População	12,2 milhões	25,8 milhões	6,1 milhões	11,2 milhões	62 milhões
Casos	5.521	Sem informações	6.127	19.107	509
Mortes	8	Sem informações	25	462	21
Situação	Morte do presidente Pierre Nkurunziza, em 2020, atrasou mobilização contra Covid; novo governo manteve postura negligente	Regime mais fechado do mundo, segue negando gravidade da pandemia, embora tenha havido cobranças recentes do ditador Kim Jong-un a autoridades locais sobre o tema	Ditador Isaias Afwerki comanda regime fechado, e Covid-19 é tabu no país, apelidado de "Coreia do Norte" da África	País mais pobre das Américas, tomado por instabilidade política e conflitos de gangues, o que dificulta o combate à pandemia	Presidente negociacionista John Magufuli morreu em março deste ano; nova presidente, Samia Suluhu, juntou-se ao mecanismo Covax apenas em maio deste ano

Fonte: Organização Mundial da Saúde

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/07/sete-meses-e-32-bilhoes-de-doses-depois-vacinacao-contra-covid-nao-chegou-a-5-paises.shtml>

A APLICAÇÃO DE VACINAS VENCIDAS NO BRASIL

No dia 02 de julho de 2021 a população brasileira foi informada que cerca de 26 mil pessoas tomaram doses da vacina Oxford/AstraZeneca com a data de validade vencida em 1532 municípios, segundo dados do Ministério da Saúde.

As cidades de Maringá (PR), onde foram aplicadas 3536 doses vencidas, Belém (PA), com 2673 doses, São Paulo (SP), com 996 doses, Nilópolis (RJ), com 852 doses e Salvador (BA), com 824 doses vencidas, foram as cidades que mais receberam doses do imunizante com a data de validade vencida. Os demais municípios receberam menos de 700 doses destes imunizantes.

A figura 3 traz um panorama sobre onde teve mais doses do imunizante fora do prazo de validade aplicados. Os estados com a cor mais escura foram os que mais aplicaram.

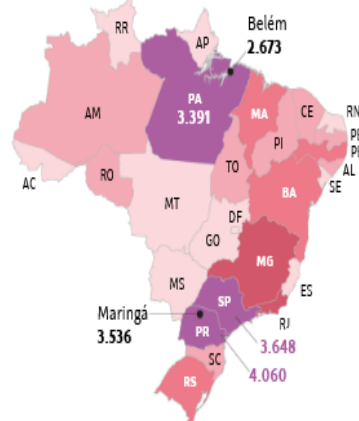
FIGURA 3: MAPA SOBRE A APLICAÇÃO DO IMUNIZANTE OXFORD/ASTRAZENECA COM A DATA DE VALIDADE VENCIDA.

Mapa do erro vacinal

● Cidades que mais aplicaram doses após vencimento

Número de doses, por UF

- Mais de 3.000
- De 1.501 a 3.000
- De 801 a 1.500
- De 251 a 800
- Até 250



Fontes: DataSUS, Sage (Sala de Apoio à Gestão Estratégica) e Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra Covid-19

Fonte:

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/07/milhares-no-brasil-tomaram-vacina-vencida-contra-covid-veja-se-voce-e-um-deles.shtml>

Ainda segundo dados do Ministério da Saúde outras 114 mil doses deste mesmo imunizante que foram distribuídos dentro do prazo de validade também expiraram seu prazo. Segundo diversas prefeituras, estes imunizantes foram aplicados dentro do prazo de validade e culpam o sistema de registro do Ministério da Saúde como o causador deste problema.

A figura 4 traz as informações dos lotes de vacinas Oxford/AstraZeneca que foram aplicadas fora do prazo de validade. Se você souber de alguém que tenha tomado um destes lotes (que pode ser identificado junto a carteira de vacinação) reforcem a importância de se imunizar novamente procurando um posto mais próximo e relatando este problema.

FIGURA 4: LOTES DE VACINA OXFORD/ASTRAZENECA APLICADOS FORA DO PRAZO DE VALIDADE.

Confira na sua carteira de vacinação se você recebeu dose da AstraZeneca de um desses oito lotes. Veja também se foi depois da data de validade

Veja o que dizem os registros oficiais do Ministério da Saúde

Total de vacinas dos oito lotes: **3,9 milhões**

3,76 milhões dessas doses foram aplicadas dentro do prazo de validade

No total, são **139.911 doses** de oito lotes da vacina AstraZeneca vencidas

25.935 doses foram aplicadas fora da validade*
Outras **113.976** doses vencidas desses oito lotes não tinham sido ministradas até 19.jun

Número do lote Vencimento

4120Z001 29.mar

4120Z004 13.abr

4120Z005 14.abr

CTMAV501 30.abr

CTMAV505 31.mai

CTMAV506 31.mai

CTMAV520 31.mai

4120Z025 4.jun



A maioria (70%) das doses aplicadas depois da validade é desse lote

Fonte:

<https://www1.folha.uol.com.br/eqilibrioesaude/2021/07/milha-res-no-brasil-tomaram-vacina-vencida-contr-covid-veja-se-voce-e-um-deles.shtml>

OS “SOMMELIERS” DE VACINAS

Em restaurantes, os Sommeliers são profissionais especializados em recomendar diversas bebidas que podem harmonizar com a refeição no qual o cliente pediu.

Considerada uma profissão importante com a ideia de transformar a experiência de um cliente a melhor possível no estabelecimento no qual trabalha, o nome da profissão acabou sendo usado de uma forma negativa durante a pandemia.

Os “Sommeliers” de vacinas são aquelas pessoas que escolhem qual imunizante irá tomar. No Rio de Janeiro, um site chamado “Onde tem Vacina”, que se intitula como “uma plataforma colaborativa gratuita, que oferece uma

ferramenta de busca por postos de vacinação contra Covid-19 e permite que a população participe do processo, informando, em tempo real, a situação da vacinação em sua cidade” foi utilizada por diversos cariocas com o avanço da vacinação na cidade para descobrir quais são os imunizantes aplicados em um determinado posto ou onde estão aplicando tal marca de vacina. Vacinas como Pfizer e Janssen são as favoritas para se tomar, como mostra a figura 5.

FIGURA 5: SITE USADO PARA BUSCA DE POSTOS QUE APLIQUEM DETERMINADAS VACINAS.

08/07/2021 08:47

Pouca fila, primeira dose pfizer

👍 0 👎 0

08/07/2021 08:14

Ontem foi janssen ds manhã e Pfizer a tarde. Alguém sabe de hj?

👍 0 👎 0

07/07/2021 15:22

Agora a tarde tem Pfizer?

👍 0 👎 0

07/07/2021 15:21

Qual vacina estão aplicando agora!

👍 0 👎 0

Fonte: <https://vejario.abril.com.br/cidade/coronavirus-site-onde-vacina-guia/>

Em pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Municípios (CNM), 74,6% dos 2109 municípios pesquisados estão enfrentando uma resistência por parte da população para escolher qual imunizante tomar.

Ainda nesta pesquisa, o imunizante Coronavac (Butantan/ Sinovac) é o mais recusado pela população, com 50,6%. Em seguida o imunizante Oxford/AstraZeneca em parceria com a FIOCRUZ, com 39,3%, é o segundo mais rejeitado pela população destes municípios pesquisados.

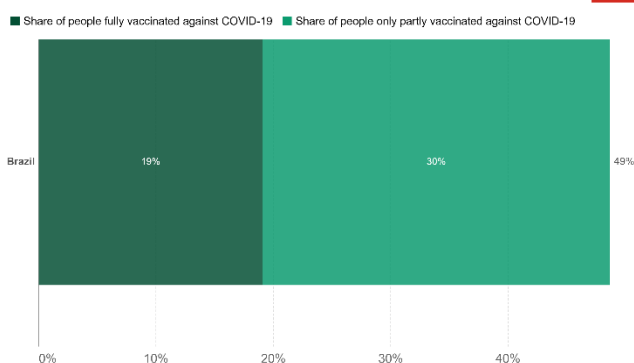
A onda de desinformação é tão grande que medidas drásticas tiveram que ser tomadas na cidade de São Paulo. Sancionada pelo prefeito Ricardo Nunes em 27 de julho de 2021 a lei proíbe que as pessoas escolham qual imunizante

tomar. Caso a pessoa se recuse a tomar a vacina que está sendo aplicada naquele dia, ela terá que assinar um termo de responsabilidade e só poderá tomar sua dose após o fim da vacinação de todos os grupos aptos a se vacinar dentro do Plano Municipal de Imunização.

É importante destacar: vacina boa é vacina no braço, independente da marca ou seu grau de eficácia. Quanto mais rápido nos imunizarmos, mais rápido os números de casos e mortes irão se reduzir, como mostra os dados do LocaSUS, onde no período de 25 de junho a 25 de julho de 2021, no Brasil houve uma queda da média móvel de mortes em 42% e em 40% na média móvel de novos casos. Segundo o ministro da Saúde estes números são reflexos da vacinação no Brasil, onde na figura 6 mostram os dados sobre a vacinação no Brasil.

FIGURA 6: DADOS SOBRE A VACINAÇÃO NO BRASIL.

Share of people vaccinated against COVID-19, Jul 29, 2021



Source: Official data collated by Our World in Data. This data is only available for countries which report the breakdown of doses administered by first and second doses in absolute numbers. CC BY

Fonte: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>

FONTES CONSULTADAS

ESTADÃO. **Prefeito de SP sanciona lei que coloca "sommelier de vacina" no fim da fila.** PUBLICADO EM: 27 jul. 2021. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,prefeito-de-sp-sanciona-lei-que-coloca-sommelier-de-vacina-no-fim-da-fila,70003791278>. Acesso em: 12 ago. 2021.

FOLHA DE S. PAULO. **Registros indicam que milhares no Brasil tomaram vacina vencida contra Covid; veja se você é um deles.** PUBLICADO EM: 02 jul. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/eqilibrioesaude/2021/07/milhares-no-brasil-tomaram-vacina-vencida-contracovid-veja-se-voce-e-um-deles.shtml>. Acesso em: 12 ago. 2021.

GOV.BR. **Brasil registra queda de 40% em casos e óbitos por Covid-19, em um mês.** PUBLICADO EM: 29 jul. 2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/brasil-registra-queda-de-40-em-casos-e-obitos-por-covid-19-em-um-mes>. Acesso em: 12 ago. 2021.

G1. **Haiti recebe doses de vacina contra a Covid-19 doadas dos EUA; país é o último da América Latina e Caribe a iniciar imunização.** PUBLICADO EM: 15 jul. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/07/15/haiti-recebe-doses-de-vacina-contracovid-19-doadas-dos-eua-pais-e-o-ultimo-da-america-latina-e-caribe-a-iniciar-imunizacao.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2021.

IG SAÚDE. **CoronaVac é a mais recusada pelos 'sommeliers de vacina', diz pesquisa.** PUBLICADO EM: 16 jul. 2021. Disponível em: <https://saude.ig.com.br/2021-07-16/coronavac-e-a-mais-recusada-pelos-sommeliers-de-vacina--diz-pesquisa.html>. Acesso em: 12 ago. 2021.

IG SAÚDE. **Quais países mais vacinados? Acompanhe o avanço da vacinação pelo mundo.** PUBLICADO EM: 30 jul. 2021. Disponível em: <https://saude.ig.com.br/2021-07-30/paises-mais-vacinados-mundo-covid-19-evolucao-vacinacao.html>. Acesso em: 12 ago. 2021.

OUR WORLD IN DATA. **Coronavirus (COVID-19) Vaccinations.** PUBLICADO EM: 29 jul. 2021. Disponível em: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>. Acesso em: 12 ago. 2021.

UOL. **Câmara de SP aprova projeto que põe 'sommeliers de vacina' no fim da fila...** PUBLICADO EM: 16 jul. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/07/16/sao-paulo-sommeliers-vacina-fim-da-fila.htm>. Acesso em: 12 ago. 2021.

VEJA RIO. **Coronavírus: site colaborativo vira guia para os 'sommeliers de vacina'.** PUBLICADO EM: 08 jul. 2021. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/cidade/coronavirus-site-onde-vacina-guia/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

ZANINI, Fabio. In: Folha de S. Paulo. **"Sete meses e 3,2 bilhões de doses depois, vacinação contra Covid não chegou a 5 países".** PUBLICADO EM: 06 jul. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/07/sete-meses-e-32-bilhoes-de-doses-depois-vacinacao-contracovid-nao-chegou-a-5-paises.shtml>. Acesso em: 12 ago. 2021.

QUAL A SITUAÇÃO DA COVID-19 NO MUNDO EM 2021? – PARTE 4

Por Anna Julia Rozado e Jeniffer Sanches

COVID-19 NA ÁSIA

Enquanto Reino Unido e França contornam a Covid-19 e retomam a normalidade, na primeira semana do mês de julho, o número de contágio pela variante Delta do coronavírus cresce na Ásia, atingindo disparadamente a Austrália e na Coreia do Sul, fazendo com que aumentem o ritmo da vacinação e aumentem as restrições. (Figura 1).

FIGURA 1: AGLOMERAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA VARIANTE DELTA NA ÁSIA.



Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-07/variante-delta-se-alastra-na-asia-e-cause-restricoes>.

Inicialmente, a variante foi encontrada na Índia e agora já se encontra em cerca de 100 países, assim, a (OMS) Organização Mundial da Saúde alerta que essa variante pode virar a forma dominante do vírus.

No Japão, a variante Delta já corresponde a quase um terço das contaminações e a Coreia do Sul ultrapassa 800 casos diários de covid-19 no dia 2/7/21, registrando o maior número em quase seis meses.

A China, primeiro epicentro da Covid-19, apesar de ter controlado as contaminações, volta a sofrer com a variante Delta, então a testagem em massa e restrições de circulação aumentaram.

Portanto, a vacinação se torna essencial! A professora Jill Carr, virologista do Colégio de Medicina e Saúde Pública da Universidade Flinders, diz: “Acho que a vacina certamente diminuirá a doença, certamente diminuirá a hospitalização. Mas certamente teremos o vírus circulando na comunidade entre aquelas pessoas que não estão vacinadas”.

O Japão vacinou cerca de 12% da população e a Coreia do Sul tem sua vacinação abaixo de 10% da população.

A Indonésia foi muito atingida pela pandemia e passa pela pior fase (Figura 2), registrando no dia 28 de junho uma média móvel de 18,8 mil casos confirmados, ultrapassando seu último pico em fevereiro. Os números de óbitos foram de 372, batendo recorde desde o começo da pandemia, segundo dados do Our World in Data. O país conseguiu vacinar com a primeira dose, cerca de 10% dos 270 milhões de habitantes e somente 4,8% com a segunda dose. Assim, foi levantada a Cruz Vermelha, onde hospitais na capital Jacarta sofrem com escassez de oxigênio e já recusam paciente por possuírem 93% dos leitos para Covid-19 ocupados.

FIGURA 2: INDONÉSIAS PASSA POR PIOR MOMENTO NA PANDEMIA.



Fonte: <https://amazonasatual.com.br/alta-de-casos-e-variante-delta-alarmam-paises-de-asia-e-oceania/>

Fazendo a leitura da Tabela 1 a Índia lidera com os maiores números de casos de coronavírus no continente asiático, mas também apresenta um número maior de pessoas totalmente vacinadas.

TABELA 1: SITUAÇÕES da COVID-19 NA ÁSIA de 31 de JULHO a 13 DE AGOSTO DE 2021.

ÁSIA	NÚMERO DE CASOS	NÚMERO DE ÓBITOS	PESSOAS TOTALMETNE VACINADAS
Índia	32.195.160	431.210	119.343.788
Indonésia	3.835.721	116.528	26.438.281
Filipinas	1.726.241	30.137	12.027.383
Bangladesh	1.412.798	24.007	5.151.127
Malásia	1.385.151	12.245	10.144.199

Fonte: Dados coletados e organizados por Rozado e Sanches (2021) em: <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419>

No gráfico 1 podemos ver que a situação do número de casos da Índia é constante. O único país com maior número de casos em queda é Bangladesh (gráfico 4), Filipinas (gráfico 3) e Malásia (gráfico 5) mostram crescimento nos casos da Covid-19.

GRÁFICO 1: ÍNDIA.

Novos casos (14 dias)



31 de jul.-13 de ago.: + 542.500

GRÁFICO 2: INDONÉSIA.

Novos casos (14 dias)



31 de jul.-13 de ago.: + 432.569

GRÁFICO 3: FILIPINAS.

Novos casos (14 dias)



31 de jul.-13 de ago.: + 132.478

GRÁFICO 4 : BANGLADESH.

Novos casos (14 dias)



31 de jul.-13 de ago.: + 165.218

GRÁFICO 5: MALÁSIA.

Novos casos (14 dias)



31 de jul.-13 de ago.: + 268.197

Fonte: Dados coletados e organizados por Rozado e Sanches (2021) em <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419>

COVID-19 NO ORIENTE MÉDIO

Na Turquia, devido ao aumento de casos a Turquia, que é um dos principais países afetados do Oriente Médio, avança com o plano de vacinação e desde dia 1º de julho autoriza o oferecimento da 4ª dose às pessoas com mais de 60 anos e aos profissionais de saúde que se imunizaram com o Corona Vac ou Pfizer/BioNTech para a criação de anticorpos. As autoridades afirmam que está 4ª dose serviria para proteger da variante Delta que já está presente no país.

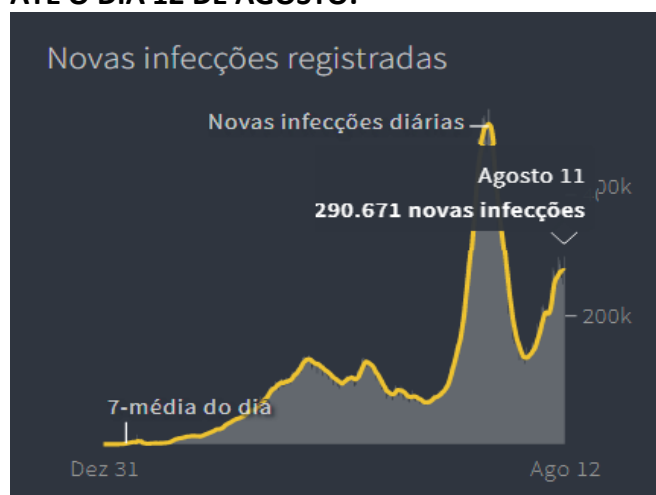
O Irã é outro país do Oriente Médio que está em alerta é o Irã que adota novas medidas de restrições devido ao aumento de óbitos no país. Segundo as autoridades, o país já enfrenta uma “quinta onda” do vírus desde meados de junho por causa da variante Delta. Com medidas restritivas, o país fecha os estabelecimentos não essenciais, deixando apenas às farmácias e mercearias abertas. E impulsionam o plano de vacinação que começou em fevereiro deste ano.

Em Israel, depois de ter afrouxado às medidas de restrições no país devido ao avanço do plano de vacinação, o governo de Israel aprovou desde quarta-feira (11 de agosto) novas medidas de restrições. Entre elas estão certificado de vacinação e limitações em reuniões. Locais que aderem ao Green Pass (Passe Verde) podem receber eventos com até 1.000 pessoas nos locais fechados e 5.000 pessoas em locais abertos. O passaporte de vacinação (Green Pass) é usado em restaurantes, academias, hotéis e outros estabelecimentos. Segundo o Ministério da Saúde israelense registrou-se 5.755 novos casos na quarta-feira (11 de agosto), o maior número desde fevereiro de 2021. Dentre os planos de vacinação estão o avanço da imunização e aplicação de doses de reforço às pessoas com mais de 60 anos.

NÚMERO DE CASOS E ÓBITOS NA ÁSIA

Os recordes de casos e óbitos da COVID19 na Ásia tem se tornado constante e alarmante. Segundo dados do site Graphics Reuters, o número de infecções supera 65.731.000 na região (gráfico 6).

GRÁFICO 6: NÚMERO INFECÇÕES CONFIRMADAS NA ÁSIA E NO ORIENTE MÉDIO ATÉ O DIA 12 DE AGOSTO.



Fonte: <https://graphics.reuters.com/world-coronavirus-tracker-and-maps/regions/asia-and-the-middle-east/>

Assim como o número de infecções do coronavírus, o número de mortes atinge pico na Ásia e na península arábica (Gráfico 7).

GRÁFICO 7: NÚMERO DE ÓBITOS CONFIRMADOS NA ÁSIA ATÉ O DIA 14 DE AGOSTO.



Fonte: <https://graphics.reuters.com/world-coronavirus-tracker-and-maps/regions/asia-and-the-middle-east/>

Logo a seguir a tabela 2 mostra os 5 países com os mais altos números de casos, óbitos e pessoas totalmente vacinadas no Oriente Médio. De acordo com a tabela 2, com a observação dos gráficos de linhas 8, 9, 10, 11 e 12 podemos ver que a Turquia (gráfico 8) liderando a tabela com mais número de casos pela COVID19 quanto no número de pessoas totalmente vacinadas.

TABELA 2: SITUAÇÕES DA COVID-19 NO ORIENTE MÉDIO DE 31 DE JULHO A 13 DE AGOSTO DE 2021.

ORIENTE MÉDIO	NÚMERO DE CASOS	NÚMERO DE MORTES	NÚMERO DE PESSOAS TOTALMENTE VACINADAS
Turquia	6.039.827	52.860	32.095.253
Irã	4.359.385	96.742	3.152.074
Iraque	1.761.143	19.541	494.900
Paquistão	1.094.699	24.339	11.956.552
Israel	929.274	6.611	5.411.229

Fonte: Dados coletados e organizados por Rozado e Sanches (2021) em <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419>

No Irã (gráfico 9), Iraque (gráfico 10) e Paquistão (gráfico 11) vemos que o aumento no número de casos é constante, a linha é contínua, quase sempre reta nesses países. Israel (gráfico 12) ganha o último lugar nos mais infectados pelo vírus na região e com o número de pessoas

totalmente vacinadas crescente e o número baixo de mortes.

GRÁFICO 8: TURQUIA.

Novos casos (14 dias)



31 de jul. – 13 de ago.: + 335.114

GRÁFICO 9: IRÃ.

Novos casos (14 dias)



31 de jul. – 13 de ago.: + 508.223

GRÁFICO 10: IRAQUE.

Novos casos (14 dias)



31 de jul. – 13 de ago.: + 144.759

GRÁFICO 11: PAQUISTÃO.

Novos casos (14 dias)



31 de jul. – 13 de ago.: + 64.888

GRÁFICO 12: ISRAEL.

Novos casos (14 dias)



31 de jul. – 13 de ago.: + 57.931

Fonte: GOOGLE NEWS. **Coronavirus(COVID-19)**. 13.08.2021.
Disponível em: <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419>. Acesso : 13 ago. 2021.

LEILÃO DE MULHERES MUÇULMANAS NA ÍNDIA

Na Índia, fotos com mais de 80 mulheres foram publicadas em uma plataforma de software aberta, chamada GitHub, onde continha o título “Sulli deal of the Day”, sendo uma expressão que humilha mulheres muçulmanas. O site visava “leiloar” as mulheres, sem que elas soubessem. Tudo isso caracteriza o aumento da islamofobia no país.

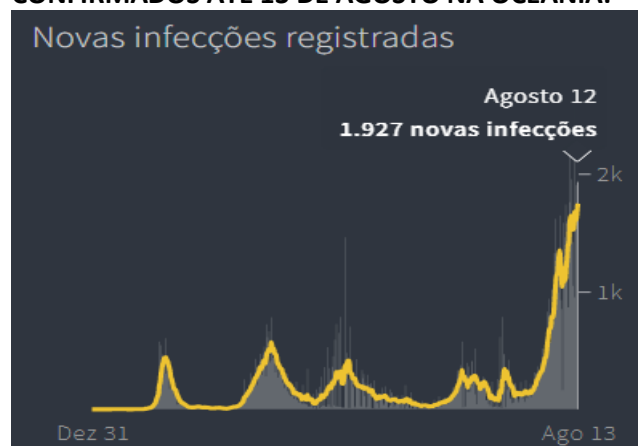
A Hana Mohsin Khan, que é uma piloto de avião, ficou sabendo de sua foto no site através de uma amiga que enviou a ela o link onde continha uma galeria de fotos de mulheres. Hana conta que “A quarta foto era minha. Eles estavam literalmente me leiloando como sua escrava por um dia. Isso me dá arrepios. Daquele dia até hoje, estou em um estado constante de raiva”.

O site GitHub declarou que suspendeu conta de usuários que violavam as políticas de assédio, discriminação e incitação à violência. Já a polícia, não sabe a identidade dos criminosos, então, só apresentou acusações generalizadas.

COVID-19 NA OCEANIA

A nova onda da Covid-19 causada pela variante Delta preocupa os países da Oceania, que também estão sofrendo com o aumento no número de casos e mortes. Ao total, são cerca de 1.440 novas infecções até 10 de agosto e 13 novas mortes. (gráficos 13 e 14).

GRÁFICO 13: NÚMERO DE NOVOS CASOS CONFIRMADOS ATÉ 13 DE AGOSTO NA OCEANIA.



Fonte: <https://graphics.reuters.com/world-coronavirus-tracker-and-maps/pt/regions/oceania/>

GRÁFICO 14: NÚMERO DE NOVOS ÓBITOS ATÉ 13 DE AGOSTO NA OCEANIA.



Fonte: <https://graphics.reuters.com/world-coronavirus-tracker-and-maps/pt/regions/oceania/>

A Austrália está tendo dificuldade na vacinação por conta da demora no envio das doses e as pessoas não estão indo se vacinar, por isso, o país conseguiu vacinar apenas 6% da população. Com a alta de casos por conta da variante Delta, o país decidiu impôr *lockdown* por medo de maiores catástrofes. Portanto, a Annastacia Palaszczuk, primeira-ministra de Queensland, diz que “O risco é real e precisamos agir rapidamente, ser duros e rápidos”.

Em Hong Kong, as viagens foram restringidas novamente, onde os voos do Reino Unido foram proibidos por conta da variante Delta no país europeu.

Alguns países da Oceania correm contra o tempo devido ao novo avanço no número de casos no continente. Na tabela 3, veremos os 5 países da Oceania com mais número de casos, óbitos e pessoas totalmente vacinadas e acompanhamos os gráficos 15,16,17,18 e 19.

TABELA 3: SITUAÇÃO DA COVID-19 NA OCEANIA 31 de JULHO A 13 DE AGOSTO DE 2021.

OCEANIA	NÚMERO DE CASOS	NÚMERO DE ÓBITOS	NÚMERO DE PESSOAS TOTALMENTE VACINADAS
Fiji	40.100	375	178.606
Austrália	38.657	953	5.117.483
Polinésia Francesa	29.624	192	77.178

Papa Nova Guiné	17.806	192	17.287
Nova Zelândia	2.914	26	848.406

Fonte: Dados coletados e organizados por Rozado e Sanches (2021) em <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419>

GRÁFICO 15: FIJI.

Novos casos (14 dias)



31 de jul. – 13 de ago.: + 10.796

GRÁFICO 16: AUSTRÁLIA.

Novos casos (14 dias)



31 de jul. – 13 de ago.: + 382

GRÁFICO 17: POLINÉSIA FRANCESA.

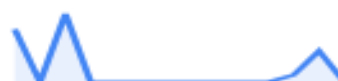
Novos casos (14 dias)



31 de jul. – 13 de ago.: + 8.455

GRÁFICO 18: PAPUA-NOVA GUINÉ

Novos casos (14 dias)



31 de jul. – 13 de ago.: + 133

GRÁFICO 19: NOVA ZELÂNDIA.

Novos casos (14 dias)



31 de jul. – 13 de ago.: + 44

Fonte: GOOGLE NEWS. **Coronavírus(COVID-19)**. 13.08.2021. Disponível em: <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419> . Acesso : 13 ago. 2021

Fiji lidera com os maiores números de casos de coronavírus na Oceania. A Austrália segue em segundo lugar na tabela, com mais números de infectados, porém, o número de óbitos é superior ao de Fiji, onde também possui maior número de vacinados da tabela. Polinésia Francesa, Papa Nova Guiné e Nova Zelândia seguem com maiores números de casos e óbitos, perdendo apenas para Fiji e Austrália.

MEDIDAS RESTRITIVAS E PLANO DE VACINAÇÃO EM ALGUNS PAÍSES DA OCEANIA

Ao observarmos a Tabela 3 vemos Fiji liderando em número de infecções. Como plano de vacinação, as mulheres do país são encorajadas a vacinar e a motivar as suas famílias, através também da Dra. Rachel Devi, chefe da Unidade de Saúde da Família do Ministério da Saúde e Serviços Médicos de Fiji. (Figura 3).

FIGURA 3: MULHERES SENDO ENCORAJADAS A VACINAÇÃO DE SUAS FAMÍLIAS.



Dra. Rachel Devi, chefe da Unidade de Saúde da Família do Ministério da Saúde e Serviços Médicos de Fiji (à direita) com uma enfermeira. Foto: FILE

Fonte: <https://www.fijitimes.com/covid-19-hitting-closer-than-before/>

Rachel também é responsável pelo plano de vacinação no país. Depois da morte de um cidadão não vacinado, Rachel ficou bastante abalada e apelou para a resiliência e força das mulheres em tempos de estresse social na conferência virtual atual Encontro de Resiliência do Pacífico (PRM), e no painel declarou emocionada para que as pessoas se vacinarem o mais rápido possível.

Outro apelo feito no país foi pelo chefe supremo da província de Cakaudrove, que publicou uma foto no seu Facebook pessoal com a carteira de vacinação e implorou para que seu povo obedecesse ao conselho do governo sobre a pandemia global COVID19.

Na Polinésia Francesa vem aumentando o número de infecções do coronavírus consideravelmente junto com o número de óbitos. O serviço de saúde encontra-se saturado com 213 internados no último domingo, 15 de agosto, estando 34 pacientes em terapia intensiva e 40 pacientes com COVID19 estão no pronto-socorro por falta de espaços nos serviços. A Polinésia segue o plano de vacinação.

FONTES CONSULTADAS

AGENCIA BRASIL. **Variante Delta se alastra na Ásia e causa restrições**. 02.07.2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-07/variante-delta-se-alastra-na-asia-e-causa-restricoes>. Acesso: 16 ago. 2021.

AMAZONAS ATUAL. **Alta de casos e variante delta alarmam países da Ásia e Oceania**. 29/06/2021. Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/alta-de-casos-e-variante-delta-alarmam-paises-de-asia-e-oceania/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

BOL UOL. **Turquia autoriza 4ª dose para pessoas imunizadas com Coronavac**. 16.08.2021. Disponível em: <https://www.bol.uol.com.br/noticias/2021/08/16/turquia-autoriza-4-dose-para-pessoas-imunizadas-com-coronavac.htm> . Acesso: 16 ago. 2021

CNN. **Ásia volta a enfrentar aumento de casos de Covid-19**. 09/08/2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2021/08/09/asia-volta-a-enfrentar-aumento-de-casos-de-covid-19>. Acesso em: 16 ago. 2021.

ESTADO DE MINAS INTERNACIONAL. **Mulheres muçulmanas são "leiloadas" em escala de preconceito na Índia**. 10/07/2021. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2021/07/10/internacional,1285416/mulheres-muculmanas-sao-leiloadas-em-escalada-de-preconceito-na-india.shtml>. Acesso em: 16 ago. 2021.

ESTADO DE MINAS. **Novas restrições contra COVID19 no Irã, que registra recorde de óbitos**. 16.08.2021. Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2021/08/16/interna_internacional,1296295/novas-restricoes-contracovid-19-no-ira-que-registra-recordes-de-obitos.shtml . Acesso: 16 ago. 2021.

GOOGLE NEWS. **Coronavirus(COVID-19)**. 13.08.2021. Disponível em: <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419> . Acesso : 13 ago. 2021

FRANCETVINFO(FRA) **Covid-19: o necrotério e a reanimação à beira da saturação.** 15.08.2021. Disponível em: <https://la1ere.francetvinfo.fr/polynesie/covid-19-la-morgue-et-la-reanimation-au-bord-de-la-saturation-1080283.html>. Acesso: 16 agos.2021

ISTOÉ. **OMS se preocupa com a quarta onda de COVID19 no Magreb e Oriente Médio.** 29.07.2021. Disponível em: <https://istoe.com.br/oms-preocupada-com-quarta-onda-de-covid-no-magreb-e-no-orientemedio/> . Acesso: 16 ago. 2021.

PODER 360. **Israel volta a impor restrições contra a COVID19.** 11.08.02021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/israel-volta-a-impor-restricoes-contracovid/> Acesso: 16 ago. 2021.

THE FIJI TIME(FJ). **COVID19 batendo mais perto do que antes.** 14.07.2021. Disponível em: <https://www.fijitimes.com/covid-19-hitting-closer-than-before/> Acesso: 16 ago. 2021.

THE FIJI TIME(FJ). **Tiu Cakau impolora seu povo para aderir ao apelo do governo para vacinação.** 09.07.2021. Disponível em: <https://www.fijitimes.com/covid-19-fiji-tui-cakau-pleads-with-his-people-to-adhere-to-governments-plea-for-vaccination/> Acesso: 16 ago. 2021.

REUTERS. **Oceania.** 14.08.2021. Disponível em: <https://graphics.reuters.com/world-coronavirus-tracker-and-maps/pt/regions/oceania/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

REUTERS. **ÁSIA E ORIENTE MÉDIO.** 14.08.2021. Disponível em: <https://graphics.reuters.com/world-coronavirus-tracker-and-maps/pt/regions/asia-and-the-middle-east/>. Acesso em 16 de ago. 2021.

PANDEMIA DA FOME – PARTE 3

Por Ana Claudia Ramos Sacramento

POPULAÇÃO DE RUA E O PERÍODO DA PANDEMIA: A FOME QUE ASSOLA

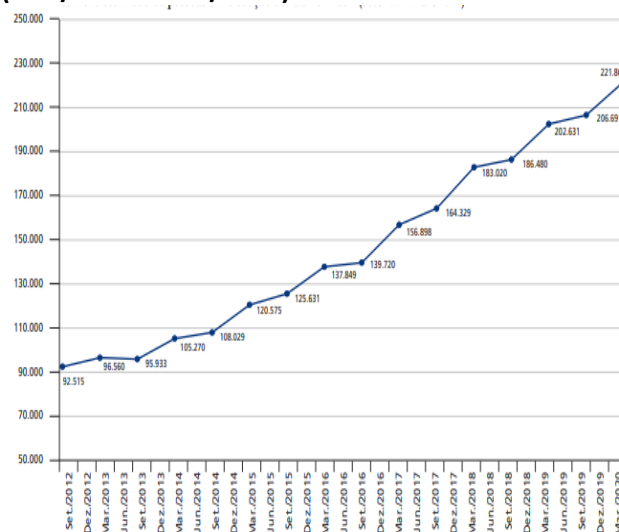
Durante o período da pandemia da Covid-19 temos visto um aumento sem igual de casos de população de rua. Muitos perderam o emprego neste período e não conseguiram pagar seus aluguéis sendo obrigados a irem para as ruas. Na maioria das esquinas das grandes cidades temos visto famílias inteiras estando à margem.

Segundo, a informação de Gameiro (2021) a partir de dados de Marcelo Pedra:

“De acordo com a pesquisa realizada pela Prefeitura do Rio de Janeiro, 31% das pessoas estão na rua há menos de um ano, sendo 64% por perda de trabalho, moradia ou renda. Destes, 42,8% afirmaram que se tivesse um emprego sairia das ruas. Ele apresentou ainda dados de cadastro de serviços do SUS que mostram que houve um aumento de 35% das mulheres em situação de rua”.

Natalino (2020) destaca o aumento de população de rua no país, infelizmente, a contagem não é oficial, o que acreditamos serem maiores os números de pessoas em situação de rua. Os dados são referentes ao Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (Cadastro Único) conforme figura 1.

FIGURA 1: NÚMERO ESTIMADO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL (SET./2012-MAR./2020).



Fontes: Censo Suas; Cadastro Único; RMA; Ipea (2015); IBGE (2015).

Fonte: NATALINO (2020).

https://www.ipea.gov.br/porta/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200612_nt_disoc_n_73.pdf

Observamos que a situação esta população foi aumentando ao longo dos anos, frutos de uma falta efetiva de busca de organização econômica voltada para a classe trabalhadora e para os desempregados. Desde 2016 vivemos uma crise econômica no país, e muitos estão passando por diversas necessidades que os auxílios não sustentam num país tão caro como o nosso. Os boletins anteriores sobre a Pandemia da Covid-19 vimos que uma cesta básica no Rio de Janeiro custa mais de meio salário mínimo.

Gameiro (2021) para a Fiocruz Brasília destaca vários obstáculos como alimentação, higiene e outros tipos de direitos são algumas das diferentes dificuldades que esta população enfrenta cotidianamente se tornando mais vulnerável.

A FIOCRUZ Brasília tem um Núcleo de Populações em Situações de Vulnerabilidade e Saúde Mental na Atenção Básica (Nupop) desde 2017 que tem o objetivo de ensino, pesquisa e extensão para os mais vulneráveis. Para este período da pandemia construíram uma Cartilha sobre Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Covid-19 para atender a população de rua, para saber mais

<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/programas-projetos/nupop/>. As orientações são importantes para melhor acolhimento, já sabendo que o número de população aumentaria.

Várias reportagens apontam em diferentes lugares a situação de pessoas na rua. A desigual socioespacial é iminente ao observar os espaços onde essas pessoas estão vivendo. Ir ao centro do Rio de Janeiro ou ao centro de São Paulo é perceptível ver na paisagem as mudanças decorrentes ao número dessas pessoas na rua. A reportagem do El País mostra a situação de uma família (figura 2), na qual o casal ficou desempregado. Este é mais um caso de pessoas que estão vivendo do auxílio e de ajuda de ONGs e outros tipos de assistências para se alimentarem.

FIGURA 2: FAMÍLIA EM SITUAÇÃO DE RUA EM SÃO PAULO.



Maxwell Oliveira e Verônica Medeiros almoçam, junto com seus dois filhos, após receber doação de marmita de uma ONG, em São Paulo. WANEZZA SOARES

Fonte: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-06-02/pandemia-leva-familias-para-as-ruas-de-sao-paulo-e-acelera-mudanca-de-perfil-da-populacao-sem-teto.html>

Em outra reportagem de Carrano (2021) para Brasil de Fato aponta que a fome aumenta no Paraná, ao mostrar a situação de várias pessoas que não têm onde morar e ficam em lonas ou em lugares feito de madeiras (figura 3).

FIGURA 3: SITUAÇÃO DO LOCAL DE MORADIA PROVISÓRIA DE PESSOAS QUE BUSCAM SAIR DA RUA.



Will Rosier aponta que a população local de 328 famílias sofre com a falta de material de construção para a moradia - Felipe Lino

Fonte: <https://www.brasiledefato.com.br/2021/06/18/caem-doacoes-e-aumenta-a-fome-e-o-desespero-entre-moradores-de-rua-e-ocupacoes-no-pr>

No Paraná a busca de construção de moradias e de cozinhas tem sido uma forma de ajudar essas pessoas. Segundo a reportagem, movimentos estão sendo criados para buscar atendimentos aos vulneráveis e a si mesmo, como o caso da Comunidade Nova Esperança, localizada em Campo Magro, com cerca de 1200 famílias, organizada pelo Movimento Popular por Moradia (MPM) que tenta se organizar para ter contato com a sociedade e conseguir doações.

ONGS, IGREJAS E OUTROS MOVIMENTOS E A QUESTÃO DA AJUDA CONTRA A FOME DA POPULAÇÃO DE RUA OU FAMÍLIAS COM NECESSIDADES

Temos visto várias ONGs, muitas igrejas e vários movimentos que têm colaborado para diminuição da fome, uma vez que as necessidades só estão aumentando, os governos tanto federal como estadual e municipal têm feito ainda muito pouco para diminuir esses impactos.

O Serviço Franciscano de Solidariedade (Sefras) <https://sefras.org.br/>, tem feito doações diárias de 400 quentinhas no Largo da Carioca Centro do Rio de Janeiro. Em seu site, o Sefras mostra outros serviços que fazem para ajudar as pessoas em vulnerabilidade socioeconômica.

FIGURA 4: AS QUENTINHAS PRONTAS PARA DOAÇÃO.



Fonte: <https://franciscanos.org.br/noticias/sefras-mostra-os-numeros-da-solidariedade-campanha-continua.html#gsc.tab=0>

O MST-PR (Movimento dos Trabalhadores Rurais do Paraná) começou desde 02 de maio de 2020 a realizar no centro de Curitiba, o coletivo chamado Marmitas da Terra, que apoia todas as cozinhas de comunidades com marmitas ou alimentos frescos (figura 5).

FIGURA 5: MARMITAS ORGANIZADAS PARA DOAÇÃO PELO MST-PR.



Foto: Wellington Lenon

Fonte: <https://mst.org.br/2021/05/05/cozinhar-e-um-ato-politico-acao-marmitas-da-terra-completa-1-ano-em-curitiba/>

Segundo o site do MST-PR

Em cada entrega era evidente a necessidade de aumentar a produção de refeições e em 2020 fechamos o ano produzindo entre 700 e mil Martins todas as quartas-feiras, afirma Adriana Oliveira

integrante do MST e coordenadora do Marmitas da Terra (AZEVEDO, 2021).

São Gonçalo tem várias ações solidárias para o combate a fome, uma delas se chama Coletivo Mulheres da Parada, pode ser no link do facebook,

<https://www.facebook.com/mulheresdaparada/>, surgiu em meio à pandemia para ajudar famílias afetadas pela crise.

A criação de um mercadinho foi a partir do desejo de oferecer alimentos que, geralmente, não são inseridos em uma cesta básica comum. Assim, as famílias tem a oportunidade de escolher os alimentos de acordo com necessidade delas.

FIGURA 6: FOLDER PARA AJUDA AO COLETIVO.



Fonte: COLETIVO MULHERES DA PARADA.

<https://www.facebook.com/mulheresdaparada/>

Podemos compreender que a desigualdade socioeconômica sempre existiu, mas com a pandemia houve uma aumento da população de rua em pouco espaço de tempo. Sendo assim, as necessidades e os pedidos de ajudam aplicaram em todo o país, visibilizando as situações das grandes cidades no país como aqui apresentado.

Em boletins anteriores apresentamos alguns programas governamentais em combate à

pobreza. Mas precisamos reorganizar os dados e pensar melhor em como distribuir melhor as rendas.

Como está a situação no município onde mora? Será que as pessoas estão sendo de fato assistidas? Quais tipos de ações podem ser mais concretas para que diminuamos as desigualdades neste momento?

FONTES CONSULTADAS

AZEVEDO, Jade. Cozinhar é um ato político: ação Marmitas da Terra completa 1 ano em Curitiba.. **MST**. 05.05.2021

. Disponível em:

<https://mst.org.br/2021/05/05/cozinhar-e-um-ato-politico-acao-marmitas-da-terra-completa-1-ano-em-curitiba/> Acesso em: 10 ago. 2021.

BETIM, Felipe. Pandemia leva famílias para as ruas de São Paulo e acelera mudança de perfil da população sem-teto.

EL PAÍS. 02.06.2021. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-06-02/pandemia-leva-familias-para-as-ruas-de-sao-paulo-e-acelera-mudanca-de-perfil-da-populacao-sem-teto.html>. Acesso em: 10 ago. 2021.

CARRANO, Pedro. Caem doações e aumenta a fome e o desespero entre moradores de rua e ocupações no PR. **Brasil de Fato**. 18.06.2021. Disponível em:

<https://www.brasildefato.com.br/2021/06/18/caem-doacoes-e-aumenta-a-fome-e-o-desespero-entre-moradores-de-rua-e-ocupacoes-no-pr>. Acesso em: 10 ago. 2021.

COLETIVO MULHERES DA PARADA. Disponível em:

<https://www.facebook.com/mulheresdaparada/>. Acesso em: 11 ago. 2021.

GAMEIRO, Nathália. **População em situação de rua aumentou durante a pandemia.**

08.06.2021.

<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/populacao-em-situacao-de-rua-aumentou-durante-a-pandemia/> Acesso em: 10 ago. 2021.

NATALINO, Marco. Estimativa da população em situação de rua no Brasil (setembro de 2012 a março de 2020) **IPEA**. Junho de 2020. Ministério da Economia. Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200612_nt_disoc_n_73.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

Núcleo de Populações em Situações de Vulnerabilidade e Saúde Mental na Atenção Básica (Nupop). Disponível em:

<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/programas-projetos/nupop/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

ESPORTE, TURISMO MUNDIAL E A COVID-19 – PARTE 2

Por Gabriel Rosa e Pedro Ribeiro

COVID-19 E OS SEUS IMPACTOS NOS ESPORTES E TURISMOS MUNDIAIS

Parte do mundo planeja a retomada do turismo a nível internacional, porém, com um consenso: o certificado de vacinação. Essa questão esbarra em procedimentos específicos de cada país, variando assim os diferentes certificados de vacinações, gerando um entrave que dificulta uma retomada mais acelerada. A OMS (Organização Mundial da Saúde) debate junto às nações uma padronização nesse fator, entretanto, as medidas se chocam com as soberanias nacionais dos países.

Em contrapartida, as Olimpíadas de Tóquio 2020 (com realização em 2021 por conta da pandemia), inserem um importante contexto nesse quesito, pois promovem divisões na população local que se demonstra contrária a realização do evento e a receptividade de atletas de 93 países e suas possíveis consequências sanitárias, devido aos casos elevados de contaminação na capital japonesa, fazendo com que os patrocinadores sintam-se pressionados, a exemplo da Toyota que se desvinculou através de seus comerciais a imagem do Japão com os jogos olímpicos, o que rendeu na outra parcela do público e dos organizadores um mal estar e reprovação, conforme aparece na figura 1.

FIGURA 1: JAPONESES PROTESTAM CONTRA A REALIZAÇÃO DAS OLÍMPIADAS.



Fonte: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/toquio-tem-mais-de-4-mil-casos-de-covid-no-ultimo-dia-das-olimpiadas.shtml>

Os protestos que se intensificaram no decorrer dos jogos apontavam para o descontentamento aos dados diários sobre acréscimos nas taxas de contaminações, tanto no país quanto nas delegações participantes das competições. Tóquio registrou no seu último dia do evento (08/08/21) 4.066 pessoas que testaram positivo para o novo coronavírus, sendo importante se ressaltar que o recorde de casos se deu 3 dias antes, quando houve 5.042 casos.

O COB (Comitê Olímpico Brasileiro) comemorou a execução de seus protocolos de segurança com comissões e atletas, onde não houve casos positivos ao longo das 3 semanas de competições.

A politização da realização dos eventos esportivos e o paralelo com a Covid-19 diariamente possuem como atores as autoridades e os especialistas das áreas da saúde, um exemplo disso se deu nas respostas do primeiro ministro japonês, Yoshihide Suga, que estava contrariado com as relações das taxas de contaminações com as Olimpíadas, onde segundo ele, não possuíam ligações, porém, infectologistas e especialistas depositaram na organização dos jogos e seu teor festivo, certa beneficência da população quanto a Covid-19. A figura 2 apresenta o vendedor sem clientes por falta de turista.

FIGURA 2: AUSENCIA DO TURISMO NOS JOGOS OLÍMPICOS.



Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58059432>

Jogos Olímpicos sem público e investimentos em infraestrutura para a realização do evento são contas que não batem, pois o argumento de desenvolvimento econômico gerado com o

turismo não chegou à capital japonesa, que proibiu a entrada de turistas internacionais, o que frustrou desde os pequenos negócios até as grandes redes hoteleiras que contavam com o adiamento de 1 ano como positivo para uma eventual presença de torcedores num melhor estágio de vacinação, o que não ocorreu.

As medidas de restrições no Japão já voltaram a se intensificar, como redução no horário de serviço dos restaurantes, muito como resposta para a confirmação do ministério de saúde japonês de uma nova variante Lambda, proveniente do Peru (sua relação com a presença das delegações competidoras não foi confirmada).

FONTES CONSULTADAS

BBC. Olimpíada de Tóquio 2021: Por que os jogos deixaram rombo na economia do Japão. 03.08.2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58059432>. Acesso em: 10 ago. 2021.

FOLHA UOL. Entendam como ficam as viagens internacionais no pós-pandemia. 05.07.2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/07/entenda-como-ficam-as-viagens-internacionais-no-pos-pandemia.shtml>. Acesso em: 10 ago. 2021.

G1. Olimpíada de Tóquio tem mais casos de covid-19 entre atletas. 19.07.2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/07/19/olimpiada-de-toquio-tem-mais-casos-de-covid-19-entre-atletas.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2021.

G1. Olimpíada de Tóquio tem covid em alta. 20.07.2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/07/20/olimpiada-em-toquio-tem-covid-em-alta-escandalo-e-atleta-que-sumiu-em-busca-de-trabalho.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2021.

GE. Tóquio tem mais de 4 mil casos de covid no último dia das Olimpíadas. 08.08.2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/toquio-tem-mais-de-4-mil-casos-de-covid-no-ultimo-dia-das-olimpiadas.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2021.

UOL. COB comemora medalha invisível, nenhum caso de covid nas Olimpíadas. 08.08.2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/olimpiadas/ultimas-noticias/2021/08/08/cob-comemora-medalha-invisivel-nenhum-caso-de-covid-nas-olimpiadas.htm>. Acesso em: 10 ago. 2021.

A REABERTURA DAS ESCOLAS DE SÃO GONÇALO: NOVO PROTOCOLO – PARTE 2

MATERIAL CEDIDO GENTILMENTE PELA PROFESSORA:

Mestra Debora Cristina Vieira de Simas
(Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e São Gonçalo)

REORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES EDUCACIONAIS

Segundo o novo Protocolo Sanitário para as escolas municipais lançado em 11 de junho de 2021 a Prefeitura Municipal de São Gonçalo afirma que pode considerar os seguintes pontos: redução da jornada diária e adotar o escalonamento de turmas. A figura 1 apresenta uma sala organizada de acordo com as recomendações.

FIGURA 1: SALA DE AULA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL COM DISTANCIAMENTO.



Fonte: Foto da Equipe gestora de uma escola da rede municipal.

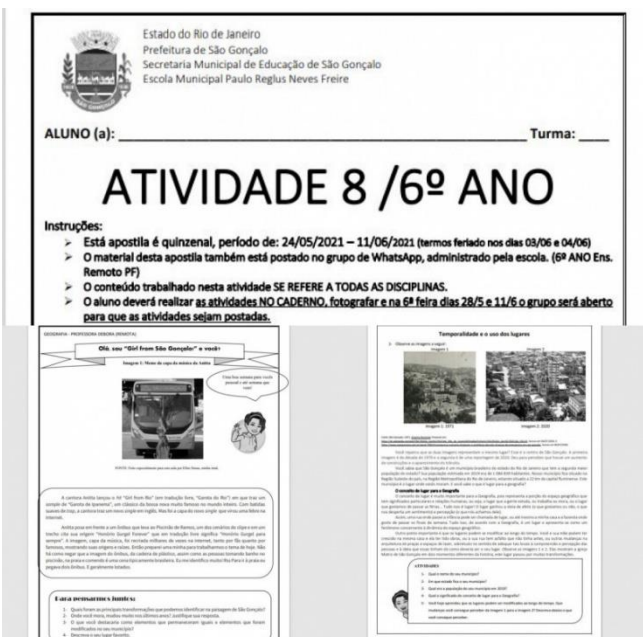
Reforçam ainda a importância de adoção de metodologias diversas neste período, como o ensino híbrido, o qual permite parte dos alunos com aulas presenciais e parte com aulas virtuais em casa ou outro local, mas a Secretaria Municipal de Educação não concedeu nem aos alunos nem aos seus professores ferramentas digitais, aparelhos ou nenhuma forma de financiamento para garantir este tipo de acesso. Afirma ainda que seja no ensino híbrido ou remoto, as instituições escolares devem pensar

em alternativas para alunos que não possuam acesso à internet, neste caso, eles devem receber o material de forma impressa, de forma a não gerar prejuízos no processo de aprendizagem.

O ESPAÇO ENSINO HÍBRIDO NA REDE MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO

O Documento do explica que entende como ensino remoto: “O ensino híbrido se caracteriza como o escalonamento de estudantes e professores, de forma que uma parte dos alunos e professores mantém as atividades remotas, enquanto a outra parte está em atividades presenciais, na escola.” (São Gonçalo, 2021, p.8). A figura 2 mostra um exemplo de uma atividade realizada pelos professores.

FIGURA 2: EXEMPLO DE ATIVIDADE PARA USO REMOTO/ HÍBRIDO IMPRESSA.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

AS SALAS DE AULA HÍBRIDAS SÃO A SOLUÇÃO?

Não. A divisão da turma em grupos híbridos se torna uma opção viável para realizar o distanciamento entre professores e alunos. Neste quesito, abordado no ponto 3.3 do protocolo de São Gonçalo há apenas dois pontos:

- Adotar o retorno gradual das atividades em sala de aula com percentual reduzido de alunos em sistema de alternância e

- Reorganizar o planejamento de ensino em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, utilizando metodologias adequadas ao ensino presencial e não presencial.

E apenas isso, sem maiores detalhes. Outro ponto é o 3.5 que trata da Avaliação, na qual temos apenas três pontos:

- Garantir a realização de avaliação diagnóstica individual da aprendizagem de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, as habilidades/competências desenvolvidas no período de isolamento social e as lacunas existentes neste processo;
- Garantir ações para suporte da aprendizagem e atendimento aos objetivos propostos;
- Garantir a adoção de estratégias que contribuam para o atendimento dos objetivos de aprendizagem e minimizem a evasão e a retenção escolar, considerando as dificuldades enfrentadas em tempo de pandemia.

Mais uma vez não esclarece como dar conta das demandas nem dá suporte aos professores e alunos como aparelhos (celular, computador) ou internet para que os professores e as escola consigam trabalhar com maior qualidade nem subsidiam aos alunos com nenhuma dessas coisas.

A preocupação dos profissionais da educação da rede pública municipal é bastante grande. Embora a cidade se encontre em risco baixo, fase 1, segundo o Boletim atualizado da Secretaria Municipal de Saúde, a cidade de São Gonçalo confirmou nove óbitos em decorrência do novo coronavírus (Covid-19) nesta terça-feira (17 de agosto). Assim a cidade chega 3.249 no total de óbitos. As mortes ocorreram entre os dias 18 de setembro de 2020 e 2 de agosto de 2021.

FIGURA 3: BOLETIM CORONAVÍRUS.



Fonte: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/boletim-coronavirus-17-08-2021/>.

Até o momento, São Gonçalo contabiliza 111.922 casos confirmados, 108.374 curados, 45 hospitalizados na Rede Pública Municipal de Saúde, 254 em quarentena domiciliar, 30 óbitos em investigação e 3.249 óbitos confirmados. E as escolas em funcionamento.

FONTES CONSULTADAS

SÃO GONÇALO. Protocolo sanitário de retomada das aulas presenciais no município de São Gonçalo. **Diário Oficial Eletrônico do Município de São Gonçalo** - D.O.E. - | Poder Executivo | Ano II | N.º 365 | em 11 de junho de 2021. Acesso em 20/07/2021.

Boletim Coronavírus – 17/08/2021. Disponível em: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/boletim-coronavirus-17-08-2021/> Acesso em 17 de agosto de 2021.

IMPACTOS ECONÔMICOS CAUSADOS PELA PANDEMIA – PARTE 2

Por Victor Hugo Sodré

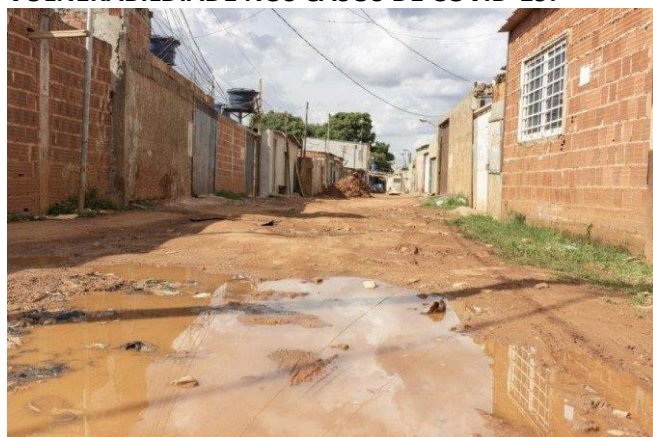
CIDADES MAIS VULNERÁVEIS À COVID-19 SÃO AS QUE MAIS APRESENTAM DIFERENÇAS SOCIOECONÔMICAS

As cidades mais suscetíveis à pandemia de coronavírus são as que mais apresentam disparidades em relação à desigualdade social, como divulgado pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap) em pesquisa realizada em mais de cinco mil municípios entre fevereiro e julho do ano de 2020.

A pesquisa comprova que a situação da pandemia no país agravou o problema social, com um alto percentual de pessoas vulneráveis à pobreza, onde 44% da população sobrevive com renda domiciliar inferior a R\$255 reais por pessoa.

Outro dado marcante do estudo é o de que em 134 cidades, mais de 80% da população também se encontra nesta condição de vulnerabilidade social. O estudo alerta também que quanto maior o desenvolvimento da cidade, do acesso à água e esgoto tratado e da renda disponível, menor a fragilidade da região em relação à Covid-19.

FIGURA 1: DESIGUALDADE SOCIAL INTENSIFICA VULNERABILIDADE NOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2021/07/4939963-pandemia-da-desigualdade-covid-19-agravou-diferencas-sociais-nas-cidades.html>

BRASILEIROS VIVEM INSEGURANÇA ALIMENTAR AGRAVADA DURANTE A PANDEMIA.

Alta inflação, redução do auxílio emergencial e desemprego recorde resultaram na dificuldade básica para o brasileiro: a de se alimentar. O cenário de pandemia intensificou a quantidade de pessoas com menor poder de compra, colaborando diretamente na capacidade do brasileiro comprar itens essenciais como a cesta básica, arroz, feijão e a carne.

De acordo com estudo divulgado pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), em julho de 2021, o custo médio da cesta básica de alimentos aumentou em 15 cidades e diminuiu em 2, das 17 cidades que fazem parte do relatório.

Ao comparar julho de 2020 a julho de 2021, o preço dos alimentos básicos subiu em todas as capitais que fazem parte do levantamento. Com base na cesta mais cara que, em julho, foi a de Porto Alegre, o DIEESE estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$ 5.518,79, valor que corresponde a 5,02 vezes o vigente, de R\$ 1.100,00.

FIGURA 2: PROPORÇÃO DO VALOR DA CESTA BÁSICA EM RELAÇÃO AO SALÁRIO MÍNIMO.

Queda do poder de compra do brasileiro

Proporção do valor da cesta básica, em relação ao salário mínimo

Histórico desde 2017, em %*



*Pesquisa utilizou farinha de mandioca no Norte/Nordeste e farinha de trigo nas demais regiões

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese)



Infográfico elaborado em: 09/08/2021

Fonte: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/17/inflacao-elevada-e-auxilio-emergencial-menor-reduzem-qualidade-do-prato-feito-dos-mais-pobres-no-brasil.ghtml>

Em outra perspectiva, os Índices de Preços ao Consumidor do Instituto Brasileiro de Economia da FGV mostram a disparidade entre o peso da alimentação entre os mais pobres.

A inflação em 12 meses foi maior para famílias com renda per capita de até 2,5 salários mínimos do que para as que têm renda per capita de até 33 salários mínimos. Na prática, o resultado é de que a alta de preços dos alimentos possui um peso maior para famílias que recebem até R\$ 2.750.

FONTES CONSULTADAS

CORREIO BRAZILENSE. **Pandemia da desigualdade: covid-19 agravou diferenças sociais nas cidades.** 27.07.2021 Disponível em:
<https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2021/07/4939963-pandemia-da-desigualdade-covid-19-agravou-diferencas-sociais-nas-cidades.html> Acesso em: 14 ago. 2021.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). **Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos** 05.08.2021 Disponível em:
<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2021/202107cestabasica.pdf> Acesso em: 14 ago. 2021.

G1. **Inflação elevada e auxílio emergencial menor reduzem qualidade do prato feito dos mais pobres no Brasil.** 17.08.2021. Disponível em:
<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/17/inflacao-elevada-e-auxilio-emergencial-menor-reduzem-qualidade-do-prato-feito-dos-mais-pobres-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 17 ago. 2021.

G1. **Com inflação e desemprego em alta, 'índice de miséria' tem patamar recorde no país.** 11.08.2021 Disponível em:
<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/11/com-inflacao-e-desemprego-em-alta-indice-de-miseria-tem-patamar-recorde-no-pais.ghtml>. Acesso em: 14 ago. 2021.

CLIMA E COVID-19: A RELAÇÃO ENTRE MATERIAIS PARTICULADOS (AEROSSÓIS), AR SECO, INVERNO E TRANSMISSIBILIDADE

MATERIAL CEDIDO GENTILMENTE PELO GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM GEOCIÊNCIAS (LabGeo)

Prof.^a. Dr.^a. Maria Luiza Félix Marques Kede, Gabriela da Costa de Carvalho, Lorena Christina Coutinho Moreira, Luiz Felipe Hygino Sampaio da Silva e Rodrigo Emiliano de Brito

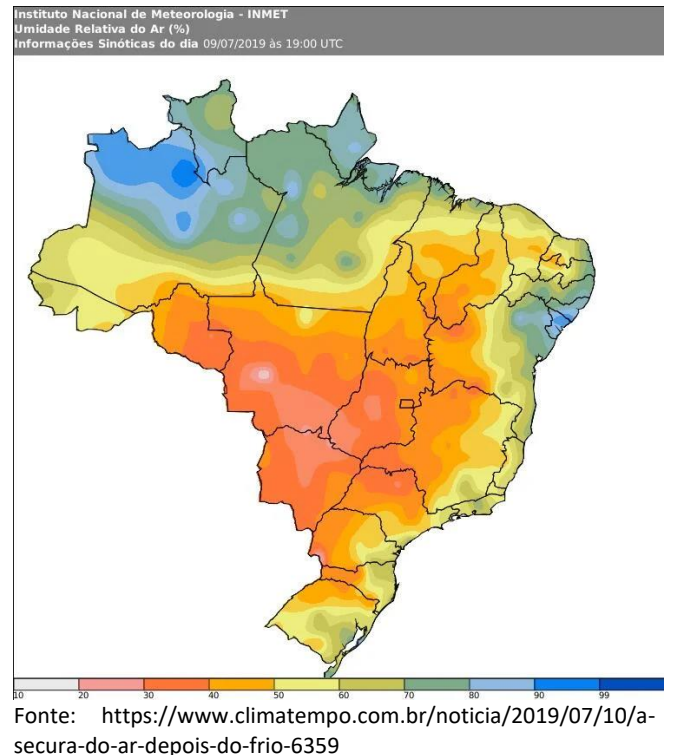
INTRODUÇÃO

Desde o começo da pandemia do novo coronavírus, o mundo como um todo, no geral, se preocupou em criar estratégias visando a mitigação dos efeitos da doença. Com o tempo, verificamos que a doença tem se tornado mais contagiosa através do surgimento de novas variantes do novo coronavírus cada vez mais transmissíveis, resultado de suas constantes mutações. O clima sempre representou um fator de preocupação com relação à expansão do contágio da doença. No princípio, comentou-se que o tipo de clima poderia ser um fator determinante para mais ou menos contágio o que se provou indiferente ao vírus, visto que não foi observada uma variabilidade expressiva nas taxas de transmissão estabelecida pelo clima. No entanto, há relações entre clima e Covid-19 que não podem ser ignoradas.

Em locais do planeta onde o inverno costuma provocar queda nas temperaturas, normalmente as pessoas tendem a se aglomerar em espaços fechados para abrigarem-se do frio e, com isso, facilita a propagação de doenças respiratórias, incluindo agora a Covid-19, por dois motivos: a aglomeração de pessoas próximas uma à outra em espaços limitados e devido à falta de ventilação, o que favorece a permanência do vírus em suspensão no ar. Outra relação intrigante entre o clima e a Covid-19 são os materiais particulados, também chamados de aerossóis. No inverno brasileiro, a maior parte do centro-sul do Brasil enfrenta um período de estiagem, ou seja, uma redução significativa de chuva, relacionada a uma grande redução nos níveis de umidade relativa do ar, que se inicia em

meados do mês de maio até meados do mês de outubro. A umidade no ar, no geral, se traduz na quantidade de gotículas de vapor d'água presentes no ar. Na figura 1 observa-se o índice de umidade relativa do ar sobre grande parte do Brasil durante o período de outono-inverno, especificamente, no auge do período seco no mês de julho (INMET).

FIGURA 1: ÍNDICES DE UMIDADE RELATIVA DO AR (UR) NO BRASIL NO DIA 09 DE JULHO DE 2019 ÀS 16H.



Sabe-se que a atmosfera normalmente já detém os chamados materiais particulados em suspensão no ar, que são pequenas partículas de poeira provenientes do solo e da poluição atmosférica. Em períodos longos de dias sem chuva, com o ar seco, ou seja, com baixa umidade relativa do ar, a concentração desses materiais em suspensão aumenta tornando o ar mais sujo até que o vento e a chuva os dispersem e assim permitem limpar a atmosfera. A presença em grandes concentrações dessa poeira em suspensão (figura 2) é a responsável por desencadear alergias respiratórias em algumas pessoas com aparelhos respiratórios mais sensíveis como as rinites e as sinusites. A poluição atmosférica, que já era vista com preocupação devido às doenças respiratórias provocadas por ela, alimenta ainda mais

preocupações quando se constatou a relação da Covid-19 com materiais em suspensão.

FIGURA 2: CONCENTRAÇÃO DE AEROSSÓIS NO AR, CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES HUMANAS POLUIDORAS NESSE PROCESSO.



Fonte: <https://www.dn.pt/vida-e-futuro/poluicao-atmosferica-reduz-tempo-de-vida-em-mais-de-um-ano-9753351.html>

A perigosa relação entre a Covid-19 e o ar seco ocorre da seguinte forma: a evaporação das gotículas de vapor d'água que contêm o vírus agregado ao material particulado faz com que se aumente a concentração da carga viral no ar, visto que o vírus não é afetado pela evaporação das gotículas e permanece no material. Sendo assim, quando essas gotículas evaporam pela baixa umidade do ar essa concentração de partículas virais aumenta significativamente, ocasionando um impacto considerável na transmissão devido ao fato do material particulado, que transporta o vírus, ser mais leve e poder permanecer por mais tempo em suspensão no ar. Obviamente que a contaminação por coronavírus se dá em qualquer tipo de clima, mas em climas mais secos essa contaminação pode ser consideravelmente maior.

Assim sendo, descobriu-se que os materiais particulados podem agir como transportadores do vírus de uma pessoa para outra. Acontece que uma pessoa infectada, através da tosse ou espirro, pode eliminar o vírus e este se fixar em um material particulado suspenso no ar, o vírus pega "carona" e, por fim, podendo entrar no aparelho respiratório de outra pessoa

infectando-a. Por isso, no inverno, os cuidados devem ser intensificados porque o ar mais frio faz com que as pessoas se aglomerem em espaços fechados e, com o ar mais sujo devido a uma concentração maior de materiais particulados num ambiente mal arejado pode facilitar ainda mais a transmissão do novo coronavírus.

A IMPORTÂNCIA DOS AEROSSÓIS NA TRANSMISSÃO DA COVID-19

A transmissão e a infecção por Coronavírus é menor ao ar livre do que em espaços fechados. Os aerossóis, que ficam suspensos no ar, possuem um importante papel na propagação da Covid-19, visto que a transmissão se dá por via aerossol desde os primeiros casos da doença, o que foi reconhecido pela OMS no ano de 2021. Segundo especialistas, estas partículas de aerossóis se tornam rapidamente inofensivas, porém apesar da rápida dispersão do ar em ambientes externos, a contaminação ao ar livre não pode ser descartada, principalmente em aglomerações e pouco distanciamento interpessoal.

Pesquisadores do mundo todo apontam que a influência da força dos ventos é importante na dispersão dos aerossóis presentes ao ar livre, reafirmando que o vento não possui um papel de grande relevância na propagação do coronavírus, desde que se mantenha o distanciamento social mínimo, além de enfatizarem, após diversas pesquisas feitas em regiões quentes, frias, secas e úmidas de que não há correlação entre as condições climáticas e a frequência dos contágios, uma vez que o clima é tido como um fator condicionante nos processos saúde-doença.

A diferença entre as gotículas expelidas por tosse ou espirros e os aerossóis é referente ao tamanho das partículas (Figura 3). As gotículas possuem mais de 5 micrômetros (μm) de tamanho, enquanto os aerossóis possuem menos de 5 μm . Por um lado, os aerossóis são menores e com isso possuem carga viral menor que as gotículas, mas por outro lado, por serem mais leves, podem ficar mais tempo presentes no ar.

FIGURA 3: DIFERENÇA NA TRANSMISSÃO POR GOTÍCULAS E POR AEROSSÓIS.



Fonte: <https://www.spsp.org.br/2020/04/09/covid-19-o-que-voce-precisa-saber/> Ilustração: adaptação de Sui Hang.

TRANSMISSÃO DA COVID-19 EM AMBIENTES EXTERNOS E INTERNOS

Estudos feitos por pesquisadores do Instituto de Biologia, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IBRAG/UERJ) e por pesquisadores da Universidade da Flórida (EUA) comprovam que em ambientes internos o vírus consegue manter-se por mais tempo no ar, e já ao ar livre o coronavírus tem mais dificuldade, por não ter grande resistência a luz do sol e a temperatura, sendo assim o risco de contaminação em ambientes fechados é perceptivelmente maior. E também é destacado que um ambiente fechado, porém com ventilação ajuda a diminuir a contaminação pelo ar.

Já foi percebido que o coronavírus não precisa de um clima específico para se proliferar, tanto em países tropicais quanto nos países com climas mais frios sofreram e sofrem com a pandemia. Mas visto que no frio as pessoas procuram por lugares mais quentes e fechados, tendo assim pouca ventilação, podemos ligar o frio com a maior contaminação do vírus, por conta da concentração de pessoas em ambientes internos e com pouca ventilação.

FONTES CONSULTADAS

A TRIBUNA NEWS. **Com chegada do inverno, cuidados com covid-19 devem ser reforçados.** 29.06.2021. Disponível em: <https://www.tribunanews.com.br/variedades/com-chegada-do-inverno-cuidados-com-covid-19-devem-ser-reforçados>. Acesso em: 11 ago. 2021.

ALVES, Mayk. **Chuva, fenômeno meteorológico, é essencial para a vida do planeta.** Agro 2.0, 13 de setembro de 2019. Disponível em: <https://agro20.com.br/chuva/> Acesso em 13 de agosto de 2021.

FAPERJ. Pesquisadores medem carga de coronavírus em locais públicos. FAPERJ, 2021. Disponível em: <http://www.faperj.br/?id=4268.2.9> Acesso em: 11 ago. 2021

FARAH, José Carlos Simon. Jornal da USP. **Inverno e tempo seco facilitam o surgimento de doenças respiratórias.** 10.08.2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/inverno-e-tempo-seco-facilitam-o-surgimento-de-doencas-respiratorias/>. Acesso em: 11 ago. 2021.

MESQUITA, João Lara. Mar Sem Fim. **Poluição e coronavírus: ela ajuda a disseminar o vírus?** 07.04.2020. Disponível em: <https://marsemfim.com.br/poluicao-e-coronavirus-ela-ajuda-a-disseminar-o-virus/>. Acesso em: 11 ago. 2021.

MINGUILLÓN, María Cruz. **Covid: 8 medidas cruciais contra o coronavírus (que está mais presente no ar do que nas superfícies)** BBC Brasil [online], 03 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-56964016> Acesso em: 12 ago. 2021.

OLIVETO, Paloma. **Coronavírus é mais ameaçador em locais de clima seco, mostra estudo americano.** Correio Braziliense, 04 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2020/11/4886461-coronavirus-e-mais-ameacador-em-locais-de-clima-seco-mostra-estudo-americano.html> Acesso em: 13 ago. 2021.

TORRES, Raquel. **OMS finalmente reconhece a importância dos aerossóis na transmissão da Covid-19.** Outra Saúde[online], 05 de maio de 2021. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasaude/oms-finalmente-reconhece-importancia-dos-aerossois-na-transmissao-da-covid/> Acesso em: 17 ago. 2021.

WESOLOWSKI, Kathrin. **É possível contrair o coronavírus ao ar livre?** Deutsch Welle Brasil [online], 08 de março 2021. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/%C3%A9-poss%C3%ADvel-contrair-o-coronav%C3%ADrus-ao-ar-livre/a-56808617> Acesso em: 11 ago. 2021.

AUTORES DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

ORGANIZADORES

Ana Claudia Ramos Sacramento

Doutora em Geografia Física pela DG-FFLCH-USP (2012). Mestra em Educação pela FE-USP (2007). Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj, 2001). Professora Associada do Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores (FFP/Uerj). Possui experiência como professora das redes pública e privada dos ensinos fundamental e médio. Atualmente é coordenadora de Projetos pela Faperj e é bolsista Jovem Cientista do Nosso Estado pela Faperj (2018-2022) e Procientista (Uerj- 2021-2024). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC). Desenvolve pesquisas e atua na área de ensino de Geografia, principalmente nos seguintes temas: educação geográfica, formação de professores, currículo e didática de Geografia. E-mail: anaclaudia.sacramento@hotmail.com

Charles Prado Cunha

Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro- Faculdade de Formação de Professores (Uerj-Ffp). Bolsista de Iniciação Tecnológica - PIBITI CNPq (2020-2021): “O ensino e a aprendizagem a partir de aplicativos e jogos digitais para o ensino de Geografia na cidade de São Gonçalo”. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC) coordenado pela Professora Dra. Ana Claudia Ramos Sacramento. E-mail: charlesprado@outlook.com

Debora Cristina Vieira de Simas

Licenciada em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (2010). Especialista em Educação Básica pelo Programa de Residência (PRD) do Colégio Pedro II (2015). Mestra em Geografia e Produção Social do Espaço: Natureza, Política e Processos Formativos pela Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ, 2018). Professora de Geografia do ensino fundamental dos anos finais da Prefeitura do Rio de Janeiro (SME-RJ) e da Prefeitura de São Gonçalo (Semed-SG). Membro do Grupo de Trabalho de Ensino/Educação da seção Niterói da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Possui experiência como professora das redes pública e privada dos ensinos fundamental, médio e formação de professores (curso Normal) e como supervisora do Pibid (2012-2020). Atualmente participa do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC), do Centro de Memória da EM Olimpíadas Rio 2016 e do Núcleo de Estudos em Educação e Realidade Brasileira. Desenvolve pesquisas e atua nas áreas de educação, políticas públicas educacionais, ensino de Geografia, formação de professores e currículo. E-mail: deborasimas.uff@gmail.com

AUTORES

Ágatha da Silva Dantas Conceição

Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-Faculdade de Formação de Professores (Uerj-Ffp). Bolsista voluntária do Projeto de Extensão: Oficinas Escolares de Geografia (2018-2021). Bolsista de iniciação científica do projeto Avaliação espaço-temporal de micro plásticos em praias com diferentes características hidrodinâmicas e influência antropogênica (2020-2022) e Participa do Projeto Praia Limpa é a minha praia, coordenado pelo Dr.^o Fábio Vieira de Araújo. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC) coordenado pela Professora Dra. Ana Claudia Ramos Sacramento. E-mail: profagathadantas1@gmail.com

Ana Olívia de Almeida Reis

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Mestre em Ecologia e Evolução pela mesma instituição, possui licenciatura em Ciências Biológicas pela Uerj-Ffp. Atualmente, leciona Biologia para turmas do Ensino Médio na rede pública do Estado do Rio de Janeiro. É membro ex-offício da Diretoria executiva da APECS-Brasil (Associação de Pesquisadores e Educadores em Início de Carreira sobre o Mar e os Polos), onde atuou de 2016 a 2020, tendo sido membro fundador da APECS-Brasil em 2013. Possui experiência na área de Ecologia, com ênfase em Ecologia de Populações, Diversidade e Conservação de Aves, atuando principalmente nos seguintes temas: Aves Antárticas e Parasitologia. E-mail: reis.aoa@gmail.com

Anna Julia Lima Rozado

Graduanda pelo curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-Faculdade de Formação de Professores (Uerj-Ffp). Bolsista Uerj-Cetreina, Monitoria de Metodologias e Práticas Pedagógicas em Geografia (MPPG) (2020-2022). Participante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC) coordenado pela Professora Dra. Ana Claudia Ramos Sacramento. E-mail: annajuliarozado@hotmail.com.

Camila Vianna de Souza

Graduada em Geografia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Mestra em Geografia na linha de Ensino e doutoranda em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente é professora das redes pública e privada de ensino da educação básica. Atua em pesquisas nas áreas de ensino de Geografia, educação de jovens e adultos e cidade e espaço urbano pelo do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC) coordenado pela Prof.^a Dra. Ana Claudia Ramos Sacramento. E-mail: kmi.la.souza@hotmail.com

Debora de Oliveira Assumpção Silva

Graduanda pelo curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-Faculdade de Formação de Professores (Uerj- Ffp). Bolsista de Iniciação Científica – Pibic-Uerj, Projeto: “Um estudo sobre as didáticas e as concepções de cidade e de urbano dos alunos e professores de Geografia da cidade de São Gonçalo” (2020-2022). Participante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC) coordenado pela Professora Dra. Ana Claudia Ramos Sacramento. E-mail: deboraicnv@gmail.com

Gabriel da Rosa e Silva

Graduando do Curso de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Faculdade de Formação de Professores (Uerj-Ffp). Bolsista Iniciação a Docência –Cetreina-Uerj (2020-2022) do Projeto: "Didática e

mediação dos professores de geografia em São Gonçalo". Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC) coordenado pela Professora Dra. Ana Claudia Ramos Sacramento. E-mail: gabrielrosa814@gmail.com

Gabriela da Costa de Carvalho

Graduanda pelo curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP). Bolsista UERJ-Cetreina, Estágio Interno Complementar. Participante do Laboratório de Geociências (LabGeo), coordenado pela Professora Dra. Maria Luiza Félix Marques Kede. E-mail: gabrieladacostadecarvalho@gmail.com

Gabriela Sabatini Barros Sales

Graduanda pelo curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP). Participante do Laboratório de Geociências (LabGeo), coordenado pela professora Dra Maria Luiza Félix Marques Kede. E-mail: sabatinibs@gmail.com

Isabela Habib Canaan da Silva

Doutora em Engenharia Civil pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra - COPPE (2015). Mestre em Engenharia Civil pela mesma instituição em (2010). Licenciatura e Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2008). Tem experiência nas áreas de geociências e geotecnologias, com ênfase em meio ambiente, cartografia, sistemas de informações geográficas e sensoriamento remoto, já tendo atuado tanto profissionalmente como em projetos de pesquisa. Já foi professora para diferentes segmentos de ensino, sendo atualmente Professora Adjunta do Departamento de Geografia da faculdade de formação de professores da UERJ e membro do Grupo Dinâmicas Ambientais e Geoprocessamento da UERJ/FFP. E-mail: isabelahabib@yahoo.com.br

Jeniffer Sanches Silva

Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, da Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP). Monitora bolsista do Cetreina de Biogeografia na UERJ-FFP (2019-2021). Participante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC) coordenado pela professora Dra. Ana Claudia Ramos Sacramento. E-mail: geosanchesg@gmail.com

Jonas Ramos Pimentel

Mestrando em Programa de Pós-graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduação em Licenciatura em Geografia pela Faculdade de Formação de Professores da UERJ (2020). Membro do Grupo de Dinâmicas Ambientais e Geoprocessamento da UERJ/FFP. E-mail: jonaspimentel97@gmail.com

Letícia da Silva Mendes

Graduanda pelo curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro- Faculdade de Formação de Professores (Uerj-Ffp). Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro Faperj, Projeto "Análise a articulação entre as práticas pedagógicas dos docentes em Geografia e das Políticas Curriculares no Estado do Rio de Janeiro" (2020-2021). Participante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC) coordenado pela Professora Dra. Ana Claudia Ramos Sacramento. E-mail: mendesleticiauerj@gmail.com

Lorena Christina Coutinho Moreira

Graduanda pelo curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP). Bolsista UERJ-Cetreina, Estágio Interno Complementar.

Participante do Laboratório de Geociências (LabGeo), coordenado pela Professora Dra. Maria Luiza Félix Marques Kede. E-mail: lorninha20@gmail.com

Lucas Moura Nascimento

Graduando pelo curso de licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP). Bolsista PIBIC/UERJ integrado ao projeto de pesquisa intitulado "Transformações da paisagem associadas às áreas contaminadas no leste metropolitano do Rio de Janeiro", RJ. Participante do laboratório de Geociências (LabGeo), coordenado pela professora Dra. Maria Luiza Félix Marques Kede. E-mail: lucasmoura_uerj21@outlook.com

Luiz Felipe Hygino Sampaio da Silva

Graduando pelo curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP). Bolsista da UERJ-Cetreina, Monitoria de Climatologia (2019-2021). Participante do Laboratório de Geociências (LabGeo), coordenado pela Professora Dra Maria Luiza Félix Marques Kede. E-mail: hyginosi24@gmail.com

Marcela Queiroz Granato

Pós-Doutorado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Biologia Parasitária da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e Mestre em Ciências pela mesma instituição. Graduada em Ciências Biológicas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj/Ffp). Pesquisadora/Colaboradora do Laboratório de Taxonomia, Bioquímica e Bioprospecção de Fungos-LTBBF (Departamento de Micologia) do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) da Fiocruz de 2017 a 2018. Atualmente, leciona Ciências para turmas do Ensino Fundamental na rede pública do Estado do Rio de Janeiro e na rede privada do município de Niterói. Possui experiência na área de Microbiologia, com ênfase em Micologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Biologia celular, Fatores de virulência, Atividade antifúngica e Proteases. E-mail: marcela.granato@hotmail.com

Maria Luiza Félix Marques Kede

Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente (PPG-MA/UERJ), Mestre em Ciências pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ). Professora adjunta do Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP), nos cursos de graduação, especialização e do curso de mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG). Lecionou durante vinte anos nos ensinamentos fundamental e médio. Experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Física, atuando em pesquisa, principalmente nos seguintes temas: monitoramento dos fenômenos meteorológicos utilizando estação climatológica urbana no ensino de Climatologia Geográfica e transformações da paisagem associadas às áreas contaminadas por metais. E-mail: mluizakede@gmail.com

Pedro Augusto Ribeiro

Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro- Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP). Estagiário pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE)-(2020-2022). Participa do Grupo de Estudo e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidade (GEPGEC) coordenado Pela Professora Dra. Ana Claudia Ramos Sacramento. E-mail: ribeiro.pedroaugusto@hotmail.com

Renata Florencio da Silva

Graduanda pelo curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP). Bolsista UERJ/Cetreina, Estágio Interno complementar no projeto Transformações das propriedades físicas e químicas de solos sob distintas intensidades do fogo em São Pedro da Serra, 7º Distrito De Nova Friburgo, RJ. Participante do Laboratório de Geociências

(LabGeo), coordenado pela professora Dra. Maria Luiza Félix Marques Kede. E-mail: reflower@yahoo.com.br

Rodrigo Emiliano de Brito Costa

Graduando pelo curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP). Bolsista UERJ-Cetreina, Estágio Interno Complementar. Participante do Laboratório de Geociências (LabGeo), coordenado pela Professora Dra. Maria Luiza Félix Marques Kede. E-mail: rd.brito16@gmail.com

Sylvio Ribeiro Pinel

Graduando no Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP) (2019-2023). Bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (11/2020-04/2022) . Participa do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC) coordenado pela Professora Dr.^a Ana Claudia Ramos Sacramento. E-mail: sylviopinel@gmail.com

Thaís Alves da Graça Lino

Graduada em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Foi bolsista PIBID/CAPES no período de 2016-2018 e bolsista Iniciação Científica Pibic-Uerj no período de 2018-2020. Ganhadora do 3º lugar do Prêmio de Iniciação Científica Elizabeth Macedo na modalidade IC - Ciências das Humanidades da Uerj (2019). Desenvolve pesquisas e atua principalmente na área de ensino de Geografia Física, dando ênfase no ensino de Bacias Hidrográficas. Atua no projeto de pesquisa com objetivo de desenvolver diferentes metodologias para o ensino de geografia, trabalhando com os conceitos de riscos e vulnerabilidades associadas a enchentes em rios urbanos. Participante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC) coordenado pela Professora Dra. Ana Claudia Ramos Sacramento. E-mail: thais.lino6@gmail.com

Victor Hugo Sodré da Costa

Licenciando em Geografia pela Faculdade de Formação de Professores na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/IC-UERJ) no projeto: "Um estudo sobre as didáticas e as concepções de cidade e de urbano dos alunos e professores de Geografia da cidade de São Gonçalo". É também integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC) sob Coordenação da Prof^a. Dr^a. Ana Claudia Ramos Sacramento. E-mail: sodrevh@gmail.com

Victoria Neves Motta Simão

Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-Faculdade de Formação de Professores (Uerj-Ffp) (2019-2023). Estagiária na Escola Canadense de Niterói. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC) coordenado pela Professora Dra. Ana Claudia Ramos Sacramento. E-mail: victoria.nms.27@gmail.com

As capas tiveram a utilização de algumas imagens nos links:

https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fdesenhoparacolorir.online%2Fdesenhos%2Fcoronavirus-covid-19&psig=AOvVaw0u7ueEDdIHEN5J7d0EgsJ_&ust=1637704347349000&source=images&cd=vfe&ved=0CAsQjRxqFwoTCICU3JeDrfQCFQAAAAAdAAAAABAJ

<https://www.istockphoto.com/br/vetor/m%C3%A9dico-ou-cientista-com-luvas-de-l%C3%A1tex-m%C3%A3os-em-luvas-est%C3%A9is-segurando-seringa-gm1226176746-361188062>